

TEMPO: bom. TEM-
PERATURA: estável.
VENTOS: Norte, fra-
cos. VISIBIL: boa. MA-
XIMA: 29,7. MINIMA:
17,1. (Mais detalhes na
1.ª página do Caderno
de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 20 de maio de 1967

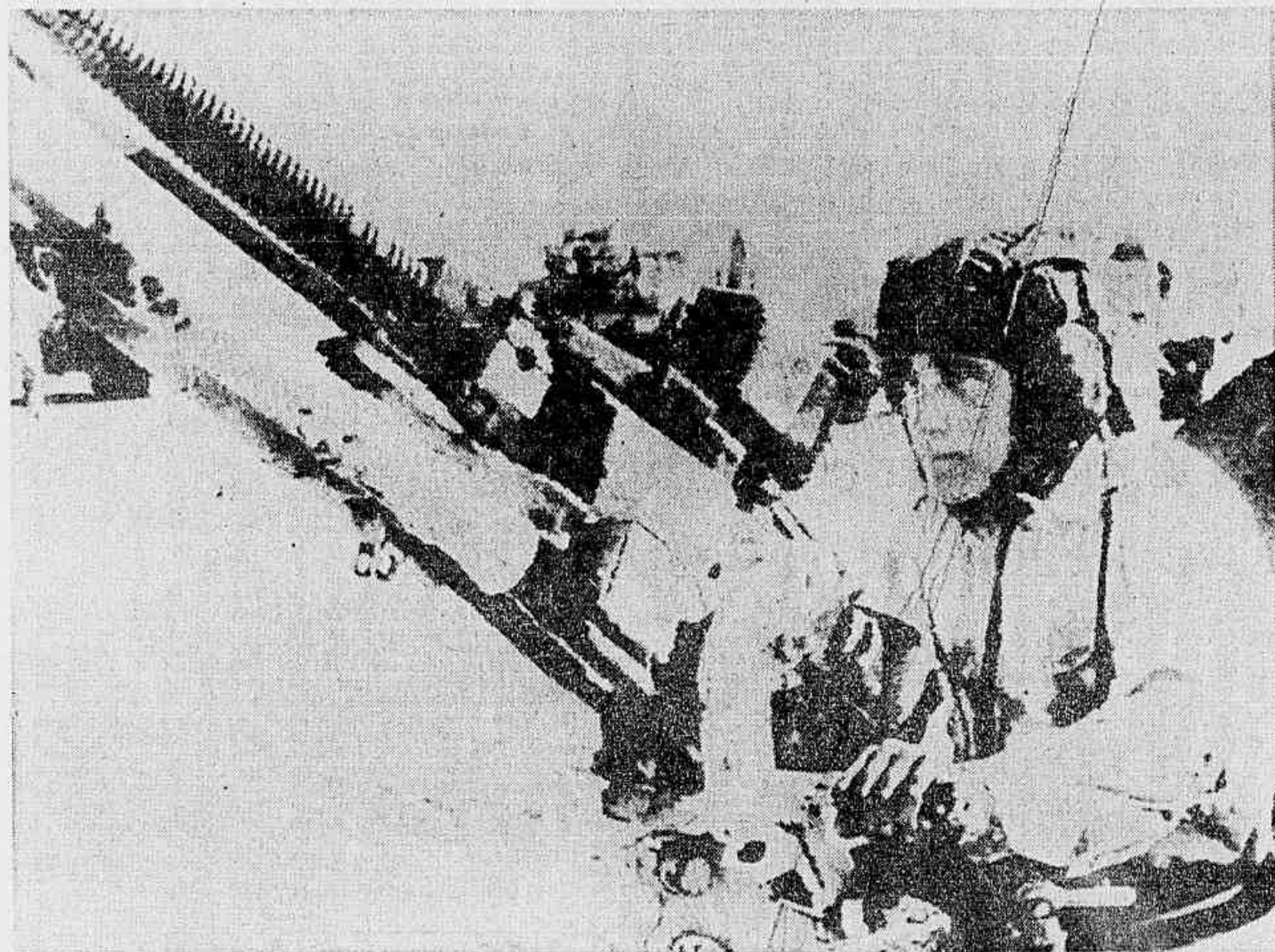
SEGUNDO CLICHE

Ano LXXVII — N.º 37

Hoje é dia
de turismo e
automobilis-
tas

EUA invadem zona desmilitarizada do Vietname

A EXPECTATIVA ANGUSTIANTE



Na Península de Sinoi, o artilheiro da RAU assesta o seu canhão anti-aéreo

Os Estados Unidos invadiram ontem com 15 mil soldados a zona desmilitarizada que separa os dois Vietnãs, numa operação conjunta da Força Aérea, Marinha e Fuzileiros Navais, para impedir que os norte-vietnamitas continuem a usar a região como base para seus ataques às defesas norte-americanas em território sul-vietnamita.

A invasão da zona desmilitarizada era esperada há algum tempo e a notícia de que os EUA tomaram a iniciativa foi recebida com satisfação em Saigon. As forças norte-americanas, três vezes mais poderosas que as unidades norte-vietnamitas, desenvolvem no momento uma operação em pinças para envolver os vietnamitas que estão

fugindo em direção ao Norte.

A zona desmilitarizada foi estabelecida pelo Acôrdio de Genebra ao longo da fronteira entre os dois Vietnãs para impedir os ataques armados. Até agora, tanto os EUA como os soldados de Hanói tinham evitado ocupar a região para evitar o agravamento da escalada. Com invasão dos *marines*, no entanto, as forças do Vietname do Norte e Vietname do Sul estão frente a frente, sem qualquer empecilho a nova ofensiva.

A Força Aérea dos Estados Unidos atacou por duas vezes ontem o centro de Hanói, destruindo uma usina e matando dezenas de pessoas, diminuindo assim as possibilidades de negociações de paz. (Página 2)

ONU determina a dissolução da Força após a retirada para Gaza

A Organização das Nações Unidas anunciou ontem a dissolução da sua Força de Emergência no Oriente Médio, em seguida à retirada dos contingentes das sete nações e sua concentração no Quartel-General, no Centro de Gaza e no acampamento do batalhão sueco, nas cercanias da Cidade, onde aguardam a ordem de evacuação.

O Governo egípcio declarou ontem considerar "ato inamistoso" a gestão canadense, apoiada pela Grã-Bretanha, no sentido de negar a U Thant autoridade para ordenar a saída da tropa, sob o fundamento de que a RAU "concordara com uma limitação à sua soberania" ao admitir, em 1956, a Força das Nações Unidas em seu território.

A Arábia Saudita e as facções monarquista e republicana do Iêmen uniram-se ao Presidente Nasser ante a ameaça de conflito com Israel, enquanto o Chanceler britânico George Brown suspendia sua viagem a Moscou e o Presidente de Israel, Zalman Chazar, afirmava em Londres que uma guerra no Oriente Médio se estenderia ao mundo. (Página 8)

Pára-quedistas falha e mata o seu dono

Em salto que fazia parte das demonstrações de abertura das olimpíadas do 12.º RI, em Belo Horizonte, o pára-quedista Antônio Carlos de Almeida Mota, de 21 anos, morreu ontem, caindo de uma altura de 300 metros sobre o telhado de uma casa sem que seu pára-quedas abrisse.

As primeiras pessoas que chegaram à casa da Rua Timbira, 923, onde caiu o pára-quedista, ainda o encontraram com vida. Antônio Carlos, que era comandante por seu irmão Otiame de Almeida Mota, morreu a caminho do Hospital. (Pág. 16)

Juiz condena Estado e Secretário

O Tribunal de Justiça, pelo voto do Desembargador Pinto Falcão — que chamou de ignorante o Secretário de Serviços Sociais, Sr. Vitor Pinheiro, por ter pedido em ofício uma solução baseada na caridade —, determinou ontem a paralisação das obras de 400 casas populares que o Governo estadual construía em um terreno particular de Paciência.

O Estado da Guanabara, tendo comprado em 1950 os terrenos da antiga Fazenda da Pedra, que estavam em litígio na 5.ª Vara Cível, tornou-se, através de processo, depositário das glebas, e lá iniciou a construção das 400 casas populares, embora não estivesse decidido com quem ficariam as terras definitivamente. (Página 4)

A GARÔTA JB-FAENZA



Maria Cecilia venceu 9 finalistas e vai posar 1 ano para o JB

Maria Cecilia é a Garôta JB-Faenza

Com seu ar sofisticado e 1,70 de altura, a estudante de jornalismo e *ballet* Maria Cecilia Afonso Pena foi escolhida ontem, por um júri presidido pela Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, como a Garôta JB-Faenza durante o jantar oferecido pelo Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, no clube Costa Brava.

Como eventuais substitutas da Garôta JB-Faenza — que ganhou um guarda-roupa completo da Coleção JB-Faenza e um contrato para posar para fotografias de modas no JORNAL DO BRASIL, com salário de NCR\$ 400 — classificaram-se em segundo e terceiro lugares Rosa Maria Lisboa e Lia Mônica Rossi. (Página 10)

Frio trama contra o domingo

Um domingo frio com tempo incerto é o que aguarda o carioca, caso não seja retida no caminho a frente fria localizada no Rio Grande do Sul, que deverá alcançar São Paulo nas próximas horas, cortando Santa Catarina e o Paraná.

Para hoje as previsões são mais encorajadoras: tempo bom, com céu encoberto, temperatura estável e instabilidade ocasional. A máxima de ontem foi de 29,7 em Santa Cruz e a mínima, de 17,4, no Serviço Geográfico do Exército.

ACHADOS E PERDIDOS

DOCUMENTOS PERDIDOS — Perdeu-se uma carteira contendo documentos de identidade do Sr. Arthur Garcia de Abreu. Solicita-se a quem a encontrou, entregá-la a Praca Pio X, 118, 10.º andar.

GRATIFICAR — Quem encontrou documentos pertencentes ao Sr. Juan Sergio Morales Avala, (Carteira de CREA n. 12.334-D, 5.ª Região, Carteira de Habilitação, Apolise de Seguro e Licença de Automoçor), Tel. 52-7606, dias úteis.

PERDEU-SE segunda-feira, dia 15, deste mês, num ônibus da linha 123, P. Mauá-Jardim de Alá, um pacote contendo 2 livros de receitas de culinária, pertencentes a Fina Auto Ônibus Miri S. A. Pedidos a quem encontrou, entregar na Av. Tanque Nilton Camões Soares, 132, São Mateus — São João de Maril, que será bem recompensado.

PERDEU-SE uma carteira contendo documentos particulares, contendo: de carteira de identidade, carteira motorista, título eleitoral, licença automotiva, etc. Gratificar-se a quem a devolver no endereço: Rua Santa Cecília, 685 — 7.ª seção, telefone 52-9382.

PASTA PERDIDA em frente a Central do Brasil com documentos do Sr. João de Souza, 170 cruares, no dia 14, pertencentes de 100 cruares novos. Solicita-se a quem encontrou telefonar 57-1818, Rua do Teatro, 2.ª. Paulo, que se com os 170 cruares novos.

PERDEU-SE num ônibus da linha 123, P. Mauá-Jardim de Alá, um pacote contendo 2 livros de receitas de culinária, pertencentes a Fina Auto Ônibus Miri S. A. Pedidos a quem encontrou, entregar na Av. Tanque Nilton Camões Soares, 132, São Mateus — São João de Maril, que será bem recompensado.

PERDEU-SE uma carteira contendo documentos particulares, contendo: de carteira de identidade, carteira motorista, título eleitoral, licença automotiva, etc. Gratificar-se a quem a devolver no endereço: Rua Santa Cecília, 685 — 7.ª seção, telefone 52-9382.

PASTA PERDIDA em frente a Central do Brasil com documentos do Sr. João de Souza, 170 cruares, no dia 14, pertencentes de 100 cruares novos. Solicita-se a quem encontrou telefonar 57-1818, Rua do Teatro, 2.ª. Paulo, que se com os 170 cruares novos.

PERDEU-SE num ônibus da linha 123, P. Mauá-Jardim de Alá, um pacote contendo 2 livros de receitas de culinária, pertencentes a Fina Auto Ônibus Miri S. A. Pedidos a quem encontrou, entregar na Av. Tanque Nilton Camões Soares, 132, São Mateus — São João de Maril, que será bem recompensado.

PERDEU-SE uma carteira contendo documentos particulares, contendo: de carteira de identidade, carteira motorista, título eleitoral, licença automotiva, etc. Gratificar-se a quem a devolver no endereço: Rua Santa Cecília, 685 — 7.ª seção, telefone 52-9382.

PASTA PERDIDA em frente a Central do Brasil com documentos do Sr. João de Souza, 170 cruares, no dia 14, pertencentes de 100 cruares novos. Solicita-se a quem encontrou telefonar 57-1818, Rua do Teatro, 2.ª. Paulo, que se com os 170 cruares novos.

PERDEU-SE num ônibus da linha 123, P. Mauá-Jardim de Alá, um pacote contendo 2 livros de receitas de culinária, pertencentes a Fina Auto Ônibus Miri S. A. Pedidos a quem encontrou, entregar na Av. Tanque Nilton Camões Soares, 132, São Mateus — São João de Maril, que será bem recompensado.

PERDEU-SE uma carteira contendo documentos particulares, contendo: de carteira de identidade, carteira motorista, título eleitoral, licença automotiva, etc. Gratificar-se a quem a devolver no endereço: Rua Santa Cecília, 685 — 7.ª seção, telefone 52-9382.

PASTA PERDIDA em frente a Central do Brasil com documentos do Sr. João de Souza, 170 cruares, no dia 14, pertencentes de 100 cruares novos. Solicita-se a quem encontrou telefonar 57-1818, Rua do Teatro, 2.ª. Paulo, que se com os 170 cruares novos.

PERDEU-SE num ônibus da linha 123, P. Mauá-Jardim de Alá, um pacote contendo 2 livros de receitas de culinária, pertencentes a Fina Auto Ônibus Miri S. A. Pedidos a quem encontrou, entregar na Av. Tanque Nilton Camões Soares, 132, São Mateus — São João de Maril, que será bem recompensado.

PERDEU-SE uma carteira contendo documentos particulares, contendo: de carteira de identidade, carteira motorista, título eleitoral, licença automotiva, etc. Gratificar-se a quem a devolver no endereço: Rua Santa Cecília, 685 — 7.ª seção, telefone 52-9382.

PASTA PERDIDA em frente a Central do Brasil com documentos do Sr. João de Souza, 170 cruares, no dia 14, pertencentes de 100 cruares novos. Solicita-se a quem encontrou telefonar 57-1818, Rua do Teatro, 2.ª. Paulo, que se com os 170 cruares novos.

PERDEU-SE num ônibus da linha 123, P. Mauá-Jardim de Alá, um pacote contendo 2 livros de receitas de culinária, pertencentes a Fina Auto Ônibus Miri S. A. Pedidos a quem encontrou, entregar na Av. Tanque Nilton Camões Soares, 132, São Mateus — São João de Maril, que será bem recompensado.

PERDEU-SE uma carteira contendo documentos particulares, contendo: de carteira de identidade, carteira motorista, título eleitoral, licença automotiva, etc. Gratificar-se a quem a devolver no endereço: Rua Santa Cecília, 685 — 7.ª seção, telefone 52-9382.

PASTA PERDIDA em frente a Central do Brasil com documentos do Sr. João de Souza, 170 cruares, no dia 14, pertencentes de 100 cruares novos. Solicita-se a quem encontrou telefonar 57-1818, Rua do Teatro, 2.ª. Paulo, que se com os 170 cruares novos.

PERDEU-SE num ônibus da linha 123, P. Mauá-Jardim de Alá, um pacote contendo 2 livros de receitas de culinária, pertencentes a Fina Auto Ônibus Miri S. A. Pedidos a quem encontrou, entregar na Av. Tanque Nilton Camões Soares, 132, São Mateus — São João de Maril, que será bem recompensado.

PERDEU-SE uma carteira contendo documentos particulares, contendo: de carteira de identidade, carteira motorista, título eleitoral, licença automotiva, etc. Gratificar-se a quem a devolver no endereço: Rua Santa Cecília, 685 — 7.ª seção, telefone 52-9382.

PASTA PERDIDA em frente a Central do Brasil com documentos do Sr. João de Souza, 170 cruares, no dia 14, pertencentes de 100 cruares novos. Solicita-se a quem encontrou telefonar 57-1818, Rua do Teatro, 2.ª. Paulo, que se com os 170 cruares novos.

PERDEU-SE num ônibus da linha 123, P. Mauá-Jardim de Alá, um pacote contendo 2 livros de receitas de culinária, pertencentes a Fina Auto Ônibus Miri S. A. Pedidos a quem encontrou, entregar na Av. Tanque Nilton Camões Soares, 132, São Mateus — São João de Maril, que será bem recompensado.

PERDEU-SE uma carteira contendo documentos particulares, contendo: de carteira de identidade, carteira motorista, título eleitoral, licença automotiva, etc. Gratificar-se a quem a devolver no endereço: Rua Santa Cecília, 685 — 7.ª seção, telefone 52-9382.

PASTA PERDIDA em frente a Central do Brasil com documentos do Sr. João de Souza, 170 cruares, no dia 14, pertencentes de 100 cruares novos. Solicita-se a quem encontrou telefonar 57-1818, Rua do Teatro, 2.ª. Paulo, que se com os 170 cruares novos.

PERDEU-SE num ônibus da linha 123, P. Mauá-Jardim de Alá, um pacote contendo 2 livros de receitas de culinária, pertencentes a Fina Auto Ônibus Miri S. A. Pedidos a quem encontrou, entregar na Av. Tanque Nilton Camões Soares, 132, São Mateus — São João de Maril, que será bem recompensado.

PERDEU-SE uma carteira contendo documentos particulares, contendo: de carteira de identidade, carteira motorista, título eleitoral, licença automotiva, etc. Gratificar-se a quem a devolver no endereço: Rua Santa Cecília, 685 — 7.ª seção, telefone 52-9382.

PASTA PERDIDA em frente a Central do Brasil com documentos do Sr. João de Souza, 170 cruares, no dia 14, pertencentes de 100 cruares novos. Solicita-se a quem encontrou telefonar 57-1818, Rua do Teatro, 2.ª. Paulo, que se com os 170 cruares novos.

PERDEU-SE num ônibus da linha 123, P. Mauá-Jardim de Alá, um pacote contendo 2 livros de receitas de culinária, pertencentes a Fina Auto Ônibus Miri S. A. Pedidos a quem encontrou, entregar na Av. Tanque Nilton Camões Soares, 132, São Mateus — São João de Maril, que será bem recompensado.

PERDEU-SE uma carteira contendo documentos particulares, contendo: de carteira de identidade, carteira motorista, título eleitoral, licença automotiva, etc. Gratificar-se a quem a devolver no endereço: Rua Santa Cecília, 685 — 7.ª seção, telefone 52-9382.

PASTA PERDIDA em frente a Central do Brasil com documentos do Sr. João de Souza, 170 cruares, no dia 14, pertencentes de 100 cruares novos. Solicita-se a quem encontrou telefonar 57-1818, Rua do Teatro, 2.ª. Paulo, que se com os 170 cruares novos.

EUA invadem zona neutra com 15 mil soldados

Hanói tem mísseis que podem atingir Saigon

Londres e Saigon (UPI-JB) — A União Soviética está enviando para o Vietnã do Norte foguetes de terra a terra que poderão ser utilizados para atacar Saigon ou os portos aéreos norte-americanos ancorados no Mar da China, disseram ontem fontes diplomáticas da Europa Oriental.

Segundo a opinião dos informantes, a posse de armas deste tipo fortalecerá a posição norte-vietnamita na sua reivindicação de que cessem os bombardeios aéreos norte-americanos ao seu território. Não se sabe até agora se os foguetes enviados para o Vietnã do Norte já foram colocados em posição nem quando poderão entrar em serviço.

FOGUETES EM AÇÃO

Na semana passada, os norte-vietnamitas usaram pela

primeira vez durante toda a guerra foguetes de 122 milímetros e outros do tipo Sam, sendo ambos os tipos de fabricação soviética. Também na semana passada, as tropas norte-vietnamitas usaram pela primeira vez, lança-chamas de fabricação chinesa.

Os ataques de foguetes foram deflagrados, durante a noite, contra as bases norte-americanas de Bien Hoa e Phuoc Vinh, que ficam perto de Saigon. A potencialidade de ataque dos norte-vietnamitas vem aumentando dia a dia e a prova disso é que eles têm pronto para uso os foguetes do tipo Shyster, com alcance de 1200 quilômetros, e iguais aos que foram montados em Cuba em 1962 pelos soviéticos.

A nova arma dos viets

Departamento de Pesquisa

Quando a União Soviética anunciou que a continuação dos ataques da aviação americana no Vietnã do Norte seriam forçada a ceder armas ofensivas a quem as especialistas apontaram duas probabilidades nos mísseis Shyster-Sandall e Scud.

Ambos têm suficiente alcance para atingir, se lançados das proximidades de Hanói, alvos distantes no sul e ambos exigem um treino técnico relativamente básico de seus operadores. Os nomes dos mísseis são dados no Ocidente para evitar chamá-los pelas suas siglas de fabricação.

Os mísseis Shyster e Sandall nada mais são que balísticos de alcance médio (no redor de 1000 km) propulsados por combustível líquido (oxigênio e querosene) e seu desenho data do período imediatamente posterior à guerra. Devem muitas de suas características à aviação V-2 alemã da qual foram aperfeiçoados. Ambos são transportados em carretas traçadas por caminhões e a

preparação do lançamento, que inclui a ereção da rampa, o carregamento dos tanques de combustível e o cálculo da trajetória demora perto de vinte minutos. Transportam ogivas explosivas convencionais (tonelada e meia de alto explosivo) ou pequenas ogivas atômicas, embora seja muito duvidoso que a União Soviética entregue petardos nucleares a seus aliados. Não obstante, o disparo de foguetes não difere em nada quando levam bombas comuns ou atômicas e isto serve para treinar os vietnamitas para a eventualidade de uma guerra se agravar.

O Sandall é uma versão um pouco melhorada no que se refere à precisão de voo e ambos são agora utilizados principalmente para treinar o pessoal do exército do Vietnã do Norte. Operacionalmente cedem lugar ao Scud, que pode ser disparado em menos de um minuto.

O correspondente ocidental do Shyster é o Redstone americano.

Eisenhower acha suja a guerra no Vietnã

Washington (UPI-JB) — O ex-Presidente Dwight Eisenhower declarou ontem que os Estados Unidos estão conduzindo no Vietnã "uma guerra suja" e acrescentou que "nunca tivemos um conflito como esse".

Eisenhower, que manifestou esperanças na vitória dos Estados Unidos, fez esta declaração ao deixar o hospital onde esteve internado 13 dias para tratar de uma infecção no estômago. Se os médicos permitirem, ele deverá fazer uma visita ao Vietnã, a pedido do Presidente Johnson.

Embora não se tenha comprometido definitivamente a viajar, Eisenhower afirmou que seu desejo é demorar-se no Vietnã.

Em suas declarações à imprensa, ontem, Eisenhower revelou ter conversado recentemente sobre o Vietnã com o Comandante das forças norte-americanas naquele país, General Westmoreland, que afirmou que a situação militar melhorou no Vietnã, embora seja necessário "um pouco mais de força".

Apelo francês

Paris (UPI-JB) — O Ministro do Exterior da França, Couve de Murville, declarou ontem que somente a retirada das forças norte-americanas do Vietnã do Sul poderá restaurar a paz no Sudeste da Ásia.

Em depoimento prestado ante a Comissão de Relações Exteriores, da Assembleia Nacional, Couve de Murville reiterou a conhecida posição do Presidente Charles De Gaulle de que

se a retirada das tropas norte-americanas do Vietnã do Sul e a aplicação dos Acórdos de Genebra de 1954 solucionarem o conflito vietnamita.

FRANÇA CONTRA A ESCALADA

O Ministro do Exterior da França não fez qualquer comentário sobre a invasão das tropas norte-americanas na Zona Desmilitarizada ao longo do Paralelo 17. Mas fontes oficiais dizem que o Governo francês "lamentava profundamente" a nova escalada, embora a Zona Desmilitarizada tenha sido violada muitas vezes anteriormente.

O Presidente Charles De Gaulle condenou a situação americana no Vietnã na sua conferência de terça-feira e qualificou-a de "um escândalo que precisa acabar".

JAPÃO QUER PAZ

Moscou (UPI-JB) — Uma sugestão do Primeiro-Ministro japonês, Eisaku Sato para resolver o conflito vietnamita será apresentada em Moscou ao seu colega soviético Alexei Kosyguin, por um parlamentar do Japão, informaram, ontem, fontes oficiais da Capital soviética. As fontes acrescentaram que a sugestão de Sato para que os soviéticos trabalhem ativamente em favor da paz foi levada a Moscou por Seiji Kawashima, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Partido Liberal Democrático. A carta de Sato será entregue na segunda-feira durante uma entrevista de Kawashima com Kosyguin.

A ALEGRIA DA VITÓRIA



Três marines sorridentes saem da zona de combate em Con Thiem

Hanói é bombardeada duas vezes e perde outra usina

Hanói (AFP-UPI-JB) — A Força Aérea dos Estados Unidos atacou por duas vezes, ontem, o centro da capital norte-vietnamita, destruindo uma usina elétrica, matando dezenas de pessoas e diminuindo as possibilidades de uma paz negociada.

Um dos ataques atingiu a zona habitada pelos diplomatas credenciados em Hanói. Milhares de pessoas foram feridas pelos estilhaços das bombas e a Rádio de Hanói anunciou que nove jatos norte-americanos foram bombardeados pelas baterias antiaéreas.

VIOLENCIA

A central elétrica atacada, uma das mais importantes do Vietnã do Norte, alimentava Hanói e estava localizada na margem do Rio Vermelho, que corta parte da capital. Segundo os norte-vietnamitas, a central representava 20 por cento da produção total de energia do país e agravava ainda mais a situação da cidade, submetida a racionamentos de alimentos e água.

Na primeira leva do ataque aéreo, um avião norte-americano lançou um foguete contra o bairro diplomático da capital do Vietnã do Norte. O foguete caiu perto da Embaixada da República Democrática da Alemanha, matando um transeunte que corria em busca

de abrigo. A pouca distância da sede da representação alemã, estão as Embaixadas da União Soviética e da China Popular.

DEPOIMENTOS

Jacques Moalic, da AFP, um dos correspondentes ocidentais que presenciaram o ataque aéreo norte-americano, assim o descreveu:

"O alerta foi dado às 15h30m, quando uma tempestade caiu sobre a capital, o que impediu apreciar melhor os objetivos atacados. Alguns aviões desceram em parafuso sobre o centro da cidade, precisamente a uns 300 metros sobre o hotel em que me encontrava, ao que parece com a intenção de desviar a atenção da intensa defesa aérea norte-vietnamita.

Logo após as primeiras bombas, desci para ver de perto o que estava acontecendo. Na entrada do hotel, ao soar o alarme, os empregados deixaram de lado a festa com que comemoraram o 77.º aniversário do Presidente Ho Chi Minh, para tomar suas posições de combate. Enquanto os melhores aviões atacantes clamavam sobre o centro da cidade, grupos de carros-bombardeiros começaram a atacar os subúrbios a noroeste. A defesa antiaérea respondeu com violência excepcional. Em apenas vinte se-

gundos, quatro aviões norte-americanos, pelo menos, foram derrubados em pleno céu de Hanói. Um deles caiu perto do Hotel e vi seus pilotos saltarem do pára-quedas.

Evgent Koberlev, da agência soviética Tass, testemunhou o primeiro ataque norte-americano, realizado pela manhã:

"Por volta das 7 horas, a capital norte-vietnamita foi sacudida pelas explosões. Ante os meus olhos elevaram-se os rastros vermelhos dos foguetes da defesa antiaérea. Os aviões norte-americanos caíram em chamas, um após o outro, no mesmo tempo que se viam pequenos pontos negros no firmamento: os pilotos que saltavam do pára-quedas. A maioria dos norte-americanos caiu nos arredores da Capital e foi feita prisioneira.

Os aviões norte-americanos submeteram a intenso bombardeio objetivos situados a 30 quilômetros ao sul de Hanói. As bombas caíram sobre uma pequena fábrica, uma estação ferroviária e algumas aldeias camponesas.

São poucos mais de 15 horas, os aviões norte-americanos voltaram e se dirigiram para o centro da cidade. Uma fumaça negra se eleva do local onde havia uma central elétrica. Os foguetes norte-vietnamitas derubaram mais alguns aparelhos".

Guerra matou mais 389 homens

Saigon e Hanói (AFP-UPI-JB) — Os vietcongs perderam a maioria dos combates travados no Vietnã do Sul e não conseguiram ocupar a posição de Con Thiem, prometida a Chi Minh por seu 77.º aniversário. No dia de ontem, sem levar em conta as baixas ocorridas na Zona Desmilitarizada os norte-americanos perderam 113 homens contra 285 vietcongs. Os combates foram os seguintes:

Con Thiem — três mil e setecentos norte-vietnamitas com apoio de guerrilheiros vietcongs continuam o cerco à posição norte-americana em Con Thiem após dez dias de combates intensos.

A estrada de abastecimento da posição norte-americana e o centro da luta. Nesta semana, os guerrilheiros "vietcongs" e os "marines" sucederam-se no controle da estrada, atualmente em mãos dos viets. O abastecimento dos norte-americanos está sendo feito por pára-quedas. Dois contingentes de "marines" que sentaram reforçar a posição em Con Thiem

foram rechaçados pelos norte-vietnamitas. O total de baixas não foi anunciado oficialmente. Calcula-se que os norte-vietnamitas perderam 170 homens contra 60 norte-americanos.

Operação-Francis Marion — os norte-vietnamitas e guerrilheiros vietcongs aniquilaram uma seção norte-americana da IV Divisão de Infantaria, na fronteira do Camboja. Os norte-americanos de se envolveram uma ofensiva na região para cortar as linhas de comunicação dos vietcongs com os grupos que operam nas proximidades de Saigon.

A seção destruída pelos guerrilheiros era integrada por 30 homens. Segundo o QG dos EUA na capital sul-vietnamita 22 soldados morreram e sete ficaram feridos. Os combates foram de uma extrema violência e duraram todo o dia de ontem. A seção isolou-se do resto das tropas e não conseguiu estabelecer mais contato com o comando. Até agora, após uma semana de ação na

fronteira cambojana, os norte-americanos perderam 31 soldados contra 97 norte-vietnamitas. Vinte e quatro soldados dos EUA foram feridos em combate.

Delta do Mekong — uma patrulha da IX Divisão de Infantaria do Exército dos EUA atacou um fortim vietcong no Delta do Mekong, matando 18 guerrilheiros sem sofrer qualquer baixa.

Segundo um informe do QG norte-americano em Saigon, a patrulha localizou o fortim por uma bandeira que os vietcongs colocaram no alto de uma elevação.

Dong Ho — as posições norte-americanas e sul-vietnamitas foram duramente atacadas pelo fogo de artilharia dos norte-vietnamitas. A Força Aérea dos EUA realizou alguns ataques aéreos para aliviar a pressão, sem resultados imediatos. A Infantaria norte-americana estabeleceu seu QG em Dong Ho e já perdeu 11 homens nas últimas 48 horas. Os feridos somam 41 pessoas.

Saigon e Hanói (AFP-UPI-JB) — A Zona Desmilitarizada que separa os dois Vietnãs foi invadida ontem por quinze mil soldados norte-americanos e sul-vietnamitas, com apoio da VII Esquadra e da Força Aérea, para impedir que os norte-vietnamitas usem a região como base para seus ataques às defesas dos EUA em território do Vietnã do Sul.

Desde as 2 horas da madrugada as norte-americanas ocupam a fronteira ao longo do Vietnã do Norte e tentam envolver os norte-vietnamitas que não conseguiram fugir a tempo, num movimento em pinças com poucas possibilidades de êxito para os marines, segundo os especialistas.

A INVASÃO

A operação contra a Zona Desmilitarizada começou há dois dias com a intensificação dos bombardeios aéreos sobre a região ocupada por três regimentos norte-vietnamitas. Ao mesmo tempo, vários batalhões de Infantaria e de pára-quedistas do Vietnã do Sul avançavam pela rodovia costeira até o Rio Ben Hai, limite meridional da área desmilitarizada.

Seis horas depois de os sul-vietnamitas terem tomado posição, milhares de fuzileiros navais norte-americanos desembarcaram na Zona Desmilitarizada de barcas e helicópteros, enquanto os navios da VI Esquadra começavam o bombardeio contra as posições defensivas dos norte-vietnamitas.

Os viets receberam os norte-americanos com pesado fogo de metralhadora. Em dado momento, segundo os oficiais dos EUA, mesmo com o apoio dos navios de guerra tornou-se impossível para os helicópteros desembarcar soldados, enquanto da costa do Vietnã do Norte as baterias abriam fogo contra o Princeton, capitânea da Força de Assalto. Segundo fontes do Serviço de Inteligência dos EUA, o Vietnã do Norte tem cinco Divisões na área, com grandes reservas.

Apesar da violência do ataque e da energia com que os norte-vietnamitas se defenderam, os

foguetes terra-ar cedidos pela URSS a Hanói e postos ao longo da Zona Desmilitarizada não chegaram a ser usados.

FRENTE DE LUTA

Os Exércitos do Vietnã do Sul e EUA estão frente a frente com os vietcongs ao longo da fronteira norte-vietnamita. Até o momento, segundo fontes oficiais norte-americanas em Saigon, não se pensou ainda numa frente de combate formal, possibilidade considerada remota porque os norte-vietnamitas não têm o hábito nem a tática de enfrentar forças muito vezes superiores em homens e material em relação às suas unidades.

É certo, no entanto, que os EUA estão dispostos a permanecer na área de 70 quilômetros que até ontem era chamada de Zona Desmilitarizada.

O QG dos EUA classificou a invasão da ZD de "operação de busca e destruição" e dividiu-a em três ações distintas: "54", "Beau Charger" e "Hickory". Na primeira, os super-bombardeiros B-52 e os aviões da VI Esquadra encareceram-se de amaciar o terreno; a segunda consistiu da ocupação de uma cabeça-de-praia e a terceira da perseguição aos norte-vietnamitas.

Os "marines" que haviam tentado reforçar a posição de Con Thiem — há vários dias sob o cerco vietcong — ajudaram na tomada da Zona Desmilitarizada. Eles estão avançando pela Rodovia N.º 1 enquanto mais a oeste, em região pantanosa, constituída pelos primeiros contrateiros cobertos de juncos da Cordilheira Annamita, os norte-vietnamitas que não conseguiram voltar para o Vietnã do Norte tentam se reagrupar para o contra-ataque.

Ao norte e noroeste do grande acampamento fortificado de Khe Sanh, ocorreram esta semana os mais violentos combates para tomar as colinas 861, primeiro, e 881, logo após. O terreno é demasiado difícil mas os B-52 resolveram o problema destruindo os depósitos, as fortificações e os refúgios norte-vietnamitas.

"Marines" não chegam ao Norte

Washington (UPI-JB) — O Departamento de Estado norte-americano declarou ontem que os Estados Unidos tinham um direito legítimo a enviar forças militares para a Zona Desmilitarizada do Vietnã e repeliu a tese de que isso significava uma invasão do Vietnã do Norte.

O porta-voz do Departamento de Estado, Robert J. McCloskey, disse aos jornalistas que as forças aliadas entraram na Zona Desmilitarizada numa "operação de busca e destruição" e encontraram uma massa concentrada de tropas inimigas na parte daquela zona que pertence ao Vietnã do Sul.

MEDIDA DEFENSIVA

McCloskey disse que a concentração de tropas norte-vietnamitas na Zona era uma violação dos Acórdos de Genebra e o mesmo se pode dizer da contínua infiltração de soldados do Vietnã do Norte no território sul-vietnamita.

Na opinião de McCloskey, "a ação levada a cabo pelas tropas norte-americanas era apenas uma medida defensiva contra a infiltração e não significava de maneira nenhuma, uma invasão do Vietnã do Norte. O porta-voz do Departamento de Estado acrescentou que "não há qualquer dúvida quanto ao direito legítimo das tropas norte-americanas e sul-vietnamitas de entrarem na porção meridional da Zona Desmilitarizada para proteger o território do Vietnã do Sul contra esta invasão do Norte".

Tomada a terra de ninguém

Departamento de Pesquisa

Em 1954, quando o Acordo de Genebra era uma esperança não só de paz, mas também de unificação do Vietnã, o paralelo 17 representava apenas "uma linha militar provisória de demarcação", garantida por uma zona desmilitarizada de dois lados, larga a 5 quilômetros, "para agir como uma zona de amortecimento e evitar qualquer incidente que poderia resultar no reticência das hostilidades".

Essa faixa desmilitarizada, que agora desaparece, foi concebida de tal forma que nenhum militar ou civil teria permissão de entrar nela, a não ser as pessoas ligadas à administração civil ou ao policiamento, ficando sob responsabilidade dos comandantes-chefes dos dois lados administrá-la e policiá-la em cada margem da linha de demarcação. Determinou-se, inclusive, que o número de militares ou civis dos dois Vietnãs com permissão para entrar na zona desmilitarizada para conduzir a administração civil e o policiamento seria estabelecido pelos respectivos comandantes, proibidos de usar armas, a não ser com autorização específica da Comissão Conjunta.

Nada do que contém esse capítulo — diz o Art. 9.º do Acordo de Genebra — será interpretado como restrição à completa liberdade de movimento — para dentro, para fora ou dentro da zona desmilitarizada — da Comissão Conjunta, dos seus grupos conjuntos, da Comissão Internacional a ser estabelecida, segundo se diz acima, das suas equipes de inspeção, e das pessoas, suprimentos ou equipamentos especificamente autorizados a entrar na zona desmilitarizada pela Comissão Conjunta.

O interesse presumível em fazer daquela faixa apenas uma garantia de manutenção da linha provisória, até a pretendida unificação do país, fez incluir no Acordo a permissão de movimento através do território sob controle militar de qualquer dos dois lados, por qualquer estrada ou rio tomado entre dois pontos dentro da zona, quando esses pontos não estivessem ligados por estradas ou rios situados totalmente dentro da zona desmilitarizada.

Os fatos posteriores, nos 12 anos subsequentes à conferência que poria fim à guerra na Indochina, provaram que as violações do Acordo começaram antes mesmo de sear a tinta das assinaturas que o subsciveram, a partir da presença de guerrilheiros vietcongs ao sul do Paralelo 17. A zona desmilitarizada, no entanto, até agora permaneceu guardada — desde que não se considere violação os vãos dos aviões norte-americanos sobre ela, para bombardear Hanói, e as baterias de artilharia pesada instaladas em frente à faixa, com as quais as forças dos Estados Unidos castigavam as posições norte-vietnamitas.

Na Conferência de Genebra, de 1954, tomaram parte a União Soviética, a Grã-Bretanha, a França, a China Popular, os representantes do Vietnã e do Vietnã do Sul, o Império da Indochina, aliados dos franceses, e, finalmente, os Estados Unidos, que não subscreveram os Acórdos.



Escalada está próxima do ponto de saturação

Eugene V. Risher

Especial para o JB

Saigon (UPI-JB) — Os fuzileiros navais norte-americanos e pára-quedistas sul-vietnamitas, ao invadirem a zona tampão entre os dois Vietnãs, levaram a guerra terrestre para mais perto do que nunca da fronteira do Vietnã do Norte.

As autoridades norte-americanas disseram ontem que não tinham intenção de cruzar a fronteira do Vietnã do Norte que atravessa o centro da parte recém-invadida da Zona Desmilitarizada (ZD), cujo nome perdeu muito de sua significação.

A invasão terrestre, marítima e aérea que começou quinta-feira destinou-se a esmagar cerca de 5 mil soldados norte-vietnamitas que utilizavam a ZD como santuário, em violação ao Acordo de Genebra de 1954. "Eles vêm usando a ZD como santuário" — disse um oficial de fuzileiros — "e nós vamos limpá-la".

As autoridades norte-americanas registraram escaramuças em várias frentes da operação marítima. Os fuzileiros informaram que mataram 192 norte-vietnamitas no primeiro dia de batalha. As perdas norte-americanas não foram anunciadas, mas a estação de socorro de Dong Ha, sede do Estado-Maior da operação, recebeu cerca de 250 feridos na sexta-feira.

"Nossa permanência na área não será mais longa do que o necessário", disse o Major-General Bruno Hochmuth, Comandante da 3.ª Divisão de Fuzileiros Navais e dirigente do primeiro assalto de envigadua na zona tampão.

Um comunicado emitido para explicar o ataque por mais de dez batalhões à Zona Desmilitarizada diz que a operação "procura combater as forças norte-vietnamitas que usam essa zona neutra para bombardear com artilharia e morteiros o solo sul-vietnamita e infiltrar forças norte-vietnamitas nas províncias do Vietnã do Sul".

Patrulhas norte-americanas se infiltraram antes na zona tampão, mas esta foi a primeira operação de envigadua.

ra no território neutro criado pelo Acordo de Genebra, de 1954, que pôs termo à guerra franco-indochina.

O Acordo permite apenas um número limitado de forças de polícia dos dois Vietnãs na ZD. Mas os norte-vietnamitas vêm utilizando a ZD para aquartelar três e às vezes quatro batalhões, dizem os americanos. Há dois dias, jatos americanos localizaram e bombardearam bases de foguetes antiaéreos na faixa Norte da zona.

Preparando-se para o assalto, um dos maiores da guerra, os comandantes americanos fizeram 116 incursões aéreas, na quinta-feira, contra alvos na ZD ou um pouco ao norte desta. Antes da invasão da ZD, os caças-bombardeiros americanos despejaram meio milhão de toneladas de bombas sobre os cinco mil soldados norte-vietnamitas que estão na zona tampão.

Os canhões da Sétima Frota também bombardearam a ZD enquanto milhares de fuzileiros navais desembarcavam nas praias e helicópteros transportavam outros mais até o Rio Ben Hai, que num trecho faz a divisa entre os dois Vietnãs. Outros milhares de fuzileiros da 3.ª Divisão atravessaram em linha reta a ZD na direção do rio.

As tropas norte-vietnamitas ofereceram uma resistência feroz, forçando os assaltos por helicópteros a mudarem seu campo de pouso. Os norte-vietnamitas dispararam com suas baterias de praia contra o porta-aviões Princeton, capitânea da força anfíbia, mas foram silenciadas antes de causar qualquer dano.

O ataque dos fuzileiros aparentemente forçou os comunistas a abandonarem um grande hospital, equipado para grandes cirurgias.

A estratégia foi, para os fuzileiros, ligar-se aos pára-quedistas sul-vietnamitas, fazendo uma gigantesca armadilha de 24 quilômetros de largura por 5 de profundidade. Um porta-voz diz que os 11 mil civis que vivem na área foram todos evacuados e realocados no Sul.

Ho Chi Minh fez 77 anos sob ataque aéreo

Departamento de Pesquisa

Hanói (AFP-JB) — O Presidente Ho Chi Minh cancelou ontem todas as "pequenas solenidades" que haviam sido programadas para comemorar seu 77.º aniversário. Mesmo assim, algumas ruas do centro da capital norte-vietnamita — apesar dos ataques aéreos — foram enfeitadas com gigantescos retratos de Ho, o vencedor da guerra da Indochina.

Em Con Thiem, no front sul da guerra, os soldados norte-vietnamitas não conseguiram tomar o fortim defendido há mais de uma semana pelos norte-americanos. Eles haviam prometido tomá-lo como um presente a Ho.

Entre 4 e 5 horas da manhã, o velho de barba branca e um pavilhão simples do imenso palácio dos governadores gerais da Indochina, em Hanói. Depois de alguns exercícios de educação física no parque do palácio, vai para o seu gabinete de trabalho. Magro, com a metade do corpo encurtado, ele dirige dia uma guerra contra um corpo expedicionário e a VII Frota Atômica dos Estados Unidos. Não deseja gabinete que Ho Chi Minh luta e negocia em quatro frentes: com os russos, com os chineses, nas florestas do Vietnã do Sul, contra os bombardeiros americanos no Norte.

Quem nasce na província de Nghe An faz oposição a tudo — diz um ditado vietnamita. Foi lá que Ho nasceu há 77 anos: 19 de maio de 1890. Seu pai foi fuzilado pelos franceses por causa de idéias "muito patriotas". A mãe foi condenada a nove anos de trabalhos forçados por roubo de armas. Um dos irmãos esteve preso por esconder um chefe rebelde. E Ho foi expulso de um colégio de Hué como "mau elemento".

Quando ainda usava o seu primeiro nome, Nguyen van Thanh, ele viajou como taifeiro num vapor francês e chegou à Europa em 1912. Breve aprendizado no Carlton Hotel de Londres, retornou a Paris, início das atividades políticas. "Passo a passo, durante a luta, aprendi que apenas o comunismo poderia libertar os povos oprimidos e os trabalhadores do mundo do jugo da escravidão" — disse ele há poucos anos. Ho ajudou a fundar o Partido Comunista francês, escreveu panfletos, participou de assembleias e em 1924 acabou indo para Moscou: o revolucionário amador queria se tornar "profissional". Nguyen Ai Quoc, que significa "Silva, o Patriota", é o nome que escolheu para começar as suas atividades revolucionárias na China.

Mas só em 1940 Ho Chi Minh conseguiu o seu objetivo: voltar ao Viet-

name — pela primeira vez em 28 anos — para iniciar a luta pela independência. Já tinha uma larga experiência: havia circulado pela Birmânia, pela China e pelo Siao, de missão em missão, de prisão em prisão. Os ingleses chegaram a registrar a sua morte em 1933, quando esteve tuberculoso numa prisão de Hong-Kong.

Ao reaparecer no Vietnã, poucos anos depois de ter raspado a cabeça para se disfarçar de monge budista no Siao, ele se transforma em Ho Chi Minh. O novo personagem cria é o de um bom avô afável, patriota mas sereno, hábil, bom filho. E o "Tio" Ho, com uma longa barba branca de sábio, muito diferente do revolucionário duro e intratante das lutas anteriores. Esse novo personagem consegue até a ajuda dos norte-americanos para fortalecer o Vietnã e um dia expulsar os franceses.

Antes de iniciar os oito anos de guerra contra os franceses, Ho volta às prisões da China: sua morte foi anunciada outra vez em 1942, por soldados de Chang Kai-shek. Mas ele estava bastante vivo para transportar a fronteira em 1944 e iniciar, dois anos depois, a luta que culminaria com a vitória de Dien Bien Phu.

"Nascido na colera, crescido na revolta, amadurecido na revolução, ele

envelheceu com o poder" — disse uma revista francesa. Aos 77 anos, aparenta boa saúde e gosta de mostrar que não é carrancoso como muitos líderes comunistas: quando Chu En-lai esteve em Hanói, Ho ficou atrás do líder chinês no palanque, imitando os seus gestos. "Ele está em toda parte", dizem os poetas do Governo. "E ao mesmo tempo nosso pai, tio e irmão mais velho. E o coração que alimenta 100 artérias".

Mesmo desconfiando os exageros, ele consegue façanhas surpreendentes como a de ser o primeiro líder comunista a estender a mão a um dos dois gigantes do comunismo sem brigar com o outro. Mora num pavilhão nos terrenos do palácio, ganha como Presidente o correspondente a 70 dólares mensais, usa com simplicidade uniformes do estilo mandarim e sandálias cortadas de pneus velhos. Os cigarros favoritos são americanos: Philip Morris e Camel. O prato é excêntrico: "ninho de andorinhas", uma mistura de alga marinha e salvia de andorinha.

Há 37 anos ele simboliza a luta pela revolução. E aos que estranham que, como revolucionário, ele tenha publicado poemas, existe um verso de Ho, escrito na prisão, para explicar: Os poetas também devem combater.

Lacerda desiste do novo Partido e vai reunir suas bases

Lira Tavares diz a amigos que ordem do dia lembrando Tuiuti não citará política

Pouco antes de viajar para Assunção num avião da FAB, o Ministro do Exército, General Aurélio de Lira Tavares, numa conversa informal com um grupo de amigos, disse que a ordem do dia do próximo dia 24, quando se comemora o aniversário da Batalha de Tuiuti, não citará nenhum assunto político.

O Ministro voltou a se queixar das notícias de que teria visitado a Vila Militar para pedir o apoio dos oficiais à política econômico-financeira do Governo e também de que visitou o Presidente da República em Brasília para apoiar sua orientação, comentando que o apoio de um Ministro já está implícito.

A ORDEM DO DIA

O General Aurélio de Lira Tavares, que cumprimentou mais de dez generais que compareceram ao embarque, inclusive o Comandante do I Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, também se despediu de mais de 20 oficiais que se formaram em sua honra.

O Ministro disse que a ordem do dia que será lida na solenidade da Vila Militar, na presença do Presidente da República, não falará em anistia ou revisão nem tratará de nenhum tema político. O pensamento do Governo, citado num boletim interno, já esgotou o assunto.

Lembrando que o Marechal Costa e Silva fará uma visita afetiva aos seus camaradas na Vila Militar. Por isso a ordem do dia não abordará nenhum problema político, devendo apenas enaltecer os feitos dos nossos combatentes na Batalha de Tuiuti, destacar o papel desempenhado pela infantaria e agradecer a presença do Presidente.

O Ministro do Exército nada disse sobre o pensamento do Exército quanto ao problema da revisão das punições ou da anistia. Lembrou que ideia é coisa muito individual e difícil de surgir nos números ou nos dados estatísticos.

Ainda revelando amargura por causa do noticiário, afirmou que ele cria a impressão de que o Exército, como as Forças Armadas, se comportaria como um Partido político, onde é como um sindicato, onde é

Aécio proporá à ARENA o fim do presidencialismo, "que degrada vida pública"

Brasília (Suaresal) — O Deputado Aécio Cunha (ARENA-Minas Gerais) pretende sugerir à Comissão Especial de seu Partido que estude a reforma dos estatutos a modificação do regime de Governo, "que há 70 anos degrada a vida pública nacional".

Acha o Sr. Aécio Cunha que é oportuno ao interesse público reunirem-se as energias de "todos os democratas brasileiros" para uma campanha nacional de esclarecimento sobre as virtudes do verdadeiro parlamentarismo, "regime que poderia estabelecer no Brasil uma república estável, livre, popular e democrática".

PODER CIVIL

Indagado como vê o desrespeito do Poder Civil, o Sr. Aécio Cunha afirmou que somente o sistema parlamentar de Governo poderia estabelecer o respeito do Poder Civil "e dignificar os meios justificáveis a ação do Poder Legislativo".

Nada mais injusto de que debilitar-se as forças armadas e enfraquecimento das nossas lideranças civis, quando este desgosto decorre, principalmente, da impossibilidade de convivência dos Poderes — em termos de autonomia e independência — dentro do regime presidencialista.

O parlamentar já conversou com alguns membros da ARENA que examinam a reforma estatutária, entre os quais os Srs. Cid Sampaio e Nei Braga, solicitando o debate da inclusão do parlamentarismo no programa da agremiação.

Quando se fala tanto na atualização de programas e elaboração de estatutos das organizações políticas existentes no País, tenho para mim que a única coisa que realmente merece a atenção e o estudo dos seus membros é a modificação de um regime de Governo que há 70 anos degrada a vida pública nacional, impedindo ainda que se instale no País um clima de paz e de tranquilidade, próprio ao equacionamento e à solução dos problemas de interesse do nosso povo.

Acha o parlamentar ministro que os programas partidários são letra morta "quando faltam aos Partidos instrumentos para viabilizarem as medidas que preconizam".

OS ARGUMENTOS

Rebatendo críticas ao parlamentarismo, afirma que são muitos os argumentos a serem alinhados no combate ao presidencialismo e na justificação do parlamentarismo. Um ponto, entretanto, fez questão de frisar: o da transferência legal do Poder político.

Como a eleição direta transformou o País num caos político e administrativo, onde a demagogia e a corrupção passaram a ser os grandes comandantes das vitórias, adotou a nova Constituição a fórmula de eleição indireta para a Presidência da República. Mas o tema da eleição direta é sedutor e será fatalmente a tônica de qualquer campanha política que se fizer neste País,

Negrão não diz o que acha inconstitucional na Carta por temer atrito político

O Governador Negrão de Lima insiste em manter em sigilo os dispositivos da nova Constituição que apontará como "inconstitucionais" ao Supremo Tribunal Federal, sobretudo porque alguns deles implicam questões políticas e sua focalização pode criar atritos com o funcionalismo e, principalmente, o Poder Judiciário.

CAUTELA

Na reunião com parte do Secretariado e juristas de sua confiança, o Governador preocupou-se apenas em saber quais os dispositivos da nova Constituição estadual que ferem a Carta federal. Não houve, por isso, qualquer debate sobre questões políticas ligadas a esta ou aquela Poder. Ao fim do encontro, ouvidos todos os pontos-de-vista, o Sr. Negrão de Lima mandou sustar a redação da representação ao Supremo Tribunal Federal, alegando que precisava de tempo para examinar a possibilidade de atritos com os setores atingidos pelos recursos.

O artigo sobre o quadro funcional do Tribunal de Justiça é talvez o mais importante dos dispositivos julgados "inconstitucionais". Surgiu de uma proposta pelo próprio Judiciário, com o objetivo de impedir que o Tribunal de Alçada elevesse a independência. Se o artigo cair no Supremo, o Tribunal de Alçada conquistará tranquilamente sua autonomia, com o que não concordam os desembargadores.

Segundo informantes credenciados, ao xingar a inconstitucionalidade da matéria, o Governador observará que, por força de dispositivo da própria Carta, o Estado não pode empregar mais de 50% de seus recursos em seus servidores. Como é dado ao Tribunal de Justiça o direito de formar seu quadro de funcionários, o que se formaliza com o envio do projeto de lei ao Legislativo, o Governador não tem condições de

constatar se o índice de 50% não é desrespeitado. Quanto ao outro artigo, referente à continuação do processo de readaptação dos servidores estaduais, o Governador assinalou que a matéria fere a determinação do Governo federal de que fossem arquivados todos os processos não publicados à data de início da vigência da lei revolucionária.

UNIVERSITÁRIOS

Poderá constatar da relação a ser arquivada no Supremo de "inconstitucional" o artigo que manda pagar o salário profissional (e os salários mínimos) aos servidores de nível universitário. O pretexto seria o aumento da despesa. Alguns juristas ouvidos pelo Governador manifestaram-se contrários ao recurso.

MAGISTRATURA ESTUDA

O Conselho da Magistratura, reunido em sessão extraordinária, solicitou ao Desembargador Bulhões de Carvalho um estudo sobre os "artigos inconstitucionais" da nova Carta no capítulo do Poder Judiciário.

Sabe-se que as contradições existentes na competência dos Tribunais em geral — em particular, no de Justiça — são o principal alvo dos magistrados. Segundo alguns, essas contradições estão no fato de que a Carta, ao mesmo tempo, em que diz que os Tribunais são competentes para criar seus quadros de funcionários e provelos, determina que o Tribunal de Justiça pode propor essa criação.

Paulistas não comentam inquérito do Cartório

São Paulo (Suaresal) — Nenhum deputado aqui falou ontem sobre a instauração de inquérito policial, pela 2ª Auditoria da 2ª Região Militar, para apurar denúncia de Sr. Paulino Rolim de Moura, através de panfletos, de que foram gastos NCr\$ 600 mil (seiscentos milhões de cruzeiros antigos) para subornar parlamentares durante a votação da nova Constituição do Estado.

Simultaneamente, será aberto Inquérito Policial-Militar para verificar o envolvimento do nome do Comandante do II Exército no que o Sr. Rolim de Moura classificou de "caixinha para a não oficialização dos cartórios". Preso em flagrante no atrair panfletos no plenário, o denunciante teve sua prisão relaxada, "por não constituir crime contra a segurança nacional" o que narrou no flagrante — segundo relatório da 2ª Auditoria.

DENÚNCIA

O Sr. Paulino Rolim de Moura afirmava em seus panfletos que havia sido formada uma "caixinha" para a compra de deputados, a NCr\$ 10 mil (dez milhões de cruzeiros antigos) por cabeça, para que se mostrassem contrários à oficialização dos Cartórios.

Dizia também que "um grupo de donos de Cartórios, tendo à frente um ex-deputado, uma deputada e um conhecido jurista cujos nomes não foram citados, haviam dado início às manobras, aproveitando-se da visita do General Sisenio Sarmento à Assembleia e usando seu nome".

Líder sindical pede volta das eleições "para que se restabeleça a democracia"

São Paulo (Suaresal) — A volta das eleições diretas, "primeira medida para o pleno restabelecimento das liberdades democráticas", foi defendida ontem pelo Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr. Joaquim dos Santos Andrade, que também é favorável a "uma modificação radical das estruturas do País, a fim de evitar o neofascismo".

O Sr. Joaquim dos Santos Andrade deu seu apoio às "teses solidaristas" do Ministro Jarbas Passarinho e afirmou que a sua iniciativa de abolir o atestado ideológico aos trabalhadores "é um grande passo do Governo para aprimorar a democracia, pois começará afastando a Polícia dos movimentos sindicais".

MEMORIAL A PASSARINHO

Belo Horizonte (Suaresal) — Um grupo de dirigentes sindicais vai entregar domingo ao Ministro Jarbas Passarinho, durante a sua visita a Belo Horizonte, um memorial pedindo a ampliação do salário-família e a redução da contribuição monetária para os empresários.

O memorial será entregue no Aeroporto da Pampulha, assim que o Ministro desembarcar, pois de lá ele seguirá imediatamente para o Clube do Trabalhador, a fim de falar aos empresários mineiros, no encerramento da Semana da Indústria.

O Deputado paraense Antônio Ueno traçou o perfil biográfico do Príncipe e da Princesa, falou das relações com o Brasil — Japão — e concluiu: "Poderia dizer muita coisa deste País, que foi completamente desmantelado em sua economia, por ocasião da última guerra mundial; e que, com a coragem, a pertinência, o trabalho de seu povo, se recuperou economicamente, para ser a terceira potência da atualidade".

O programa de recepção ao casal, organizado pela Secretaria de Turismo e pela comissão da colônia japonesa, custará, no mínimo, NCr\$ 140 mil (140 milhões de cruzeiros antigos). Os organizadores, entretanto, não acham que é muito, pois os argentinos a festa ficou em mais de NCr\$ 200 mil (200 milhões de cruzeiros antigos).

QUESTÃO DE CHUVA

O Subchefe do Cerimonial do Itamarati, Conselheiro Carlos Lobo, é quem vai dizer se será forte ou fraca a chuva que porventura cair segunda-feira à noite, antes da recepção oferecida pelo Governo brasileiro aos príncipes japoneses. Confiando-se a hipótese de chuva, os convidados serão introduzidos no Palácio do Itamarati sob a proteção de um toldo.

INFORMAÇÕES

Em documento encaminhado à Presidência da República, através da Mesa da Câmara, indaga o Sr. Hermanno Alves "se, de fato, o Brasil está solicitando fuzis automáticos M-16 ao Exército norte-americano, por intermédio da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos; em caso afirmativo, em que quantidade; e se, em quantidade, deveriam ser fornecidos esses fuzis; qual a decisão do Estado-Maior que levou o Exército brasileiro a fazer, se é que fez, tal solicitação; e, finalmente, quais os motivos que levaram o Governo norte-americano a opor-se ao fornecimento de tais armas, se os fornece para Cingapura e para os Governos de outros países e se tem exigido que as nações latino-americanas, inclusive o Brasil, se mantenham presas à Military Aid, em relação aos armamentos americanos".

Mêdo do SNI faz silenciar asilados antes de seu embarque para o Uruguai

Temendo que os repórteres fossem agentes do Serviço Nacional de Informações, o engenheiro Apolônio Fânzeres e os estudantes Tarzã de Castro e Gérson Alves Parreira negaram-se a prestar qualquer declaração, ao embarcarem na manhã de ontem com destino a Montevideu, como asilados, num avião da Força Aérea do Uruguai.

O engenheiro, que é de Minas, chegou a irritar-se com os jornalistas, pedindo que os funcionários da Embaixada uruguaia intervissem para afastar os repórteres. Os três asilados procuravam evitar mesmo as fotografias, afirmando: "nós já sofremos muito, Bata".

PRESENTES

O embarque dos asilados foi presenciado por um funcionário do Itamarati, Sr. Reginaldo Brito, que levou os salvo-condutos, pela Sr. Maria Rocha Baethaburu, da Embaixada do Uruguai, e pelos detetives Vi-

tor e Farla, sob a chefia do Inspetor do SPA, Sr. Devardo Ferreira.

Revelou a Sr. Maria Rocha Baethaburu que resta apenas, na Embaixada do Uruguai no Rio, um asilado, cujo nome, entretanto, não soube informar.

Qualificados 22 que são acusados de trotskismo

O Conselho Permanente de Defesa da 2ª Auditoria da Aeronáutica qualificou ontem 22 pessoas acusadas de trotskismo e de atividades subversivas. Compareceram, sob escorta, o engenheiro Molés Kupperrmann, o ex-sargento Nelson de Sousa, ambos envolvidos nas guerrilhas de Capangara, e o Banco do Brasil, através do jornal O Estado, do qual era redator-chefe.

Foram também denunciados, no mesmo processo, o professor de Direito Constitucional da Faculdade de Direito do Recife, Sr. Gerson Muceli Neto, e os Srs. Francisco Deil, Darci Leite, Durval Ferreira, Fernando Rêgo Cavalcanti, José Wilson e Fernando Jurez Ramos.

A CELA

Iniciada a qualificação, o Presidente do Conselho, Major-Aviador Cassio Romão dos Reis Carneiro, perguntou aos 22 acusados se haviam sido vítimas de qualquer ato de coação moral ou física, e obteve resposta negativa.

O advogado George Tavares declarou aos jornalistas que o engenheiro Molés Kupperrmann foi colocado numa "cela" isolada, secreta e sem qualquer condição de higiene. Disse que o denunciado chegou a fazer "crise de fôlego" por ser retirado da cela-sanitária. Entretanto, puseram-no num cubículo, e como ele reclamasse o direito à prisão especial, colocaram numa tabuleta na porta do cubículo, com os dizeres "prisão especial".

Afirmou ainda o advogado George Tavares que a decisão do Conselho Permanente de Defesa da 2ª Auditoria da 4ª Região Militar, baseada em depoimentos de lei, "vem sendo desrespeitada, o que atenta a dignidade do meu cliente, que permanece numa cela escura, sem ar e sem luz, alimentando-se mal e sem tomar banho de sol".

Informou também que viajara na próxima semana para Juiz de Fora, a fim de denunciar ao Conselho de Justiça o desrespeito às suas determinações, que exigiam a colocação do Sr. Molés Kupperrmann em prisão especial, por ter o curso superior e assim o privilegiar a Lei de Segurança Nacional.

RECURSO NEGADO

O Superior Tribunal Militar negou provimento ao recurso

DENÚNCIA A RECEBER

Com base no parecer do Ministro Alcides Carneiro, o STM determinou, por unanimidade, que o Juiz da 2ª Auditoria da 2ª Região Militar, em São Paulo, receba a denúncia oferecida pelo Promotor Durval Moreira de Araújo contra os Capitães Luís Gonzaga Rufino e Hélio de Alcântara Pinto, e os Primeiros-Tenentes Antônio Marini e Herólio Muniz e o segundo-sargento Francisco Groco, todos acusados de subversão, conforme IPM instaurado na área do II Exército.

No mesmo recurso criminal, o STM determinou que fossem excluídos do processo o Major Rivaldo Dias de Sousa Silva, o ex-Capitão Plínio de Deus Fernandes, o jornalista Nelson Gêbo Gato e os ex-sargentos Gilberto Gomes Negrão, Francisco Filho e Massarion Kanai, que haviam sido denunciados no IPM instaurado na Companhia Telefônica de São Paulo.

PERFIL

Deputado paraense Antônio Ueno traçou o perfil biográfico do Príncipe e da Princesa, falou das relações com o Brasil — Japão — e concluiu: "Poderia dizer muita coisa deste País, que foi completamente desmantelado em sua economia, por ocasião da última guerra mundial; e que, com a coragem, a pertinência, o trabalho de seu povo, se recuperou economicamente, para ser a terceira potência da atualidade".

O Superior Tribunal Militar negou provimento ao recurso

O Superior Tribunal Militar negou provimento ao recurso

Deputados consideram muito importante próxima visita do Príncipe Akihito ao Rio

Brasília (Suaresal) — A visita ao Brasil do Príncipe Imperial do Japão, Akihito, e da Princesa Michiko, foi tema de dois discursos proferidos na Câmara, ontem, pelos Deputados da ARENA Pedro Vidal, de Minas, e Antônio Ueno, do Paraná, que a consideraram como um acontecimento de alta importância para estreitar ainda mais as relações econômicas e culturais entre as duas nações.

Com certeza — afirmou o Sr. Pedro Vidal, o Príncipe virá trazer, para nós todos, uma mensagem de boa esperança de melhores dias nas interessantes relações que o Japão mantém com o Brasil.

PERFIL

O Deputado paraense Antônio Ueno traçou o perfil biográfico do Príncipe e da Princesa, falou das relações com o Brasil — Japão — e concluiu: "Poderia dizer muita coisa deste País, que foi completamente desmantelado em sua economia, por ocasião da última guerra mundial; e que, com a coragem, a pertinência, o trabalho de seu povo, se recuperou economicamente, para ser a terceira potência da atualidade".

UMA FESTA CARA

São Paulo (Suaresal) — O Governo estadual autorizou, em caráter extraordinário, o transporte em caminhões dos representantes das colônias japonesas do interior e do Paraná, que virão a São Paulo para a visita do Príncipe Akihito, na próxima quarta-feira.

O programa de recepção ao casal, organizado pela Secretaria de Turismo e pela comissão da colônia japonesa, custará, no mínimo, NCr\$ 140 mil (140 milhões de cruzeiros antigos). Os organizadores, entretanto, não acham que é muito, pois os argentinos a festa ficou em mais de NCr\$ 200 mil (200 milhões de cruzeiros antigos).

O programa de recepção ao casal, organizado pela Secretaria de Turismo e pela comissão da colônia japonesa, custará, no mínimo, NCr\$ 140 mil (140 milhões de cruzeiros antigos). Os organizadores, entretanto, não acham que é muito, pois os argentinos a festa ficou em mais de NCr\$ 200 mil (200 milhões de cruzeiros antigos).

O programa de recepção ao casal, organizado pela Secretaria de Turismo e pela comissão da colônia japonesa, custará, no mínimo, NCr\$ 140 mil (140 milhões de cruzeiros antigos). Os organizadores, entretanto, não acham que é muito, pois os argentinos a festa ficou em mais de NCr\$ 200 mil (200 milhões de cruzeiros antigos).

O programa de recepção ao casal, organizado pela Secretaria de Turismo e pela comissão da colônia japonesa, custará, no mínimo, NCr\$ 140 mil (140 milhões de cruzeiros antigos). Os organizadores, entretanto, não acham que é muito, pois os argentinos a festa ficou em mais de NCr\$ 200 mil (200 milhões de cruzeiros antigos).

O programa de recepção ao casal, organizado pela Secretaria de Turismo e pela comissão da colônia japonesa, custará, no mínimo, NCr\$ 140 mil (140 milhões de cruzeiros antigos). Os organizadores, entretanto, não acham que é muito, pois os argentinos a festa ficou em mais de NCr\$ 200 mil (200 milhões de cruzeiros antigos).

O programa de recepção ao casal, organizado pela Secretaria de Turismo e pela comissão da colônia japonesa, custará, no mínimo, NCr\$ 140 mil (140 milhões de cruzeiros antigos). Os organizadores, entretanto, não acham que é muito, pois os argentinos a festa ficou em mais de NCr\$ 200 mil (200 milhões de cruzeiros antigos).

O Sr. Carlos Lacerda comunicou ao Deputado Renato Archer a intenção de abandonar para sempre a ideia da criação de novo Partido, com base na frente ampla, passando a dedicar-se à formação de um dispositivo político de envergadura, capaz de dar lastro à presença em torno do restabelecimento dos princípios democráticos no País.

Segundo círculos do ex-PSD, o ex-Governador deve iniciar a arrematização de suas bases nos Estados — principalmente na Guanabara, São Paulo, Paraná e Minas Gerais —, a fim de preservar sua liderança, julgada importante para o estágio de luta em favor da redemocratização.

RECONSIDERAÇÃO

Disposto a não criar dificuldades para a criação da frente ampla, o Sr. Carlos Lacerda

CAUTELA

Paralelamente, os principais amigos do Sr. Juscelino Kubitschek têm-no aconselhado a manter-se discreto, pois sua presença em encontros políticos poderia desencadear, mais cedo do que se supõe, a reação dos setores militares. A família do ex-Presidente inquietou-se nas últimas horas com a informação de que pelo menos quatro processos contra o Sr. Juscelino Kubitschek voltariam a ser movimentados na próxima semana.

Pimentel insiste mas não convence o Presidente a restabelecer o voto direto

Brasília (Suaresal) — Com o argumento de que o Marechal Costa e Silva hoje se elegeria "tranquilamente" pelo voto popular, o Governador do Paraná, Sr. Paulo Pimentel, pediu ontem ao Presidente da República o restabelecimento das eleições diretas em todos os estados, "para o Brasil voltar à plena democracia".

A conversa do Governador com o Presidente foi no Palácio da Alvorada e levou duas horas e meia. O Sr. Paulo Pimentel insistiu na tese de que "o povo escolhe melhor seus governantes", mas mesmo assim não conseguiu do Marechal Costa e Silva uma manifestação favorável ou contrária à sua tese.

CONTRAPARTIDA

O Marechal Costa e Silva enviou com bastante atenção os argumentos do Sr. Paulo Pimentel, mas foi este quem se encolheu quando o Presidente passou a falar com entusiasmo de seu desejo de fortalecer a ARENA, contrariando a opinião do Governador, sobre a necessidade de se criar um terceiro "ou até um quarto Partido", para compor o quadro político nacional.

Depois do encontro, falando a sós com o jornalista o Governador Paulo Pimentel afirmou ter notado no Presidente a plena consciência do prestígio popular que goza em todo o País e que — segundo ele próprio reconhece — "não se deve às informações dos injulados", mas resulta do que vê nas vitórias e em dados fornecidos pelos auxiliares mais íntimos.

O Presidente não repetiu várias vezes, durante a conversa, a sua convicção de que o povo tolera tudo de um governo, exceto a indiferença — acrescentou o Governador.

PRIVILÉGIO

Para conversar à vontade com o Governador do Paraná, na primeira entrevista privada que manteve desde que assumiu o Governo, o Marechal Costa e Silva sacrificou todo o seu expediente da tarde no Palácio do Planalto, permanecendo o resto do dia, depois do almoço, no Palácio da Alvorada.

Sou entusiasmo pela conversa com o Sr. Paulo Pimentel revelou-se ao final do encontro, quando, em tom confidencial, disse que iria convidar a participação de barbaqueada oferecida aos Príncipes do Japão, acrescentando que seria ele o único Governador chamado, pois os demais tinham convites apenas para a recepção.

PREÇO DO CAFÉ

Depois de oferecer ao Presidente as sugestões do Paraná para o texto da Carta da Produção e da Carta do Abastecimento, apontadas no seu discurso de Uberlândia, o Governador Paulo Pimentel tratou da fixação dos novos preços do café para a safra 67/68, tendo em vista que o assunto será debatido na próxima semana pela Junta Administrativa do IBC.

Encontrou o Presidente num pouco assustado com as reivindicações que ouviu em São Paulo em matéria de preços do café — explicou mais tarde o Governador, Tentei, porém, fazê-lo ver que defendemos apu-

Corretores são contrários à estatização do seguro de acidentes do trabalho

O III Congresso Nacional de Dirigentes Sindicais dos Corretores de Seguro aprovou, ontem à noite, em sua reunião de encerramento, uma proposição contrária à estatização do seguro de acidentes do trabalho, anunciada pelo Governo através do Ministro Jarbas Passarinho.

O Presidente do Sindicato dos Corretores de Seguro e Capitalização da Guanabara, Sr. Cristóvão de Moura, informou que será enviado um telegrama ao Presidente Costa e Silva, em nome do Congresso Nacional da classe, fazendo-lhe um apelo para "que não aceite as sugestões do Ministro do Trabalho, no sentido da estatização do seguro".

ANÁLISE PROFUNDA

Afirmou o Sr. Cristóvão de Moura que os corretores realizaram no atual Congresso uma análise profunda sobre o problema, chegando à conclusão de que a privatização do seguro de acidentes de trabalho e a manutenção do regime de livre concorrência é a fórmula que melhor atende aos interesses dos corretores, os quais devem ter prevalência no problema.

Segundo o Presidente do Sindicato dos Corretores de Seguro e Capitalização, foi realizada uma análise em profundidade também sobre a situação atual do seguro, consultada no Decreto-Lei n.º 233, do ex-Presidente Castelo Branco, no qual foi apontada uma série de falhas que serão seriamente apresentadas ao

Governo. Estas conclusões serão encaminhadas ao Ministro da Indústria e do Comércio, General José Edmundo de Macedo Soares.

Anunciou o Sr. Cristóvão de Moura que o Ministro da Indústria e do Comércio determinou que fosse constituída uma comissão, a ser instalada na próxima segunda-feira no Ministério, para debater a regulamentação e as formas de aplicação das leis que regulam as relações entre os trabalhadores no ramo e as empresas de seguro. A comissão será constituída por um representante do MIC; um da Federação dos Empregados nas empresas de seguro; do Sindicato dos Corretores de Seguro e Capitalização; e um representante do Instituto de Resseguros do Brasil.

Coluna do Castelo Lei de Segurança só cairia no Supremo

Brasília (SUCURSAL) — O pedido de urgência para o projeto de lei que revoga a Lei de Segurança Nacional, apresentado pelo MDB, deverá ser votado na próxima semana, e rejeitado. A Oposição já se prepara para uma longa tramitação parlamentar e seus líderes estudam as contribuições que estão chegando dos institutos especializados e dos professores de Direito para formular um projeto definitivo de nova Lei de Segurança, para cuja apresentação pensam mobilizar o apoio de correntes e entidades que não exercem a política partidária.

O Sr. Mário Covas levou para estudo no fim de semana em Santos o documento elaborado pelo Instituto dos Advogados de São Paulo e a longa análise feita pelo Prof. Machado Horta, da Universidade de Minas Gerais, ambos os documentos já examinados pelo Deputado Pedroso Horta.

Apesar das dificuldades na esfera parlamentar para encaminhamento do assunto, desde que há sintomas de que o Governo, longe de abrir perspectivas, vem fechando todas as portas para uma revisão da Lei de Segurança e da Lei de Imprensa, admite-se no Congresso, e não só no setor oposicionista, que o Supremo Tribunal Federal dê oportunidade sua colaboração decisiva ao sepultamento de ambas as leis, notadamente da de Segurança Nacional. No momento em que o Governo aplicar esse último diploma legal, o réu não deixará de recorrer ao Supremo, que, no entender dos juristas do Congresso, não teria outro caminho a não ser recusar legitimidade à aplicação de uma lei inconstitucional. Caso ocorra o recurso e a decisão consequente, caberá ao Senado Federal, por força da Constituição, suspender a execução da lei em todo o território nacional.

Na hipótese levantada nas especulações parlamentares, o problema, a partir de uma intervenção do Poder Judiciário, passaria a ser novamente do Governo, a quem interessaria a formulação de novo projeto que se coadunasse com o espírito e o texto da Carta Magna e tivesse sua legitimidade reconhecida pela Justiça.

Com relação ao Governo, se é verdade que se empenha pela manutenção da lei, também é conhecido seu cuidado de não aplicá-la, seja para não criar inevitável crise política, seja, também, para evitar que um pronunciamento da Justiça em torno da aplicação resulte na sua eliminação do sistema legal do País. Sugestões partidas de setores militares no sentido de ser tentado o enquadramento de pessoas na Lei de Segurança vêm sendo contidas pelo Ministério da Justiça, ao que se presume sob inspiração do Palácio do Planalto.

Monsenhor Câmara e a família

Foi reconstituída a Comissão Especial da Câmara que dará parecer sobre o projeto de Código Civil. O Sr. Nelson Carneiro foi eleito Presidente e, compondo-se com seu tradicional adversário, fez do Monsenhor Arruda Câmara relator do Capítulo Da Família.

Essa indicação cria embargos ao Deputado José Meira, relator geral do projeto e que, como professor de Direito, tem responsabilidade intelectual com uma certa ordem jurídica que não se coadunaria com as ideias do Monsenhor Câmara.

Quanto eleitores para um novo Partido

Amigos do Sr. Carlos Lacerda, empenhando-se em aprofundar as informações relativas à formação de um novo Partido político, dizem que para tal são necessárias assinaturas de 172.000 eleitores. Asseguram também que os eleitores que tiveram seus votos anulados, que votaram em branco e que não votaram na última eleição são em número que daria para formar mais de quatro partidos novos.

Aritmética e geometria

O Deputado Aureliano Chaves, antigo Secretário de Educação de Minas Gerais, aludindo ao estado de espírito gerado pelo novo Governo, diz que certas promessas criam uma esperança popular, que se traduz em escala aritmética. Não cumpridas, as promessas desencadeiam desespero em escala geométrica.

O que Rondon pode fazer

Discutia-se numa roda se o Sr. Rondon Pacheco, Chefe da Casa Civil da Presidência, pode nomear, ou não pode. Uns entendem que lhe falta força para tanto, outros, pelo contrário, asseguram que só ele pode obter hoje uma nomeação. O Sr. último de Carvalho diminui a divergência.

O Rondon — disse — é como padre. Padre não elege ninguém, mas impede qualquer um de se eleger. O Rondon pode não nomear, mas ninguém consegue uma nomeação se ele não quiser.

E concluiu: — Eu não quero briga nem com padre nem com o Rondon.

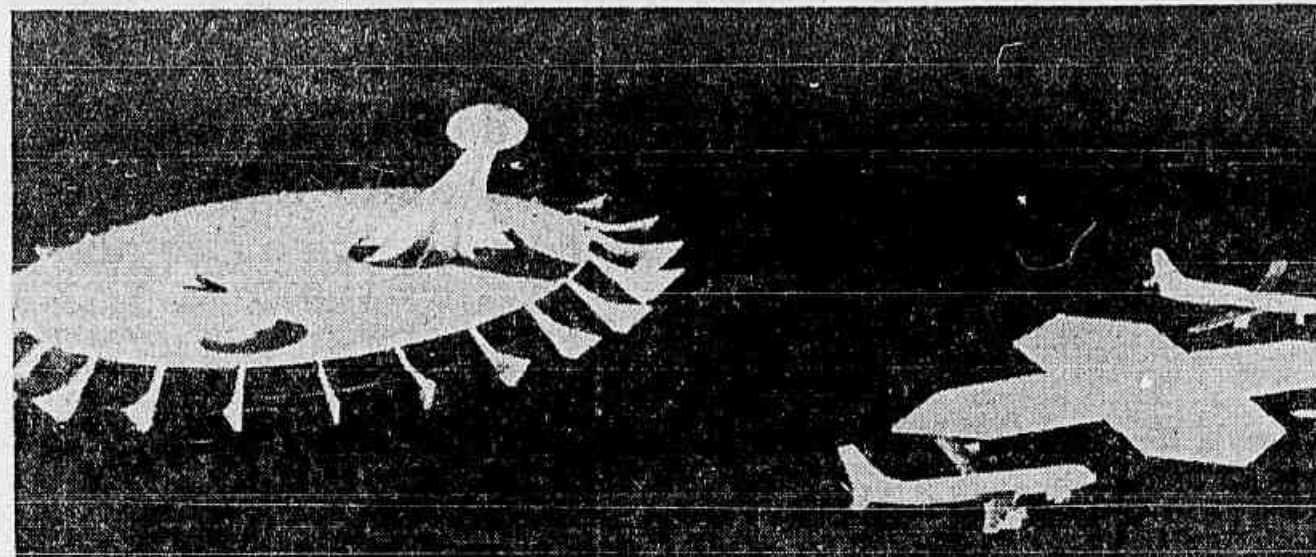
As intervenções municipais

O Sr. Mário Covas tentará obter do MDB uma decisão de providenciar, através do Poder Judiciário, se for o caso, a cessação das intervenções federais nos municípios decretadas pelo Governo Castelo Branco. Entende o líder da Oposição que, estando em vigor a Constituição da República e reconstituídas as Constituições dos Estados, a vida dos municípios deve reorganizar-se na base da nova ordem jurídica, desaparecendo a justificação legal para intervenções que se fundavam em Ato Institucional e Complementares já peremptos.

As eleições municipais estão previstas para o fim de 1968 e, se não houver uma reação, até lá continuarão dezenas de municípios a ser governados irregularmente por interventores federais.

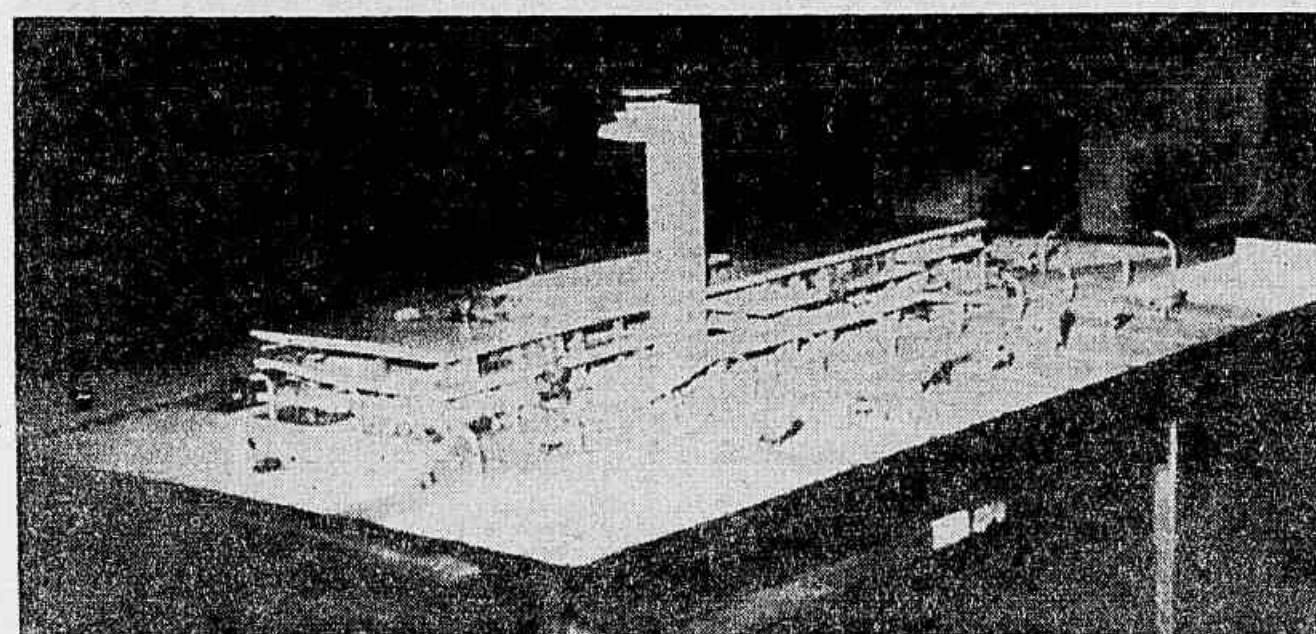
Carlos Castello Branco

MULTIPLICÁVEL



O projeto de Niemeyer poderá desdobrar-se em vários aeroportos para Brasília, no futuro

EXTENSÍVEL



O projeto da FAB pode ser aumentado no futuro, à medida que as necessidades o exigirem

Amaral Peixoto diz que bem ou mal havia democracia no Brasil antes de março de 64

Niterói (SUCURSAL) — O Deputado Ernani do Amaral Peixoto disse ontem, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal Fluminense, que, antes de março de 64, "bem ou mal, sob o ponto-de-vista eleitoral, a democracia era uma realidade no Brasil, que terminou por aceitar as eleições diretas "como quem veste uma camisa-de-força".

Falando durante algum tempo à luz de um lampião, o Sr. Amaral Peixoto afirmou que tudo fez para livrar o Sr. João Goulart do radicalismo, coerente com a sua convicção de que mais vale salvar um Governo do que "caminhar para o desconhecido". Observou que "toda Revolução é um salto no escuro".

JANIO

Disse o parlamentar ex-pesadista que está para procurar o Sr. João Goulart, a fim de que o esclareça os motivos da sua renúncia, pois as razões por ele invocadas não o convencem. Sobre o Sr. João Goulart, disse que o PSD não concordava com a desapropriação das terras que estavam sendo trabalhadas.

Revelou o parlamentar que, "por haver adoçado, não pude ter uma atuação muito grande nos fatos da Revolução de março de 64", mas, "mesmo assim, procuramos esboçar um militar que reunisse as qualidades civis, que não nos levasse a uma ditadura".

CONGRESSO LIVRE
O Sr. Amaral Peixoto ressaltou que o atual Governo se declara muito interessado no combate à inflação. Fez ver, porém, que para reorganizar o País o Governo precisa do apoio do Congresso. "Mas", disse, "um Congresso livre".

Manifestou a sua esperança na redemocratização do Brasil, frisando contudo que "a redemocratização tem que começar pela formação de partidos políticos". Disse que "so um povo organizado politicamente pode fazer prevalecer a sua opinião".

Nomeação de concursados sai este ano
Brasília (SUCURSAL) — A nomeação de todos os candidatos habilitados em concurso deverá ser efetivada ainda este ano, segundo levantamento feito pela Divisão de Classificação de Cargos do DASP, que deverá indicar nos próximos dias vários nomes para imediata nomeação no Banco do Desenvolvimento Econômico e no Departamento de Imprensa Nacional.

O Diretor-Geral do DASP, Sr. Belmonte Albuquerque, afirmou que o Diretor do DCC, Sr. Valdir dos Santos, usa fórmula para aproveitar todos os ex-combatentes no serviço público. Em seu último despacho com o Chefe da Casa Civil, o Diretor do DASP encaminhou o encaminhamento da Comissão do Imposto Sindical, beneficiando cerca de 600 funcionários.

Processo contra Hélio vai demorar
Brasília (SUCURSAL) — As sete testemunhas apresentadas pelos jornalistas Hélio Fernandes e Hédil Rodrigues do Vale no processo que lhes move o ex-Ministro Roberto Campos não serão mais ouvidas no dia 23, como estava marcado, porque o relator, Ministro Pedro Chaves, entrou em gozo de licença especial para tratamento de saúde.

Os Srs. Magalhães Pinto, Carlos Lacerda, Manoel Arinos Filho, Roberto Saturnino, Celso Passos, Peril Bevilacqua e Benjamin Lameirão não serão ouvidos depois de setembro, pois o Ministro Pedro Chaves cairá na aposentadoria compulsória a 5 de julho e só em fins de agosto deverá ser nomeado o seu substituto.

Andrezza faz entrega das plantas para os terminais salineiros do RG do Norte
O Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andrezza, dando cumprimento ao protocolo firmado com os industriais do sal, entregou ontem à tarde, à comissão especial que está cuidando do assunto, as plantas topohidrográficas dos terminais salineiros do Rio Grande do Norte, relativas aos portos de Macau e Areia Branca.

O protocolo básico de compromisso mútuo entre o Ministério dos Transportes e os industriais do sal prevê a construção dos dois terminais em 36 meses, com a participação, na obra, dos interessados. As plantas foram elaboradas pelo Ministério da Marinha e o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis.

CONSULTORIAS
Também os representantes da Associação Nacional de Consultores de Engenharia estiveram com o Ministro Mário Andrezza, ontem à tarde, a fim de levar o aplauso da entidade pelo apoio que vem destinando à implantação do sistema de consultoria técnica no País e pela forma com que vem prestigiando os consultores nacionais.

Na ocasião, afirmaram que o incentivo e o entusiasmo do

Aeronáutica mostra projeto do Aeroporto do DF que concorre com o de Niemeyer

Brasília (SUCURSAL) — Reagindo ao noticiário divulgado pela PDP sobre o projeto de Oscar Niemeyer para a nova estação de passageiros do Aeroporto de Brasília, os técnicos do Ministério da Aeronáutica convocaram ontem a imprensa para mostrar a maquete de seu próprio projeto da mesma obra, cujo início está na dependência de uma solução para o conflito estabelecido entre os dois trabalhos.

O Major-Engenheiro Adir Melo, da Aeronáutica, mostrou a maquete aos jornalistas informando que o projeto prevê uma estação de dois pavimentos numa área construída de 15.500 m² e deverá custar de 10 a 12 bilhões de cruzeiros antigos. Assinado pelos arquitetos Terezo Fontana Pacheco e Jorge Michireff, o projeto, segundo o major, não levou em conta o sentido específico, mas apenas o funcional.

CONTROVERSIA

O militar absteve-se de falar sobre a controvérsia que a Aeronáutica, por seus técnicos, suscitou recentemente em torno do projeto elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, acusando-o de inextensível, isto é, que não pode ser aumentado com o tempo, na medida das necessidades. Sobre tal projeto, disse apenas que, ao ser examinado pelo Prefeito Vágio Gomide juntamente com o da Aeronáutica — o que se dará em breve — para uma decisão entre os dois, esperam os seus companheiros da FAB "que não haja empate".

Ja saber-se os técnicos da Aeronáutica haviam convocado a imprensa para tratar do assunto, o Sr. Oscar Niemeyer recusou-se a qualquer pronunciamento, observando que espera o resultado da iniciativa tomada pelo Prefeito, quando sugeriu ao Ministro da Aeronáutica, dias atrás, uma reunião entre ele, Niemeyer e os técnicos da FAB, a fim de, juntos, darem definitiva solução ao problema.

JA RECUSADO

Contra as críticas que a Aeronáutica faz ao projeto de Niemeyer, membros da equipe do arquiteto afirmam que o projeto do Ministério já foi rejeitado pela opção competente da PDP, a Coordenação de Urbanismo e Arquitetura, bem como pelo urbanista e arquiteto Lúcio Costa, membro do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal, quando sua opinião, tempo atrás, foi solicitada pelo então Prefeito Plínio Calmon.

Acrescentam os membros da equipe do Sr. Niemeyer que o projeto deste é na verdade inextensível, como dizem os técnicos da Aeronáutica, mas é por outro lado multiplicável, conforme a tendência dominante na construção dos aeroportos modernos em todo o mundo, principalmente na Europa, cujas pistas de pouso o arquiteto de Brasília estudou antes de preparar o seu trabalho.

DE BASE TEÓRICA
A divergência, pois, é de base teórica: a Aeronáutica deseja uma estação de passageiros extensível, isto é, que possa, gradualmente e na medida em que o tráfego desenvolver-se, ser alongada a partir de uma ecúmenia inicial da figura da pia maquete e o Sr. Niemeyer, fiel à tendência mais atual, quer uma estação que, na medida do crescimento do tráfego, possa multiplicar-se com o tempo em estações idênticas na oca do aeroporto.

Tarso concede recursos de mais de 30 milhões para cultura nacional

Todos os órgãos de cultura do MEC, entre os quais a Biblioteca Nacional, o Instituto Nacional do Livro e o Museu Nacional de Belas-Artes serão atendidos prioritariamente, este ano, segundo decisão do Ministro Tarso Dutra, durante sua visita, ontem, ao Conselho Federal de Cultura.

O Ministro da Educação determinou, ainda, a elaboração de um plano de emergência para a aplicação de recursos da ordem de NCr\$ 32 milhões (22 bilhões de cruzeiros antigos), ao homologar parecer do Conselho Administrativo.

DRAMÁTICA

O Presidente do Conselho, Sr. José Montele, informou ao Ministro que se encontra a situação em que se encontra a cultura brasileira, em todo o País, no que concordou o Ministro da Educação, revelando, por sua vez, que o Governo Costa e Silva resolverá o problema, pois antes mesmo de sua posse já tinha em seu poder um diagnóstico da situação, feito por seus assessores, mostrando a gravidade da situação.

Foi por isso mesmo que iniciou minha atuação no Ministério com o problema colocado em termos de desafio. Considero educação e cultura como investimentos nacionais

portanto, nossos problemas são comuns.
O Sr. José Montele, aproveitando a oportunidade, destacou "o quadro patético" em que se encontram o Serviço Nacional de Teatro, o Instituto Nacional de Cinema, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a Rádio Ministério da Educação e outros órgãos do MEC, prometendo que o plano de emergência estará pronto no próximo mês.

O Presidente do CFC informou também que deverá ser preparado no próximo semestre o Calendário de Cultura do Brasil para 1968, "o que vai permitir ao Governo, através de medidas adequadas, uma participação correta nas efemérides da cultura nacional".

Juiz decide contra Estado litígio de terra e chama um Secretário de ignorante

O Desembargador Alcino Pinto Falcão, da 4.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, ao votar pela paralisação das obras de construção de 400 casas populares em Paciência, criticou duramente o Secretário de Serviços Sociais do Estado, Sr. Vitor Pinheiro, a quem chamou de ignorante por ter pedido, em ofício, que a Justiça decidisse uma causa baseada no interesse social e na caridade.

O Desembargador Pinto Falcão protestou contra os termos do ofício, alegando que o Estado, além de estar construindo as 400 casas populares em terreno de particular, desconhece que o Tribunal é uma casa da Justiça, onde só se vê a lei e sua aplicação.

O CASO

O Estado da Guanabara, em 1930, ocupou os terrenos da antiga Fazenda da Pedra, em Campo Grande, terras essas que estavam em litígio na 5.ª Vara Cível. Ingressou, então, no processo, e obteve do juiz uma decisão que o colocou na qualidade de depositário das glebas.

O Estado, sem ter a propriedade dos terrenos, começou a construir neles 400 casas para alugar a favelados. Os proprietários, então, recorreram ao Tribunal de Justiça, alegando que a construção não podia continuar, uma vez que ainda não estava definitivamente decidido com quem ficariam os terrenos.

A decisão da 4.ª Câmara Cível foi no sentido de mandar parar as obras e destituir o Estado da Guanabara do cargo de depositário. A causa foi defendida pelo advogado Souto Maior, que defende os interesses dos proprietários, o espólio de Frank Dodd.

Deputados estaduais apóiam Torres no encaminhamento da fusão com o Est. do Rio

O projeto que o Sr. Vasconcelos Torres (MDB fluminense) apresentou no Senado, estabelecendo as normas para fusão ou criação de Estados, recebeu ontem o apoio de sete deputados estaduais. O Deputado Mauro Magalhães, um deles, aplaudiu a ideia do Senador, no sentido de a fusão ser precedida de um plebiscito.

O projeto apresentado no Senado visou ao encaminhamento da pretendida fusão da Guanabara com o Estado do Rio, prevendo também a criação de novos territórios. Os outros parlamentares estaduais que hipotecaram apoio foram os Srs. Salvador Mandim, Geraldo Monerat, Mac Dowell de Castro, Jamil Haddad, Frederico Trota e Carvalho Neto.

DEBATE POPULAR

O Deputado Mauro Magalhães acredita que o plebiscito sugerido pelo Senador Vasconcelos Torres poderá retirar da área política os debates sobre a fusão, de forma que as populações carioca e fluminense também se manifestem sobre o problema.

Sobre os mandatos eletivos — que seriam extintos no momento da fusão, com a eleição posterior para os mesmos cargos —, o Sr. Mauro Magalhães disse que "muitos criticam a união dos dois Estados por medo de enfrentar as urnas novamente".

Esses que têm medo defendem hoje teses contrárias àquelas que clamam quando candidatos — acrescentou o parlamentar.

ESCLARECIMENTO

— É necessária a participação de todos os políticos no esclarecimento popular sobre as vantagens da fusão dos dois Estados. Essa é a única forma, a população tanto carioca quanto fluminense não deixará de reconhecê-lo. Isto, se agirem com sinceridade nesta luta que consideram a salvaguarda da Guanabara e do Estado do Rio — concluiu o Sr. Mauro Magalhães.

O Deputado Silbert Sobrinho considera a união dos dois Estados como ideal, mas não acredita que os políticos cariocas e fluminenses tenham "espírito público suficiente" para abrir mão de seus mandatos e submeterem-se a uma nova eleição. Os outros parlamentares que apoiaram o plebiscito proposto pelo Senador Vasconcelos Torres fixaram sua posição favorável em aparte ao Sr. Mauro Magalhães.

DIFICULDADE

Niterói (SUCURSAL) — O Secretário de Educação fluminense, Sr. Ello Solon de Pontes, disse ontem que o Estado do Rio "está sofrendo seriamente" as consequências do recolhimento dos 45.000 soldados brasileiros da Força Expedicionária Fluminense no Estado da Guanabara. O Secretário explicou com o salário-educação daquela região, "problema porque que já está sendo equacionado em termos de Grande Rio".

O Sr. Ello Solon de Pontes citou esta dificuldade do Estado do Rio em defesa de sua fusão com a Guanabara, tese que defende há 21 anos, desde o VII Congresso das Classes Produtoras Fluminenses, realizado em Campos.

— Já também um argumento histórico, decisivo, a favor da união de ambos Estados: de 23 de março de 1824 até o Ato Adicional de 12 de agosto de 1834, o Rio de Janeiro reunia a condição de capital do Império a de integrante da Província do Rio de Janeiro — concluiu o Secretário de Educação.

Bandeira dos EUA no alto gera tumulto

São Paulo (SUCURSAL) — Por que a bandeira americana, estendida sobre o altar da paz, não é mais a bandeira da liberdade, durante o desfile de encerramento da Convenção Nacional do Lixo Címbre, que se realizou nesta Capital, foi necessário a intervenção da Polícia para conter o tumulto entre convenionalistas e estudantes de Direito, ontem, à noite, quando o desfile passava pelo Largo de São Francisco, defronte à Faculdade de Direito.

O desfile começou por volta das 21 horas, e o tumulto ocorreu por volta das 23h30m, quando os estudantes de Direito da Universidade de São Paulo deixaram a aula, no Largo de São Francisco, levando trouça de sacos e pontapiés, entre estudantes e convenionalistas, e sendo necessária a intervenção de quatro viaturas da Radiopatrulha. Os estudantes chegaram a atirar ovos podres na Praça, antes de começar a briga, e depois da intervenção da Polícia, o desfile continuou até às 23h30m.

AS OBRIGAÇÕES

Observar ainda que após o depoimento do Deputado Mário Piva, terá um prazo de 15 dias para apresentar seu relatório. O depoimento do Sr. Roberto Campos, transferido para o dia 30, deverá ser constituir em peça importante para a elaboração do relatório final da Comissão. Disse ainda o Sr. José Maria Magalhães que um aspecto que o preocupa "são as obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional", e calcular-de-aquelas da modificação da taxa cambial.

Extradição de Stangl atrasa mais

Brasília (SUCURSAL) — Por ter sido acometido de forte gripe, que o impediu de trabalhar, o Procurador-Geral da República, Professor Haroldo Valadão, não pôde concluir ontem o parecer que elabora para os pedidos de extradição de Franz Paul Stangl, formulados pela Alemanha Ocidental, Polónia e Áustria, mas afirmou que irá entregá-lo ao Ministro Vitor Nunes Leal, relator dos mecanismos pedidos no STP, na próxima terça-feira.

Dessa forma está afastada a possibilidade de julgamento dos pedidos na próxima quarta-feira, dia 24, esperando-se que tal ocorra dia 31 do corrente.

Embaixador da URSS em Minas

Belo Horizonte (SUCURSAL) — O Embaixador da União Soviética no Brasil, Sr. Sergei Mikhailovich, de passagem por esta Capital, a caminho de Brasília, esteve ontem com o Governador Israel Pinheiro, no Palácio da Lliberdade, tratando com ele de assuntos relacionados com o aumento do intercâmbio comercial entre Minas e a União Soviética.

Aumento da ciclagem em Bangu e Realengo força subida geral nos preços

Como consequência direta da mudança de ciclagem, amanhã, nos subúrbios de Bangu e Realengo, que provocará elevados gastos para a adaptação do equipamento industrial, a Fábrica Bangu considerou inevitável um imediato aumento nos preços de seus produtos.

Nas casas daqueles subúrbios, precisarão de adaptação os seguintes aparelhos: bomba de água, estabilizador automático de voltagem, gravador de som, máquina de lavar, relógio elétrico, toca-disco, ventilador e ar condicionado, dependendo da marca.

AUMENTOS

Os proprietários das pequenas indústrias e oficinas dos dois subúrbios reclamaram ontem dos altos investimentos a que estão obrigados a fazer, em alguns casos, para adaptação em seus equipamentos elétricos. Alguns lembraram que nos Estados Unidos, no contrário do que está acontecendo no Rio, o Governo sempre auxilia a indústria quando ocorrem conversões de frequências. A do Rio passará a ser de 60 ciclos. Como a Fábrica Bangu tem fonte de energia própria, a partir da Subestação de Cascadura, poderá fazer a adaptação de sua maquinaria aos poucos, num prazo calculado inicialmente em seis meses. Embora reconhecida como indispensável, tecnicamente, a conversão da ciclagem foi classificada pelo Diretor Administrativo da Fábrica Bangu, Sr. Eugênio Paixão, como responsável pela oneração dos preços dos produtos.

Todas as máquinas terão suas velocidades alteradas: precisaremos alterar todos os reatores de lâmpadas fluorescentes e tornar os motores das bombas. Será um investimento grande e sem qualquer financiamento governamental, no contrário do que ocorreu em Los Angeles, por exemplo — disse.

ATRASO NA COMPRA

Apesar de ser o estabelecimento de segundo maior consumo da região, a Fábrica de Caruchos do Exército, em Realengo, informou que já seria pequena as adaptações ainda por realizar, pois o equipamento instalado já está em 60 ciclos.

Apesar da facilidade existente para adquirir as peças necessárias à adaptação, muitos industriais confessaram estar atrasados na compra do equipamento, pois, segundo disseram aos técnicos do Escritório Técnico de Conversão de Frequência — COFRE —, não imaginavam que "a conversão viesse tão cedo".

O COFRE realizou levantamentos nas 203 indústrias da região e enviou a todos os pro-

prietários um relatório das modificações necessárias para a conversão. Segundo aqueles técnicos, não lhes caberia nenhuma responsabilidade pelos problemas advindos às indústrias que tenham retardado a adaptação, pois "nossa missão é simplesmente orientar, e não fiscalizar o cumprimento das recomendações".

NAS RESIDÊNCIAS

Entre suas recomendações, o COFRE avisa que a partir de amanhã não sejam ligadas as bombas de água ainda não adaptadas, sob risco de queima do motor. A adaptação consiste apenas na troca do rotor por outro com diâmetro 16% menor. Os estabilizadores automáticos de voltagem se ainda não estiverem adaptados, pois haverá sério perigo para os aparelhos a eles ligados.

Assim que a frequência for mudada, os aparelhos devem ser ligados um de cada vez e observados cuidadosamente, a fim de ficar constatado algum sinal de funcionamento inadequado, entre eles operações mal executadas, nível excessivo de ruído, vibração, dificuldade de partida, corrente excessiva ou superaquecimento.

OS QUE MUDAM

Precisarão de adaptação, dependendo da marca e do modelo, os seguintes aparelhos: bomba de água, estabilizador automático de voltagem, gravador de som (troca da bucha), máquina de lavar (troca da polia, regulagem e ajuste do motor principal), relógio elétrico (de alguns tipos), toca-discos (troca da bucha), ventilador (troca de hélice e pequenas adaptações) e ar condicionado (algumas marcas).

Os aparelhos de barbear, os moradores de Bangu e Realengo — em sua maioria fabricados para funcionar em 60 ciclos — passarão a trabalhar melhor. Também os aparelhos de televisão deverão apresentar melhor grau de visibilidade, pois a mudança de ciclagem determinará um aumento em cerca de 20% de linhas por segundo.

Gama Lima pede ajuda do Governo para indústria

O Deputado Francisco da Gama Lima pediu ontem à Mesa da Assembleia Legislativa que encaminhe ao Ministério das Minas e Energia e à Eletrobrás o apelo das indústrias cariocas no sentido de serem instalados geradores nas usinas fornecedoras de energia elétrica ao Estado capazes de trabalhar, alternadamente, em 50 ou 60 ciclos, o que permitirá à Guanabara "continuar a viver e mesmo expandir-se dentro do atual sistema".

O parlamentar, que é o Presidente da Comissão de Economia, Viação e Obras Públicas da Assembleia, disse que "se o Governo federal entende como indispensável a transformação da ciclagem, não tem, no entanto, punir, penalizar ou castigar a indústria carioca".

ASPIRAÇÃO JUSTA

— Achemos que é justa a aspiração dos industriais cariocas no sentido de uma ajuda federal para que possam realizar a conversão de ciclagem — afirmou o Deputado, para a qual seria preciso "a adoção de medidas que permitissem minimizar o impacto dessa conversão".

Acreditado o Deputado Gama Lima que, em caso contrário, a economia de todo o Estado da Guanabara seria profundamente golpeada, com a elevação dos custos de todos os seus produtos industriais.

O parlamentar, que se mostrou preocupado com a fuga de capitais da Região Sul (inclusive a Guanabara) para o Norte e Nordeste, acha que a conversão deve ser realizada imediatamente, "pois o atraso do Estado será muito grande", mas não vê como esta transformação poderá ser feita sem o auxílio do Governo federal, uma vez que as indústrias cariocas não poderão suportar os seus ônus.

INDICAÇÃO

É a seguinte a indicação do Deputado Gama Lima à Mesa da Assembleia sobre o pedido dos industriais ao Governo federal a respeito da conversão de frequência: "Indicamos à Mesa, nos termos regimentais, que encaminhe ao Governo federal, com vista ao Ministério das Minas e Energia e à Eletrobrás, um apelo das indústrias cariocas a propósito da conversão de ciclagem já anunciada.

Pedem as nossas indústrias providências adequadas, como a instalação de máquinas geradoras nas diversas usinas, capazes de trabalhar, alterna-

damente, a 50 ou 60 ciclos, com o que se tornará possível ao Estado da Guanabara continuar a viver e mesmo expandir-se dentro do atual sistema. Lembrou que o nosso parque fabril não pode suportar, sem ameaça de colapso, as despesas elevadíssimas relativas à mudança de ciclagem e, ainda, que pudesse ficar sem capacidade competitiva com os demais produtores, em face ao considerável agravamento dos seus custos de produção.

É de acenar-se, mais ainda, que em nosso território se instale no atual conjunto de indústrias — com base na energia de 50 ciclos que lhe é fornecida nessa ciclagem por decisão federal. Assim, vem trabalhando nossas fábricas sem que jamais tivessem qualquer preferência ou participação na escolha de sistema de ciclagem mais conveniente. Só lhes era possível adaptar-se simplesmente a uma situação de fato, em virtude das determinações das autoridades governamentais responsáveis pela política energética.

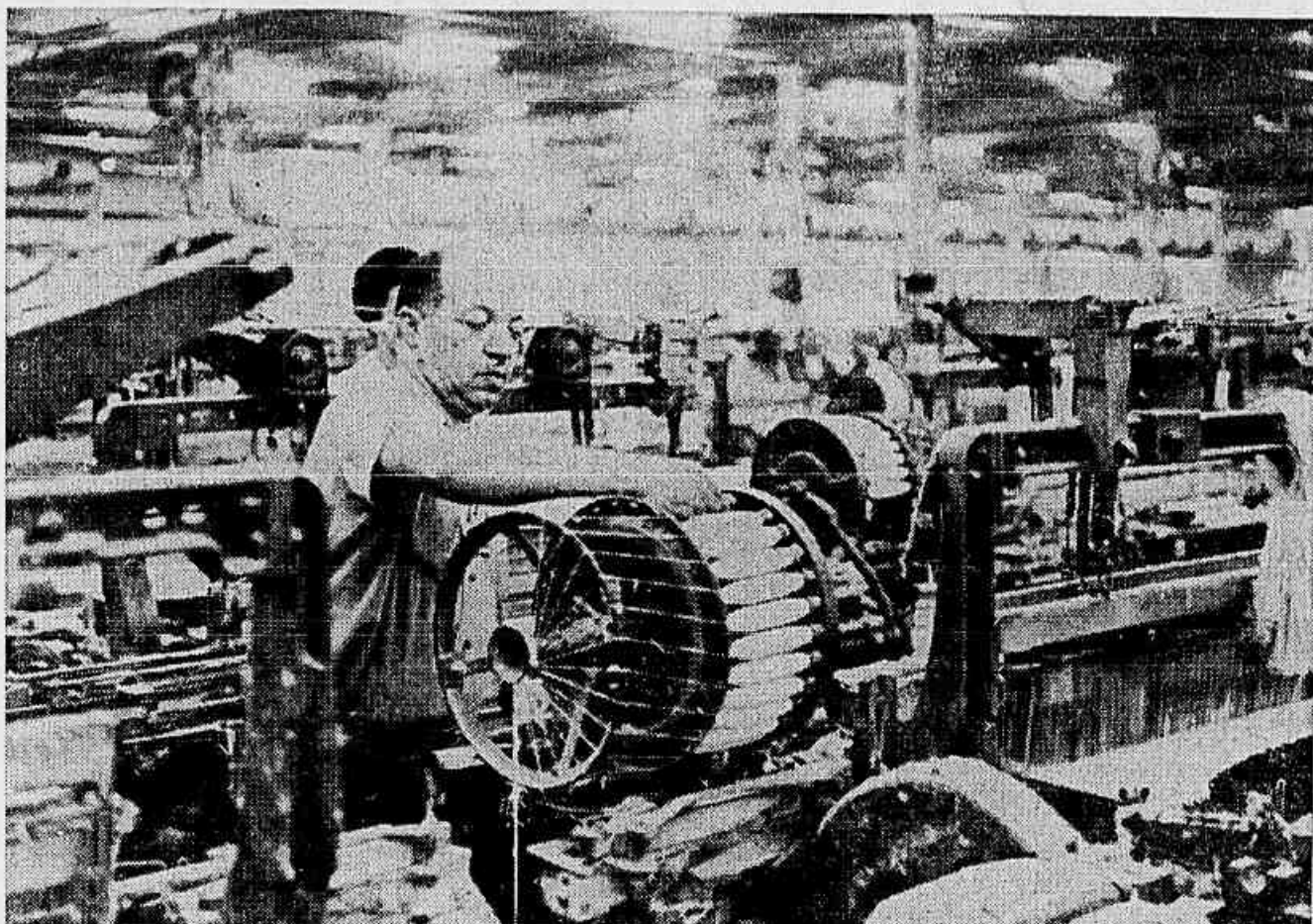
Acenue-se que todo o equipamento industrial dessas empresas foi adquirido e montado para funcionar a 50 ciclos, nem sequer ao longo do tempo decorrido os industriais foram alertados quanto a uma possibilidade, ainda que remota, de vir a processar-se uma alteração nesse campo, pois não havia planos a longo prazo nesse sentido.

Essa, uma situação de fato, já agora, o Governo federal, devido a razões de ordem geral, entende que deve unificar a ciclagem, já que as grandes usinas, construídas e operadas sob o controle do Poder Público, funcionam a 60 ciclos, e há igualmente, por conveniência estatal, necessidade de interligação dos sistemas.

O apelo que dirigimos ao Governo federal tem todo o cabimento, fundamentando-se no interesse nacional e próprio direito. Se o Governo federal entende como indispensável a transformação da ciclagem, deverá concretizá-la sem, no entanto, punir, penalizar ou castigar a indústria carioca, que nenhuma responsabilidade tem por ser suprida a 50 ciclos e não pode sofrer, por isso, os insuportáveis ônus decorrentes dessa transformação.

Lembramos, finalmente, na conjuntura em que vivemos, a conveniência de poupar às indústrias cariocas, já atingidas duramente pela crise de esvaziamento econômico do Estado, mais um tremendo encargo, que não poderão suportar.

INVESTIMENTO COMPULSÓRIO



A mudança de ciclagem em Bangu e Realengo forçará as fábricas a fazer investimentos para adaptar as máquinas

Turismo já se ensina nas escolas

Regressou ontem de Portugal a Professora Maria Emilia Ferreira Saldanha, do Colégio Fernando Rodrigues — o primeiro a incluir no seu currículo o turismo — depois de passar dois meses e meio em Lisboa, em gozo de bolsa-de-estudo do Comissariado de Turismo luso.

A professora teve passagens e estadia pagas e todas as facilidades para viajar em busca de melhores conhecimentos sobre o turismo, que os portugueses consideram uma ciência, para aplicá-los junto a seus alunos.

VICE-VERSA

Por outro lado, o jornalista Ailton da Costa Paiva, Presidente da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo, viajou ontem para Miami, onde representará o Brasil na X Conferência Turística da América Latina, mas não encontrou nenhuma facilidade para desembarcar sua tarefa. O Sr. Ailton Paiva comprou duas caixas de charutos nacionais e cinco quilos de café para distribuir em Miami, porque tanto a EMBRATUR como a Secretaria de Turismo não forneceram ao menos cartões e folhetos de propaganda.

A única facilidade que obteve foi o passaporte azul, fornecido pelo Itamarati.

Médicos vão pedir mínimo profissional

Uma campanha pela conquista de salário profissional — equivalente a seis vezes o mínimo regional — será realizada pela Sociedade Médica e Cirúrgica, onde se efetuou uma reunião de médicos, cientistas, diretores de hospitais e de centros de estudos, para debater o problema.

O Presidente da Sociedade Médica e Cirúrgica, Sr. Roosevelt Ribeiro, submeteu à apreciação dos participantes o memorial a ser entregue ao Presidente Costa e Silva, solicitando-lhe que seja enviada ao Congresso Nacional uma mensagem propondo a fixação do salário mínimo profissional do médico por jornada diária de quatro horas de trabalho.

A campanha do salário mínimo, baseada no fato de o Congresso Nacional ter concedido — com a rejeição do veto do ex-Presidente Castelo Branco — salário profissional aos engenheiros, químicos e agrônomos, "medida de inteira justiça que merece os aplausos de todos os profissionais de nível universitário", conforme explicou o Sr. Roosevelt Ribeiro. A Sociedade Médica e Cirúrgica considera, no entanto, que o curso de formação médica é superior em termos de duração ao daqueles profissionais.

O Sr. Roosevelt Ribeiro observou que o déficit reconhecido de médicos no Brasil impõe medidas que assegurem ao profissional recém-formado um salário digno e compatível com suas necessidades, sem o que não haverá condições para o exercício profissional em localidades tão carentes de recursos médicos.

Série C dos Seus Talões acaba na 3.ª

A troca de certificações para a série C do concurso Seus Talões Valeu Milhões encerra-se na próxima terça-feira, e o sorteio está marcado para as 15 horas do dia 14 de junho, segundo informação da Secretaria de Finanças. A série D será lançada a 5 de junho, sendo ainda válidos os talões de compra emitidos a partir de 1.º de julho do ano passado.

Técnicos eliminam abelhas africanas com inseticida e deixam cinco para história

Técnicos da Delegacia Federal de Agricultura exterminaram ontem, com inseticida, as abelhas africanas da Ilha do Governador que na véspera tinham conseguido escapar à ação dos bombeiros, que as combateram com fogo e gasolina.

Decorridas duas horas da ação dos técnicos, as únicas abelhas que restavam perto da residência do Sr. Luis Avelar — que preferiu retirar-se de casa após perder 15 galinhas — foram as cinco guardadas em um vidroinho pela empregada, "para provar que era verdade".

PLANO DE AÇÃO

O apicultor da Delegacia Federal de Agricultura, Sr. Manuel Bernardo de Barros, está aguardando do Ministério da Agricultura a aprovação de seu plano para acabar com as abelhas africanas através da eliminação das rainhas e a sua substituição por outras das espécies italiana e caucasiana.

Enquanto o plano não é posto em execução, o Departamento de Agricultura da Secretaria de Economia está atendendo a todos os chamados para exterminar as colônias que forem encontradas.

FLUMINENSES

Niterói (Sucursal) — Os moradores de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, alarmados com o fato de abelhas africanas já terem sido avistadas em suas propriedades, passaram a tomar precauções especiais com os seus filhos.

O Secretário de Agricultura, Sr. Edmundo Campelo, recomendou ontem aos pecuaristas fluminenses uma série de medidas, inclusive a destruição de casas de cupim, onde as abelhas passam a se abrigar.

Rio terá 250 microparques para recreação e instrução de crianças de 2 a 8 anos

Cerca de 250 microparques, destinados à recreação e educação orientadas das crianças de dois a oito anos, serão construídos pela SURSAN em vários bairros cariocas. Os oito primeiros serão instalados, ainda este ano, no Leblon, Botafogo, Penha, Vila Isabel e Méier.

Os microparques terão jardins de infância, playgrounds e cursos de modelagem e pintura, funcionando sob a orientação das Secretarias de Educação e de Serviços Sociais. As professoras serão treinadas pela Escola de Educação Física.

CONVÍVIO

Os técnicos acham que os microparques terão elevado alcance social e educativo. Centenas de crianças, na faixa dos dois aos oito anos, terão a possibilidade de desenvolver-se física e culturalmente, beneficiando-se ainda com o convívio social, quer nas brincadeiras, quer na aprendizagem de modelagem e pintura. As mães que trabalham, por outro lado, terão resolvido, sem qualquer ônus ou preocupações, o problema da assistência aos filhos.

Um convênio foi firmado entre as Secretarias de Educação e de Assistência Social e a Escola de Educação Física com a finalidade de preparar professoras e assistentes técnicas para esse trabalho.

FUNCIONAMENTO

Os microparques funcionarão em dois turnos, um durante parte da manhã e outro à

tarde. Haverá um serviço de recepção, ao qual serão confiadas as crianças. O número de meninos variará de acordo com as dimensões do parque, sendo que alguns terão capacidade para 250 em cada turno.

Além das instalações destinadas ao recreio e à preparação cultural das crianças, os microparques terão uma copa, onde será servida merenda a todos, sem qualquer distinção de classe social. A área dos microparques comportará uma criança por metro quadrado.

CUSTO

O custo médio de cada microparque está estimado em NCR\$ 40 mil (quarenta milhões de cruzeiros antigos). O primeiro será instalado no Jardim de Alá, no Leblon, já tendo sido escolhida a área. Depois surgirão os de Botafogo, Penha, Vila Isabel e Méier. A construção dos outros depende de verbas e locais apropriados.

Favela de Varginha elege amanhã os diretores para o grupo pró-melhoramentos

Sob a orientação da Ação Comunitária do Brasil, será realizada amanhã, no horário de 8 às 17 horas, na Favela da Varginha (Ramos), a eleição para a escolha da Diretoria da Associação Pró-Melhoramento do Parque Carlos Chagas, a ser integrada pelos próprios moradores do local, representados nas duas chapas concorrentes, a Verde e a Azul.

Segundo o Sr. Otaviano Vicente da Silva, concorrente a Vice-Presidente na chapa Verde e atual membro da Diretoria provisória daquela associação, terão direito a voto os 140 associados, havendo uma única exigência: ter pago a sua mensalidade em dia. A apuração dos votos deverá ser feita no mesmo dia, sendo que a posse será dia 27 próximo.

ELEIÇÃO

A Favela da Varginha (Parque Carlos Chagas), com 2.110 habitantes, foi escolhida entre as outras 50 favelas cariocas para o início de um trabalho de formação de comunidades urbanas e desenvolvimento de programas de alfabetização e urbanização, a ser feito pela Ação Comunitária do Brasil.

Como primeiro passo desta iniciativa foi programada a eleição, que se processará nos mesmos moldes das eleições políticas, havendo inclusive ti-

tulo de eleitor para cada votante. A cédula a ser utilizada é de modelo único, onde estão assinaladas as duas chapas concorrentes.

É a seguinte a constituição de cada chapa: Verde — Presidente, Edson Xavier de Castro, e Vice-Presidente, Otaviano Vicente da Silva. Azul — Presidente, Otilio Nogueira Carneiro, e Vice-Presidente, Geasi Antônio da Silva. A chapa vencedora terá como obrigação fiscalizar e colaborar na execução do Plano-Piloto de formação de comunidade na Favela da Varginha.

Escolas que dão bolsas-de-estudo podem ter isenção do Imposto sobre Serviços

As escolas particulares do Rio que mantêm cursos primários, secundários, pré-vestibulares, de corte e costura, de motorista e outros poderão ficar isentas do pagamento do Imposto sobre Serviços — cinco por cento da renda bruta — se apresentarem documento provando que mantêm ou podem manter estudantes gratuitamente.

Segundo acordo assinado entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Finanças, o pagamento do Imposto sobre Serviços reverterá em benefício do aluno sem recursos. A Sr.ª Helena Baroni, responsável pelo setor, distribuirá propostas às quintas-feiras, das 13 às 16 horas, na Rua Senador Dantas, 85, para selecionar os alunos que receberão bolsas-de-estudo.

BENEFICIADOS

As escolas particulares da Guanabara estavam isentas do pagamento do Imposto sobre Serviços até o ano passado, mas este ano, por determinação do Governo, foram obrigadas a pagar cinco por cento de sua renda bruta, o que, segundo o presidente do sindicato da classe, professor Santa Rosa, "iria onerar o próprio aluno, que teria sua anuidade majorada".

O acordo firmado entre as Secretarias e as escolas particulares — que prevê a distribuição de 40 mil bolsas-de-estudo — beneficiará o aluno pobre e mais ainda a escola, que ficará isenta do Imposto sobre Serviços.

COMO É A ISENÇÃO

Para ficarem isentas do pagamento do Imposto sobre Serviços, as escolas deverão manter contato até 31 de março com o Sindicato de Estabelecimentos Primários e Secundários do Estado, onde receberão todas as informações.

Entre as exigências que devem ser cumpridas pelas escolas estão: ser filiada ao Sindicato de Estabelecimentos Primários e Secundários ou Sindicato Estadual do Ensino Comercial ou Federação Nacional de Estabelecimentos de Ensino; possuir livros de matrícula; livros de frequência; registro de bolsistas; discriminar o valor das bolsas a serem distribuídas (ou que já foram); e estar registrada no Minis-

rio de Educação e Cultura ou na Secretaria de Educação.

PARA TODOS

Os benefícios serão dados a todos as escolas desde as que mantêm curso primário até escolas de motoristas, datilografia, corte e costura, arte culinária, conservatórios de música, escolas de ballet, canto, cursos de administração, telegrafia, secretariado, inglês e outros.

O Professor Santa Rosa disse também que "como já foram distribuídas muitas bolsas-de-estudo este ano — cerca de 20 mil — as escolas poderão computá-las a seu favor no registro de discriminação das bolsas gratuitas".

OFICIALMENTE

Houve ontem à tarde um encontro entre o Presidente do Sindicato de Estabelecimentos de Ensino Particular, Professor Santa Rosa, o Assistente do Secretário de Educação Sr. Rubem Dourado, e o Chefe do Serviço de Seleção de Bolsas-de-Estudo da Secretaria, Sr.ª Helena Baroni, que deram a notícia de distribuição das bolsas.

O Professor Santa Rosa, que está tentando a prorrogação do prazo de apresentação do pedido de isenção, está avisando a todos os donos de escolas que o procurem na sede do Sindicato — Rua México, 11, 14.º andar — das 8 às 18 horas, diariamente.

Fiscalização verá agora sonegação de lavandaria

A fiscalização intensiva de tinturarias e lavandarias, que estão sonegando demais, será a próxima etapa da campanha do Departamento do Imposto sobre Serviços da Secretaria de Finanças, segundo anunciou ontem o inspetor-chefe da Inspeção n.º 6, Sr. Fernando Pimenta de Moraes.

Disse o inspetor que já foi verificado o recolhimento de todos os hospitais e casas de saúde particulares e agora será a vez das lavandarias e tinturarias, pois apenas 203 das 1.500 que existem no Rio pagaram o Imposto sobre Serviços relativo a fevereiro, isso sem deixar de observar os outros contribuintes.

As gráficas, barbearias, salões de beleza e alfaiatarias, que são fiscalizadas pela Inspeção n.º 6, também serão vigiadas com muito cuidado, pois, segundo as informações do Departamento de Processamento de Dados, não vêm recolhendo, satisfatoriamente, os impostos.

O Sr. Fernando Pimenta de Moraes disse que o computador eletrônico da Secretaria de Finanças vem fornecendo mensalmente as diversas inspeções do Estado a relação dos contribuintes em atraso com o Imposto sobre Serviços e também a das firmas que estão em dia, facilitando a fiscalização.

FAFEG pede pela Vila Proletária

Diretores da Federação das Associações de Favela da Guanabara estiveram reunidos ontem com o Governador Negrão de Lima, de quem pediram o empenho pessoal no sentido de que sejam aceleradas as obras da Vila Proletária Nossa Senhora da Penha, onde ainda faltam água, esgoto e calçamento.

Os representantes da FAFEG aproveitaram a oportunidade para reivindicar também do Governador que interceda junto ao Governo federal, a fim de que este ceda uma área em Mangunhins, onde querem abrigar as 200 famílias que deixaram suas residências tão logo seja iniciada, no local, a construção do Trevo de Mangunhins.

Pedra rolou até meio do "playground"

Uma pedra de aproximadamente 30 quilos rolou, ontem, da encosta do Morro João Goulart, rebentando um muro e penetrando no playground próximo ao prédio n.º 166, Bloco B, da Rua Pedro Américo, no Catete, onde residem 204 famílias.

Segundo o faxineiro do edifício, José Pereira da Silva, essa é a terceira pedra que rola da mesma encosta, todas atingindo o local onde senhores e crianças passam a maior parte do dia e algumas horas da noite, ameaçando a vida de todos.

PETRÓLEO BRASILEIRO S/A.

PETROBRÁS AVISO

SERVIÇO DE HELICÓPTEROS

1. PETRÓLEO BRASILEIRO S/A. PETROBRÁS convida as empresas interessadas na prestação de SERVIÇOS DE HELICÓPTEROS, em diferentes áreas do Brasil, a se inscreverem, para fins de Cadastro, no Setor de Cadastro da Divisão de Contratos, situado na Praça Pio X, 119 — 6.º andar, nesta Capital, apresentando, até 31 de julho do corrente ano, a documentação relacionada no Edital publicado no "Diário Oficial" do Estado da Guanabara, de 27 de abril último, páginas 7423/4, Parte I, no que for aplicável ao caso.
2. Chamamos ainda a atenção ser indispensável que as empresas interessadas estejam registradas ou em processo de registro na Diretoria de Aeronáutica Civil (DAC) e, conseqüentemente, autorizadas a operar helicópteros no país.
3. Informações complementares poderão ser obtidas pelos interessados no endereço supra, diariamente, das 8 às 18 horas, exceto das 12 às 14 horas.

Sylvio de Oliveira

Chefe da Divisão de Contratos do Serviço Jurídico

(P)

"O sentido das minhas declarações a respeito do Festival de Cannes foi desvirtuado pela interpretação que lhes foram dadas. Minhas declarações foram ditadas no sentido de orientar a opinião pública, o cinema brasileiro e os órgãos diretamente interessados em nossa participação naquele certame, quanto à mecânica do Festival e o complicado jogo de interesses políticos e econômicos a que estão sujeitos os seus participantes, e nunca — como o texto publicado deixa transparecer — por motivos pessoais ou de puro despeito por estar ausente da premiação oficial do filme A Terra em Transe ou seus atores.

Não disse que "a imprensa francesa pública o nosso noticiário na oitava página, deixando a primeira para atores como Brigitte Bardot" e sim: "a imprensa brasileira dá uma importância exagerada ao Festival de Cannes, quando a própria imprensa francesa relega o noticiário daquele Festival a um canto da página de espetáculos". Além disso, chamar Brigitte Bardot de ator pode fazer com que o público tenha sérias dúvidas quanto à minha capacidade de observação...

É verdade que eu tivesse mencionado o fato do nosso mercado pouco significar para o cinema francês, pois o número de filmes franceses adquiridos pelo Brasil é bem pequeno e que isso reduz as nossas possibilidades no jogo de pressões do Festival. Mas atribuir-me declarações envolvendo as relações comerciais entre os dois países e sua significação num simples festival de cinema é puro desleixo.

Nunca pus em dúvida o merecimento da atribuição da Palma de Ouro ao nosso *Fagador de Promessas*.

Não sou o único a colocar em causa a mecânica discutível do Festival de Cannes. O correspondente do jornal italiano *Corriere della Sera*, em artigo do dia 13 deste mês, manifesta ponto de vista idêntico ao meu. —

José Lewgoy — Rio, GB.

O aplauso do leitor

"Lendo, no JORNAL DO BRASIL de 16 deste, o magnífico editorial referente à necessidade de uma filosofia de desenvolvimento, com desafio aos setores governamental e privado, transferi de pronto meu pensamento a respeito, o qual, lamentavelmente saiu em forma de artigo ao invés de epistolar, dirigido a V. S.ª.

Permita-me elogiar o seu jornal a respeito do trabalho cultural de alto nível que diariamente nos imprime, como verdadeira fonte de princípio, convocando a realidade, as nossas classes sociais em processo de semi-falência em face da origem inflacionária que ensinou ser o lucro consequência da inflação, da audácia, ao em vez de um resultado de uma política de programação e de reformulação constante dos fatores de produção em benefício das coletividades em ascensão permanente.

Jaime de Oliveira Santos — Rio, GB.

A Justiça agradece

"Terminados os trabalhos do V Congresso de Tribunais de Contas do Brasil, não poderíamos deixar de cumprir o indeclinável dever de agradecer a excepcional colaboração que nos empenhou o JORNAL DO BRASIL. Na verdade, tão importante quanto o próprio Congresso, foi a ampla divulgação do seu desenrolar e das suas conclusões. Estas, certamente, pouco ou quase nada nos adiantariam — e aos destinos do País — que tão longe aos problemas debatidos durante a sessão — se não houvessem sido levadas ao conhecimento e ao julgamento da opinião pública, a qual, em última análise, nos regimes democráticos, é que dará sempre a medida do comportamento dos homens públicos.

Luis Gama Filho — Tribunal de Contas — Rio, GB.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 20 de maio de 1967

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretor:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Central de Subversão

A propósito dos guerrilheiros cubanos surpreendidos em ação na Venezuela, Fidel Castro insiste em seus conhecidos chavões de uma retórica repassada de bravatas. A ditadura comunista de Cuba desmente oficialmente a sua intervenção nos assuntos internos venezuelanos. Em sete mil palavras, porém, no seu estilo paulificante, Fidel Castro, falando numa sessão plenária do Partido Comunista, só fez confirmar a convicção, hoje generalizada, de que Havana é a central da subversão continental. A acusação da Venezuela, que pillou em flagrante a intromissão castrista em sua política interna, continua de pé — e agora de forma irrefutável diante da bazofia com que o ditador cubano reafirma a sua decisão de apoiar os supostos movimentos revolucionários "contra o imperialismo".

Se Castro, como é de seu temperamento, perde com tanta facilidade o equilíbrio indispensável aos verdadeiros homens de Estado, não há razão para que aconteça o mesmo de parte dos governos latino-americanos. Antes de tudo, é preciso não superestimar a capacidade do fidelismo, que age, mais uma vez, como agente provocador irrespon-

sável. A América Latina dispõe de recursos suficientes para enfrentar a subversão que se pretende infiltrar em vários países, aproveitando certas condições favoráveis que funcionam como caldo de cultura para a pregação antidemocrática.

O que importa, com efeito, é provar objetivamente que a Democracia é um sistema de governo bastante forte para enfrentar os apelos à subversão. A imaturidade de Fidel Castro, tão manifesta em suas sucessivas fanfarronadas, não deve servir de pretexto para qualquer retrocesso político. Cuba de fato advoga abertamente a derrubada das instituições pela violência, o que é no mínimo arriscado para a salvaguarda do princípio da não-intervenção e da autodeterminação, que o sistema interamericano democraticamente sustenta. O desespéro castrista não justifica, porém, recursos que desmintam a nossa vocação de viver em paz no Hemisfério. Os arreganhos do despota cubano podem voltar-se contra ele mesmo, enquanto nos cumpre, na América Latina, reafirmar a certeza de que a Democracia não é um regime indefeso ou inerte diante das bravatas de um ditador comunista e irresponsável.

Herança Paternalista

A formação de uma forte consciência de classe dos empresários brasileiros depende da maior ou menor representatividade das lideranças credenciadas. Mas, para formar-se democraticamente uma consciência empresarial, representada em lideranças autênticas, é indispensável a eliminação da discrepância registrada no funcionamento das entidades de classe. A falta de sintonia entre as entidades de vários graus é um fato.

Assim, enquanto umas refletem, ainda que de forma imperfeita, as reivindicações em escala atuante, outras de grau superior, onde a interferência governamental é direta, atuam em sentido oposto e desfiguram os resultados. Acontece no campo empresarial a mesma presença indesejável do Estado na vida sindical.

O Brasil está farto de saber como foi danosa para a formação de uma consciência sindical democrática a interferência do Governo. Mas, em relação aos empresários, não há a mesma veemência, embora o quadro seja rigorosamente igual. A presença indesejável do pelego não é um fenômeno exclusivo da área sindical. Existe também o pelego empresarial, com a mesma função de amaiar as entidades de classe da iniciativa privada em proveito do Governo.

Escusado assinalar o acervo antidemocrático da política de controle dessas entidades representativas das classes produtoras. Uma das consequências mais graves é o definhamento das lideranças autênticas. Falta uma consciência empresarial, como é mínima a consciência sindical, ambas estioladas pela herança ditatorial.

Para lidar com o Governo, a classe empresarial não precisa de intermediários: pode falar diretamente, pois seu grau de responsabilidade na vida do País a credencia com legitimidade. Os

interesses da iniciativa privada se confundem com os interesses nacionais, já que são forças voltadas para o desenvolvimento. De resto, não é o Estado o único nem o maior interessado no progresso. Feitas as contas, é possível que a iniciativa privada seja maior credora do reconhecimento de sua contribuição histórica, do que o próprio Governo, menos eficiente e privilegiado na hora de repartir os sacrifícios, invariavelmente transferidos aos produtores e aos consumidores.

Mas, exatamente porque tem consciência de culpa, o Governo empenha-se em manter sob controle as representações de classe, sejam de empregados, sejam de empresários. Ele sabe que uma classe empresarial ativa, identificada com os interesses nacionais, pode cobrar-lhe eficiência e mobilizar o País. A herança do paternalismo estatal retarda — através do domínio das entidades de cúpula, onde os empresários não se fazem representar de forma desejável e democrática — a estruturação de lideranças constituídas sem patrocínio governamental.

Este é um dos problemas que a parcela empresarial brasileira deve resolver agora, se não quiser carregar o peso de sua inexpressividade como classe de responsabilidades históricas definidas. O Brasil vive uma hora de opções fundamentais. A unidade da iniciativa privada tem de ser forjada através de uma tomada de consciência, sob a forma de luta democrática, e não pela subserviência que fabrica pelegos, e não líderes. Perder a oportunidade intransferível de renunciar a um dever, ao preço de um privilégio suicida, já que a subserviência ao paternalismo retardou de muitos anos a constituição de uma classe empresarial forte e atuante, apta a liderar legitimamente as aspirações nacionais.

Gigante Tímido

Estará o Brasil condenado à mediocridade? Porque a uma total insignificância não está. É uma questão de medidas. Por pouca importância que tenha, um gigante não consegue passar despercebido na rua.

Entre pessoas, como entre nações, os gigantes são poucos e quase todos, cada um de acordo com suas idéias, vão muito bem: Estados Unidos e União Soviética, Canadá e Austrália, a China na sua exasperada gestação não se sabe bem de que mundo. A Índia tem ainda grandes problemas a resolver, mas são problemas, como os da China, ligados a uma passada civilização. Ainda que não estivessem se preparando, como estão, para um grande futuro de nação moderna, já deram grandes recados ao mundo com sua antiga cultura. E um País que, como a Índia, produziu num mundo voltado para a violência a figura doce e tenaz do Mahatma, pode ter a certeza de que mais dia menos dia se enfileirá entre os grandes da terra.

O caso do Brasil é o mais difícil de explicar. Não tem fantasmas a exorcizar no passado e tem — honra seja feita ao seu povo — uma obsessão com o futuro. Não sofre tensões racionais dignas de nota, pela simples razão de que seu povo é um produto tão misto de raças que a dividi-lo pela cor e pelo sangue iríamos dividir muita gente importante pela metade.

Nosso único inimigo, o único entrave ao nosso crescimento é a mediocridade, o cinzento, a mediania, uma espécie de culto do meio-caminho. O Brasil é um País que só berra em torno de ninharias. O que é fundamental se debate com o pedal da surdina empurrado até o fundo. Não levamos a uma conclusão o importante com medo que se transforme no importante.

No Ceará, acaba de desaparecer a cidade de Itacabá, sob as águas do Rio Jaguaribe. Mas o Jaguaribe não é aquele riozinho simbolicamente brasileiro que tem a glória duvidosa de ser o maior rio seco do mundo? Não seca todos os anos,

ao ponto de se plantarem lavouras no seu leito? E o Açude de Orós não foi construído exatamente para regularizar o curso do Jaguaribe? Como desapareceu Itacabá sob um rio que só é violento espasmódicamente? E que fim levou o Orós? Os russos puseram o Volga para trabalhar dobrado para eles construindo imensos canais como o Volga-Don, e Moscou-Volga, e os americanos do tempo de Roosevelt domaram para o resto da vida o Tennessee com a Tennessee Valley Authority. Nós continuamos, feito índios, encharcados pelo Jaguaribe.

Por que será? Há inquietação no País, só porque estudantes protestam contra Ministros incompetentes? O Presidente De Gaulle teve dez milhões de trabalhadores em greve e continua seu programa de satélites, de bombas nucleares, de tirar ouro de Fort Knox.

Uma das razões da instabilidade do Jaguaribe é sem dúvida o desmatamento do Ceará, como o do Brasil todo, que, na era atômica, continua buscando força na lenha. Estabelecemos internacionalmente que temos o direito de explorar a energia nuclear. Mas o exercício prático desse direito ficará talvez para quando outra fonte de energia tornar a nuclear secundária, como em breve será o caso do petróleo. Enquanto houver floresta e machado vamos descansar que ninguém é de ferro.

Experimentamos tudo, mas com grande cuidado, como um convalescente que dá sua primeira volta no jardim ou comparece apreensivo a um primeiro almoço. Nada de extravagâncias é o lema. Acabamos na média e pão com manteiga.

Acontece que isto não é e nunca foi regime de gigante. A mediocridade assenta mal em nosso talhe. Se, como tem acontecido até hoje, as elites que nos governam não se convencerem desta verdade, convencer-se-ão de outra: um gigante, fenômeno natural, será sempre o que é, mas elites podem ser substituídas ou eliminadas com notável facilidade. A História está cheia de exemplos.

Coisas da política

MDB assegura que não quer dividir

Brasília (Sucursal) — A "Central Divisionista" a que aludiu o General Sisen Sarmento não está no MDB — segundo garante o Senador Oscar Passos, Presidente do Partido. Afirma o Senador que a preocupação do seu Partido é pacificar a família brasileira, contribuindo para que se dominem os ódios e as paixões. Com tal propósito, dispõe-se a Oposição inclusive a defender a estabilidade do atual Governo, partindo da convicção de que ela é indispensável para se obter a efetiva recuperação do regime democrático.

Latinos

Não são poucos os deputados que, com a discrição conveniente, se vão mostrando satisfeitos com certos gestos de aproximação da França, os quais parecem animar a nova política externa do Brasil. Não apenas entre os emedebistas, onde tal sentimento chega a ser natural como um impulso compensatório do relativo antiamericanismo, que reina em suas fileiras, mas até mesmo entre figuras da ARENA, que se não são numerosas apresentam, entre tanto, altas credenciais na vida pública.

Nessas manifestações, por certo, há uma dose de emoção a afetar o ra-

ciocínio, daí decorrendo a ênfase dada à comunhão de aspectos culturais, como se fosse possível ignorar a crua e materialista realidade de uma hegemonia econômica incontestável.

Seja como for, é um estado de espírito que merece registro, pois se traduz por observações comparativas destinadas a provar que por vários motivos a Nação brasileira está mais próxima da francesa do que da norte-americana: por sermos latinos, não anglo-saxões; católicos, não protestantes; patriarcal, não matriarcal; por preferirmos a emoção à racionalização; por sermos mediterrâneos, não setentrionais; morenos, não louros — e o mais que se siga.

Como dizia, ontem, o Dr. Capenema:

— Nós sempre estamos mais perto de Augusto do que de Johnson.

Semanas nacionais

Semana que vem, na reunião do MDB, o Líder Mário Covas vai propor que o Partido realize "semanas nacionais" de debate dos assuntos políticos que a Oposição julga devam ser levados ao povo: sua idéia é a de que tais debates transcorram em três turnos: na primeira semana, a representação federal se mobilizará para discutir

tais questões, exaustivamente, no Congresso, na segunda, as Assembleias Legislativas, do Acre ao Rio Grande do Sul, seriam convocadas, pelas bancadas do MDB, para o debate que assim se ampliaria por todas as capitais. E finalmente na terceira, as representações municipais iniciariam a apreciação desses temas.

Se a sugestão do líder for acolhida, pretende ele que a primeira questão a ser assim examinada pelo MDB seja a Lei de Segurança Nacional, cuja derrubada entende ele deve permanecer em destacado primeiro lugar entre os objetivos que norteiam a ação oposicionista.

Porcentagem ditatorial

Em 145 anos de independência política, o Brasil viveu sob regime ditatorial cerca de 14 anos, ou seja, 10% do seu tempo de liberdade. O Deputado Djalma Maranhão ouviu essa estatística de uma alta figura do Governo e a repetiu, para ilustrar sua convicção de que não seria possível prolongar-se demasiadamente a vida de um regime de arbítrio, porque ao contrário da grande maioria dos povos latino-americanos, o Brasil tem tradições democráticas bastante sólidas.

Nove velarão por noventa milhões

Carlos A. Dunshee de Abranches

O Ministro da Justiça decidiu afinal, promover os atos necessários para a instalação e funcionamento do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, criado por lei desde 1964, depois de longa tramitação no Congresso Nacional, mas até hoje não cumprida.

Em sucessivos apelos aos Ministros da Justiça do Presidente Castelo Branco, alguns veiculados desta coluna, reclamamos contra a não instalação do Conselho e mostramos a improcedência de todas as razões invocadas para justificar os seus sucessivos adiamentos. O Ministro Milton Campos, que deu importante contribuição para a aprovação da lei no Senado, chegou a marcar data para a instalação do Conselho, mas não logrou fazê-lo.

O nosso principal argumento era que uma Revolução que fora feita no Brasil, para restaurar o regime democrático, em toda a sua pureza, nada teria a temer do Conselho e só poderia desejar que fossem apontados à justiça os nomes dos acusados por violações de direitos humanos protegidos pela Constituição, quando comprovada a procedência da acusação.

Prestou, assim, o Prof. Gama e Silva bom serviço à Nação ao assinalar, em sua comunicação ao Presidente da República sobre a instalação do Conselho, que a retomada do processo democrático é um dos propósitos da Revolução de 31 de março de 1964, e que esse ato se enquadrará, com toda a oportunidade, na resolução da Assembleia-Geral das Nações Unidas sobre o Ano Internacional dos Direitos Humanos, ao qual a Organização dos Estados Americanos deu pleno apoio, se-

gundo resolução da II Conferência Interamericana Extraordinária, realizada no Rio de Janeiro.

E indispensável, porém, divulgar o texto da lei, não só para conhecimento dos que potencialmente possam recorrer ao Conselho, como para esclarecer equívocos que a sua leitura apressada está gerando.

O Conselho não foi criado nem poderia sê-lo como uma fórmula miraculosa para prevenir ou remediar todos os casos de ofensa às garantias individuais ou às liberdades públicas. Não se destina a substituir os tribunais brasileiros, aos quais continuará a caber, em última análise, como em qualquer Estado de Direito, sob regime democrático, a proteção interna dos direitos humanos.

Em todos os países, mesmo aqueles em que os poderes públicos mais respeitam as prerrogativas do cidadão, ocorrem violações, de maior ou menor gravidade, que revestem em cada latitude certas peculiaridades. A criação de órgãos do tipo do Conselho, que agora se vai instalar no Brasil, visa a cooperar com os poderes Executivo e Legislativo no estudo das causas das violações mais frequentes e das medidas indicadas para prevenir e reprimir a sua repetição.

A composição do Conselho, onde terão assento os líderes da maioria e minoria da Câmara e do Senado e mais quatro pessoas qualificadas e independentes, sob a presidência do próprio Ministro da Justiça, assegurará a possibilidade de agir contra as autoridades federais ou estaduais responsáveis por violações em qualquer parte do território nacional, por mais poderosas que sejam.

Para isso, o Conselho tem competência para examinar e investigar qualquer queixa que lhe seja dirigida e a lei dotou o Conselho dos meios materiais e poderes indispensáveis para o desempenho de suas atribuições.

Isso não significa que o Conselho vá substituir a Polícia Judiciária em todo o País, mas apenas que será um instrumento eficiente para controlar as autoridades policiais e administrativas, quando estas, por inação ou falta de exação no cumprimento do dever, deixarem de proporcionar aos seus jurisdicionados a proteção que lhes incumbe ou forem elas próprias as autoras das violações denunciadas.

Também são fora de propósito as especulações que começam a se fazer sobre a ação do Conselho no caso da cassação dos direitos políticos. O Conselho é um órgão que funcionará dentro da estrutura jurídica da Constituição de 1967. Se esta vedou ao Judiciário o exame de certos atos políticos da Revolução, é lógico que, pela mesma razão, não cabem ditos atos na competência do Conselho.

Isso não retira, porém, ao Conselho a importância e utilidade da missão para a qual foi criada. A sua estrutura e poderes têm sido louvados por especialistas estrangeiros e apontados como um modelo para outros países.

Instalado o Conselho e colocados à sua disposição os meios materiais de ação, previstos na lei, o seu êxito ou fracasso dependerá exclusivamente dos nove brasileiros escolhidos para zelar pela proteção de noventa milhões.

Polícia prendeu 6 estudantes na concentração do Calabouço

Seis estudantes foram presos ontem pela Polícia Militar no fim da concentração realizada às 18h30m, no Calabouço, em protesto contra a próxima extinção do restaurante que serve aos estudantes naquele local.

Os Deputados Fabiano Vilanova, Alberto Rajão e Ciro Kurtz, do Grupo Renovador da Assembleia, participaram da concentração e protestaram seguidamente contra "o Governo estadual entreguista".

O INÍCIO

A partir das 12 horas, quando houve a primeira concentração no Calabouço, os estudantes foram arrematando os colegas para a segunda, marcada inicialmente para as 17h30m, quando compareceram os Deputados Fabiano Vilanova, Alberto Rajão e Ciro Kurtz, a fim de apresentarem solidariedade ao movimento.

Cerca de 50 homens da Polícia Militar ficaram, desde o início da tarde, na Biblioteca Nacional, mais 60 no Calabouço, três grupos de choque no Ministério da Educação e outros três atrás da Faculdade de Filosofia.

A PASSEATA

A informação da Polícia Militar era de que a manifestação da passeata programada para ontem, para a próxima quarta-feira, poderia ser uma tática de desmoralização dos estudantes, e que a medida era, portanto, "de prevenção quando qualquer passeata, manifestação que jamais será permitida pelas autoridades da segurança pública".

Com a fila formada para o jantar e cerca de 60 soldados espanhóis na frente do Calabouço, além dos que cuidavam do trânsito, contingente que seria depois acrescido de três choques, os estudantes foram formando a concentração, atrás do restaurante e ainda dentro do terreno da extinta UME, a partir das 17 horas.

Enquanto os Presidentes de Diretores Acadêmicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade do Estado da Guanabara, além dos membros da Comissão Reivindicadora do Calabouço e dos representantes de colégios de nível médio e da UME, os que estavam juntando balaços em suas mãos nos momentos de maior agitação.

O rodízio dos que iam e vinham era feito, e a fila não se desfez. As críticas eram feitas e todos os oradores convocaram para o passeata de quarta-feira e um acompanhamento a ser realizado na terça-feira, nas dependências do restaurante.

Um dos presidentes de Diretores Acadêmicos acentuou que a derrubada do Calabouço pela SUPSAN "visa apenas ao preparo de uma paisagem bonita para os potões do Fundo Monetário Internacional, com a construção de um tecto, e afastamento de qualquer possibilidade de manifestação estudantil perto do Museu de Arte Moderna".

Se o Governo pretende resolver o problema de trânsito para mostrar uma cidade civilizada para os agentes do PM — disse — não será a custa da derrubada do restaurante dos estudantes. Não ficaremos impassíveis diante disto: esta luta é apenas uma

particularidade dentro de um contexto maior que se apresenta, não apenas aos estudantes, mas a todo o povo brasileiro, de libertação nacional".

A CONFUSÃO

A confusão foi estabelecida na saída, provocando o engarrafamento do tráfego: um grupo de estudantes conseguiu sair enquanto outro ficou barrado por um cordão de policiais, que mandavam os ônibus e carros seguirem pela Avenida Beira-Mar, enquanto os manifestantes gritavam que queriam passar.

Os integrantes de um dos choques foram para a rua dispersar os estudantes, e durante meia hora houve correrias. Um dos deputados tentou parlamentar com o capitão comandante da PM, e considerou-se "desacatado pelos policiais", pelo tratamento recebido.

DISPERSÃO

Dispersando, com calma, grupos e filas de ônibus, os policiais pelas 20 horas prenderam seis estudantes, e os colocaram no carro de choque número 974, inclusive um bêbado, que se dizia agente do DOPS.

No momento em que os fotógrafos tentavam documentar as prisões, um PM gritou para "avancem e quebrem as máquinas", mas conseguiu apenas segurar dois fotógrafos, porque a reclamação geral chamou a atenção do Capitão Ariel Padua, que interveio.

OS PRESOS

Os Deputados Fabiano Vilanova, Alberto Rajão e Ciro Kurtz vão convocar os Tenentes Moisés e Afonso, além do Capitão Ariel Padua, para deporem na CPI da violência, porque "tumultuaram ontem o centro da cidade com provocação aos estudantes, e negaram informações sobre os estudantes presos".

Os cinco estudantes presos e mais um bêbado foram enviados para a Polícia Central e depois encaminhados ao DOPS. Dois estão multados, segundo os Deputados, e são os seguintes: Luis Antônio Medeiros Neto, de 18 anos; José Paulo da Silva, 25 anos; Antônio Pereira Conceição, 18 anos; Amâncio Rodrigues dos Santos, 18 anos e Marco Antônio Magalhães, 18 anos.

Entre eles foi preso o bêbado de Jesus Viana, de 37 anos. Os estudantes foram apontados pela Polícia Militar, como "coordenadores da agitação e da concentração". O Deputado Fabiano Vilanova foi ao DOPS, quando conseguiu saber os nomes dos estudantes.

CUBANOS

Embora o General Lucídio Arruda tenha afirmado à imprensa e aos deputados que apareceram ao DOPS que apenas seis estudantes foram presos na manifestação de ontem, o JORNAL DO BRASIL conseguiu apurar que dois elementos de língua espanhola foram detidos pela Polícia no restaurante.

Os dois estrangeiros, que seriam cubanos, já haviam antes sido detidos e soltos pelo DOPS, depois de afirmarem que eram cidadãos uruguaios.

Ontem, ao serem vistos nas proximidades do restaurante, foram novamente presos e conduzidos ao DOPS, pois há suspeitas de que mentiram na primeira vez.

O Inspetor Darel, do Setor de Ordem Pública do DOPS, confirmou a detenção dos estrangeiros há uma semana, mas nada quis falar sobre a nova prisão.

MOVIMENTO ESTUDANTIL



O Deputado Fabiano Vilanova foi um dos oradores da concentração dos estudantes no restaurante do Calabouço

AS ARMAS DIFERENTES



Policiais tentaram tirar as máquinas dos fotógrafos

Pernambucanos queimam bandeira dos EUA

Recife (Suncursal) — Aos gritos de "abaixo a ditadura" e cantando o Hino Nacional, estudantes universitários de Pernambuco queimaram a bandeira dos Estados Unidos no pátio externo da Assembleia Legislativa, já que a Polícia impediu a realização da concentração no centro da cidade.

Cerca de 1.500 estudantes dirigiram-se para a Assembleia Legislativa, que logo após foi cercada por 300 policiais, e realizaram ali o seu comício, do qual participou o Presidente da União Nacional dos Estudantes, que chegou ao Recife pela manhã.

O Presidente da UNE foi um dos oradores, condenando o acordo MEC-USAID e a política de minérios e acusou os Estados Unidos de estarem "estabilizando" as mulheres brasileiras em todo o território nacional.

Falaram cerca de 15 oradores, todos condenando o acordo educacional, enquanto era queimada a bandeira dos Estados Unidos. A medida que o comício se desenvolvia a Polícia apertava o cerco da Assembleia.

VIOLENCIA

Após o comício, os estudantes seguiram pela Rua Aurora.

Em nota oficial, o Secretário de Segurança, General Montalverne, disse que o comício foi proibido no centro da cidade porque os estudantes não haviam pedido a permissão legal.

Deputado vê pressão de Tuthill

São Paulo (Suncursal) — Um relatório denunciando "a pressão do Embaixador dos Estados Unidos, Sr. John Tuthill, sobre o Governo brasileiro, a fim de que o Brasil não aumente sua produção de café solúvel", será apresentado segunda-feira próxima pelo Deputado Fernando Perrone (MDB) na Assembleia Legislativa.

O parlamentar afirmou ontem que divulgará os nomes de diversas personalidades dos meios políticos e econômicos com quem o Sr. John Tuthill teria conversado ultimamente, tentando convê-lo a se movimentar no sentido de "evitar a concorrência com os produtores de café solúvel dos EUA".

Vulcan vai a Londres para conferência

O Diretor Industrial da Vulcan Material Plástico S. A., Sr. Mário Ramex, viajou para Londres a fim de representar a sua empresa na Conferência Internacional da Borracha, cujo tema será o desenvolvimento da tecnologia da borracha.

Encerrada a Conferência, o Sr. Mário Ramex visitará as principais indústrias britânicas e artísticas de borracha e material plástico, seguindo depois para os Estados Unidos, onde entrará em contato com destacados industriais do mesmo ramo.

Faleceu Luís Medeiros

Faleceu ontem o jornalista Luís Medeiros da Silva, Chefe do Serviço de Imprensa da Agência Nacional. O enterro foi às 17 horas, no Cemitério de São Francisco Xavier. Desde muito dedicado à imprensa, Luís Medeiros da Silva exerceu também o magistério. Ultimamente, além da Agência Nacional, trabalhava como assessor do Conselho Nacional de Pesquisas.

Exibidores acham que fala de Gomes Garcia agrava a situação do cinema nacional

O Presidente do Sindicato dos Exibidores Cinematográficos do Estado da Guanabara, Sr. Gilberto Ferrez, disse ontem que a entrevista coletiva concedida à imprensa carioca pelo Presidente do Instituto Nacional do Cinema, Sr. Durval Gomes Garcia, não trouxe nenhum alívio para os exibidores do cinema nacional, e sim agravou ainda mais a situação.

— Não compreendo como a obrigatoriedade de reprises possa ajudar a indústria nacional, uma vez que a experiência de mais de um ano dessas exhibições já causou prejuízos imensos aos exibidores. Estamos de acordo em ajudar o cinema nacional levando filmes inéditos nos bairros, e não reprises arcaico com ónus elevadíssimos.

O JORNAL ESPECIAL

Quanto à nova modalidade de cobrança do Jornal Especial, na opinião do Sr. Gilberto Ferrez, ele vai se tornar um ônus insustentável para as casas de grande lotação, pois terão de pagar NCR\$ 150,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros antigos), quando pagavam anteriormente NCR\$ 30,00 (trinta mil cruzeiros antigos), pela exibição.

O exibidor Vival Moura de Castro disse que na Resolução n.º 3, o Conselho Deliberativo do Instituto Nacional do Cinema, atendendo ao disposto no Art. 19 do Decreto-Lei 43, de 18 de novembro de 1956, resolveu o seguinte: 1.º — Fixar, em caráter provisório, um mínimo de 55 dias por ano para exibição compulsória de filmes nacionais, conforme o previsto no Artigo 29 do Decreto n.º 60.220, de 15 de fevereiro de 1967, até a fixação de critério que defina as "possibilidades de programação no mercado exibidor".

Para efeito do cumprimento desta resolução, serão programados os filmes que, na vigência do primeiro certificado de censura, não tenham sido exibidos no mesmo cinema, em cidades com mais de cinco cinemas.

Produtores querem fixar a exibição obrigatória. Os produtores de cinema, reunidos ontem na sede do seu Sindicato, concluíram que deve ser retirado pelo INC o caráter provisório da obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais durante 55 dias por ano, porque, já havendo produção suficiente, o critério pode ser mantido em bases permanentes.

O produtor Luís Carlos Barreto explicou que essa resolução do INC, fixando o período de 55 dias em caráter provisório "até que seja fixado definitivamente a possibilidade de programação do mercado exibidor", mostra que esse período dependerá do programa de cada exibidor, e não do índice de produção do cinema nacional.

PERICULOSIDADE

Quanto ao perigo da medida, Luís Carlos Barreto afirmou que o volume de renda obtido com a Lei de Recesso de Luízes será tão grande, "que vai dominar o mercado de produção e desvirtuar o sentido cultural e econômico do cinema brasileiro", se for aplicado pelas companhias estrangeiras.

Segundo os produtores, as resoluções do INC poderão ser modificadas, porque ainda não foram publicadas no Diário Oficial.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Comunicado GEMEC N.º 3

Aos interessados na constituição de Sociedades Corretoras e aos Corretores oficiais de Fundos Públicos.

A GERÊNCIA DE MERCADO DE CAPITAIS, reportando-se à Circular n.º 76, de 22 de fevereiro de 1967, que regula o processamento dos pedidos de registro e autorização para funcionamento das sociedades e firmas corretoras, membros de Bolsas, comunica que as sociedades da espécie que tenham por objetivo também, a intermediação nas operações de câmbio, além das disposições contidas na referida Circular, deverão:

- Incluir no objetivo social, na parte relativa às proibições, alínea vedando "praticar operações de câmbio por conta própria";
- apresentar declarações das Bolsas de Valores, das quais sejam membros, de que, mediante averbação no termo próprio, estenderá a caução do Título Patrimonial às operações de câmbio; e
- designar, na forma dos arts. 6.º e 7.º do Comunicado FICAM n.º 58, de 26 de dezembro de 1966, e através de declaração, autenticada e com firmas reconhecidas, no mínimo dois (2) administradores ou representantes para assinar em nome da Sociedade, conjunta ou separadamente, subscrivendo, inclusive, os contratos de câmbio.

2. Considerando, outrossim, que a conclusão dos estudos e normas para implementação das instruções baixadas pela Resolução n.º 39, de 20 de outubro de 1966, determinaram substancial perda de tempo útil estabelecida para cumprimento, pelos interessados, das disposições ali estatuídas, impedindo adotar dentro dos prazos recomendados as providências cabíveis, comunicamos ter este Banco Central resolvido prorrogar, por sessenta (60) dias, a partir dos respectivos vencimentos, os prazos estabelecidos nos arts. 122, II, letra "a", 122 e § 1.º, 123 e 134 da Resolução n.º 39 e item XII da Circular n.º 76, de 22 de fevereiro de 1967.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1967

GERÊNCIA DE MERCADO DE CAPITAIS

a) Celso Lima Araújo

Gerente

Estudantes de Botucatu mantêm acampamento

São Paulo (Suncursal) — Os estudantes de Medicina de Botucatu ameaçam permanecer em greve e acampados no Parque do Ibirapuera até que o Governador Abreu Sodré libere verbos suficientes para melhorar as condições de funcionamento da escola.

Uma comissão nomeada pelo Governador retornou ontem de Botucatu, onde foi inspecionar a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas e viu de perto o estado de abandono da instituição.

O Diretor-Presidente e o Superintendente da Ráphy, Srs. Rafael Chaimah e Vitor Chaimah, anunciaram ter importado da Europa maquinaria moderna para a confecção de camisas sociais e esporte, em lã e algodão, em novas padronagens e modelagens. O fluxograma das novas instalações foi estudado por uma equipe técnica altamente qualificada a fim de facilitar a confecção e proporcionar melhor acabamento.

Ráphy amplia sua fábrica em São Paulo

ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

CENTRO REGIONAL RIO ASSEMBLÉIA GERAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados todos os senhores associados para se reunirem em Assembleia Geral a realizar-se na 2.ª feira, dia 29 de maio de 1967, na sede social à Av. Paulista 548, — São Paulo — São Paulo, em primeira convocação às 20 horas ou em segunda convocação às 21 horas, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- Discutir e votar as contas da Diretoria Central de São Paulo e Diretoria Regional do Rio de Janeiro, referente ao exercício de 1966;
- Fixar as contribuições anuais e extraordinárias dos associados;
- Outros assuntos de interesse social pertinentes à Assembleia.

Paulo Sampaio

Presidente

Edgard de Souza Rêgo

Vice-Presidente

Centro-Rio

Associação dos Ex-Alunos de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas

a) Rosalva F. Santos

Fôrças em confronto no Levante

Londres (AFP-JB) — Os 300 000 homens que Israel pôde facilmente mobilizar encontram-se diante de cerca de 270 000 soldados árabes, segundo o balanço das fôrças no Oriente Médio, apresentado ontem pelo Times de Londres. Segundo o jornal inglês, as fôrças em presença no Oriente Médio são as seguintes:

Israel dispõe de um Exército regular de 300 000 soldados, com uma reserva de 260 000 homens divididos em sete divisões de infantaria e duas divisões blindadas, 180 tanques médios Centurion ingleses, Sherman americanos e AMX-13 franceses, 1 300 peças de artilharia, 220 canhões autotransportados e 4 000 veículos constituem o armamento do Exército israelense. A isto deve-se acrescentar os 1 500 veículos, 250 canhões, 30 tanques T-34 soviéticos e 7 000 toneladas de munições, capturados aos egípcios em 1956.

O Exército israelense possui além disso foguetes antitanques franceses e um batalhão equipado de foguetes norte-americanos Hawk de terra-ar.

A Força Aérea israelense (14 500 homens) dispõe de 72 Mirage franceses de velocidade mach-2, 62 Super Mystère e Mystère supersônicos, assim como 30 bombardeiros norte-americanos Sky-Hawk.

O Times informa além disso que Israel comprou na Grã-Bretanha uma quantidade não determinada de fogos de combate CS, arma tática não mortal, cujos efeitos são semelhantes aos gases lacrimogêneos, embora mais sérios e mais duráveis.

PODERIO ÁRABE

O Egito, segundo a mesma fonte, tem um exército de terra de cerca de 120 000 homens, 55 000 dos quais estacionados no Iêmen.

O material egípcio é sobretudo de procedência soviética e consiste de 50 novos tanques Stalin e 400 T-34, assim como 11 500 veículos de diversos tipos, foguetes anti-aéreos e 1 500 canhões de fabricação russa.

A aviação egípcia (22 000 homens) dispõe de 72 Mig-21 de velocidade mach-2, 150 Mig-19 e 17, 64 bombardeiros, 42 helicópteros e um número não determinado de foguetes ar-ar e ar-mar.

A Síria, sempre segundo o Times, tem um exército de terra de 48 000 homens divididos em sete brigadas de infantaria e duas brigadas blindadas, assim como dois ou três batalhões de vigilância no deserto, equipados com camelos. A Síria dispõe, além disso, de 35 tanques Stalin, 220 T-34, 80 canhões anti-aéreos, 430 peças de artilharia e três baterias de foguetes soviéticos antitanques.

A aviação síria (3 000 homens) compõe-se de 40 Mig-21, 50 Mig-17 e 15 e 8 helicópteros.

Jordânia tem um exército de terra de 30 000 homens, treinados à moda inglesa e dotados de material antiquado de origem inglesa e norte-americana. As tropas jordanianas, entretanto, figuram entre as mais bem treinadas no Oriente Médio. Estão distribuídas em 4 brigadas de infantaria, uma brigada mecanizada e três regimentos de artilharia e dispõem de 55 tanques Patton norte-americanos e 50 tanques leves ingleses.

A aviação da Jordânia conta com 36 Starfighter de velocidade mach-2 e 20 Hunter britânicos. Um pedido de 20 bombardeiros Skyhawk está em estudo.

O Líbano dispõe de um Exército de terra de 9 700 homens, equipados com material norte-americano e de uma Força Aérea de 1 000 homens, com material francês e britânico.

O Iraque, sempre segundo o Times de Londres, tem um Exército de terra de 70 000 homens e fôrças blindadas equipadas com 100 tanques T-34. A aviação iraquiana (2 400 homens) dispõe de 5 Migs supersônicos e 84 Hunter britânicos.

ONU dissolve sua fôrça e tensão entre árabes e judeus se agrava

Nasser declara zona militar fronteira da RAU com Israel

Cairo, Bagdá, Argel, Beirute, Aden (UPI-AFP-JB) — A República Árabe Unida declarou ontem "zona militar" a sua fronteira com Israel, interditando-a inclusive para as tropas das Nações Unidas, a fim de "preservar o sigilo quanto aos movimentos militares na região".

O jornal Al Moharrer, favorável ao Presidente Nasser, anunciou ontem em Beirute que a fronteira sírio-israelense "erve como um vulcão" e atribuiu ao Comandante do Exército Popular da Síria Major Ibrahim Al-Ali, a declaração de que 300 mil combatentes civis estão alertas para defenderem a fronteira e as cidades sírias de um ataque israelense.

O Ministro do Exterior da Argélia, Abdelaziz Bouteflika, anunciou ontem ter endereça-

do ao Secretário-Geral U Thant, mensagem manifestando o seu alarme ante "as intenções agressivas de Israel".

"O acúmulo de provocações de Israel nas fronteiras árabes e o incremento de preparativos militares indicam inequivocamente que Israel quer perpetrar uma agressão, que teria trágicas consequências", afirma Bouteflika em seu telegrama, enviado na noite de quinta-feira.

"A criação de uma situação absolutamente intolerável ocorrerá se Israel persistir em provocar uma confrontação... que só pode colocar a paz e a segurança internacional em grave perigo que se somaria ao dramático conflito que atualmente se desenvolve na Ásia", acrescentou Bouteflika, solicitando que U Thant "tome todas as medidas energéticas pos-

síveis para conter "o imperialismo israelense".

A Rádio de Bagdá transmitiu a afirmação do Ministro da Defesa do Iraque, General Mahmoud Shukry, de que as tropas e aviões iraquenses poderiam alcançar a fronteira sírio-israelense "em poucas horas" o que levou os observadores à conclusão de que as fôrças do Iraque foram deslocadas para as proximidades da sua fronteira com a Síria.

Centenas de operários realizaram ontem uma greve de uma hora, em Aden, em manifestação de apoio à República Árabe Unida, na crise de fronteira com Israel. A greve, ordenada pela Frente de Libertação do Iêmen do Sul Ocupado (Flosy), apoiada pela RAU, teve êxito parcial.

Israel prevê guerra mundial se fôr atacado pelos árabes

Londres, Jerusalém (AFP-UPI-JB) — Uma guerra no Oriente Médio significaria guerra mundial — declarou ontem o Presidente de Israel, Zalman Chazar, em breve escala no Aeroporto de Londres, a caminho do Canadá, acrescentando que seu país considera a ameaça do Egito como uma das mais sérias dos últimos tempos.

O Ministro do Exterior de Israel, Abba Eban, teve ontem uma entrevista de duas horas com o Embaixador soviético Dmitri Tchevakhine, após conferência com os representantes diplomáticos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e França. Em Jerusalém, esperase que o fim de semana será

decisivo para a paz no Oriente Médio.

O jornal Al Abram do Cairo informou que três divisões israelenses já tomaram posição na fronteira do Egito com Israel e que várias das onze brigadas israelenses colocadas nas proximidades da Síria estão sendo deslocadas para a localidade de El Uga, perto da fronteira com a RAU. Acrescentou que Israel está concentrando também esquadrilhas aéreas perto do Egito.

Em Jerusalém, fontes oficiais israelenses afirmaram que a calma na fronteira com a Síria será de curta duração. Informaram que a Síria está tentando convencer Nasser a permitir o reinício da ação terrorista dos grupos nacionalistas

árabes contra Israel para testar a reação desse país.

O semanário Jewish Observer and Middle East Review, editado em Londres, afirmou ontem que a movimentação de tropas egípcias para a fronteira com Israel começou muito antes de vir à tona a crise atual no Oriente Médio e foi ditada por motivos de segurança interna.

O órgão do Governo soviético, Izvestia, disse que a tensão no Oriente Médio está crescendo por causa das declarações e atividades provocadoras dos extremistas israelenses. Frisou que "a preparação ativa de Israel para aventuras militares" está causando séria preocupação no mundo inteiro.

Chanceler inglês adia ida a Moscou na hora de partir

Londres (AFP-JB) — O Ministro do Exterior da Grã-Bretanha, George Brown, adiou ontem por alguns dias, na hora do embarque, sua visita de uma semana a Moscou por causa da situação no Oriente Médio, informou o Foreign Office, que admitiu a possibilidade de um cancelamento definitivo da viagem.

Brown deveria ter partido ontem pela manhã para a União Soviética a fim de manter conversações sobre a guerra no Vietnã, a situação na Europa, o esfriamento na aproximação entre o Ocidente e o Oriente e a tensão no Oriente Médio, onde árabes e judeus estão à beira de uma guerra.

OPOSIÇÃO

Informou-se nos círculos oficiais que o Governo da Grã-Bretanha não está de acordo

com a decisão do Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, de retirar as fôrças de paz da ONU da fronteira entre a República Árabe Unida e Israel, sob pressão do Presidente Nasser.

Com o cancelamento de sua visita à União Soviética, que deveria realizar-se entre 19 e 26 de maio, o Chanceler inglês permanecerá em Londres durante o fim de semana para seguir de perto a evolução dos acontecimentos no Oriente Médio. Segundo o Foreign Office, dentro de dois ou três dias Brown decidirá se vai à URSS.

OBJETIVO

O programa da visita de Brown a Moscou previa três entrevistas com o Chanceler Gromyko e um possível encontro do Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin. Nessas entrevistas,

Brown tentaria convencer a URSS a reduzir suas tropas na Europa Oriental, a exemplo dos EUA e da Inglaterra, que retiraram 35 mil homens da Alemanha.

A União Soviética tem seis divisões acantonadas na Polónia e na Hungria e mais 22 na República Democrática Alemã, mas até agora o Governo soviético não manifestou a menor disposição de seguir o exemplo dos ingleses e americanos.

VIETNAME

O centro das conversações de Brown em Moscou, entretanto, seria o Vietnã, levando em conta a oposição da União Soviética à posição do Governo trabalhista britânico, que apóia a política dos Estados Unidos no Vietnã.

Nações Unidas, Gaza, Ottawa (AFP-UPI-JB) — A Força de Emergência foi dissolvida e os diversos contingentes que a compunham serão repatriados assim que seja possível a evacuação, informou ontem o porta-voz da ONU. Menos de uma hora após o início da retirada, unidades do Exército de Libertação da Palestina assumiram os postos do setor de Gaza deixados pelas tropas internacionais.

O Chanceler canadense Paul Martin afirmou ontem, ante o Parlamento do Canadá, que U Thant não tem autoridade para ordenar a retirada da Força de Emergência e que o seu Governo recorrerá à Assembleia-Geral da ONU contra a decisão de acatar a exigência egípcia, uma vez que a seu ver o Governo da RAU "aceitou uma limitação de sua soberania" ao admitir, em 1956, a presença da tropa em seu território.

DECISÃO

O Secretário-Geral U Thant encaminhou ontem à tarde um relatório à Assembleia-Geral das Nações Unidas, apresentando os motivos que o levaram a ordenar a retirada das tropas.

U Thant salientou que a Força não poderia se manter em território egípcio sem o consentimento do Governo do país e que era preciso evitar expor ao perigo os contingentes que a constituem. Uma recusa à solicitação egípcia, advertiu o Secretário-Geral, "poderia levantar a questão da soberania do Governo da República Árabe Unida sobre seu próprio território".

A retirada da Força restabelece inevitavelmente as condições de um possível conflito entre a República Árabe Unida e Israel, afirma U Thant em seu relatório, e elimina a influência estabilizadora de uma força internacional estacionada na fronteira entre os dois países.

O Secretário-Geral "espera de ambas as partes" que deem prova da maior calma nesta nova situação, que "de outro modo, poderia tornar-se seriamente perigosa", diz o documento.

CONVOCAÇÃO

Os Estados Unidos convocaram ontem os membros não comunistas do Conselho de Segurança para discutir a crise no Oriente Médio, enquanto o Primeiro-Ministro de Israel, Levi Eshkol, se declarava surpreso ante a rapidez com que U Thant concordou em retirar as tropas internacionais da fronteira egípcio-israelense.

O Embaixador norte-americano junto à ONU, Arthur Goldberg, pretende discutir o problema com seus colegas da União Soviética e da Bulgária, mas não se espera a realização de qualquer reunião do Conselho durante o fim de semana.

A Grã-Bretanha acompanhou o Canadá, negando autoridade a U Thant para decidir, e os dois países sugeriram uma reunião do Conselho de Segurança, mas outros membros da Organização, segundo as mesmas fontes, apoiam o Secretário-Geral e sugeriram uma reunião geral do Conselho de 15 nações, para discutir globalmente a situação do Oriente Médio.

O Chanceler da Suécia, Torsten Nilsson, disse ontem em Estocolmo que "a retirada da força pacificadora da ONU produz agora um risco de que novos incidentes e conflitos possam surgir e por esse motivo devo lamentar as circunstâncias que levaram à decisão do Secretário-Geral U Thant".

"O que sucedeu agora — acrescentou — é também lamentável sob o ponto-de-vista de que a maneira pela qual o compromisso da ONU está sendo agora encerrado pode levar ao risco de enfraquecer a capacidade geral das Nações Unidas para operações de manutenção da paz".

O Presidente da Associação das Nações Unidas da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Humphrey Berkeley, telegrafou ontem ao Primeiro-Ministro israelense propondo que Israel permita agora a entrada das tropas da ONU em seu território, para que possam continuar fiscalizando a situação da fronteira.

EVACUAÇÃO

O contingente sueco localizado no setor de Gaza da fronteira egípcio-israelense suspendeu todas as suas atividades às 14 horas (GMT) de ontem, atendendo à ordem do Comando das Nações Unidas, informou um porta-voz do Ministério de Defesa da Suécia.

O batalhão da Suécia está agora "planejando e preparando a partida", acrescentou o porta-voz, "mas até o momento não foi recebida a ordem da ONU de iniciar a evacuação".

A retirada das tropas internacionais começou imediatamente após a cerimônia do arriamento da bandeira, na linha de demarcação do armistício na faixa de Gaza, e prontamente os soldados do Exército de Libertação da Palestina ocuparam os antigos postos de observação da Força de Emergência, na linha de 56 quilômetros.

No Sinai, que constitui o restante da fronteira egípcio-israelense, fôrças da RAU prontas para o combate já haviam assumido os postos de observação da ONU, disseminados ao longo de 185 quilômetros de deserto.

As tropas das Nações Unidas reagruparam-se provisoriamente no acampamento do batalhão sueco, situado na Colina 88, a leste da cidade de Gaza, e no Quartel-General do Comandante da Força, General Rikhi, localizado no centro da cidade.

O General, pertencente ao Exército da Índia, ordenou a retirada "de maneira calma e ordenada, digna da Força que trabalhou pela paz nesta área".

Monarquistas árabes tomam lado de Nasser

Beirute, Jida (UPI-AFP-JB) — Os governos do Iêmen e da Arábia Saudita hipotecaram o apoio de seus respectivos países à ação empreendida por Nasser contra Israel. Enquanto o Presidente iemenita Abdullah Salal anunciava para breve uma união formal entre o Iêmen e a República Árabe Unida, em Jida, o Emir Khaled Ben Abdel Aziz, príncipe herdeiro e vice-rei, declarou que "a Arábia Saudita alinha-se ao lado da Síria contra toda ameaça de agressão israelita".

UNIÃO PELA GUERRA

A iminência de conflito contra Israel tende a reduzir, se não eliminar, tanto a oposição que a Arábia Saudita faz a Nasser, dentro do bloco árabe como o ressentimento dos monarquistas do Iêmen por causa dos 50 000 soldados egípcios mantidos em seu território.

Segundo observadores na região, a união entre o Iêmen e a RAU daria a Nasser uma base legal na península da Arábia, rica em petróleo e onde até agora o presidente egípcio enfrentava a oposição do rei saudita e a presença de tropas inglesas no Aden.

Com a atitude assumida agora pelo vice-rei saudita, a fronteira do Egito poderá ser estendida até a Arábia Saudita, ao norte, e no sul, até a Federação da Arábia do Sul. A Síria, a despeito de haver se desligado da RAU, colocou-se ao lado do Egito desde que irrompeu a atual crise no Oriente Médio.

PAÍSES IRMAOS

A intenção do Iêmen foi reafirmada em entrevista do Presidente Salal, concedida ao semanário pró-RAU, As-Sayid, em que o mandatário iemenita declarou: "Muito breve proclamaremos a união constitucional".

Em Jida, o vice-rei Abdel Aziz fez ao país inteiro uma proclamação radiofônica: "Toda agressão contra qualquer país árabe irmão significa uma agressão contra o reino saudita".

Brasil reconhece direito da República Árabe Unida de pedir a saída da ONU

O Itamarati divulgou, às 20h30m de ontem, nota oficial reconhecendo o direito do Egito de pedir a retirada, de Gaza, da Força de Emergência das Nações Unidas, que ali vem operando desde a crise de Suez.

A Chancelaria brasileira manifestou, ao mesmo tempo, a confiança em que "essa retirada se faça ordenadamente, de modo a preservar a dignidade da Força de Emergência, que ao longo de onze anos vem desempenhando uma relevante tarefa".

A NOTA

É o seguinte o texto da nota: "O Itamarati vem acompanhando com especial atenção os acontecimentos do Oriente Próximo e o Representante Permanente do Brasil junto às Nações Unidas tem participado de reuniões com o Secretário-Geral U Thant, sobre o pedido da República Árabe Unida para a retirada da Força de Emergência das Nações Unidas".

O Brasil tomou conhecimento desse pedido através dos canais competentes das Nações Unidas, bem como através de comunicação hoje recebida da Embaixada da República Árabe Unida no Rio de Janeiro. Atendendo a apelo das Nações Unidas, o Brasil pôs à disposição daquela Organização um contingente que vem prestando bons serviços em Gaza. Cabe às Nações Unidas adotar agora, as providências decorrentes do pedido da República Árabe Unida.

Como a presença da Força de Emergência das Nações Unidas em território da República Árabe Unida tem base jurídica consensual, assiste a esse país o direito de pedir a retirada da mesma em qualquer ocasião. O Governo brasileiro confia, no entanto, em que essa retirada se faça ordenadamente, de modo a preservar a dignidade da Força de Emergência, que, ao longo de onze anos, vem desempenhando uma relevante tarefa.

A posição do Brasil se inspira, como sempre, em seus ideais de paz e não pode deixar de levar em conta, no particular, os laços que unem os brasileiros e árabes e israelenses, povos cujas culturas estão presentes no Brasil, ao qual têm dado tão valiosa contribuição. O Brasil almeja a firme esperança de que as tensões naquela região se atenuem, e, dar, às Nações Unidas toda a cooperação que puder, para esse fim."

CONFERÊNCIAS

O Ministro Magalhães Pinto recebeu ontem à tarde e à noite, em conferências especiais, os Embaixadores da República

Árabe Unida e de Israel, no Brasil. O diplomata árabe foi recebido às 15h30m, ocasião em que entregou ao Chanceler a comunicação oficial de seu Governo sobre o pedido de retirada da Força de Emergência das Nações Unidas. O Embaixador da RAU explicou ao Sr. Magalhães Pinto as razões que levaram seu Governo a fazer essa solicitação.

As 19 horas foi recebido pelo Ministro das Relações Exteriores, o Embaixador de Israel, Presentes também o Secretário-Geral Interino de Política Exterior, Embaixador Mauri Gurgel Valente, e o Secretário-Geral Adjunto para Organismos Internacionais, Ministro Rômulo Guerreiro, o diplomata israelense explicou os pontos-de-vista de seu Governo sobre a atual crise aguda naquela região.

FORÇA DA ONU

A Força de Emergência das Nações Unidas foi criada a 5 de novembro de 1956, quando a região do Canal do Suez se encontrava conflagrada em consequência da nacionalização adotada por Nasser seguida da proibição de trânsito para os navios sob bandeira israelense.

Diante da operação militar anglo-francesa-israelense no território do antigo Egito, e considerando-se impedido de exercer sua primeira responsabilidade na manutenção da paz e segurança internacionais, o Conselho de Segurança decidiu convocar uma sessão especial de emergência da Assembleia-Geral, dentro da Resolução Unida pela Paz, para apreciar o problema.

Essa Assembleia-Geral aprovou a criação de uma Força de Emergência, cuja missão fundamental seria impedir o prosseguimento das hostilidades e zelar pela paz e a segurança internacionais em Gaza, fronteira entre Israel e Egito. Vinte e quatro países aderiram à solicitação das Nações Unidas, oferecendo contingentes, tendo sido escolhidos para constituir a referida Força soldados do Brasil, Canadá, Colômbia, Dinamarca, Finlândia, Índia, Indonésia, Noruega, Suécia e Iugoslávia.

Exército aguarda somente comunicação oficial para buscar tropa brasileira

O Ministro do Exército, General Aurélio Lira Tavares, afirmou ontem, poucos minutos antes de embarcar para Assunção, que as providências a serem tomadas pelo seu Ministério, juntamente com a FAB, para o repatriamento da tropa brasileira que se encontrava em Gaza dependiam de receber a comunicação oficial do Itamarati.

Esclareceu o General Lira Tavares que a tropa brasileira ali se achava, como as das demais nações, à disposição da ONU e sob as ordens do Comando da Força de Emergência das Nações Unidas, órgão subordinado à ONU, e que será seguida a orientação traçada pelo Secretário-Geral U Thant.

DEVER

Além de todo o gabinete ministerial e os altos chefes militares em serviço nesta guarnição, compareceram no Aeroporto Santos Dumont os representantes dos Ministros da Aeronáutica e da Marinha, bem como o Ministro do Exército Interino, General Orlando Geisel.

Evitando sempre qualquer indagação sobre o delírio provocado no Oriente Médio, o Ministro Lira Tavares antes de subir para o avião, disse, simplesmente:

— "O que posso afirmar é que a nossa tropa está cumprindo o seu dever, não haven-

do até o momento nada quanto a sua movimentação".

No Rio, o Gabinete ministerial informou que mantém permanente contato com o nosso contingente em Gaza e até o momento o comandante do Batalhão Suez, Tenente-Coronel Wilson Figueiroa Nepomuceno da Silva, informa que é calma a situação de sua tropa.

As autoridades militares no Rio, contudo, advertem que essa situação não deve ser motivo de complacência por parte do desenvolvimento da crise no Oriente Médio e havendo confirmação oficial de que a ONU determina a retirada da tropa, o Brasil está pronto para embarcar nossos soldados, ao todo, 432 homens.

Nossos soldados sem guerra

Departamento de Pesquisa

Em Rafah, distante 40 quilômetros de Gaza, oito mil brasileiros estiveram em missão de paz nestes últimos dez anos. Sem armas, sem câmbios, sem ordens para agredir, eles estiveram lá para manter a calma numa região explosiva, a pedido da própria ONU. Hoje, cada uma das famílias dos nossos soldados pode se orgulhar de ter na sala um autêntico tapete oriental, comprado quase de graça: são os despojos de uma guerra que só agora ameaça acontecer.

No dia 11 de janeiro de 1957 porém, quando embarcaram os primeiros contingentes, começava uma outra guerra dentro do Exército. Os voluntários eram muito mais numerosos do que as vagas existentes (432 homens por contingente) e todos os jovens em idade militar preferiam passar seis meses em outras terras, ganhando no mínimo 100 dólares mensais. Os que foram não gostaram de tudo. A região é um deserto: faz um calor intenso de dia e a noite é gelada. De quebra, tempestades de areia de até 50 metros de altura. As vezes, obrigavam os soldados a cancelar suas folgas. Tinham que ficar dentro das barracas, em grupo de oito, e a barraca mais próxima podia ficar há vários quilômetros de distância.

O programa, aliás disso, era monótono. As seis da manhã, estavam de pé, faziam patrulha ou observação até às 11, almoçavam, voltavam à patrulha e às 6 iam jantar. Duas vezes por dia 3 meses podiam ir a Gaza, mas era uma alegria incompleta: a ONU proibia que fizessem amizade com os moradores de lá, e isto significava ficar olhando as moças de longe.

A aventura só compensava nas escapadas a Beirute e ao Cairo. A correspondência era grande: 500 cartas por dia, em média. E havia a compensação de que se tratava de uma missão tranquila. Houve baixas, mas por acidentes e esforço físico. Só era feito nas disputas esportivas. Os brasileiros geralmente ganhavam no futebol, natação e volei.

A UNEP — United Nations Emergency Force — foi comandada duas vezes por brasileiros os Generais Paulo Chaves e Suenno Sarmiento. Quando foi escrita a história dos nossos contingentes, eles serão lembrados ao lado dos soldados que difundiram discos e filmes brasileiros e principalmente um conjunto — o Brazilian Boys — que tocou durante muitos anos e conseguiu fazer com que os árabes cantassem Garota de Ipanema, em português.

Mendès-France propõe que De Gaulle seja derrubado

Católicos e protestantes pregam união das Igrejas em favor da justiça e paz

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — Católicos e protestantes recomendaram uma colaboração mais dinâmica entre suas Igrejas em prol do desenvolvimento, da justiça social e da paz, através de um comunicado divulgado ontem pelo Grupo de Trabalho Misto que reuniu-se nos últimos cinco dias na Cidade de Ariccia, nas proximidades de Roma.

O Grupo de Trabalho, integrado por católicos e representantes do Conselho Mundial de Igrejas de Genebra, foi recebido ontem em audiência especial pelo Papa Paulo VI, a quem foram entregues as conclusões da reunião.

ESTUDOS

O comunicado conjunto, assinado pelo Secretário do Vaticano para a Unidade Cristã, o bispo holandês, Jan Willem Brande, e pelo Secretário-Geral do Conselho Mundial de Igrejas, Eugene Carson Blake, afirma que em seus estudos foram levados em consideração a recente conferência do Conselho sobre Igreja e Sociedade, a criação pelo Papa da Comissão de Paz e Justiça e a Encíclica *Populorum Progressio*.

Diz o comunicado que foram recebidos informes sobre o pro-

gresso alcançado em setores importantes que interessam à unidade cristã, entre eles: ensinamentos mistos, protestantismo, conversações bilaterais entre os diferentes órgãos confessionais etc.

O Grupo de Trabalho anunciou ter preparado um relatório sobre problemas referentes à unidade cristã, que será divulgado após a aprovação das autoridades católicas ainda este ano, e da Comissão Central do Conselho, que se reunirá em agosto.

Onganía manda cercar as Faculdades da capital para impedir revolta estudantil

Buenos Aires (AFP-JB) — Forças policiais e carros de assalto cercaram as principais Faculdades de Buenos Aires a fim de impedir a intensificação da luta estudantil contra a Lei Universitária decretada recentemente pelo Governo Onganía.

Atendendo à palavra de ordem da Federação Universitária Argentina (FUA), as Faculdades de Ciências Econômicas e de Filosofia e Letras realizaram uma greve geral de repúdio na quinta-feira. Nas demais escolas da Capital as atividades desenvolveram-se normalmente, e no interior do país não houve incidentes.

GRANDE CADEIA

De agosto a novembro do ano passado, a Argentina foi o palco de inúmeras greves, manifestações e conflitos organizados pelos estudantes que culminaram com a morte de um aluno da Universidade de Córdoba, Santiago Pomplun, vítima da repressão policial.

CTC argentina perde a batalha para o Governo

Michel Iriart
Especial para o JB

Buenos Aires (AFP-JB) — A central operária argentina parece estar perdendo a batalha que vem travando com o Governo, segundo a opinião dos observadores políticos.

A poderosa Confederação Geral do Trabalho (CGT), dominada pelo peronismo, teve de admitir, até data não revelada, a realização de seu congresso geral previsto para o dia 29 de maio.

O Governo do Presidente Juan Carlos Onganía anunciou de um momento para outro sua decisão de não reconhecer os dirigentes provisórios que devem ser eleitos, em princípio, na próxima reunião, em substituição aos atuais, que renunciaram em massa.

O problema da eleição dos dirigentes é outra etapa da deterioração das relações entre a CGT e o Governo surgido do golpe militar do dia 28 de julho de 1966.

A CGT, composta de representantes das duas tendências peronistas e simpatizantes dos Partidos dissolvidos e até do comunismo, está praticamente sob controle de um dos setores do peronismo.

O peronismo sindical se divide em dois grupos: os ortodoxos e aqueles que proclamam o "peronismo sem Perón". O líder destes últimos é o metalúrgico Augusto Vandor, conhecido como O Lobo, por sua capacidade para negociação.

O distanciamento entre ortodoxos e vanguardistas aconteceu há dois anos. Após a tumultuosa visita de Isabel Martínez de Riquelme, Vandor conseguiu afastar da direção da CGT o dirigente José Alonso, apesar do apoio que a mulher de Perón lhe deu publicamente.

No final do Governo do Presidente Arturo Illia, derrubado pelas forças armadas, a CGT manifestou seu apoio ao golpe militar. Todavia as relações com os militares entraram em lento processo de deterioração.

O novo Ministro da Economia — o segundo depois do dia 28 de julho — Adolfo Krieger Vasena, iniciou uma política de estabilização econômica, que a CGT considerou como "lesiva aos interesses populares". Onganía, por sua vez, havia advertido que o novo Governo não toleraria a atividade política dos sindicatos, que deviam engajar-se nas suas atividades específicas.

Às mesmas horas, os militares não ocultaram seu desgosto pela prolongada permanência nos quadros dirigentes — sem exclusão Vandor — de elementos que realizavam uma ação que fugia ao estritamente determinado.

A situação agravou-se no dia 9 de março, quando a CGT decretou uma greve geral de 25 horas, que fracassou.

A partir de então, o Governo desencadeou uma ofensiva destinada a promover a mudança na direção da CGT.

Em face da notícia da realização do Congresso, o Governo

anunciou que os delegados terão de ser escolhidos pelo voto secreto e obrigatório das bases. Onganía se apoiou na regulamentação da lei de associações profissionais, sancionada durante o Governo de Illia. Foi precisamente tal regulamentação uma das razões pelas quais a CGT deu seu apoio à derrubada de Illia.

Segundo os analistas políticos, o Governo procura, assim, renovar os quadros sindicais e, ao mesmo tempo, adiar por mais um ano a reunião do Congresso dos trabalhadores.

Segundo o semanário político *Primer Plano*, editado em Buenos Aires, a Casa Rosada (Governo), também procura adiar a data da reunião a fim de evitar que a CGT envie representante à Conferência Mundial da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que se realizará em Genebra, a partir de 7 de junho.

A CGT poderia levantar as denúncias contra o Governo argentino — violação do convênio número 87 da OIT sobre liberdade de associação — feitas até agora perante a OIT pela Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres (CIOSL) e a Confederação Latino-Americana de Sindicatos Cristãos (CLASCO), e a Federação Mundial Sindical (FMS).

A suspensão do congresso da CGT, pelo menos até que os sindicatos concluem a eleição de delegados, dá ao Governo — segundo os observadores — pelo menos um ano de tranquilidade.

Assim, poderá fazer cumprir facilmente sua política de tetos para os aumentos salariais. No dia primeiro de abril o Ministério da Economia e Trabalho fixou um teto de 12 a 24 por cento para os aumentos dos salários, os quais, por outro lado, prevalecerão até dezembro de 1968.

A decisão deixa praticamente de lado a prática das concessões coletivas de trabalho, nas quais empresários e sindicatos discutiam as melhorias.

Acham os observadores que a aceitação passiva dessa medida — salvo as declarações — não um autômato certo da fraqueza da CGT, necessária pelo Governo e por seus problemas internos.

Os mesmos observadores assinalaram que já um importante sindicato, o da construção, aceitou a modificação de uma das mais importantes conquistas do sindicalismo argentino: a Lei 11799 de indenizações por dispensa.

A União Operária da Construção conseguiu um aumento superior ao teto fixado: 34 por cento.

Mas teve de renunciar expressamente aos benefícios da indenização por dispensa e do aviso prévio.

Krieger Vasena revelou que essa renúncia "leva o germen de uma nova perspectiva nas relações trabalhistas".

AUDIÊNCIA PARTICULAR



O Secretário-Geral da Organização dos Estados Centro-Americanos, Albino Román Vega, foi recebido pelo Papa, ontem

Venezuela convocará a OEA oficialmente segunda-feira

Washington — México (UPI-JB) — Segunda-feira, a Venezuela apresentará oficialmente seu pedido de convocação de uma reunião de consulta dos

Chanceleres da OEA, para debater seu caso com Cuba, mas o documento não faz acusações ao Governo de Fidel Castro, solicita apenas o exame da situação.

Pedirá o co-patrocinio de outros países para apresentar sua acusação contra o Governo cubano, segundo disseram fontes diplomáticas de Washington. A posição do Governo venezuelano ficou clara durante a palestra informal que o Embaixador Pedro Paris Montesez manteve ontem com os membros do Conselho da Orga-

nização dos Estados Americanos (OEA).

DOIS PONTOS

A fim de conversar informalmente com o Embaixador, o Conselho se constituiu em comissão para assuntos políticos e jurídicos do organismo regional. Não obstante, Paris Montesez explicou que a acusação da Venezuela contra o Governo de Cuba se baseará nestes dois pontos:

- 1 — Responsabilidade de Cuba no assassinato de Julio Iribarren Borges, irmão do Chanceler Ignacio Iribarren Borges;
- 2 — detenção de dois membros do Exército cubano e morte de outro, parte de uma pequena força expedicionária que

se supõe partiu de território cubano.

Paris Montesez chegou quinta-feira de Caracas e imediatamente iniciou consultas e fez "alguns contatos", a fim de sondar as opiniões em relação à acusação venezuelana.

Nos meios diplomáticos se afirmou que essas reuniões informais do Embaixador venezuelano prosseguirão durante todo o fim de semana, até apaziguar o ambiente que leva à acusação formal do Governo venezuelano.

Afirmou-se nestes círculos, que Paris Montesez manifestou o desejo da Venezuela de que a acusação contra Cuba "fosse patrocinada também por outros países latino-americanos".

Paris (UPI — JB) — Quando mais acessos eram os debates na Assembleia Nacional Francesa sobre o pedido de poderes especiais ao Primeiro Ministro Georges Pompidou, o ex-Primeiro Ministro Pierre Mendès-France pronunciou violento discurso exigindo a derrubada do Presidente Charles De Gaulle, que está no poder há nove anos.

Em seu ataque de duas horas, Mendès-France afirmou que De Gaulle despojará a França de um Governo democrático caso a Assembleia conceda a Pompidou os poderes para governar o país por decreto, legislando sem a necessária aprovação parlamentar.

CHANCES DE POMPIDOU

Enquanto comunistas e esquerdistas realizam todos os esforços possíveis para derrubar o Governo através da moção de censura que será votada na noite de hoje, acredita-se que o Primeiro-Ministro seja vitorioso no debate, visto que seus opositores não conseguiram alinhar a maioria necessária para aprovação da censura. A Câmara baixa é de 487 cadeiras das quais 245 pertencem à coligação governista.

Em seu comparecimento de ontem à Assembleia, para continuar explicando a necessidade de poderes especiais até novembro, Pompidou negou que o Governo tenha a intenção de restringir o pagamento de benefícios do sistema de seguro social da França. Essa denúncia foi feita pelos trabalhadores quando da greve de quarta-feira passada.

A promessa de apoio ao regime, por parte de deputados pertencentes à coligação — os republicanos independentes — deu a Pompidou a garantia de que a Oposição não conta com votos suficientes para precipitar a queda do Gabinete. Constatou, o Primeiro-Ministro precipitou a discussão da moção de censura ao pedir um voto de confiança sobre o projeto de poderes especiais.

RESPOSTA A MENDES-FRANCE

Mendès-France concluiu seu discurso de ontem, criticando Pompidou por não haver atingido os objetivos que havia estabelecido nos campos de habitação, produto bruto nacional e outras questões econômicas. O setor da Oposição aplaudiu moderadamente e os partidários do Gabinete demonstraram a maior frieza.

Em contraposição, Pompidou assegurou que, mesmo com os poderes especiais, os deputados terão pelo menos alguma participação na preparação das leis. Prometeu-lhes um debate antes do fim do ano, sobre as realizações do Governo nos seis meses em que governar por decreto.

Finalmente o Primeiro-Ministro justificou o pedido dos poderes especiais com a urgência de realizar reformas econômicas e sociais, dentro de alguns meses, em tempo para quando forem realizadas as tarifas alfandegárias do Mercado Comum Europeu, do qual a França participa com destaque.

O Brasil, que fora o autor da iniciativa de criar tal força, achou que, naquele momento, não havia consenso, embora tenha votado favoravelmente ao projeto argentino. Os Estados Unidos, pelas mesmas razões do Brasil, se absteve.

A Colômbia foi outro dos países mais contrários à tese argentina. Entretanto, fontes semi-oficiais de Bogotá afirmaram que o Governo colombiano estaria de acordo com a convocação de reunião de consulta.

Em seu pedido, a Venezuela não menciona a força. Ao que parece, a Chancelaria venezuelana continua achando que cada país deve lutar por sua conta. A solicitação adquire particular significado se se considerar o problema de guerrilha que com o movimento boliviano vem se defrontando.

O Presidente René Barrientos e alguns de seus colaboradores militares denunciaram a "infiltração do comunismo", nas forças guerrilheiras que operam em seu país, desde fins de março. Entretanto, a Bolívia não se dirigiu à OEA reclamando sanções. Parece provável que preferiu solicitar ajuda direta dos Estados Unidos e da subversão. A conversação foi descrita como o cordial.

Quando Leoni, antes de chegar a Punta del Este, fez uma escala oficial em Santiago do Chile, falou-se que provavelmente teria procurado o apoio do Presidente Eduardo Frei. Mas os observadores de Washington não sabem prever que novas sanções poderão adotar a Venezuela contra Cuba. Essa ilha das Caraíbas já foi excluída da OEA e isolada econômica e diplomaticamente.

Restará agora o recurso da força. Os países partidários de planos de "segurança continental", como o Brasil e a Argentina, não podem estar de acordo com a conferência. Já o Chanceler brasileiro, Magalhães Pin-

Guerrilheiros e soldados bolivianos travam novos combates com muitas baixas

La Paz (AFP-UPI-JB) — Tropas do Exército chocaram-se com grupos de guerrilheiros, na região de Tinoroy-Piquerenda, quinta-feira, segundo comunicado do Comando das Forças Armadas bolivianas que afirma que os rebeldes tiveram numerosas baixas, mas não especifica o número.

O Presidente René Barrientos deverá regressar nas próximas horas a La Paz, de uma viagem de inspeção à Província de Punata, prevendo-se que, uma vez na Capital, reciba a Senhora Alexandre Debray, mãe do professor francês detido pelas tropas bolivianas.

PERSEGUIÇÃO

O texto do comunicado oficial do Comando das Forças Armadas a respeito do choque com os guerrilheiros é o seguinte:

"Uma fração vermelha, ao que parece com a intenção de abastecer-se, incursionou em Tinoroy-Piquerenda, causando danos e destruições a uma propriedade privada.

Localizada esta fração, foi atacada imediatamente por forças aéreas e terrestres. Em consequência deste ataque, os vermelhos se retiraram para Nanchahu de maneira desordenada, tendo abandonado grande quantidade de equipamento e apetrechos.

Há provas de que tiveram numerosas baixas e feridos, embora se desconheça o número exato. As forças terrestres continuam uma tenaz e esmerada perseguição."

PROMESSA

Em discurso pronunciado na quinta-feira, na Província de Punata, perante cinco mil camponeses, o Presidente René Barrientos prometeu pagar cada gota de sangue dos soldados bolivianos perdida na luta contra os guerrilheiros.

"Drapados de classificados de 'traidores da pátria' os que colaboram com os guerrilheiros, afirmou que serão vítimas de 'severas sanções'. Barrientos percorre o Departamento de Cochabamba, acompanhado pelo Comandante das Forças Armadas, General Ovando Camila.

Sartre e Aragon rejeitam o convite do Congresso de Escritores soviéticos

Moscou (UPI-JB) — O filósofo Jean-Paul Sartre e o poeta Louis Aragon recusaram o convite para participar do Congresso Nacional de Escritores Soviéticos, acreditando-se que a decisão esteja relacionada com a sentença imposta pelo Governo de Moscou aos escritores Sinyavsky e Daniel.

Quando os dois escritores foram condenados por terem realizado campanha anti-soviética, Louis Aragon, embora sendo membro do Partido Comunista francês, protestou contra a sentença que, segundo ele, causou maior dano à União Soviética do que todas as obras de Sinyavsky e Daniel. A notícia da recusa do convite foi divulgada em Moscou por fontes oficiais, porém até agora nenhum dos dois intelectuais franceses fez qualquer pronunciamento público a respeito.

Herói positivo é o tema para cinco mil

Jean Rafaelli
Especial para o JB

Moscou (AFP-JB) — Dentro de dois dias, cinco mil escritores soviéticos se reunirão no Quarto Congresso para analisar o "herói positivo" dos tempos modernos.

E o único ponto da ordem do dia da conferência que começará dia 22 de maio e se prolongará por uma semana. O herói positivo é o homem comunista ideal que o regime tenta glorificar.

Mas, no mesmo tempo que emite o herói oficial, o Congresso deverá decidir duas classes de heróis negativos: os "nihilistas" e os "desidentes". A autoridade forçará-lhes os limites: os primeiros, que a imprensa soviética há assinalado os quadros vermelhos chineses, destruidores de obras de arte; os segundos são os personagens do escritor John Steinbeck, apologeta da "barbárie norte-americana".

"Temos um herói principal. É o construtor da sociedade sem classes", afirmou Nikita Khrushchev, no primeiro congresso de escritores realizado em 1934.

Grande o pequeno, é nosso herói positivo", disse, também, Khrushchev. Ontem, a imprensa revelou que "essa definição continua totalmente válida."

Dois problemas possíveis — em relação aos quais o Ocidente está mais sensibilizado — podem surgir nos debates: recomendações sobre o caso Sinyavsky-Daniel (dois escritores soviéticos condenados à prisão no começo de 1966 por enviarem clandestinamente ao exterior manuscritos anti-soviéticos), para que seja reduzida a pena.

Os círculos literários de Moscou afirmam que se isso ocorrer será mais um gesto amargo para com o Ocidente que uma concessão ideológica. O outro problema é a designação de um novo diretor da revista

liberal *Novy Mir*, da qual foi afastado seu atual responsável, Alexandre Tvardovsky.

Segundo algumas fontes, embora Tvardovsky pareça descredenciado por seu comportamento pessoal, as críticas deverão concentrar-se em sua ação à frente da revista e constituir, por si, uma tonada de posição bem clara.

Mais importante será a avaliação da luta travada entre as duas alas da literatura soviética: os "liberais" e os conservadores", e o exame da forma mediocrante e qual, os delinquentes da verdade ideológica, impõem seu arbítrio. Tal arbitrio teve de ser adiado durante um ano e meio, em decorrência de seis meses, a fim de dar tempo ao Partido para definir sua posição.

A *Intelligentsia* literária soviética é o único baluarte vital da tendência ideológica principal: rejeita-se no ano de empobrecimento da Revolução de 1917, e ressurde, ao mesmo tempo, o período pós-stalinista.

A convocação do Congresso, a seis meses do aniversário de outubro, exatidão para antecipação a aprovação de qualquer medida que signifique um revisionismo importante. Impõe-se a reafirmação de fidelidade à linha do realismo socialista, doutrina única da literatura soviética.

Mas a importância dos trabalhos do Congresso emana do fato de que culmina todo o período de desestabilização, com todos os seus altos e baixos.

Depois do tenaz congresso de maio de 1959, a literatura soviética esteve submetida ao duplo efeito desse fenômeno: o primeiro, que era uma luta de sobrevivência, para evitar a tonada de posições extremas.

Bispo prega reformas com união

Bogetá (UPI — JB) — O Arcebispo mexicano, Dom Miguel Ángel Miranda, um dos 16 bispos que participam da Conferência do Conselho Episcopal Latino-Americano em Bogotá, sugeriu ontem que a Igreja, o Estado e a propriedade privada se unam para realizar a reforma agrária, a fim de impedir que os camponeses inexperientes tenham acesso à terra.

Segundo o Arcebispo, os países latino-americanos ficariam estagnados se as terras fossem entregues aos camponeses inexperientes que desconhecem o método de melhor trabalhá-las. Na sua opinião o homem do campo só poderá tirar proveito da reforma agrária se contar com crédito fácil.

Terrorismo continua em S. Domingos

São Domingos (AFP-JB) — Um episódio de Polícia e o Promotor da Cidade de La Romana foram vítimas de atentados terroristas, sendo que o primeiro recebeu dois ferimentos de bala e está em estado grave, enquanto o segundo saiu ileso da explosão de uma granada em sua casa.

O capitão foi atacado por desconhecidos, que fizeram vários disparos contra ele, em sua própria casa. A noite, horas antes, a granada explodiu na casa do Promotor Emilio Arias Mota, que nada sofreu por se encontrar em São Domingos, em visita a parentes.

Informe JB

Agiotagem

O Decreto 60.679, que recentemente instituiu o Fundo de Refinanciamento da Marinha Mercante, provocou nos setores competentes um movimento de justificativa euforia. E, por representar as aspirações de uma importante área da economia nacional, a notícia do decreto veio contribuir para desanuviar a tensão geral.

Mas, como dizia o Ministro Hélio Beltrão, o Diário Oficial é uma caixa de surpresas. E o exame um pouco mais detido do Decreto 60.679 mostra que os recursos para a constituição do Fundo de Refinanciamento da Marinha Mercante talvez não tenham volume capaz de justificar o otimismo apressado.

Segundo o Artigo 5.º do Decreto, os recursos para a constituição do fundo serão: primeiro, os do Orçamento da União (que já existem); segundo, os recursos captados no mercado de capitais (e sabemos que com estes não é prudente contar); terceiro, com dotações do Fundo de Financiamento de Exportações, o FINEX (recursos que só podem ser movimentados pelo Conselho Monetário Nacional e que se destinam, basicamente, ao financiamento de exportações); quarto e último, o Fundo de Refinanciamento da Marinha Mercante será constituído "com os recursos obtidos pela transferência dos saldos da conta de dígitos da Instrução 204".

Ora, quais são os saldos da conta de dígitos da Instrução 204? Um levantamento feito a 31 de dezembro de 1965 revelou que essa conta apresentava um saldo devedor, que vinha desde maio, e era da ordem de 142 bilhões de cruzeiros antigos. Diante disso, as autoridades resolveram "compor" a conta, isto é, equilibrá-la. E para chegar a isto, passaram a transferir para a conta dos dígitos da Instrução 204 o resultado das vendas de café dos entrepostos do IBC no exterior.

Por um descuido qualquer, a conta de dígitos da Instrução 204 foi crescendo, foi crescendo e hoje, além de cobrir o déficit, ela apresenta realmente um saldo, que em abril último era de 135 bilhões de cruzeiros antigos.

Acontece, no entanto, que esse dinheiro pertence ao Fundo de Defesa do Café: e o saldo, além disso, é meramente escritural.

Alegria de pobre, infelizmente, dura pouco.

Sabotagem

O Deputado Amaral Neto fez outro dia, da tribuna da Câmara, um inflado discurso de defesa do Coronel Andreazza, cuja atuação no Ministério dos Transportes estaria sendo sabotada por alguns setores.

O discurso não era dos mais claros: não havia alusão direta a nenhuma sabotadora ostensiva. Intrigado, o Deputado Leopoldo Peres esperou que o Sr. Amaral Neto descesse da tribuna e aí perguntou: — Afinal, quem é que está contra o Andreazza?

E o Sr. Amaral Neto: — Eu sei lá...

Bossa

A proliferação das bandas de tê-tê-ê está gerando no Rio um tipo de problema com que ninguém contava, à época em que foram redigidos os regulamentos de condomínio dos edifícios de apartamentos.

Hoje é difícil encontrar na Cidade um prédio que não tenha pelo menos algum cabeleleiro sonhando com o êxito mais ou menos fácil dos auditórios de televisão. E como o regulamento dos con-

domínios não faz qualquer restrição ao barulho entre 7 e 22 horas, são incofináveis os incidentes entre os cidadãos que querem descansar em paz e os integrantes dos conjuntos que ensaiam interminavelmente, numa barulheira infernal.

O pior é que o pai dos artistas passa o dia fora e não admite reclamações, de modo geral: defende de unhas e dentes o sagrado barulho do filho, sugerindo aos incomodados que se mudem. Como nem sempre os incomodados se mudam, devemos esperar para breve uma sensacional cena de sangue ao ritmo da bossa.

Amnésia

Em Angicos, Rio Grande do Norte, aconteceu a coisa mais estranha. Como todo mundo se lembra, Angicos foi escolhida pelo Professor Paulo Freire para lançar o seu plano de alfabetização em massa. O programa foi executado com pleno êxito, e até aí nada demais. O estranho é que, segundo técnicos do Ministério da Educação, uma altíssima (e não apurada ao certo) percentagem dos alfabetizados esqueceu tudo.

Os adultos, sobretudo, aprenderam a ler e depois esqueceram.

De modo que os que receberam as influências ideológicas do método Paulo Freire podem descansar. O método só é perigoso quando ministrado com pilulas contra a falta de memória.

Inconstitucionalidade

A leitora Mara de Sousa Lima caiu no conto do concurso: imaginou que a melhor maneira de ingressar no quadro de Fiscal Aduaneiro era fazer um. E agora está perplexa:

"Sendo — escreve ela — uma das implicadas no caso do fatídico concurso de Fiscal Aduaneiro, realizado pelos idos de 1962, e sempre tendo notícia de interinos efetivados, readaptações (sic), transformação de fiscais de administração (?) em fiscais aduaneiros, soube ontem, por intermédio do JORNAL DO BRASIL, que a nomeação dos concursados foi considerada "inconstitucional" pelo relator, Deputado Geraldo Guedes (ARENA Pernambuco)."

"Confesso — continua — que não entendo a inconstitucionalidade da nomeação de concursados, mas como sou primária em questões tão "transcendentes", pergunto por que esta amnésia generalizada sobre este concurso, quando é "o óbvio ululante" que o contrabando leva uma grande parte da receita da nação e que a nomeação de fiscais traria enormes prejuízos para ele. Será que dificultar o contrabando é inconstitucional?"

Deve ser, deve ser.

Mazola

Conversando em Milão com amigos brasileiros, o jogador Mazola — Altafini, na Itália — falou de sua decisão de voltar ao futebol brasileiro, ou pelo menos ao Brasil, dentro de mais um ano, no máximo.

Altafini, atualmente no Nápoles, continua com excelente cartaz no futebol italiano, mas seu problema é mesmo de voltar ao convívio brasileiro.

A primeira proposta razoável não se fará de rogado. Virá para o Santos, Botafogo, Fluminense ou qualquer outro desse nível, no Rio ou em São Paulo. O que o faz relutar um pouco é o fato de que os clubes brasileiros não estão em condições de pagar os preços italianos.

Além de muito estimado, Altafini exerce sobre seus companheiros do Nápoles uma indiscutível ascendência moral. Tem um comportamento irrepreensível, fora de campo, e no gramado procura poupar-se de jogadas violentas e infrutíferas, não fazendo qualquer segredo dessa cautela. Por isso mesmo continua lúcido e firme, depois de nove anos de futebol (e futebol rigoroso) na Itália.

Lance-livre

Os amigos do Sr. Juscelino Kubitschek estão preocupados com o seu estado de saúde. Talvez não haja razão para apreensões mais sérias, pois o ex-Presidente é, como se sabe, homem de excepcional vitalidade. Mas o Sr. Juscelino Kubitschek, que enfrentou nos cinco anos do seu Governo um pesado fôlego oposicionista, hoje está extremamente sensível ao que se publica a seu respeito na imprensa. Amargura-se pelo menor motivo, e está visivelmente abatido.

A José Olímpio Editora lançará segunda-feira, com um coquetel marcado para as 17h30m, Uma Nova História da Música, de Otto Maria Carpeaux. Os Corumbas, de Amândio Fontes (nova edição), Poema do Tempo (nova edição), de Herman Lima, e Por Onde Andou Meu Coração, de Maria Helena Cardoso, irmã de Lúcio, que estreia agora na literatura. Há em Por Onde Andou Meu Coração qualquer coisa de muito simples e pungente, uma atmosfera especial que o distingue e transforma num livro que vale a pena ler.

O Governador Nilo Coelho vai à Europa, a convite da TAP, e Pernambuco ficará 30 dias sob o governo do udenista Salvarino Machado. Na Presidência da Assembleia, ficará o Sr. Enio Guerra, já que o Deputado Paulo Rangel, titular do posto, viajou com o Governador. O Sr. Enio Guerra é muito ligado ao ex-Governador Paulo Guerra e não vêem com bons olhos o jeito de administrar do Sr. Nilo Coelho.

O Sr. Afonso Arinos acaba de encontrar, perdidos em sua biblioteca, alguns exemplares de seu livro Barra do Dia, publicado em 1955 com poesias compostas entre 1924 e 1937. Era uma edição de apenas 85 exemplares. O Professor achou alguns, com que presentearia amigos chegados.

O Ministro Eteilton Lima tem grande entusiasmo pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto. Acha-o muito seguro e competente. "Acreditado neste moco", diz o Sr. Eteilton Lima.

Chega brevemente ao Rio o famoso jornalista Jean-Paul Lagarrigue.

Embaixador Henry Senghor vai falar sobre Problemas do Comércio Africano, no

Caixas brasileiras para relógios impermeáveis já se usam em marcas suíças

O Diretor da Federação Nacional de Joalheiros, Sr. Luis Carlos Becker, que visitou o JORNAL DO BRASIL, declarou que a indústria de caixas de ouro para relógios impermeáveis está em pleno desenvolvimento no Brasil, onde já existe há seis anos, fabricando material de alta qualidade, o que lhe valeu inclusive a confiança de famosas marcas de relógios suíços.

Os produtos dessa indústria, explicou o Sr. Luis Carlos Becker, são confeccionados com matéria-prima e mão-de-obra nacionais de alto conceito, a ponto de ser fornecedora de marcas afamadas como a Cyma, a Amega, a Universal e a Eterna-Matic.

A HISTÓRIA

E esclareceu o Sr. Becker que há longos anos a perla do artesanato brasileiro produz obras diversas no ramo relo-

jeiro. Industrialmente, entretanto, só há 40 anos o País passou a produzir, quando as caixas começaram a ser fabricadas pelo pioneirismo do joalheiro Gordon.

LUIS SEVERIANO RIBEIRO LUIS SEVERIANO RIBEIRO

A JUVENTUDE VIVE O PRESENTE!

ELAS PASSARAM SEU ROMANCE NOS LUGARES MAIS LINDOS DA EUROPA E TERMINARAM EM Monte Carlo!

WARREN BEATTY

SUSANNAH YORK

UM JOGADOR ROMANTICO

TECHNICOLOR

2ª FEIRA

HORARIO

2-4-6-8-10

4ª FEIRA

LUIS SEVERIANO RIBEIRO LUIS SEVERIANO RIBEIRO

Psicopediatra mexicano elogia pais cariocas em relação aos retardados

De passagem pelo Rio, o psicopediatra mexicano Guilherme Coronado, Presidente da Associação Mexicana de Deficiência Mental, declarou ontem ao JORNAL DO BRASIL, estar impressionado com o trabalho da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da Guanabara, não só pelo atendimento ao retardado mental, mas principalmente pelo entrosamento e harmonia entre os técnicos e pais das crianças doentes, o que não existe ainda no México.

Sua vinda ao Brasil foi motivada pelo convite do Diretor de Educação e Saúde da APAE, o psiquiatra Renato Pedro de Moraes, durante o Congresso Interamericano de Deficiência Mental realizado no Uruguai, para que conhecesse a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, já que a conclusão principal do seminário foi da necessidade de os pais tomarem parte das instituições dedicadas ao problema.

BEM IMPRESSIONADO

Devido embarcar para a Colômbia amanhã, onde fará conferências na Universidade de Bogotá, o psicopediatra Guilherme Coronado explicou que a realização do Congresso no Uruguai teve como objetivo educar e planificar as disciplinas científicas sobre a deficiência mental, para melhor tratamento e prevenção da doença, além de procurar interessar as autoridades educativas dos países sul-americanos, que "estão um pouco negligentes nesse sentido".

Declarou que são cinco as causas da deficiência mental: genética, citando como exemplo o caso do mongolismo; infecciosa, geralmente após o nascimento ou no período pré-natal; tóxica, pelo abuso de certas drogas; traumática, consequência de quedas, fraturas cerebrais, lesões e dos casos corporais; ambiental, consequente de problemas de condições sócio-econômicas e culturais que influem de uma forma indireta.

Embora ainda não haja promessa para uma cura total da

deficiência mental, o Presidente da Associação Mexicana de Deficiência Mental informou que pelo menos nestes três últimos anos houve grandes progressos referentes, sobretudo, à genética e transtornos metabólicos e bioquímicos do ser humano em relação à criança retardada, além do tratamento sobre algumas infecções. Considerou que as mães devem estar preparadas para que, durante a gravidez, procurem evitar contato com doenças infecciosas como sarampo, varicela, caxumba, rubéola e outras, que deformam a criança ainda em sua vida intrauterina. Chamou a atenção, também, para a ingestão de toxinas e distúrbios neuro-vegetativos.

A deficiência mental — disse — é um problema mundial, de aspecto familiar, escolar, social, político, econômico e cultural. Nosso trabalho é para integrar as crianças vítimas dessa doença na sociedade, dando-lhes condições para serem úteis dentro de suas possibilidades, através de um trabalho de recuperação que depende de uma equipe muito especializada.

Censura não mudou critérios

O Chefe da Censura da Guanabara, Sr. José Otaiti, esclareceu ontem que a Portaria baixada pelo Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, Coronel Florimar Campelo, sobre a censura no rádio e em jornais de cinema, apenas reúne portarias já existentes, e que não trará nenhuma modificação à medidas adotadas atualmente.

Atôres se unem por sua escola

São Paulo (Suecial) — Os alunos da Escola de Arte Dramática, por onde passaram, entre outros, o dramaturgo Jorge Andrade e os atôres Leonardo Vilar e Nelson Xavier, pediram ontem a ajuda dos profissionais de teatro para evitar que a instituição seja fechada por falta de recursos para pagar suas dívidas do ano passado.

Maria Cecilia vai posar um ano para o JB

A estudante de Jornalismo e bailarina Maria Cecilia Afonso Penna foi eleita ontem, por um júri presidido pela Condessa Pereira Carneiro, Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, como a Garota JB-Paenza, vencendo nove finalistas, durante um jantar oferecido pelo Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, do qual participaram o Secretário de Segurança, General Dario Coelho e o Secretário Sem Pasta, Deputado José Bonifácio, além de outros convidados.

Ela segundo lugar foi eleita Rosa Maria Lisbon, tradutora do Banco Moreira Gomes e estudante de Direito, ficando em terceiro Lia Mônica Rossi, estudante de Desenho Industrial, que eventualmente poderá substituir a Garota JB-Paenza, Maria Cecilia Afonso Penna.

O PREMIO

A vencedora, Maria, Cecilia, terá assegurada a sua participação, durante um ano, em todos os acontecimentos oficiais do calendário JB, remuneração mensal de Cr\$ 400,00 (quatrocentos mil cruzeiros antigos) e ainda ganhará um guarda-roupa completo da Paenza, passando a ser a Jovem Símbolo de JORNAL DO BRASIL.

O JURI

O júri foi integrado pela Condessa Pereira Carneiro, pelo Secretário de Turismo do Estado, Sr. Carlos de Laet, pelas jornalistas Sílvia Ravache e Gilda Chateignier, pelo jornalista Alfredo Souto de Almeida, e por Lígia Bastos, da SOCILA, Jorge Garcia, Diretor da Paenza, Zuzi Angel, figurinista, e Sra. Helo Amado, da sociedade carioca, além do Sr. Guto Bonino, da Altaíla. As finalistas foram as jovens Araceli Arma Moreira, Cristina Sabino, Regina Guerra e Rosângela Boller, além das vencedoras.

As candidatas foram penteadas por Marisa, Oldi e Iris, e maquiadas por Teresa Casoli, do Maritê. Calçaram botinhas de Bibba e os sapatos de Cordóbia, usando ainda perucas da Roselina.

Portos antes do julgamento, os componentes do júri receberam uma ficha técnica contendo alguns dados sobre cada uma das finalistas, que desfilaram com vestidos de malha de sua etiqueta exclusiva. As candidatas se apresentaram com um modelo esporte — terminado em mini-saia —, um outro mais formal e finalmente, com um longo.

QUEM É

A jovem JB-Paenza, Maria Cecilia Afonso Penna, tem 1,70 m de altura, morena de cabelos e olhos escuros. Estudou Jornalismo no PGC, ballet com Tatiana Desková, e fala correntemente francês e inglês.

Rosa Maria Lisbon, segunda colocada, é tradutora de inglês, além de cursar a Faculdade de Direito e dedicar-se a alguns esportes. Morena, de olhos e cabelos pretos, tem 1,72 m de altura, 29 anos de idade e o seu manequim é 44.

A terceira colocada Lia Mônica Rossi tem 21 anos de idade e 1,65 m de altura. Fala diversos idiomas: francês, inglês, espanhol e italiano. Já cursou História da Arte e Gravura.

Bienal vê em junho o voto dos artistas

São Paulo (Suecial) — A apuração dos votos dos artistas inscritos na IX Bienal de São Paulo, para indicação de dois integrantes do júri de seleção, será no dia 2 de junho, no Pavilhão Armando Arruda Pereira, de acordo com a mesa diretora formada por artistas premiados na VIII Bienal, representantes de organizações de artes plásticas e críticos de arte. O júri terá, além dos dois eleitos pelos artistas, dois membros indicados pela Fundação Bienal de São Paulo e mais um escolhido pelos quatro. Um dos cinco integrantes do júri de seleção participará do júri Internacional de Premiação, formado por representantes do Brasil, Alemanha, Argentina, Bélgica, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Japão, México e Polônia.

“Ele é o bom, é o bom, é o bom.”

“Eu quero morrer, pelo amor de Deus.”

“Help, I need somebody’s help.”

2ª FEIRA

a opinião pública

HORARIO : 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

um filme de

ARNALDO JABOR

■ PLAZA/OLINDA

MASCOTE/CONDOR (Copacabana)

CONDOR (Lgo. do Machado)/SCALA/BRUNI (Ipanema)/PARIS PALACE

RIO PALACE/BRUNI (Piedade) ■ CENSURA LIVRE

CINEMA DE ARTE EM Copacabana!!

MORIS FILMES

UM SUPER FILME REALISTA DIRIGIDO POR UM DIRETOR QUE ESTÁ REVOLUCIONANDO A CINEMATOGRAFIA

MASAKI KOBAYASHI

HERANÇA FATIDICA

KEIKO KISHI

TATSUO KAKURA SHUNNURA

SENJI MIYAGUCHI

PROIBIDA 18 ANOS

HOJE

2-4-6-8-10 MEIA NOITE

ALASKA

AC. CINECARIÓTIPO

Vigário do Rio aceita a cremação

A Igreja não condena a cremação de cadáveres, uma vez que ela se faz desligada de qualquer ideologia materialista que negue a existência da alma, declarou ontem o vigário-geral da Arquidiocese do Rio, Dom José de Castro Pinto, em face do projeto de respeito apresentado na Assembleia pelo Deputado Geraldo Araújo.

Explicou Dom José que há tempos a Igreja condenava a cremação por estar ligada a ideologias contrárias à fé, mas mesmo assim aceitava essa prática sempre que houve motivos razoáveis, como em casos de epidemias ou guerras.

DIFFICULDADE
O vigário-geral disse que embora a Igreja não tenha a opinião hoje quanto à cremação há o problema afetivo, sendo difícil mudar a mentalidade de um povo que está acostumado a honrar os mortos com o sepultamento.

Acrescentou que, em face dos poderes públicos, a conveniência do projeto, bem como sua execução técnica, julga que nas grandes cidades seria útil a cremação, em face dos problemas econômicos e da falta de espaço.

EM PERNAMBUCO
Recife (SUCURSAL) — O Professor de Eclesiologia do Colégio de São Francisco de Olinda, Frei Boaventura, disse ontem que nada há na Igreja Católica que proíba a cremação dos mortos, desde que o desejo de cremar não seja uma forma de protesto contra os princípios religiosos.

Acrescentou Frei Boaventura que a recente declaração do Papa Paulo VI de não bem clara essa intenção da Igreja em permitir a cremação como forma de extinção da matéria morta e que, caso a medida fosse oficializada no Brasil, resolveria grande parte do problema de espaço dos cemitérios das diversas ordens religiosas.

Enfermagem agradece novos níveis

Liderado pela Sr.ª Regina Maria da Conceição, um grupo de auxiliares de enfermagem do Hospital dos Servidores do Estado esteve ontem na Redação para agradecer aos Deputados Paulo Saraceni, Chagas Freitas, João Alves, Arduí Camarã, ao Senador Konrad Reis e à família do falecido Gil Veloso a revisão do enquadramento do seu Grupo Ocupacional.

Os auxiliares de enfermagem agradeceram também a revisão dos níveis nos Srs. Luis Belfort de Outeiro Preto, Paulo Poppe de Piqueiro, Aurore Bastos de Raure, Tomás Vilela Nova Lopes, Rui Vieira Cunha, Eliot Mendes Gonçalves Barreto e Raimundo Xavier de Menezes, que elaboraram os estudos que resultaram na efetivação da medida.

TRABALHO EXAUSTIVO

A Sr.ª Regina Maria da Conceição, na ocasião, analisou o trabalho levado a efeito durante 14 meses pela comissão de estudos, "sendo humanos para os humanos e não consentindo que fosse ratificada uma injustiça na sistematização de classificação dos cargos".

O grupo estendeu seus agradecimentos à enfermeira e advogada Isabel Jorge Moreira de Melo, às enfermeiras do HSE e ao Sr. Jauri de Sousa Sobrinho, técnico de administração da Marinha que acompanhou a tramitação do processo.

Ex-alunos festejarão Gen. Cândido

Ex-alunos do Colégio Militar do Ceará homenagearão no próximo dia 1 de junho o General Manuel Cândido Fernandes, que dirigiu o estabelecimento de 1923 a 1935. A homenagem será prestada na Igreja de São Francisco de Assis, durante um jantar de confraternização.

Páscoa de ex-universitário será amanhã

A páscoa dos antigos alunos das escolas superiores, promovida pelo Cardeal Dom Jaime Câmara, será realizada às 8h30m de amanhã — festa da Santíssima Trindade — na Catedral Metropolitana. O seu organizador, Professor Edgar de Oliveira, faz um apelo para que todos os seus colegas, parentes e amigos compareçam à igreja.

Manobra antiguerrilha de Brasília terá participação de fuzileiros navais e FAB

Brasília (SUCURSAL) — As manobras de exercício antiguerrilha que o Comando Militar de Brasília e a 11.ª Região Militar promoverão entre os dias 25 e 28, na região das Cidades-Satélites de Sobradinho e Planaltina, além das unidades do Exército, terão a participação do Grupoamento de Fuzileiros Navais e da 6.ª Zona Aérea.

De Ipameri, em Goiás, virá o 6.º Batalhão de Caçadores, e desta Capital tomarão parte o Batalhão da Guarda Presidencial, o Batalhão da Polícia do Exército, a 11.ª Companhia de Depósitos de Subsistência, o 4.º Pelotão de Apoio de Material Bélico, elementos especializados em explosivos e destruições do 2.º Reg. Batalhão Ferroviário, uma Companhia de Fuzileiros Navais, a esquadilha de reconhecimento armado da FAB, e o escalão avançado do Regimento de Cavalaria de Guardas.

AS MANOBRAS
As manobras, "a serem conduzidas no quadro da guerra revolucionária", terão no papel dos fuzileiros os soldados do Regimento de Cavalaria de Guardas (Dragões da Independência), encarregados de tentar o assalto e dominação das duas cidades-satélites, "atuando de acordo com as técnicas e meios utilizados pelas guerrilhas".

Paralelamente ao combate aos guerrilheiros, as forças do Governo desenvolverão junto aos habitantes das zonas rural e urbana da região a ação cívico-social, "de grande evidência na atual conjuntura, pelo papel que desempenha quanto ao esclarecimento, orientação e imediato atendimento das necessidades elementares da população apoiada", segundo as explicações dos promotores.

Acrescentaram que através dessa ação "mantém-se contato com o povo, procurando-se despertar simpatia e receptividade para tarefas duradouras de grande significação educacional, econômica, sanitária e social".

A AÇÃO CÍVICO-SOCIAL
A ação cívico-social a ser executada pelos militares se dividirá em seis fases:

Ação cívico-militar — hasteamento todos os dias da bandeira brasileira, com solenidades de estilo em todos os colégios da região, promoção de palestras sobre o serviço militar, regularização dos documentos de prestação do serviço militar dos moradores e de estilo de tropas.

Ação recreativo-esportiva — instalação de um parque infantil numa escola, realização

Cartier chega a São Paulo para apresentar seu livro sobre a 2.ª Guerra Mundial

São Paulo (SUCURSAL) — O jornalista francês Raymond Cartier, editor político de *Paris-Match*, chega hoje a esta Capital para a apresentação da edição brasileira de seu livro *A Segunda Guerra Mundial*, que contém um capítulo sobre a campanha da FEB na Itália, de autoria de Joel Silveira.

Depois de amanhã, Cartier concederá entrevista à imprensa no Hotel Jaraguá, onde ficará hospedado, e na terça-feira fará uma conferência no Teatro da Alameda Francesa sobre o tema *Ainda Existem Segredos Sobre a Segunda Guerra Mundial?*, sendo logo depois homenageado no Nacional Clube.

O LIVRO
Raymond Cartier começou a escrever a obra, em dois volumes, durante o julgamento dos criminosos de guerra, em Nuremberg, quando servia como observador do Estado-Maior da França.

Mais tarde, coordenando o trabalho de uma equipe de mais de 40 repórteres, publicou, no *Paris-Match*, uma série de revelações sobre a guerra, que foi ampliada para ser incluída no livro.

Dez homens armados e desconhecidos, liderados pelo Secretário de Segurança de Rondônia, Sr. Humberto Moraes, prenderam o vendedor Afonso Olimpio Ernel, que fornecia material para a Representação do Território do Rio, e, após três dias, o comerciante encontra-se desaparecido, segundo informação dos seus advogados, entre os quais o Sr. Coaraci Nunes Filho.

A prisão ocorreu terça-feira última no escritório do vendedor, Rua Graça Aranha, 227, 12.º andar. O comerciante foi levado para o 9.º andar, onde funcionam os escritórios da Representação, e submetido a interrogatórios, apesar dos protestos dos advogados, uma vez que não foi apresentada nenhuma ordem de prisão ou justificativa para o fato.

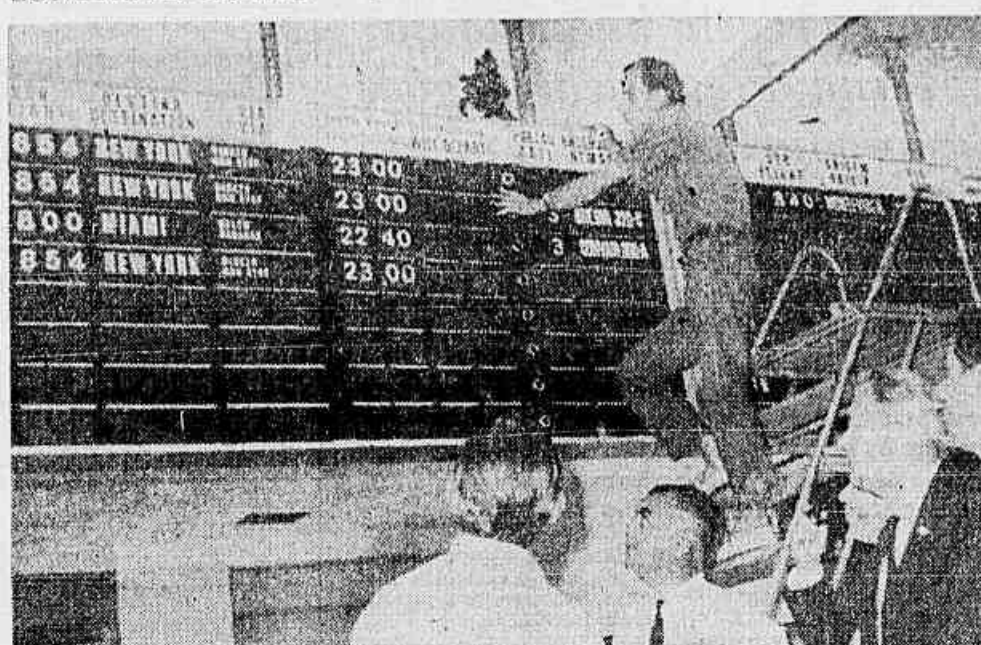
MISTÉRIO
A prisão do Sr. Afonso Olimpio Ernel causou grande burburinho no prédio, pois quatro elementos entraram na sala do comerciante empunhando revólveres e o levaram para o 9.º andar aos empurrões. Como seus advogados trabalham em uma sala contígua à do comerciante, imediatamente tentaram saber quais os motivos da prisão, nada tendo sido revelado. Mais tarde, afirmaram os advogados que o comerciante não estava preso, mas apenas sendo submetido a um interrogatório para "prestar alguns esclarecimentos" num inquérito administrativo sobre irregularidades verificadas na compra de materiais para os escritórios da Representação de Rondônia.

Apesar do protesto dos advogados Renato Russo, Coaraci Nunes Filho e Valdir Torres, o vendedor permaneceu preso nos escritórios da Representação das 10 às 23 horas. A noite, os advogados comunicaram o fato ao Presidente da Ordem dos Advogados, Sr. Samuel Duarte, que se prontificou a ir até o local, caso não fosse dada uma solução imediata.

Os advogados entraram em contato com o Chefe da Representação, Sr. João Novais, que recusou não ter sido o vendedor liberado porque o Secretário de Segurança saíra para ir a uma recepção e pediria para só soltar o comerciante depois que ele visse o depoimento "para ver se estava bom".

Diante da insistência do advogado Renato Russo em fa-

CONTRÔLE TOTAL



Os vôos de todas as companhias serão anunciados pelo placar instalado no Galeão

Saldanha vai disputar sua reeleição

Ao confirmar sua candidatura à reeleição para a presidência do Clube Naval, o Almirante José Santos Saldanha da Gama lembrou que pleiteará aquele cargo movido pelos mesmos sentimentos de 1965: continuar o esforço para que os oficiais da Marinha continuem na luta de reafirmação, que não é apenas a sua sobrevivência profissional.

Em circular distribuída, ontem, aos sócios da entidade, o Almirante Saldanha da Gama afirmou: "Este foi e continuará a ser o motivo de minha candidatura à Presidência do Clube Naval".

TECNOCRACIA
Lembrou em sua circular o Almirante Saldanha da Gama que, ao lançar sua candidatura, em março de 1965, afirmou que aquela presidência só o interessaria "na medida em que o Clube pudesse contribuir efetivamente para a solução do problema nacional que realmente não existia tranquilizante: a crescente marginalização da Marinha na vida da Nação e a consequente frustração da classe, abrasada de sua vocação de servir, vendo o espírito tecnocrático dominante esquecer ou desdenhar o oceano e os recursos potenciais do oceano, na planificação de nosso futuro".

O êxito do Instituto Superior do Mar — prossegue a circular —, então prometido como primeiro instrumento de luta contra o desprezo desdenhado das elites responsáveis pelas crises do mar, não apenas confirmou que a intranquilidade, a insegurança, e, mesmo, a revolta, não existiam apenas em mim, mas em todos nós. E mais: que a setores pontuais do mundo civil, intelectual, industrial e político, afilhado, felizmente, a mesma afiliação cívica que nos afilia. Nessa sociedade não próxima, assim, da validade, ou de alguma deformação de ofício, mas era efetivamente um problema nacional.

REAFIRMAÇÃO

Diz ainda em sua circular o Almirante Saldanha da Gama: "O Clube Naval, associação dos oficiais da Marinha como cidadãos, teve papel de tal monta na inspiração deste movimento, e na sua deflagração, que não poderia contraindicar, imprudente ou ao menos prematuro desvincular esta Associação do Instituto. Por isso, mantenho agora, em 1967, a minha candidatura".

— Meu intuito é continuar o esforço para que os oficiais da Marinha, mais passionalmente sensíveis ao prestígio das coisas do mar — do humilde pescador ao armador, ou ao estaleiro — continuem na luta de reafirmação, que não é apenas a sua sobrevivência profissional, mas o futuro da Nação, da Nação reconhecida com o mar, tirando de sua infinita generosidade os elementos de sua prosperidade e da sua grandeza, dimensionando o seu futuro pela dimensão verdadeira de seus potenciais, e não pelas dimensões mirradas de uma humilde economia incompatível com sua vocação histórica — concluiu.

Junho terá uma semana dos pobres

O programa das comemorações da Semana Mundial dos Pobres — de 19 a 25 de junho — será elaborado numa assembleia que a sua comissão organizadora no Brasil marcou para as 15 horas do dia 24, no auditório do Colégio Imaculada da Conceição, na Praia de Botafogo, 266. Dona Iolanda Costa e Silva comparecerá com a comissão especial.

A Semana será comemorada em 166 palestras e constará de festas populares, pregações de exaltação do amor ao próximo e arrecadação de doativos que serão distribuídos entre creches, asilos e orfanatos. A comissão criada para a reunião do dia 24 todos os chefes de igrejas e comunidades religiosas e dirigentes de obras sociais.

Galeão termina os testes do placar eletrônico que anunciará todos os vôos

Foram feitos na manhã de ontem no Galeão os testes finais do placar eletrônico que anunciará partidas e chegadas de aviões e fornecerá outras informações sobre os vôos das empresas aéreas.

O placar, que pertence à VARIG mas funcionará em regime de pool com as demais companhias, foi colocado junto ao portão de embarque dos vôos internacionais. Está em lugar alto e mede seis metros de largura por um de altura.

COMO FUNCIONA

O Superintendente da VARIG no Galeão, Sr. Afonso Sobrinho, explicou que o aparelho é de fácil manejo e funcionamento, podendo ser operado manualmente ou por meio de cartões perfurados automaticamente. Foi adquirido na Itália, que tem a patente do sistema *signal tron*, e ficou em NCRS 130 mil (cento e trinta milhões de cruzeiros antigos).

Mediante um console de comando, no balcão de atendimento, um funcionário dirigirá o painel, que anuncia, em oito linhas horizontais, o nome da empresa, o número do vôo, destino, escalas, horário

Jornaleiros de Niterói pedem ajuda para se livrar da perseguição do fisco

Niterói (SUCURSAL) — Dezoito jornaleiros desta Capital, tendo à frente o Sr. Ernesto Ciambarella, compareceram ao gabinete do Presidente da Assembleia Legislativa, solicitando do Deputado Alvaro Fernandes que interceda junto ao Prefeito Emílio Abunahman para que cesse "a perseguição fiscal a que estão sendo submetidos pela Municipalidade".

Afirmaram os jornaleiros que a Prefeitura cobra impostos e taxas 400% superiores às da Guanabara, e ainda estão sujeitos ao pagamento de uma taxa correspondente a dez por cento do valor das vendas de jornais cariocas, na travessa Rio-Niterói.

MOSTRAR DA MULTA

O Sr. Ernesto Ciambarella declarou que vez por outra a Prefeitura aplica multas às bancas que expõem jornais e revistas, que é de NCRS 30.00 (trinta mil cruzeiros antigos) na primeira autuação, duplicando o valor em cada reincidência.

J. Romão da Silva comemora seu 50.º aniversário com missa e um almoço festivo

O escritor e etnólogo J. Romão da Silva, que está comemorando esta semana seu 50.º aniversário, estará recebendo amanhã diversas homenagens, entre elas Missa em Ação de Graças na Igreja Coração de Maria, no Méier, e almoço festivo no restaurante da Loja Maçônica Obreiros do Iraí.

Também em comemoração dos 30 anos de vida intelectual do escritor, que é cidadão carioca honorário, foi apresentado na Assembleia Legislativa, pelo Deputado Médico da Silva, e aprovado pelas Comissões de Constituição, Justiça e Obras Públicas, um projeto que transformará a Rua Mossoró, no Méier, em Rua Romão da Silva.

CARREIRA

Nascido em Teresina, J. Romão da Silva é formado em Letras pela Faculdade Nacional de Filosofia, tendo sido Chefe de Estatística do Estado da Guanabara, Chefe da Seção de Comunicações do Conselho Nacional de Geografia, Assessor de Relações Públicas do IBGE e Conselheiro de Turismo da Federação Nacional de Comércio.

O Diretor da Fundação de Bem-Estar do Menor, Sr. Mário Altenfelder, disse ontem que a ameaça de despejo do Instituto Profissional São Judas Tadeu não lhe foi comunicada oficialmente, mas caso seja confirmada a FNBEM tomará imediatas providências para que as 85 meninas não fiquem desabrigadas.

Esclareceu o Sr. Altenfelder que o Instituto São Judas Tadeu não pertence à Fundação de Bem-Estar do Menor, existindo apenas um convênio pelo qual a Fundação, mediante pagamento de uma taxa por *capita*, envia menores para lá.

DESABRIGO

O Instituto São Judas Tadeu, que abriga 85 meninas da Fundação de Bem-Estar do Menor, mas possui administração autônoma, teve seu despejo decretado pelo Juiz da 12.ª Vara, devendo a medida judicial ser executada no dia 14 de julho.

A Diretora do Instituto, Dona Dalva Martins Chaves, que ainda não fez nenhuma comunicação oficial à Fundação de Bem-Estar do Menor, disse que a situação é de desespero, pois caso se concretize o despejo as menores estarão sem aulas nem alojamento.

Medicina da UFRJ tem um 1.º ano onde só não falta mesmo é aluno mal servido

As quatro cadeiras — Anatomia, Higiene, Histologia e Biofísica — do 1.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade Federal tem deficiência de aparelhagem e não contam com verbas suficientes. Podem ensinar, no máximo, a 150 alunos, mas a turma atual é constituída de 386, na maioria excedentes matriculados em abril.

Um levantamento efetuado pelo Centro Acadêmico Carlos Chagas, em todas as cadeiras da Faculdade, comprovou a deficiência do ensino médico e concluiu pela necessidade do término das obras do Hospital das Clínicas, na Ilha do Fundão. Pediu também o aumento imediato dos salários dos professores.

EXAME SERIO

Em 20 dias de trabalho, durante os quais entrevistou professores, diretores, e obteve da Reitoria os dados referentes às verbas recebidas, a comissão de alunos pôde estabelecer o primeiro levantamento sério já levado a efeito na escola. Com base nele, orientou os pedidos de reformas que considerou necessários.

A respeito do 1.º ano, onde a situação é mais crítica, devido ao excesso ocasionado pelos excedentes, a conclusão foi esta:

"Cadeira de Anatomia — ocupada pelo Professor Daniel Barba, a verba oficial é de NCRS 30 mil (trinta milhões de cruzeiros antigos), mas ainda não foi recebida. A dotação do ano em curso é desconhecida pelo professor. A cadeira está funcionando com uma verba de NCRS 10 mil (dez milhões de cruzeiros antigos) — 50% da verba prometida para os excedentes".

Sobre a aparelhagem da cadeira, diz o relatório que é "antiquada e insuficiente". As instalações da cadeira também são deficientes em relação à pesquisa e à parte funcional. O gasto da cadeira com o corpo docente é de NCRS 8 mil (oito milhões de cruzeiros antigos), excluído o material de cadáveres. Ainda falta NCRS 5 mil (cinco milhões de cruzeiros antigos) com material de ensino e NCRS 4 mil (quatro milhões de cruzeiros antigos) em pesquisas.

NADA FUNCIONA

A biblioteca, segundo o Sr. Daniel Barba, está em péssimas condições. Os professores são oito, mas somente quatro estão lecionando, dos quais dois com tempo integral. O salário por tempo integral é de NCRS 760.00 (setecentos e oitenta mil cruzeiros antigos) e o de tempo parcial NCRS 380.00 (trezentos e oitenta mil cru-

zeiros antigos). Na cadeira de Biofísica, onde a situação é ainda maior, ainda não foi feito um levantamento completo, mas, para se ter uma idéia da sua situação, basta dizer-se que as aulas práticas estão sendo dadas na base de 40 alunos para um aparelho de fotometria.

Segunda-feira, os alunos da Faculdade de Medicina vão realizar uma assembleia-geral para divulgar o resultado do seu levantamento.

Entidades religiosas farão pesquisas para conhecer a situação ecumênica do País

A necessidade de conhecer a situação ecumênica do Brasil levou o Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS) — órgão filiado às Conferências dos Bispos e dos Religiosos do Brasil — o Instituto Evangélico de Pesquisas (IEP) e o Centro Ecumênico de Curitiba (CEC) a promoverem ampla pesquisa a respeito do assunto que durará três anos.

Os objetivos básicos são conhecer as diversas comunidades cristãs do Brasil; verificar que espécies de relação e cooperação existem entre elas; descobrir qual o seu comportamento no plano da reflexão e ação ecumênicas; servir de instrumento para planejar a ação pastoral conjunta; e ser incentivo à transformação das Igrejas para uma participação crítica e construtiva na sociedade brasileira.

PASES

A pesquisa vai se desdobrar em duas fases: 1) levantamento de dados (1967-68); 2) análise e interpretação dos dados (1969). A primeira fase visa a obter os nomes e endereços de pessoas, grupos, movimentos, comunidades e instituições cristãs do Brasil; e fazer o levantamento de dados históricos e estatísticos; a coletar dados sociológicos e teológicos; a catalogar material bibliográfico e reunir as principais publicações no Centro Ecumênico de Documentação (CED), à Rua Cosme Velho, 98, no Cosme Velho.

A segunda fase, além da participação dos pesquisadores, deverá contar com a colaboração de especialistas em sociologia religiosa, educação cristã, teologia e técnica de planejamento, para que, de acordo com as visões prospectivas indicadas pela análise e interpretação dos dados coletados, se possa projetar a ação ecumênica de tal modo sejam os cristãos induzidos a praticar a fé e expressar a unidade que Jesus Cristo quer para sua Igreja.

SITUAÇÃO

Segundo os promotores da pesquisa, o conhecimento da realidade eclesial brasileira é escasso e superficial. A busca de coerência de um conhecimento mais completo e científico que possa nortear o planejamento de uma pastoral de conjunto da qual participe todo o povo de Deus.

— Interessado, sobretudo, conhecer o homem brasileiro de hoje, suas linhas de pensamento, dúvidas, expectativas; e descobrir como poderá o movimento ecumênico ser portador de esperança de nova vida para todo o povo.

A pesquisa sobre a realidade ecumênica no Brasil não é intencional, refazer dados já elaborados cientificamente, que serão aproveitados; pretende, sim, canalizar os esforços no conhecimento de aspectos e dimensões onde a presença e o serviço da Igreja sejam urgentes.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE AVISO

O Presidente da Comissão de Compras comunica às firmas interessadas que se encontra afixado no Quadro de Avisos da Comissão, à Rua Miguel de Frias n.º 9, quarto andar, o Edital da tomada de preços n.º 7/67, a realizar-se dia 26 de maio, às 15 horas, para aquisição de equipamentos e material permanente para o Serviço de Engenharia da Reitoria e Faculdades de Ciências Econômicas e Veterinária. Comunica também que este edital está publicado no Boletim "CCC".

Niterói, em 10 de maio de 1967.
WILSON REZENDE LEITE
Presidente da Comissão de Compras.

Nei Braga requer comissão para elaborar projeto que atualize e consolide IBC

Brasília (Sucursal) — O Senador Nei Braga requeriu ontem no Senado a criação de uma comissão mista de deputados e senadores para, no prazo de 120 dias, "examinar a legislação vigente e a estrutura do IBC, e elaborar projeto de lei que atualize e consolide aquela legislação e que reestruture essa autarquia".

Após mostrar as deficiências da legislação vigente, bem como o número relativamente grande de proposições sobre café existentes nas duas casas do Congresso, o Sr. Nei Braga, justificando sua iniciativa, lembra que "num País novo e em desenvolvimento as leis que regem matéria econômica-financeira devem ser dinâmicas como a própria matéria, que tem uma evolução diária razoável e às vezes acelerada e violenta".

REQUERIMENTO

Diz o Sr. Nei Braga, em seu requerimento, que a lei que criou o IBC, em 1952, foi bem formulada, tendo sido, porém, superada com o passar do tempo, conforme demonstram as sucessivas modificações nela introduzidas. E que a importância do café e seus problemas foi obrigando imperiosamente a atualizações e mesmo mudanças de maior profundidade, como se tornou necessário a criação harmonizada do IBC e outros órgãos para estudo e equacionamento de problemas financeiros.

Alterações profundas foram introduzidas na legislação referente ao café pelo Decreto-Lei n. 200, de 1967, cuja execução

total tornou necessário o estudo e a feitura de outras leis.

SUPERADA

Reconhecendo o mérito da lei que criou o IBC, o Sr. Nei Braga lembra que naquele tempo nem se cogitava de café selvagem, o que revela estar ela superada pelo tempo. Por outro lado, impõe-se uma reestruturação ampla do Instituto Brasileiro do Café tornando-a autarquia atualizada e eficiente.

Afirmando, ainda, a necessidade de um "controle permanente da aplicação do Fundo de Reserva e Defesa do Café" e frisando que o café continua representando 30% das divisões do País, o Senador para-nasce insistir na necessidade de "urgente consolidação da legislação cafeeira".

Junta Administrativa do IBC discute safra

Com a finalidade de discutir os atos fundamentais da política cafeeira para a próxima safra, a Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café iniciou, segunda-feira, às 15 horas, uma série de reuniões, complementando os debates realizados no mês de abril.

No máximo, durante dez dias, o Presidente da Junta Administrativa, Coronel Francisco de Paula Soares, espera que esteja concluído todo o regulamento de embarque do produto e o esquema financeiro elaborado pelos integrantes do colegiado.

EM LONDRES

O gabinete do Presidente do IBC informou que o Sr. Hora-

do, Colômbia recebeu comunicação da Organização Internacional do Café dizendo que a nona sessão do Conselho — quando será debatido novo preço para o café no mercado — terá início no dia 31 de maio e terminará no dia 8 de junho, em Londres.

A agenda do encontro prevê ainda discussões sobre fundo de desenvolvimento, regulamentação da exportação, quotas básicas anuais e trimestrais, plano de ação sobre os estoques de café, objetivos da produção e desenvolvimento dos programas de controle da produção, renovação dos estoques e padrões de qualidade para exportação.

EUA querem melhorar a cêrdo internacional

Washington (UPI-IB) — Os Estados Unidos esperam obter "várias melhorias essenciais", quando o Acordo Internacional do Café voltar a ser negociado, segundo revelaram ontem em entrevistas funcionários do Governo norte-americano.

Foi tornada pública uma carta enviada pelo Secretário de Estado, Dean Rusk, ao Presidente da Associação Nacional Norte-Americana do Café, na qual disse que os EUA venham com agrado o fortalecimento e o aperfeiçoamento do acordo.

A CARTA

Embora a carta que Dean Rusk enviou ao Presidente da Associação, E. M. Manning, não

tenha sido divulgada, sabe-se que diz entre outras coisas:

"Concordamos com a sua opinião de que medidas efetivas para controlar a superprodução de café são vitais, se é que se deseja manter uma estabilidade duradoura. Comprometemos de uma preocupação pelas distorções introduzidas nos mercados mundiais se não se pode confiar em elevados níveis de acatamento dos termos do acordo por parte de todos os seus membros. Apoiamos seu desejo de que novo acordo não destrua formas estabelecidas há muito tempo sobre como se comerciar com o café. Confiar que com a sua ajuda poderemos obter as melhorias que consideramos necessárias".

Jost falará sobre compra da ACESITA

Belo Horizonte (Sucursal) — O Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, comparecerá no próximo dia 29 à Assembleia Legislativa de Minas para prestar esclarecimentos sobre os acordos e orientações que serão adotados pelo órgão no exame das propostas que vierem a ser apresentadas para compra do controle acionário da Companhia Açúcar Especial Itaboraí — ACESITA.

Redescontos de títulos sem inflação

A solução dos principais problemas que afetam as indústrias fornecedoras de materiais para obras rodoviárias e públicas pode ser encontrada através da Duplicata Fiscal e da possibilidade do desconto das duplicatas sacadas contra órgãos governamentais, sem necessidade de emissões.

Este ponto-de-vista da Associação Nacional de Máquinas, Veículos, Acessórios e Peças durante o encontro informal que manteve o seu Presidente, Sr. Gláucio Luporini, com a imprensa, quando fez uma análise sobre os problemas que vêm sendo enfrentados pelas classes que a ANM-VAP representa.

OS DOIS MAIS

Esclareceu que dois são os principais problemas que precisam ser eliminados na área da ANM-VAP: — O primeiro reside no pagamento dos impostos sobre Circulação de Mercadorias e Produtos Industrializados. O segundo diz respeito à demora na liquidação das vendas efetuadas, seja a empreiteiros que fornecem ao Governo, seja diretamente a este, mas sempre por força de atrasos do último em saldar seus compromissos.

ONUS

Esclareceu que as indústrias do setor vêm sendo sacrificadas, principalmente quanto ao capital de giro necessário ao funcionamento dessas operações. "Isso porque, após os custos de mão-de-obra, energia, matéria-prima, serviços, vê-se o industrial onerado com o pagamento do ICM e do IPI, o que representa de 15 a 20% recolhidos a prazos sempre inferiores aos concedidos na venda".

E o que é pior, frisou, muitas vezes o industrial se vê sujeito a multas, mora e correção monetária, unicamente porque não conseguiu recolher os referidos tributos nos prazos estipulados. Ora, sabido é que o Governo compra, em geral, à vista. No entanto, o processamento da documentação eleva o prazo médio de 60 dias,

Lefèvre revela intenção do Governo de unificar órgãos da produção-abastecimento

É intenção do Governo aglutinar num único organismo todas as empresas que operam na linha produção-abastecimento, segundo revelação feita à Comissão de Agricultura da Câmara Federal pelo Diretor-Executivo da Comissão de Financiamento da Produção, Sr. José Eugênio Branco Lefèvre.

Informou, também, que o sistema para a fixação de preços mínimos para a safra 67/68 será o da paridade com os preços do mercado internacional, para estimular a exportação de nossos produtos agrícolas, criando para o País uma tradição de exportador na área.

UNIFICAÇÃO

A intenção de unificar as empresas que operam na linha produção-abastecimento — esclareceu o Sr. José Eugênio Lefèvre — fez com que ainda não tenha sido regulamentado o Decreto-lei n.º 79, que dá estrutura à Comissão de Financiamento da Produção e dispõe sobre a política de preços mínimos.

Para a aglutinação — prosseguiu — existem três estudos, inexistindo, ainda, decisão do Governo sobre a forma a ser adotada. Disse que um dos estudos prevê a criação da Empresa Brasileira de Alimentação — EMBRA; outro sugere a criação do Ministério do Abastecimento e o terceiro sugere o Conselho Nacional do Abastecimento, agrupando a SUNAB, a CFP, a COBAL e a CIBRAZEM.

Defendeu o Sr. José Eugênio Lefèvre, em tese, as hipóteses da criação da EMBRA ou do Conselho Nacional do Abastecimento, como "as mais indicadas para englobar a COBAL e a CIBRAZEM, como empresas de economia mista, com finalidades competitivas e de lucros".

Considerou ainda que qual-

querada para a normalização do mercado consumidor, tornando desnecessária a sobrevivência da SUNAB.

PALHAS

Admitiu o Sr. José Eugênio Lefèvre que encontrou graves falhas nos trabalhos que vinham sendo desenvolvidos pela Comissão de Financiamento da Produção e revelou que os técnicos do órgão desconhecem os problemas mais fundamentais da agricultura, "não sabendo que três sacos de arroz em cada dúzia de beneficiados" e acrescentou que sem essa informação não poderiam eles calcular as despesas sobre o financiamento coletivo.

PREÇOS MÍNIMOS

Depois de esclarecer que o sistema para a fixação de preços mínimos para a próxima safra será o da paridade com os preços do mercado internacional, adiantou que, sendo justificável, será levado em conta, também, o custo-produção, pois quando este for superior aquele, será adotado o sistema do Estatuto da Terra do IBRA que é: custo de produção mais 30% como lucro operacional.

Sodré inaugura locomotiva realçando capital externo que faz o País progredir

O Governador Abreu Sodré defendeu, ontem, a tese de um maior entrosamento entre o capital estrangeiro e a indústria nacional, salientando que o investimento externo será sempre bem recebido no Brasil, "desde que venha para auxiliar o desenvolvimento social e econômico da Nação".

Fêz esse pronunciamento em Campinas, São Paulo, ao presidir a solenidade de entrega à Cia. Paulista de Estradas de Ferro da primeira locomotiva elétrica fabricada no Brasil, pela General Electric, salientando ser "necessário estimular as indústrias de base, através de financiamentos públicos e de acordos internacionais".

NOVO MARCO

O Governador de São Paulo anunciou que nos próximos dias revelará o início da execução de "um programa ferroviário" capaz de levantar definitivamente o sistema ferroviário e de tornar esse transporte mais eficaz e menos oneroso, garantindo rapidez e segurança em condições de competir com os concorrentes naturais. Acrescentou que a construção de locomotivas elétricas no Brasil assinala um novo marco para o desenvolvimento nacional, "que permitirá fazer do Brasil um país livre no seu todo".

Em seu discurso, o Sr. Thomas Romanach, Presidente da General Electric realizou a atuação do Conselho de Política Aduaneira e do Grupo Executivo da Indústria Mecânica, "aos quais estendemos o nosso preito de gratidão, pois, sem esse entrosamento, não seria possível a concretização do projeto".

— É motivo de grande satisfação para nós, disse, que a primeira locomotiva elétrica brasileira vá servir a esta grande ferrovia nacional, que a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, também perfeitamente integrada no processo de desenvolvimento do Brasil e, justamente, no Estado que mais progride: São Paulo.

Logo após a solenidade de entrega no Parque Industrial Campinas, o Governador Abreu Sodré, ocupando a cabana de comando, deu a partida inicial da locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

— A locomotiva, fazendo soar o apito três vezes. A máquina seguiu do parque industrial da GE para a Estação da Luz, na Capital paulista, puxando um comboio especial na sua viagem inaugural, conduzindo cerca de 200 autoridades, convidados especiais e jornalistas de São Paulo e do Rio.

GRUPO H

LETRAS DE CÂMBIO

AÇÕES DE RENDA

FUNDO HALLES

HALLES

SEGURANÇA EM INVESTIMENTOS

CIA. DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO COMÉRCIO
Capital e Reservas: R\$ 3.250.000,00
HALLES DE SÃO PAULO S/A
Capital e Reservas: R\$ 1.541.670,33
HALLES S/A - Investimentos, Crédito e Financiamento
Capital e Reservas: R\$ 1.175.879,26
Rua Gonçalves Dias, 89 - Setor de Comércio - Tel.: 32-1187, 32-8338 e 32-7340

BOLSA E MERCADOS

DOLAR

Compra 2,70
Venda 2,715

LIBRA

Compra 7,530
Venda 7,630

O Banco do Brasil e os bancos participantes operam às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Marco Alemão	0,67876	0,68390
Esc. Portuguesa	0,00360	0,00369
Francos Suíços	0,63035	0,63549
Dólar Canad.	2,51137	2,51651
Peso Uruguai	0,02680	0,02689
Libra	7,54002	7,54516
Florim	0,74888	0,75402
Francos Belgas	0,00431	0,00440
Peatas	0,04500	0,04509
Francos Franc.	0,34372	0,34381
Libra	0,00432	0,00441
Schil. Aust.	0,10410	0,10419
Coroa Dinam.	0,25013	0,25022
Peso Argent.	0,00229	0,00238
Coroa Norueg.	0,07773	0,07782

MOEDAS

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Libra	7,530	7,630
Coroa Suec.	0,32393	0,32402
£ RHC	7,54002	7,54516
£ RHC	7,54002	7,54516
Coro F. Ino	0,00360	0,00369
GR F. Ino	3,038 2436	3,038 1225

TAXAS DO MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Libra	7,530	7,630
Coroa Suec.	0,32393	0,32402
Coroa Din.	0,25013	0,25022
Coroa Norueg.	0,07773	0,07782
Escudo Chil.	0,10410	0,10419
Florim	0,74888	0,75402
Guarani	0,018 000	0,018

Racionalização do sistema financeiro trará a redução do dinheiro, afirma Leme

O Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, afirmou ontem à imprensa que o Brasil passou de uma inflação de demanda para uma inflação de custos, que as despesas financeiras das empresas causaram tal elevação de preços e que o importante é reduzir essas despesas, o que só será possível pela diminuição do custo do dinheiro no sistema bancário, que, por sua vez, só será exequível com uma racionalização do sistema financeiro do País.

Salientou o Sr. Rui Leme que, quando assessor de empresas privadas, teve uma visão interior do problema empresarial, podendo ter sentido como as empresas privadas reagiram em relação às medidas tomadas pelo Governo anterior, sendo que as autoridades monetárias atuais têm uma filosofia diferente, o diagnóstico mudou um pouco, a terapêutica também será alterada, mas os objetivos fundamentais serão os mesmos.

COMBATE A INFLAÇÃO

Foi o Presidente do Banco Central que acredita fundamentalmente no combate à inflação, acrescentando que existem cinco metas que muitas vezes são conflitantes, mas o órgão que dirige o dinheiro da moeda é o responsável para que o combate à inflação não seja esquecido.

Asegurou o Sr. Rui Leme que, em relação ao combate à inflação, o objetivo do atual Governo é o mesmo do anterior, porém o diagnóstico das causas é que está diferente entre o Governo anterior e o presente.

Finalizando, disse o Presidente do Banco Central que o organismo que dirige não deve ser considerado como um Banco fiscal, mas um orientador de toda a rede bancária, uma vez que o Banco não está de um lado e os demais estabelecimentos bancários de outro, pois o que existe é um trabalho de equipe para um problema nacional que não pertence apenas ao Banco Central.

BIRD DA US\$ 40 MILHÕES

O Conselho Monetário Nacional, em reunião ontem, aprovou as normas para a contratação de um empréstimo de US\$ 40 milhões do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD — para financiamento de um

programa de racionalização da produção, melhoria de pastagens, e introdução de técnicas modernas na pecuária de corte. Este é o maior empréstimo já feito no BIRD para o setor pecuario.

Estudou ainda o CMN as possibilidades de ampliar os financiamentos para a comercialização de tratores e máquinas agrícolas, dentro do objetivo do Governo de dar toda a ênfase ao programa de racionalização da agricultura. O Banco Central ficou incumbido de determinar os recursos necessários para tal programa, assim como de fixar as normas de financiamento à aquisição de tratores e máquinas agrícolas em todo o País.

POSSE NA ALFANDEGA

Fontes do Ministério da Fazenda anunciaram ontem que, na próxima semana, tomará posse a nova equipe para dirigir a Alfândega do Rio de Janeiro, chefiada pelo inspetor Hermar Vanderlei, em substituição ao Sr. Epaminondas Moreira do Vale.

Para assistentes do Sr. Hermar Vanderlei foram designados os Srs. Moacir Saboia Santos, ex-Chefe de Gabinete do Ministro José Maria Alkimi, Ari Câmara, que será o novo guarda-mor e seus auxiliares Alfredo Xavier Esteves, Vinícius Vilela Falcão e Trentino Marino.

Comércio de São Paulo faz estudo sobre comportamento dos bancos e da inflação

São Paulo (Sueursal) — A expectativa de que se criou no meio bancário diante da possibilidade de ser efetivado o aumento de 25 para 35% do limite de recolhimento dos depósitos compulsórios resultou em uma atitude de maior cautela com as aplicações bancárias, o que explica, em parte, o acentuado incremento dos encaixes bancários, no primeiro trimestre do ano em curso.

Esta é uma das conclusões do estudo *Aspectos da Evolução da Conjuntura Paulista em 1967* — Período Janeiro-Março, elaborado pelo Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, que analisa ainda o aumento do custo de vida, afirmando ter atingido nos primeiros três meses de 1967, em São Paulo, uma elevação de cerca de 7,8%, contra 13% em igual período de 1966, 15% em 1965 e 22% em 1964.

MOVIMENTO BANCÁRIO

O estudo diz, inicialmente, que o sensível declínio na taxa de expansão dos empréstimos e dos depósitos bancários, em 1966, ocasionou numerosos dificuldades para o setor privado da economia paulista, observando que a falta de capital de giro — que vinha sendo sentida a partir de junho de 1966 (a partir de obrigas as autoridades federais a reduzir os depósitos compulsórios) — persistiu até fins daquele ano.

— Mesmo porque — assinala — o incremento das vendas em dezembro não foi suficiente para permitir uma recuperação adequada das perdas sofridas, e os estimulos à expansão do crédito bancário também se revelaram insuficientes para reanimar as transações comerciais.

Mostra, em seguida, os fatores que agravaram essa deficiência no primeiro trimestre de 1967, citando a entrada em vigor do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, a obrigação de as empresas depositarem mensalmente 8% do total das suas respectivas folhas de pagamento, em virtude da lei que institui o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço; a elevação da taxa cambial, que atingiu as firmas importadoras; o reajustamento dos níveis do salário mínimo a partir de março; e a queda no movimento das negociações que se registra, em geral, no primeiro semestre de cada ano.

Assim, ainda, o estudo, o acentuado aumento do papel-moeda em circulação em poder do público: "segundo dados oficiais, do saldo do papel-moeda em circulação, cerca de 77% encontrava-se em poder do público em 1963; 78% em 1964; 80% em 1965; e 83% em 1966. Essas percentagens indicam que, nos últimos três anos, foi cada vez maior a parcela das emissões que ficou em poder do público, e, portanto, menor a afliência desses recursos para os bancos".

O estudo opina que as causas principais desse comportamento devem ter sido "a extinção dos juros abonados pelos bancos para alguns tipos de depósitos (embora as autoridades tenham, posteriormente, procurado corrigir parte daquele efeito, com a autorização da correção monetária para depósitos a prazo fixo); e uma eventual queda na eficiência de poupança, resultante de um aumento das despesas pessoais sem o correspondente na renda".

— Nestas condições — afirma o estudo — enquanto os bancos diminuíam a sua participação na expansão do meio circulante, e portanto, a sua capacidade de conceder empréstimos, as autoridades federais, através do Decreto-Lei n.º 108, de 17 de janeiro de 1967, autorizavam a elevação para até 35% o limite de recolhimento dos depósitos compulsórios que os estabelecimentos de crédito são obrigados a manter no Banco do Brasil.

Conselho Nacional do Comércio Exterior RESOLUÇÃO N.º 14

O CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR, tendo em vista deliberação tomada em sua sessão de 18 de maio de 1967 e em face do estabelecido nos artigos 3.º e 5.º da Lei n.º 5.025, de 10-6-66,

RESOLVE:

- I — as disposições do item I da Resolução n.º 10, de 29-12-66, aplicam-se também às exportações de sucata de ferro e aço localizadas nos Estados do Pará e Paraná;
- II — permanecem inalteradas as demais disposições da citada Resolução.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1967

Ernane Galvão

Secretário-Geral do

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

Delfim conclama empresários a usarem lucro na produtividade

O Ministro Delfim Neto afirmou ontem que o povo espera do Governo e das classes empresariais algumas normas de ação para solucionar os problemas da inflação e do subdesenvolvimento, assim como da crise social, que, a seu ver, poderiam ser resumidas em "eficiência com simplicidade, trabalho com honestidade, produção com responsabilidade e lucro com produtividade".

Em discurso pronunciado no Country Clube, na homenagem às classes empresariais da Guanabara e do Boletim Cambial, assinado ainda o Ministro da Fazenda que, "se o Governo compreende e respeita a função social do empresário, cumpre a este não só produzir lucro, como também redistribuí-lo de forma adequada ao processo produtivo, expandindo a produção e aumentando a produtividade".

O DISCURSO

Eis, na íntegra, o discurso do Ministro Delfim Neto: Senhores: Poucos dias após ter tido o prazer de dirigir-me às classes empresariais de São Paulo sou honrado com esta homenagem, que me dá novo ensejo de aduzir algumas observações e ponderações sobre o papel da livre empresa na vida econômica do País.

Mesmo nos momentos de maior trabalho, não pode um Ministro da Fazenda furtar-se a tais oportunidades, pois do entendimento e da cooperação entre as forças políticas e econômicas é que há de surgir as melhores soluções para os problemas que nos angustiam.

Bismarck definiu uma vez a política como "a arte do possível". Se isso é verdade, a política econômica consiste na arte de escolher, dentre as medidas aplicáveis, aquelas que forem mais exequíveis. Assim sendo, após serem elas submetidas à discussão, aglutinada sua relevância relativa e examinados todos os aspectos básicos das controvérsias entre os valores em conflito é que são adotadas as diretrizes finais que expressam o amago da política governamental.

Como vêm os senhores, por mais respeitáveis que sejam os pontos-de-vista de um determinado setor da comunidade e os interesses defendidos pela mesma, não de ser levadas em conta, também, as reivindicações e aspirações de outros setores, com interesses divergentes e, muitas vezes, antagônicos.

Quando um Governo assume a suprema responsabilidade de estabelecer a política econômica, já deverá ter previamente sentido e auscultado todos as múltiplas reivindicações do povo e das classes empresariais. Por melhor que seja a solução, por mais adequada e correta,

quer do ponto-de-vista teórico, quer do ponto-de-vista moral — sempre há de existir interesses e grupos contrariados, pois não é jamais possível contentar a todos a um só tempo.

Ao fazer estas ponderações, desejo significar aos ilustres representantes das classes empresariais deste grande Estado a necessidade que tem o Governo de ser apoiado e compreendido na sua luta pelo desenvolvimento com estabilidade, vale dizer, nos seus esforços contra as pressões inflacionárias, contra as facilidades desenvolvimentistas, que se revestem de tantos atrativos aos olhos dos menos avisados, mas que conduzem, fatalmente, à esmagamento, aos desequilíbrios do balanço de pagamentos e a toda uma cadeia de problemas políticos e sociais.

Para sermos coerentes com o nosso desejo autêntico e sincero de promover o desenvolvimento acelerado deste País, devemos ter bem presente o fato de que isso não se consegue sem lógica, sem racionalidade, sem determinação e sem fé inabalável no futuro do País. Além disso, precisamos criar a consciência clara, nítida e objetiva do que desejamos, evitando as incompatibilidades, para que não se percam esforços nem se desbaratem energias.

Essa necessidade de racionalidade é absoluta. Tanto aos nossos próprios olhos, quanto aos daqueles que acompanham, do exterior, nossos esforços. Para almos da condição de País menos desenvolvido, torna-se imprescindível que assim o façamos.

Do contrário parecerão ridículos ou absurdos nossos sacrifícios e nossas lutas.

Meus caros amigos: Por mais que o quisesse, não poderia exeger a função vital desempenhada pela empresa privada no processo de desenvolvimento do País.

Como já tive oportunidade de dizer, cumpre-lhe não só produzir o lucro como, também, redistribuí-lo de forma adequada ao processo produtivo, expandindo a produção e aumentando a produtividade. Tudo isso há de ser feito com vistas ao eminente papel que cabe ao empresário no quadro de uma sociedade aberta e democrática, onde ele deve ser não apenas o cidadão que trabalhe em proveito de sua empresa ou de seu patrimônio, mas também de toda a coletividade, pois na verdade é para ela que se destina toda a produção. Assim sendo, conceito de sua ação catalizadora no meio social, deverá o empresário moderno, se quiser verdadeiramente sobreviver às profundas mudanças econômico-sociais que se estão processando no Século XX, imbuir-se plenamente dessa consciência de responsabilidade.

E que a vida econômico-social deverá ter por finalidade a promoção da dig-

nidade da pessoa humana e o bem da sociedade inteira, pois, como o declarou o Concílio Vaticano II, "o homem é o autor, o centro e o fim de toda a vida econômico-social". Tudo há de ser feito de forma que o trabalho humano que se aplica à produção de bens e serviços seja encarado como o elemento primordial da vida econômica, superior a todos os demais outros que constituem, apenas, instrumentos daqueles.

De outro lado, se o Governo compreende e respeita a função social do empresário, não pode também deixar de ter plena consciência de sua altíssima e insubstituível missão, sob pena de frustrar toda a possibilidade de progresso e matar todo o espírito criador e livre da empresa.

O Governo do preclaro Marechal Costa e Silva reconhece plenamente que a função que lhe compete é servir à comunidade, procurando eliminar todas as contradições e óbices existentes na administração pública, a fim de facilitar a vida daqueles que trabalham pela grandeza do País.

No âmbito da Pasta da Fazenda já determinou uma ação permanente no sentido de estabelecer um clima de compreensão entre o Governo, o povo e as classes produtoras. Os diversos órgãos do Ministério deverão ter em mente que sua função é de atender ao interesse do público e que as delongas da burocracia irresponsável e as inúteis dificuldades criadas constituem grave dano à economia nacional.

Cada funcionário, desde o mais humilde ao mais graduado, deverá comprometer-se de que sua função é parte de um todo e que sua omissão, cúpusa ou dolosa, pode comprometer todo um processo produtivo, atrasando, indevidamente, a marcha dos negócios e da produção e criando reacções que afetam a vida do povo e prejudicam o crescimento harmonioso do País.

Senhores, poderia ainda falar-lhes por muito tempo sobre estes e muitos outros aspectos essenciais das inter-relações do Governo com as classes produtoras, entretanto, penso que, em poucas palavras, poderei resumir o que o povo espera do Governo com as classes empresariais: **eficiência com simplicidade, trabalho com honestidade, produção com responsabilidade e lucro com produtividade.**

Se procedermos guiados por esses princípios desaparecerão os problemas da inflação e do subdesenvolvimento, da demagogia e da corrupção, da instabilidade e da crise social. Transformaremos a imagem do Brasil, que se projetará, nítida e cada vez maior, no conceito dos homens e no cenário dos povos.

CONCEX muda radicalmente a sistemática de exportação para os produtos agrícolas

O Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares e Silva, presidindo o Conselho de Comércio Exterior — CONCEX, aprovou novas normas de padronização, classificação e inspeção sanitária dos produtos agrícolas e pecuários, matérias-primas minerais e seus subprodutos destinados à exportação, modificando radicalmente o sistema vigente.

As declarações de classificação dos produtos e as informações sobre seu estado sanitário passam a ser de exclusiva responsabilidade do exportador, segundo a nova sistemática que entrará em vigor tão logo esteja concluída sua redação final por técnicos da CACEX, Ministério da Agricultura e da Confederação Nacional da Indústria.

NOVO SISTEMA

Dentro da orientação do Governo de simplificação e desburocratização das exportações, o sistema ficou extremamente mais simples. Ao invés de dois documentos emitidos pelo Ministério da Agricultura, o exportador passa a preencher um único certificado de classificação e sanidade, pela qual é responsável diretamente.

Anteriormente o sistema era bastante mais complicado, pois tinha seu funcionamento baseado, quase que exclusivamente, na figura do classificador nos órgãos responsáveis pelo assunto.

SEM EXIGÊNCIAS

As exportações para o Paraguai, em cruzeiros novos, através de Foz do Iguaçu, Ponta Paraná e Bela Vista, ficaram isentas de quaisquer exigências de licença prévia. A medida, aprovada pelo plenário do CONCEX em sua última reunião, tem como objetivo principal facilitar o comércio fronteiriço entre o Brasil e o Paraguai, contribuindo para desestimar o contrabando.

Por aprovação ainda a criação de um Grupo de Trabalho, sob a coordenação do MIC, para os estudos dos problemas da produção da fibra de juta com a finalidade de superar uma política de exportação de lentes de aquecimento. Examinará também a possibilidade da criação de consórcios eventuais para dinamizar a exportação da juta.

O Grupo será constituído de representantes das indústrias do Centro-Sul e da Amazônia, da CACEX, do Ministério das Relações Exteriores, da Comissão de Financiamento da Produção, do Ministério dos Transportes e da SUDAM.

SUCATA E MINÉRIOS

Na mesma reunião, o CONCEX aprovou Resolução que estende aos Estados do Pará e Paraná a extensão de que as exportações de sucata de ferro e aço somente podem ser liberadas quando os valores obtidos no mercado externo forem superiores em 15% aos oferecidos pelos compradores siderúrgicos nacionais.

Mas foi negado pelo CONCEX o pedido que lhe foi dirigido no sentido de que as exportações de minérios sejam incluídas como cumprimento das obrigações assumidas nas vendas de óleo cru no Brasil, em decorrência do disposto no Decreto 59.430, de 1966, exigindo uma contrapartida de exportação de 20% de produtos brasileiros sobre o valor de cada importação de óleo cru.

Indústria quer revisão das tarifas aduaneiras

São Paulo (Sueursal) — A Federação das Indústrias voltou a criticar, em reunião plenária, o Decreto-Lei 13, do ano passado, que introduziu modificações na legislação aduaneira, reduzindo as tarifas em 20%, decidindo enviar ofício ao Ministro da Fazenda mostrando a necessidade de revisão das alterações, "a fim de não reduzir a capacidade de concorrência da indústria nacional dentro do próprio mercado brasileiro".

Acham os empresários que a medida favorece a entrada de mercadorias estrangeiras no País, em detrimento da indústria nacional, "limitando o poder de troca do Brasil nos organismos internacionais do comércio, como o GATT e a ALALC". Estranham, ainda, as declarações do Ministro Delfim Neto de que o Imposto sobre Circulação de Mercadorias incidirá também sobre produtos importados.

ICM

O Presidente da FIESP, Sr. Teobaldo de Nigris, explicou que, não obstante as declarações do Ministro da Fazenda, os estudos realizados pelo Departamento Jurídico daquela Federação mostram que os produtos importados não estão sujeitos à incidência do ICM.

— Isso — disse — constitui um privilégio que se concede a algumas mercadorias, que, desta forma, desfrutam de vantagens para concorrer no mercado brasileiro, podendo oferecer preços menores ao que os da indústria nacional.

Osório dirá na posse que novo Governo aproxima autoridades e empresariado

A afirmativa de que o Governo Costa e Silva aumentou a área de entendimento entre autoridades e a livre iniciativa, destacando a humildade como forma de galvanizar todos os brasileiros num gigantesco esforço comum e situando os princípios defendidos pelas classes produtoras como impercíveis, na medida em que refletem as imposições naturais do progresso nacional, será feita no seu discurso de posse pelo Sr. Antônio Carlos Osório, eleito que será, no próximo dia 24, para a Presidência da Associação Comercial.

O Sr. Antônio Carlos Osório foi escolhido por unanimidade para concorrer à reeleição, encabeçando chapa única que dirigirá a Associação Comercial no biênio 1967/1969. As eleições terão início às 10 horas da manhã do dia 24, prolongando-se até às 17 horas, seguindo a solenidade de posse às 18 horas e de banquete oferecido ao Presidente pelas classes empresariais, ao qual comparecerão ministros de Estado e autoridades federais e estaduais.

GRUPO PARA ICM

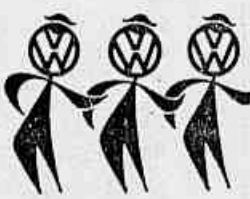
O Presidente da Associação Comercial declarou ontem ter sido informado pelo Sr. Delfim Neto, Ministro da Fazenda, da nomeação feita de um grupo de trabalho com a incumbência de estudar a aplicação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, uma vez que não está satisfeito com a renúncia do novo Imposto em alguns setores como os de exportação e de produção agrícola.

O Sr. Antônio Carlos Osório informou ainda ter recebido

TRANSFERÊNCIA DE ASSEMBLÉIAS

Em virtude do feriado de 25/5, as assembleias dos Consórcios que nesse dia se realizariam foram transferidas na seguinte ordem para as seguintes datas:

- S 44 — dia 29/5 às 19 hs.
- S 45 — dia 30/5 às 19 hs.
- S 46 — dia 31/5 às 17.45 hs.
- S 50 — dia 31/5 às 18.15 hs.
- S 52 — dia 31/5 às 18.30 hs.
- S 54 — dia 31/5 às 18.45 hs.
- S 55 — dia 31/5 às 19.00 hs.



UNIÃO DOS REVENDEDORES
AUTO INDUSTRIAL, AUTO MODELO, GUANAUTO LTDA.
RUA BUENOS AIRES, 111 — TEL.: 52.0150

CIA. VALE DO RIO DOCE DEPARTAMENTO DA ESTRADA ESTRADA DE FERRO VITÓRIA A MINAS EDITAL — CONVITE

A CIA. VALE DO RIO DOCE convide as firmas especializadas a apresentarem propostas relativas ao estudo técnico-econômico das medidas a serem adotadas, em cada caso, nas suas instalações, para a futura conversão de ciclagem a se realizar no Estado, mediante as seguintes condições:

- a) O estudo deverá abranger todas as cargas ligadas, industriais ou não;
- b) As soluções deverão ser cronologicamente compatíveis com o programa de conversão da concessão, nas suas diferentes etapas;
- c) O equipamento adicional, porventura necessário, deverá ser detalhadamente especificado em cada caso, e deverá ter condições de fornecimento por parte da indústria nacional;
- d) Serão admitidas propostas unitárias, isto é, por tempo de execução dos estudos sob a condição de fixação dos preços-teto, os quais serão considerados "para fins de julgamento".

Os dados necessários à elaboração da proposta poderão ser obtidos com o nosso Serviço de Eletrotécnica, na Assistência da Via Permanente. As propostas deverão ser entregues, devidamente autenticadas, em envelope fechado, no qual ficar caracterizado o seu conteúdo, na Secretaria da Assistência da Via Permanente, na antiga Estação de Passageiros da EFVM, às 13 horas do dia 31/5/67.

As Firms interessadas deverão apresentar os seguintes documentos quando da apresentação das propostas:

- a) Atestado de idoneidade técnica (passado por entidade estatal ou para-estatal);
- b) Relação de obras projetadas e executadas;
- c) Contrato Social.

No ato da preparação do contrato da Firma vencedora, esta deverá apresentar à CVRD os documentos abaixo:

- a) Certidão negativa de débito com o Imposto de Renda;
- b) Prova de quitação com o Imposto Sindical;
- c) Certidão negativa de débito com as Fazendas Federal, Estadual e Municipal;
- d) Certificado de Regularidade de Situação, fornecido pela Previdência Social (Dec. Lei 66, de 21-11-66).

A Cia. reserva o direito de anular a tomada de preços, caso as propostas apresentadas não consultem os seus interesses, ficando entendido não caber aos interessados qualquer indenização.

Vitória, 6 de Maio de 1967.

CONFERE:

Eng.º José J. A. Siqueira
Chefe do Serv. Eletrotécnico

VISTO:

Eng.º José Himerio de S. Oliveira
Assistente Executivo da V. Permanente

APROVO:

Eng.º João C. Rêgo
Superintendente

BANCO BAHIANO DA PRODUÇÃO S.A.
— Incentivando negócios desde 1913 —
RUA DEBRET N.º 1
Rio — Salvador — São Paulo

O que há para ver

CINEMA

ESTREIAS

GEORGY, A FETICEIRA (Georgy Giff, de Silvio Narizzano, Boa comédia inglesa com um início mágico a sua volta, Lynn Redgrave, Alan Bates, Charlotte Rampling e Janet, Mason, tendendo a ser, mediante contrato de concubinato, a sua filha, Lynn, prêmio de melhor atriz, Berlin). São Paulo, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 24h. Santa Alice, 15h, 17h, 19h, 21h, 23h, 25h, 27h, 29h, 31h, 33h, 35h, 37h, 39h, 41h, 43h, 45h, 47h, 49h, 51h, 53h, 55h, 57h, 59h, 61h, 63h, 65h, 67h, 69h, 71h, 73h, 75h, 77h, 79h, 81h, 83h, 85h, 87h, 89h, 91h, 93h, 95h, 97h, 99h, 101h, 103h, 105h, 107h, 109h, 111h, 113h, 115h, 117h, 119h, 121h, 123h, 125h, 127h, 129h, 131h, 133h, 135h, 137h, 139h, 141h, 143h, 145h, 147h, 149h, 151h, 153h, 155h, 157h, 159h, 161h, 163h, 165h, 167h, 169h, 171h, 173h, 175h, 177h, 179h, 181h, 183h, 185h, 187h, 189h, 191h, 193h, 195h, 197h, 199h, 201h, 203h, 205h, 207h, 209h, 211h, 213h, 215h, 217h, 219h, 221h, 223h, 225h, 227h, 229h, 231h, 233h, 235h, 237h, 239h, 241h, 243h, 245h, 247h, 249h, 251h, 253h, 255h, 257h, 259h, 261h, 263h, 265h, 267h, 269h, 271h, 273h, 275h, 277h, 279h, 281h, 283h, 285h, 287h, 289h, 291h, 293h, 295h, 297h, 299h, 301h, 303h, 305h, 307h, 309h, 311h, 313h, 315h, 317h, 319h, 321h, 323h, 325h, 327h, 329h, 331h, 333h, 335h, 337h, 339h, 341h, 343h, 345h, 347h, 349h, 351h, 353h, 355h, 357h, 359h, 361h, 363h, 365h, 367h, 369h, 371h, 373h, 375h, 377h, 379h, 381h, 383h, 385h, 387h, 389h, 391h, 393h, 395h, 397h, 399h, 401h, 403h, 405h, 407h, 409h, 411h, 413h, 415h, 417h, 419h, 421h, 423h, 425h, 427h, 429h, 431h, 433h, 435h, 437h, 439h, 441h, 443h, 445h, 447h, 449h, 451h, 453h, 455h, 457h, 459h, 461h, 463h, 465h, 467h, 469h, 471h, 473h, 475h, 477h, 479h, 481h, 483h, 485h, 487h, 489h, 491h, 493h, 495h, 497h, 499h, 501h, 503h, 505h, 507h, 509h, 511h, 513h, 515h, 517h, 519h, 521h, 523h, 525h, 527h, 529h, 531h, 533h, 535h, 537h, 539h, 541h, 543h, 545h, 547h, 549h, 551h, 553h, 555h, 557h, 559h, 561h, 563h, 565h, 567h, 569h, 571h, 573h, 575h, 577h, 579h, 581h, 583h, 585h, 587h, 589h, 591h, 593h, 595h, 597h, 599h, 601h, 603h, 605h, 607h, 609h, 611h, 613h, 615h, 617h, 619h, 621h, 623h, 625h, 627h, 629h, 631h, 633h, 635h, 637h, 639h, 641h, 643h, 645h, 647h, 649h, 651h, 653h, 655h, 657h, 659h, 661h, 663h, 665h, 667h, 669h, 671h, 673h, 675h, 677h, 679h, 681h, 683h, 685h, 687h, 689h, 691h, 693h, 695h, 697h, 699h, 701h, 703h, 705h, 707h, 709h, 711h, 713h, 715h, 717h, 719h, 721h, 723h, 725h, 727h, 729h, 731h, 733h, 735h, 737h, 739h, 741h, 743h, 745h, 747h, 749h, 751h, 753h, 755h, 757h, 759h, 761h, 763h, 765h, 767h, 769h, 771h, 773h, 775h, 777h, 779h, 781h, 783h, 785h, 787h, 789h, 791h, 793h, 795h, 797h, 799h, 801h, 803h, 805h, 807h, 809h, 811h, 813h, 815h, 817h, 819h, 821h, 823h, 825h, 827h, 829h, 831h, 833h, 835h, 837h, 839h, 841h, 843h, 845h, 847h, 849h, 851h, 853h, 855h, 857h, 859h, 861h, 863h, 865h, 867h, 869h, 871h, 873h, 875h, 877h, 879h, 881h, 883h, 885h, 887h, 889h, 891h, 893h, 895h, 897h, 899h, 901h, 903h, 905h, 907h, 909h, 911h, 913h, 915h, 917h, 919h, 921h, 923h, 925h, 927h, 929h, 931h, 933h, 935h, 937h, 939h, 941h, 943h, 945h, 947h, 949h, 951h, 953h, 955h, 957h, 959h, 961h, 963h, 965h, 967h, 969h, 971h, 973h, 975h, 977h, 979h, 981h, 983h, 985h, 987h, 989h, 991h, 993h, 995h, 997h, 999h, 1001h, 1003h, 1005h, 1007h, 1009h, 1011h, 1013h, 1015h, 1017h, 1019h, 1021h, 1023h, 1025h, 1027h, 1029h, 1031h, 1033h, 1035h, 1037h, 1039h, 1041h, 1043h, 1045h, 1047h, 1049h, 1051h, 1053h, 1055h, 1057h, 1059h, 1061h, 1063h, 1065h, 1067h, 1069h, 1071h, 1073h, 1075h, 1077h, 1079h, 1081h, 1083h, 1085h, 1087h, 1089h, 1091h, 1093h, 1095h, 1097h, 1099h, 1101h, 1103h, 1105h, 1107h, 1109h, 1111h, 1113h, 1115h, 1117h, 1119h, 1121h, 1123h, 1125h, 1127h, 1129h, 1131h, 1133h, 1135h, 1137h, 1139h, 1141h, 1143h, 1145h, 1147h, 1149h, 1151h, 1153h, 1155h, 1157h, 1159h, 1161h, 1163h, 1165h, 1167h, 1169h, 1171h, 1173h, 1175h, 1177h, 1179h, 1181h, 1183h, 1185h, 1187h, 1189h, 1191h, 1193h, 1195h, 1197h, 1199h, 1201h, 1203h, 1205h, 1207h, 1209h, 1211h, 1213h, 1215h, 1217h, 1219h, 1221h, 1223h, 1225h, 1227h, 1229h, 1231h, 1233h, 1235h, 1237h, 1239h, 1241h, 1243h, 1245h, 1247h, 1249h, 1251h, 1253h, 1255h, 1257h, 1259h, 1261h, 1263h, 1265h, 1267h, 1269h, 1271h, 1273h, 1275h, 1277h, 1279h, 1281h, 1283h, 1285h, 1287h, 1289h, 1291h, 1293h, 1295h, 1297h, 1299h, 1301h, 1303h, 1305h, 1307h, 1309h, 1311h, 1313h, 1315h, 1317h, 1319h, 1321h, 1323h, 1325h, 1327h, 1329h, 1331h, 1333h, 1335h, 1337h, 1339h, 1341h, 1343h, 1345h, 1347h, 1349h, 1351h, 1353h, 1355h, 1357h, 1359h, 1361h, 1363h, 1365h, 1367h, 1369h, 1371h, 1373h, 1375h, 1377h, 1379h, 1381h, 1383h, 1385h, 1387h, 1389h, 1391h, 1393h, 1395h, 1397h, 1399h, 1401h, 1403h, 1405h, 1407h, 1409h, 1411h, 1413h, 1415h, 1417h, 1419h, 1421h, 1423h, 1425h, 1427h, 1429h, 1431h, 1433h, 1435h, 1437h, 1439h, 1441h, 1443h, 1445h, 1447h, 1449h, 1451h, 1453h, 1455h, 1457h, 1459h, 1461h, 1463h, 1465h, 1467h, 1469h, 1471h, 1473h, 1475h, 1477h, 1479h, 1481h, 1483h, 1485h, 1487h, 1489h, 1491h, 1493h, 1495h, 1497h, 1499h, 1501h, 1503h, 1505h, 1507h, 1509h, 1511h, 1513h, 1515h, 1517h, 1519h, 1521h, 1523h, 1525h, 1527h, 1529h, 1531h, 1533h, 1535h, 1537h, 1539h, 1541h, 1543h, 1545h, 1547h, 1549h, 1551h, 1553h, 1555h, 1557h, 1559h, 1561h, 1563h, 1565h, 1567h, 1569h, 1571h, 1573h, 1575h, 1577h, 1579h, 1581h, 1583h, 1585h, 1587h, 1589h, 1591h, 1593h, 1595h, 1597h, 1599h, 1601h, 1603h, 1605h, 1607h, 1609h, 1611h, 1613h, 1615h, 1617h, 1619h, 1621h, 1623h, 1625h, 1627h, 1629h, 1631h, 1633h, 1635h, 1637h, 1639h, 1641h, 1643h, 1645h, 1647h, 1649h, 1651h, 1653h, 1655h, 1657h, 1659h, 1661h, 1663h, 1665h, 1667h, 1669h, 1671h, 1673h, 1675h, 1677h, 1679h, 1681h, 1683h, 1685h, 1687h, 1689h, 1691h, 1693h, 1695h, 1697h, 1699h, 1701h, 1703h, 1705h, 1707h, 1709h, 1711h, 1713h, 1715h, 1717h, 1719h, 1721h, 1723h, 1725h, 1727h, 1729h, 1731h, 1733h, 1735h, 1737h, 1739h, 1741h, 1743h, 1745h, 1747h, 1749h, 1751h, 1753h, 1755h, 1757h, 1759h, 1761h, 1763h, 1765h, 1767h, 1769h, 1771h, 1773h, 1775h, 1777h, 1779h, 1781h, 1783h, 1785h, 1787h, 1789h, 1791h, 1793h, 1795h, 1797h, 1799h, 1801h, 1803h, 1805h, 1807h, 1809h, 1811h, 1813h, 1815h, 1817h, 1819h, 1821h, 1823h, 1825h, 1827h, 1829h, 1831h, 1833h, 1835h, 1837h, 1839h, 1841h, 1843h, 1845h, 1847h, 1849h, 1851h, 1853h, 1855h, 1857h, 1859h, 1861h, 1863h, 1865h, 1867h, 1869h, 1871h, 1873h, 1875h, 1877h, 1879h, 1881h, 1883h, 1885h, 1887h, 1889h, 1891h, 1893h, 1895h, 1897h, 1899h, 1901h, 1903h, 1905h, 1907h, 1909h, 1911h, 1913h, 1915h, 1917h, 1919h, 1921h, 1923h, 1925h, 1927h, 1929h, 1931h, 1933h, 1935h, 1937h, 1939h, 1941h, 1943h, 1945h, 1947h, 1949h, 1951h, 1953h, 1955h, 1957h, 1959h, 1961h, 1963h, 1965h, 1967h, 1969h, 1971h, 1973h, 1975h, 1977h, 1979h, 1981h, 1983h, 1985h, 1987h, 1989h, 1991h, 1993h, 1995h, 1997h, 1999h, 2001h, 2003h, 2005h, 2007h, 2009h, 2011h, 2013h, 2015h, 2017h, 2019h, 2021h, 2023h, 2025h, 2027h, 2029h, 2031h, 2033h, 2035h, 2037h, 2039h, 2041h, 2043h, 2045h, 2047h, 2049h, 2051h, 2053h, 2055h, 2057h, 2059h, 2061h, 2063h, 2065h, 2067h, 2069h, 2071h, 2073h, 2075h, 2077h, 2079h, 2081h, 2083h, 2085h, 2087h, 2089h, 2091h, 2093h, 2095h, 2097h, 2099h, 2101h, 2103h, 2105h, 2107h, 2109h, 2111h, 2113h, 2115h, 2117h, 2119h, 2121h, 2123h, 2125h, 2127h, 2129h, 2131h, 2133h, 2135h, 2137h, 2139h, 2141h, 2143h, 2145h, 2147h, 2149h, 2151h, 2153h, 2155h, 2157h, 2159h, 2161h, 2163h, 2165h, 2167h, 2169h, 2171h, 2173h, 2175h, 2177h, 2179h, 2181h, 2183h, 2185h, 2187h, 2189h, 2191h, 2193h, 2195h, 2197h, 2199h, 2201h, 2203h, 2205h, 2207h, 2209h, 2211h, 2213h, 2215h, 2217h, 2219h, 2221h, 2223h, 2225h, 2227h, 2229h, 2231h, 2233h, 2235h, 2237h, 2239h, 2241h, 2243h, 2245h, 2247h, 2249h, 2251h, 2253h, 2255h, 2257h, 2259h, 2261h, 2263h, 2265h, 2267h, 2269h, 2271h, 2273h, 2275h, 2277h, 2279h, 2281h, 2283h, 2285h, 2287h, 2289h, 2291h, 2293h, 2295h, 2297h, 2299h, 2301h, 2303h, 2305h, 2307h, 2309h, 2311h, 2313h, 2315h, 2317h, 2319h, 2321h, 2323h, 2325h, 2327h, 2329h, 2331h, 2333h, 2335h, 2337h, 2339h, 2341h, 2343h, 2345h, 2347h, 2349h, 2351h, 2353h, 2355h, 2357h, 2359h, 2361h, 2363h, 2365h, 2367h, 2369h, 2371h, 2373h, 2375h, 2377h, 2379h, 2381h, 2383h, 2385h, 2387h, 2389h, 2391h, 2393h, 2395h, 2397h, 2399h, 2401h, 2403h, 2405h, 2407h, 2409h, 2411h, 2413h, 2415h, 2417h, 2419h, 2421h, 2423h, 2425h, 2427h, 2429h, 2431h, 2433h, 2435h, 2437h, 2439h, 2441h, 2443h, 2445h, 2447h, 2449h, 2451h, 2453h, 2455h, 2457h, 2459h, 2461h, 2463h, 2465h, 2467h, 2469h, 2471h, 2473h, 2475h, 2477h, 2479h, 2481h, 2483h, 2485h, 2487h, 2489h, 2491h, 2493h, 2495h, 2497h, 2499h, 2501h, 2503h, 2505h, 2507h, 2509h, 2511h, 2513h, 2515h, 2517h, 2519h, 2521h, 2523h, 2525h, 2527h, 2529h, 2531h, 2533h, 2535h, 2537h, 2539h, 2541h, 2543h, 2545h, 2547h, 2549h, 2551h, 2553h, 2555h, 2557h, 2559h, 2561h, 2563h, 2565h, 2567h, 2569h, 2571h, 2573h, 2575h, 2577h, 2579h, 2581h, 2583h, 2585h, 2587h, 2589h, 2591h, 2593h, 2595h, 2597h, 2599h, 2601h, 2603h, 2605h, 2607h, 2609h, 2611h, 2613h, 2615h, 2617h, 2619h, 2621h, 2623h, 2625h, 2627h, 2629h, 2631h, 2633h, 2635h, 2637h, 2639h, 2641h, 2643h, 2645h, 2647h, 2649h, 2651h, 2653h, 2655h, 2657h, 2659h, 2661h, 2663h, 2665h, 2667h, 2669h, 2671h, 2673h, 2675h, 2677h, 2679h, 2681h, 2683h, 2685h, 2687h, 2689h, 2691h, 2693h, 2695h, 2697h, 2699h, 2701h, 2703h, 2705h, 2707h, 2709h, 2711h, 2713h, 2715h, 2717h, 2719h, 2721h, 2723h, 2725h, 2727h, 2729h, 2731h, 2733h, 2735h, 2737h, 2739h, 2741h, 2743h, 2745h, 2747h, 2749h, 2751h, 2753h, 2755h, 2757h, 2759h, 2761h, 2763h, 2765h, 2767h, 2769h, 2771h, 2773h, 2775h, 2777h, 2779h, 2781h, 2783h, 2785h, 2787h, 2789h, 2791h, 2793h, 2795h, 2797h, 2799h, 2801h, 2803h, 2805h, 2807h, 2809h, 2811h, 2813h, 2815h, 2817h, 2819h, 2821h, 2823h, 2825h, 2827h, 2829h, 2831h, 2833h, 2835h, 2837h, 2839h, 2841h, 2843h, 2845h, 2847h, 2849h, 2851h, 2853h, 2855h, 2857h, 2859h, 2861h, 2863h, 2865h, 2867h, 2869h, 2871h, 2873h, 2875h, 2877h, 2879h, 2881h, 2883h, 2885h, 2887h, 2889h, 2891h, 2893h, 2895h, 2897h, 2899h, 2901h, 2903h, 2905h, 2907h, 2909h, 2911h, 2913h, 2915h, 2917h, 2919h, 2921h, 2923h, 2925h, 2927h, 2929h, 2931h, 2933h, 2935h, 2937h, 2939h, 2941h, 2943h, 2945h, 2947h, 2949h, 2951h, 2953h, 2955h, 2957h, 2959h, 2961h, 2963h, 2965h, 2967h, 2969h, 2971h, 2973h, 2975h, 2977h, 2979h, 2981h, 2983h, 2985h, 2987h, 2989h, 2991h, 2993h, 2995h, 2997h, 2999h, 3001h, 3003h, 3005h, 3007h, 3009h, 3011h, 3013h, 3015h, 3017h, 3019h, 3021h, 3023h, 3025h, 3027h, 3029h, 3031h, 3033h, 3035h, 3037h, 3039h, 3041h, 3043h, 3045h, 3047h, 3049h, 3051h, 3053h, 3055h, 3057h, 3059h, 3061h, 3063h, 3065h, 3067h, 3069h, 3071h, 3073h, 3075h, 3077h, 3079h, 3081h, 3083h, 3085h, 3087h, 3089h, 3091h, 3093h, 3095h, 3097h, 3099h, 3101h, 3103h, 3105h, 3107h, 3109h, 3111h, 3113h, 3115h, 3117h, 3119h, 3121h, 3123h, 3125h, 3127h, 3129h, 3131h, 3133h, 3135h, 3137h, 3139h, 3141h, 3143h, 3145h, 3147h, 3149h, 3151h, 3153h, 3155h, 3157h, 3159h, 3161h, 3163h, 3165h, 3167h, 3169h, 3171h, 3173h, 3175h, 3177h, 3179h, 3181h, 3183h, 3185h, 3187h, 3189h, 3191h, 3193h, 3195h, 3197h, 3199h, 3201h, 3203h, 3205h, 3207h, 3209h, 3211h, 3213h, 3215h, 3217h, 3219h, 3221h, 3223h, 3225h, 3227h, 3229h, 3231h, 3233h, 3235h, 3237h, 3239h, 3241h, 3243h, 3245h, 3247h, 3249h, 3251h, 3253h, 3255h, 3257h, 3259h, 3261h, 3263h, 3265h, 3267h, 3269h, 3271h, 3273h, 3275h, 3277h, 3279h, 3281h, 3283h, 3285h, 3287h, 3289h, 3291h, 3293h, 3295h, 3297h, 3299h, 3301h, 3303h, 3305h, 3307h, 3309h, 3311h, 3313h, 3315h, 3317h, 3319h, 3321h, 3323h, 3325h, 3327h, 3329h, 3331h, 3333h, 3335h, 3337h, 3339h, 3341h, 3343h, 3345h, 3347h, 3349h, 3351h, 3353h, 3355h, 3357h, 3359h, 3361h, 3363h, 3365h, 3367h, 3369h, 3371h, 3373h, 3375h, 3377h, 3379h, 3381h, 3383h, 3385h, 3387h, 3389h, 3391h, 3393h, 3395h, 3397h, 3399h, 3401h, 3403h, 3405h, 3407h, 3409h, 3411h, 3413h, 3415h, 3417h, 3419h, 3421h, 3423h, 3425h, 3427h, 3429h, 3431h, 3433h, 3435h, 3437h, 3439h, 3441h, 3443h, 3445h, 3447h, 3449h, 3451h, 3453h, 3455h, 3457h, 3459h, 3461h, 3463h, 3465h, 3467h, 3469h, 3471h, 3473h, 3475h, 3477h, 3479h, 3481h, 3483h, 3485h, 3487h, 3489h, 3491h, 3493h, 3495h, 3497h, 3499h, 3501h, 3503h, 3505h, 3507h, 3509h, 3511h, 3513h, 3515h, 3517h, 3519h, 3521h, 3523h, 3525h, 3527h, 3529h, 3531h, 3533h, 3535h, 3537h, 3539h, 3541h, 3543h, 3545h, 3547h, 3549h, 3551h, 3553h, 3555h, 3557h, 3559h, 3561h, 3563h, 3565h, 3567h, 3569h, 3571h, 3573h, 3575h, 3577h, 3579h, 3581h, 3583h, 3585h, 3587h, 3589h, 3591h, 3593h, 3595h, 3597h, 3599h, 3601h, 3603h, 3605h, 3607h, 3609h, 3611h, 3613h, 361

HOJE 8.30 E 10.30 HS.

O ESPIÃO

DO CHAPEU VERDE

IMPRÓPRIO ATÉ 14 ANOS

cine **LAGOA DRIVE IN**
27-3589

VAMOS AO TEATRO

A MEGERA DOMADA



ESTREIA: 3.ª-FEIRA,
DIA 23, À MEIA-NOITE

TEATRO DE ARENA

Shopping Center de
Copacabana

Patrocínio da
Secretaria de Turismo do
Estado da Guanabara

Autor: SHAKESPEARE

Diretor: BENEDITO CORSI

Figurinos: Napoleão Moniz
Freire

Tradução: Millor Fernandes

Música: Dulce Nunes

UM ESPETÁCULO

DEDICADO À JUVENTUDE

Censura livre — Estuda 2,00

Atenção para o horário:

23h, 30h, 40h, 60h, e

SABADOS, ÀS 16H

Reservas: 36-3497



Intérpretes:

Marília Pêra, Luís Linhares,
Gracindo Júnior, Ivan Cândia,
Jaime Barcelos, Hélio Ary,
Carlos Vereza, José Wilker, La-
banca, Jacqueline Laurence, De-
noy de Oliveira, Antônio Pe-
dro, Carlos Guimarães, Lenine
Tavares, Milton Luiz e Sílvia
Costa Filho. Participação espe-
cial: Helena Inês e Flávio Mi-
gliaccio.

TEATRO SANTA ROSA

apresenta

A ÚLCERA

DE OURO

comédia musical de Helio Bloch

Direção de LEO JUSI

Música de Roberto Menescal, Oscar de

Castro Neves e Edino Krieger

Elenco: Art Faria, Augusto César,

Cláudio Cavalcanti, Edson Silva, Fábio

Salgado, Flávio Mello, Marlene Bar-
ros e Rosana Giacomini. Participação

especial de MARILIA PERA.

HOJE, ÀS 20H E 22H

Rua Vaz, Pirajá, 22 — Tel: 47-8641

Reservas: 36-3497

TEATRO SANTA ROSA

TEATRO

"A ÚLCERA DE OURO" é um acen-
tamento marcante pela primeira
vez, o teatro brasileiro ingressa, de
memória corriqueira, na área da
comédia musical. (JAN MICHALSKI —
JORNAL DO BRASIL)

"Pão e apenas uma comédia re-
gional, mas uma denúncia que re-
sona forte e pode ser assimilada
pelo mundo. Fora de brincadeira."
(FAUSTO WOLFF — Tribuna
de Imprensa)

TEATRO SANTA ROSA

TEATRO

GRUPO OPINIÃO

Apresenta

A SAÍDA?

ONDE FICA A SAÍDA?

(Estado Militarista)

ÚLTIMOS 2 DIAS

HOJE, ÀS 20 E 22H — Rua Siqueira Campos, 143

Reservas: tel: 36-3497 — Desconto para estudantes

TEATRO SANTA ROSA

TEATRO

OFICINA

OFICINA SE DESPEDE DO RIO!

SEMANA POPULAR ATÉ AMANHÃ

HOJE E AMANHÃ

NCR\$ 3,00

TEATRO SANTA ROSA

TEATRO

QUATRO NUM QUARTO

TEATRO MAISON DE FRANCE — Ar Refrigerado

HOJE, ÀS 20H E 22H15M — Res: 52-3456

ESTREIA DIA 25, EM CURITIBA

TEATRO SANTA ROSA

TEATRO

TEATRO MESBLA

apresenta

O HOMEM DO

PRINCIPIO AO FIM

de Millor Fernandes

com FERNANDA MONTENEGRO, SÉRGIO BRITTO

e FERNANDO TORRES

Bilhetes à venda — Tel: 42-4880

Preços especiais para estudantes — As 3as-feiras não há espetáculo

ÚLTIMOS DIAS

TEATRO SANTA ROSA

TEATRO

TEATRO MESBLA

apresenta

O HOMEM DO

PRINCIPIO AO FIM

de Millor Fernandes

com FERNANDA MONTENEGRO, SÉRGIO BRITTO

e FERNANDO TORRES

Bilhetes à venda — Tel: 42-4880

Preços especiais para estudantes — As 3as-feiras não há espetáculo

ÚLTIMOS DIAS

A PENA

De ARIANO SUASSUNA

TEATRO JOVEM

Hoje, às
20h e 22h15m

Dir. Musical: GENI MARCONDES — Dir. Geral: LUIZ MENDONÇA

E A PENA

Reservas: 26-2569

COLE E SILVA FILHO apresentam no
TEATRO CARLOS GOMES
as ÚLTIMAS SEMANAS

DE COSTA

A COISA VAI

com NILZA MAGALHÃES à frente de um
grande elenco e 3 SENSACIONAIS
STRIP-TEASES

Diariamente, sessões contínuas a
partir das 17h30m

As segundas-feiras, o "show" de travestis
BONECAS ELLI-MINI-SAIA, em sessões
contínuas das 18h às 24h

ESTREIA DIA 1.º DE JUNHO: "NÃO TEM TU, VAI TU MESMO"

Poltrona
3,00

Estud. e
Balcão
1,50

TU CA

TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA

apresenta a sátira musicada

O CORONEL DE

MACAMBIRA

A REALIDADE BRASILEIRA
EM MÚSICA E VERSO

TEATRO REPUBLICA

Quartas a sábados às 21 hs.
Domingos às 18 e 21 hs.
Av. Gomes Freire, 474-A - Tel: 2-0271

Sucesso em 1845!
Sucesso em 1854!
Sucesso em 1892!
Sucesso em 1920!
Sucesso em 1936!
Sucesso em 1940!
Sucesso em 1965!

O NOVIÇO no **TEATRO DULCINA**

2 ÚLTIMOS DIAS — Dia 22 em Niterói — Dia 29 em Brasília

DULCINA

Hoje, às 21h

Reservas: 32-5817

Censura livre

Ar refrigerado

INGRESSOS: NCR\$ 3,00

Estud. e trab: NCR\$ 1,00

Sindicatizados: NCR\$ 1,00

TEATRO PRINCESA ISABEL

apresenta

NORMA BENGELL — ROSINHA DE VALENÇA

CHICO BATERA TRIO

COM AÇÚCAR

E COM AFEITO

Direção de Mielli-Boselli

HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M

Reservas: 37-3537

GRUPO OPINIÃO

Apresenta

MEIA ATLOV

VOU VER

de Oduvaldo Vianna F.º

Odeia Lara e Susana Moraes

Maria Lúcia Dahl e Maria Regina

Hugo Carvana-Oduvaldo Vianna F.º

Dir. Musical: Roberto Nascimento — Dir. Geral: Armando Costa

ESTREIA HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M

TEATRO COPACABANA

SABIA 67

("ONDE CANTA O SABIA", de Gastão Teijeiro)

elenco (ordem alfabética): Antonio Pedro, Betty Faria, Emília
Queiroz, Gracindo Júnior, Maria Gláucia, Mariana Severo, Modesto
de Souza, Nestor Montemar, Norma Suey, Spina,
Suzi Arruda, Victor Di Mello.

HOJE, ÀS 20H E 22H15M — Res: 57-1018, rural Teatro

Troço esporte — Censura Livre — ÚLTIMAS SEMANAS

Uma peça de Nelson Rodrigues nunca deixa ninguém
indiferente. Esse é o grande impacto da temporada.
(VAN JAFFA — Correio da Manhã)

"OS SETE GATINHOS"

de NELSON RODRIGUES

Apresentação do **TEATRO POPULAR DA GUANABARA**
no **TEATRO MIGUEL LEMOS** — R. Miguel Lemos, 51-H

HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M — Reservas: 56-1954

Estud. 3as, 4as, 5as, e dom: NCR\$ 3,00

Proibido até 18 anos

MINI-TEATRO

Figueiredo Magalhães,
286 — Sobreloja Cine
Condor-Copa

O FESTIVAL DA BESTEIRA

QUE ASSOLA O PAÍS

"A exceção e a regra"

"De Brecht e Stanislaw Ponte Preta"

com Aldo de Maia, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro

Dir: Antônio Pedro — Música: Roberto Nascimento

HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M — Res: 57-6651

Desconto para estudantes

Orlando Miranda e Pedro Veiga apresentam
A CIA, **TEATRO PRINCESA ISABEL**
AGORA EM RECIFE no **TEATRO SANTA ISABEL**

"Os Pais Abstratos"

de Pedro Bloch

no RIO: — no Teatro Princesa Isabel

"A Revolta dos Brinquedos"

O maior sucesso infantil de todos os tempos!!
Sáb. e dom., às 16h — Res: 37-3537

"Você prefere um tiro, uma facada... ou um beliscão?"

Você responderá hoje no
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

DOIS PERDIDOS

NUMA NOITE SUJA

de PLÍNIO MARCOS

com FAUZI ARAP e NELSON XAVIER

TNC

Há 6 meses
em cartaz,
em São Paulo

HOJE, ÀS 20H E 22H — Imp. 18 anos — Res: 23-0367

BOA TARDE

EXCELÊNCIA

de Sérgio Jockyman

ESTREIA DIA 1.º DE JUNHO

no **TEATRO MESBLA**

em Benefício da Feira da Providência. Ingressos para a estréia
à venda pelos tels: 25-8194, 37-3636 e 42-4880

TEATRO MUNICIPAL

Sábado, 27 de maio, às 16h30m

Orquestra Sinfônica Brasileira

apresentará o famoso pianista húngaro

GYORGY SANDOR

Regente: ISAAC KARABTCHEVSKY

TEATRO RIVAL apresenta
a exultante **ROGERIA**
(o mais famoso travesti do Brasil) em

"VEM QUENTE QUE

ESTOU FERVENDO"

com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido e
inventivo

DE 3.ª A DOMINGO, ÀS 20H E 22H. VESP. DOMS, ÀS 16H

Reservas: 22-2721

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

BAR-RESTAURANTE

Aberto a partir das 20h — Jantar com e participação de
INDIO e seu conjunto de dança

HOJE:

22h — Show de samba com JORGINHO e seu elenco de pastistas,
cabrochos e ritmistas.

23h — TUCA

24h — Show de samba com JORGINHO e seu elenco

1h da manhã — TUCA

Av. Afrânio de Mello Franco, 300 — Estacionamento próprio

UM ESPETÁCULO PARA VER,
REVER E JAMAIS ESQUECER!

5.º MÊS DE SUCESSO

"A GATA

BORRALHEIRA"

Música de JOÃO DE BARRO

Diana Franco e Lauro Gomes

ÀS SABADOS, ÀS 16H30M

DOMINGOS, ÀS 10H30M E 16H30M

Teatro de Arena da Guanabara

Largo da Carioca — Reservas: 52-3550

ATENÇÃO GAROTADA!

Agora vocês também podem ver o **FANTASMINHA CAMARADA**
aos domingos, pela manhã, no

TEATRO SERRADOR — Tel: 32-8531

"PLUFT, O FANTASMINHA"

de Maria Clara Machado

com: ANIBAL MAROTA, ADRIANA PRIETO, HILDA
BUENO, ANA MARIA, CARLOS ALIPIO, ALEXANDRE
MARQUES, WERTHER JACQUES e CARLOS JOSE

Sábados, às 16h, e Domingos, às 10h e 15h30m

O TABLADO apresenta

O DIAMANTE DE

GRÃO-MOGOL

de MARIA CLARA MACHADO

Música: Reginaldo Carvalho

Sábados e domingos, às 16h e 18h

Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Tel: 26-4555

TEATRO DE BOLSO — Pça. General Osório

AURIMAR ROCHA apresenta

"DONA RAPOSA

É UMA BRASA"

peça PARA CRIANÇAS de JAYR PINHEIRO

com Wanda Crisakaya (Dona Raposa), Walter Soares (Dom Coelho),
Ruth Steffens (Amiga Urso) e Luiz Carlos Valdez (S. Meccco)

SABADOS E DOMINGOS, ÀS 16H

Reserve já: 27-3122 — Ar Refrigerado

TEATRO SERRADOR

O FESTIVAL DO TEATRO DE COMÉDIA apresenta

LADY HILDA em

NEGRA ME OBEM

"CHERIE NOIRE"

Tradução de Millor Fernandes — Dir: Antônio de Caba

Com MARIA POMPEU e RAUL DA MATTA

e CELSO MARQUES

HOJE, ÀS 20H E 22H15M

Reservas: 32-8531

Hoje — Dia 20, às 17h30m

COQUETEL INFANTIL DO

"O COELHINHO

SABIDO"

de Ney Costa

Com a presença do **CAPITÃO FURACÃO**, assis-
tindo a peça e autografando seu disco.

(Crush — balas — doces — brindes)

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

Lgo. da Carioca — Reserve já — Tel: 52-3550

Amanhã, às 15h — MESMO!

AGORA EM COPACABANA!

NÃO DEIXE DE

ASSISTIR

"ALICE NO PAÍS

DAS MARAVILHAS"

TEATRO MIGUEL LEMOS

R. Miguel Lemos, 51-H

Reservas: 56-1954

Sábados, às 16h — Domingos, às 15h30m

1/2 ANO DE SUCESSO!

5.000 pessoas, já viram e aplaudiram

"CHAPÉUZINHO

VERMELHO"

Sábados e domingos, às 17h

no **TEATRO DE BOLSO** (Pça. Gal. Osório)

— Ipanema. Reserve já: 27-3122

Censura Livre — Ar refrigerado

DEFINITIVAMENTE DOIS ÚLTIMOS DIAS DO
MUSICAL INFANTIL MAIS DELICIOSO DO ANO!

"O CHÁ DAS ABELHINHAS"

de Paulo Afonso de Lima

Dir. musical: Edson Frederico

Direção: Luiz Carlos Bernardes

Hoje, às 17h — Amanhã, às 16h30m

TEATRO MIGUEL LEMOS

R. Miguel Lemos, 51 — Reservas: 56-1954

5.º MÊS DE SUCESSO

A seguir: "A PORQUINHA QUE SONHAVA"

TEATRO PAX

R. Visc. Pirajá, 351

Sábados e domingos, às 17h

"NICOLETTE CONTRA 009"

Movimentada comédia INFANTO-JUVENIL

ESPIONAGEM! AÇÃO! BANG-BANG!

ATENÇÃO, GAROTADA! ESTÃO TODOS

CONVIDADOS PARA O CASAMENTO!

DONA BARATINHA

QUER CASAR

de Sílvia Gomes

Direção: ARIEL MIRANDA

Sorteio de brinde em todas as sessões

TEATRO PAX — R. Vde. Pirajá, 351. Tel. 27-2230

TEATRO RECREIO

R. Pedro I, 53 — Tel: 22-8164

AMÉRICO LEAL apresenta a grande revista

PÔE TUDO

NO NEGOCIO

Sessões contínuas das 18h às 20h, das 20h às 22h
e das 22h às 24h

ATRAÇÕES! COMICIDADE! LINDAS MULHERES!

6 STRIP-TEASES 6

Grande atração: o primeiro travesti de Cuba — "DUVAL"

A seguir: "VAI DE MANO E AFOGA O GANSO"

TEATRO MUNICIPAL

Dia 22 de maio, às 20,45 hs.

CONCERTO DA ORQUESTRA DE CAMERA

"OS SOLISTAS DO RIO DE JANEIRO"

PROGRAMA

1.ª Parte

TOMASO ALBINONI

A. VIVALDI

LUIGI BOCCHERINI

2.ª Parte

RADAMES GNATALLI

BELA BARTÓCK

Ingressos à venda na Bilheteria do Teatro. (P

HOMENAGEM DA INDÚSTRIA NACIONAL AO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A Confederação Nacional da Indústria e as Federações filiadas prestarão, no próximo dia 25, em comemoração ao Dia da Indústria, significativa homenagem ao Exmo. Sr. Presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva, com um banquete que se realizará nos salões do Copacabana Palace, às 21 horas.

Os Senhores Industriais encontrarão as listas de adesão na Confederação Nacional da Indústria e Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, Avenida Calógeras, 15, 9.º e 4.º andares. (P)

Comissão da Secretaria de Saúde que estudará o DIU já vai reunir-se 2.ª-feira

Reúne-se pela primeira vez na segunda-feira, às 18 horas, no gabinete do Secretário, a comissão designada pela Secretaria de Saúde carioca para estudar os efeitos do DIU no aparelho genital feminino, por ter o assunto se colocado na ordem do dia e permanecerem ainda dúvidas sobre a atuação do dispositivo: se só anticoncepcional, se também abortivo.

Nessa primeira reunião a comissão nomeada pelo Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Monteiro Marinho — e que por ele mesmo será presidida — apenas traçará um roteiro para os planos de trabalho, que serão discutidos pelos médicos da comissão.

O Conselho Regional de Medicina do Estado já tem opinião formada sobre o assunto, segundo informou ao JORNAL DO BRASIL o Dr. Spínosa Rother, seu presidente, que no entanto não quis adiantar essa posição "uma vez que falarei em nome do Conselho na comissão e ainda estamos reestudando o assunto sobre o DIU".

Por outro lado, o Dr. Roosevelt Ribeiro, Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, declarou no JB que ainda não tem opinião formada em torno do assunto, "pois a Sociedade, an-

Sarnei diz que pastor confirmou participação

O Governador do Maranhão, Sr. José Sarnei, confirmou ontem ao chegar ao Rio que o pastor norte-americano John Davies confessou de público sua participação no emprego de anticoncepcional, embora explicando o seu uso como "revestido das melhores intenções", dentro do programa assistencial da missão presbiteriana que dirige no interior maranhense.

O Sr. José Sarnei, que nomeou uma comissão de inquérito em seu Estado para investigar a extensão dos fatos,

AVISOS RELIGIOSOS

Ao Menino Jesus de Praga

Agradeço uma graça, CARMINHA.

Novena Milagrosa ao Menino Jesus de Praga

Agradeço uma graça alcançada — MARIA DE CASTRO.

CARMEN DIAS DE SEGADAS VIANNA

(FALECIMENTO)

Marechal João de Segadas Vianna, Maria Therezinha, Comte. Jorge Soares, netos, família Dias e família Segadas Vianna participam o falecimento de sua inesquecível esposa, mãe, sogra e avó CARMEN e convidam para o seu sepultamento às 10:00 horas de hoje, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier para a mesma necrópole. (P)

OCTAVIO MOREIRA DE SOUZA

(MISSA DE 7.º DIA)

Os funcionários da MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S.A. cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu companheiro e amigo OCTAVIO MOREIRA DE SOUZA, ocorrido no dia 18 do corrente, e convidam para a missa de 7.º dia, que será celebrada na Igreja do Mosteiro de São Bento, no próximo dia 26, às 10 horas. (P)

VENERÁVEL ORDEM 3.º DO SENHOR BOM JESUS DO CALVÁRIO DA VIA SACRA FESTA DO DIVINO ORAGO

De ordem da nossa caríssimo irmão Corretor, convidamos nossos irmãos em geral e filia devotos a assistirem à solene festividade consagrada ao nosso Glorioso e Divino Orago, Senhor Bom Jesus do Calvário da Via Sacra, que a Mesa Administrativa desta V. Ordem manda celebrar em seu Templo, à rua Conde de Bonfim n.º 50, domingo, dia 21 de maio, com Missa Cantada e Te-Deum. Às 10 horas terá início a solenidade, sendo eficiente o Revm. Mons. Francisco Ferreira Pinto, D.D., Pro-Vigário Geral.

Ao Evangelho ocupará e tribuna sagrada o Ilustre orador sacro Frei Vital de Santa Theresa.

Estes atos serão precedidos de sorteios de donativos instituídos por finados irmãos benfeitores, e favor de orações, irmãs vivas e viúvas de irmãos da nossa V. Ordem.

Secretaria e Ordem, 19 de maio de 1967

O Secretário Aurélio S. Azevedo

Carro mata uma mulher e fere duas

Uma mulher morreu e duas outras ficaram feridas ao serem atropeladas na Rua Ponte da Saudade, próximo à Lagoa Rodrigo de Freitas, por automóvel que passou em velocidade. O motorista fugiu sem ser identificado.

A morte, Jacira de tal, na ocasião do acidente conversava com Josefa Pereira Santana e Mariela dos Santos Caetano, que sofreram contusões e escoriações, sendo medicadas no Hospital Miguel Couto. A Rua Ponte da Saudade estava sem luz.

TRAUMATISMO

A Sr.ª Maria Francisca de Oliveira sofreu traumatismo do crânio ao ser atropelada na manhã de ontem na Rua Clarimundo de Melo, próximo de sua residência, pelo auto GB-13-31-82, dirigido por José Teixeira Rocha, que socorreu-a, sendo depois encaminhado à 20.ª Delegacia Distrital.

Também a Sr.ª Nair de Medeiros sofreu fratura da bacia, ao ser colhida na noite de ontem na Praça Cristiano Ottoni próximo da Estação D. Pedro II, pelo carro particular GB-13-02-77, conduzido por Natalino Gomes da Rocha, preso em flagrante e levado para a 4.ª Delegacia Distrital.

DESASTRE

Três pessoas ficaram feridas, uma das quais gravemente, quando o carro GB-4-69-57, em que viajavam, colidiu com o ônibus da linha Penha-Cosme Velho, GB-80-38-21, dirigido por Salvador Inácio de Sousa, no cruzamento das Ruas Riachuelo e Tadeu Kochusko. As vítimas foram Dorival Batista Barbosa, motorista do auto, Renato Guedes Batista e Osvaldo Beluel, os dois primeiros com contusões e escoriações e o outro com traumatismo do crânio.

Festival convida Sinatra

O Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, oficializou, ontem, em mensagem enviada logo após uma reunião realizada de manhã com os organizadores da promoção, o convite para que o cantor Frank Sinatra presida o júri do II Festival Internacional da Canção, a realizar-se em outubro no Rio de Janeiro.

Os entendimentos entre o cantor e os promotores do Festival vêm sendo feitos pelo Diretor-Executivo deste, Sr. Augusto Marzagão, através do compositor Nelson Riddle. Terc-feira, nos salões da Sociedade Hípica Brasileira, o Sr. Carlos de Laet oferecerá um almoço aos adidos culturais das Embaixadas no Rio a fim de lhes apresentar o regulamento do festival em português e nas versões inglesa, francesa e espanhola.

Protestantes inauguram nova igreja

Os presbiterianos, cuja existência no Brasil data de 1859, inauguram amanhã mais uma igreja no Rio de Janeiro, através do Reverendo Zaqueu Ribeiro e de uma Comissão Conciliadora.

A nova igreja, cujo culto inaugural será às 19 horas, fica na Rua Alzira Brandão, 135, na Tijuca.

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Óh Jesus que disestes: Paga e receberás, procura e acharás, bata e a porta se abrirá. Por intermédio da Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome que minha oração seja ouvida (mencionar-se o pedido).

Óh Jesus que disestes: Tudo que pedirem ao Pai em Meu Nome, Ele atenderá. Por intermédio da Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome que minha oração seja ouvida (mencionar-se o pedido).

Óh Jesus que disestes: O Céu e a Terra passarão, mas a Minha palavra não passará. Por intermédio da Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu rogo que minha oração seja ouvida (mencionar-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve-Rainha.

OLAVO NOBREGA GUIMARÃES DE ALMEIDA

(FALECIMENTO)

A família de OLAVO NOBREGA GUIMARÃES DE ALMEIDA, cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento ocorrido ontem, e convida parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 20, às 11 horas, saindo o féretro da Capela "E" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole. (432)

NOVA DIRETORIA NA ARFRJ



Rio—Santos passa pela PUC, diz Secretário, mas alunos e professores dizem que não

O Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, deplorou ontem o protesto da PUC pela construção da Rodovia Rio—Santos, que lhe pareceu uma discussão "sobre o sexo dos anjos". Disse o engenheiro que é muito grande a possibilidade de que a rodovia cruze os terrenos da Universidade Católica.

A opinião do Secretário de Obras foi manifestada durante entrevista que concedeu aos alunos do Jornal-Escola da Pontifícia Universidade Católica, quando foi também informado de que professores e alunos estão unidos em não permitir que a rodovia passe "nem por cima nem por baixo da PUC".

CAMPANHA

Os professores e alunos da Universidade vão se reunir hoje, às 10h, para traçar os rumos de uma campanha que se destinará a sensibilizar a opinião pública contra o que consideram um atentado contra o patrimônio da Universidade.

O Secretário Paulo Soares esclareceu que, no momento, não existe ainda o projeto que se destina a traçar a Rodovia Rio—Santos nas proximidades da PUC.

"pois o elemento básico para a definição será o Túnel Dois Irmãos", cuja construção definir-se-á de que maneira serão feitos os acessos a ele.

Explicou o Secretário que, por isso, o debate agora é prematuro, mas esclareceu que o interesse do Reitor Laércio Moura é expandir a Universidade, utilizando a área do Parque Proletário da Gávea, e que a rodovia a ser aberta atenderá aos sonhos da PUC e da COHAB, pois passará sobre aquela área.

Ajuda da SUDENE ao Ceará demora porque chuvas não deixam o seu pessoal agir

As chuvas não param no Ceará, os transportes e as comunicações estão difíceis e, em consequência, os técnicos da SUDENE encarregados de levantar os prejuízos fizeram muito pouco até agora. Apesar disso, o Ministro do Interior, Sr. Albuquerque Lima, está tranqüilo porque todo o esquema de prevenção da SUDENE "funciona normalmente".

O crédito de NCr\$ 120 mil (cento e vinte milhões de cruzeiros antigos), encaminhado ao Ceará, não poderá ser usado em razão das enchentes atuais. Ele foi concedido pelo Governo federal especificamente para reparar os prejuízos de março, depois de devidamente comprovada a forma pela qual o dinheiro será utilizado.

MAIS UNS DIAS

A SUDENE ainda não recebeu qualquer notícia oficial da equipe que destacou para ver os prejuízos que o Ceará está tendo novamente, mas espera que o primeiro relatório chegue logo no início da outra semana.

O Superintendente do Nordeste, Sr. Euler Bentes Gonçalves, disse ontem que, além dos créditos abertos em favor dos Estados do Nordeste assolados pelas cheias de março, a SUDENE dispõe de outros recursos. Esse dinheiro, concedido pelo Decreto n.º 60.609, talvez seja usado em benefício do Ceará.

O crédito especial recentemente concedido pelo Presidente Costa e Silva foi assim distribuído: Pernambuco — NCr\$ 120 mil (cento e vinte milhões de cruzeiros antigos); Rio Grande do Norte — NCr\$ 250 mil (duzentos e cinquenta milhões antigos); Paraíba — NCr\$ 220 mil (duzentos e vinte milhões antigos); Alagoas — NCr\$ 70 mil (setenta milhões antigos); Maranhão — NCr\$ 100 mil (cem milhões antigos); e Ceará — NCr\$ 120 mil (cento e vinte milhões antigos).

CHOVE NO SUL

Pórt Alegre (Succurs) — Começou a chover ontem no Rio Grande do Sul, depois de uma prolongada estiagem que alijava lavradores e produtores, porque as lavras já estavam sendo prejudicadas.

A falta de chuvas favorece as culturas de arroz e soja, mas dificulta o preparo do solo para o plantio, prejudicando também a pecuária, porque as pastagens começam a calchar.

ESPORÇO

Fortaleza (Correspondente) — A Prefeitura de Aracati in-

Prejuízos na lavoura do E. do Rio serão reparados

Os prejuízos que os ruralistas do Estado do Rio tiveram com as enchentes de janeiro serão cobertos pelo Banco do Brasil com indenizações que totalizam NCr\$ 2.500 mil (dois bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros antigos), a serem aplicados pela Carteira de Crédito Agrícola.

O convênio naquele valor foi

assinado ontem entre o Banco do Brasil e a Associação de Crédito Rural do Estado do Rio com a participação do Ministério do Interior. O dinheiro destina-se, principalmente, ao custeio das lavouras, à compra de alimentos para animais e à manutenção do ruralista e sua família até a comercialização das safras.

O Sr. Paulo Reis, de Última Hora, tomou posse ontem como Presidente da Associação dos Reporters Fotográficos do Rio de Janeiro, substituindo o Sr. Ernesto Santos, que ocupou o cargo de 1963 a 67. O fotógrafo Rubens Barbosa, do JORNAL DO BRASIL, assumiu como 1.º Vice-Presidente. Os demais membros da diretoria ontem empossados são os Srs. Pietro Fontanier (O Globo) — 2.º Vice-Presidente; José Bredereides (Jornal dos Esportes) — Secretário; Manoel Gomes da Costa (Correio da Manhã) — 1.º Tesoureiro; e Eriberto Pagnano (TV Continental) — 2.º Tesoureiro. Como Presidente do Conselho assumiu o Sr. Ernesto Santos, da Tribuna da Imprensa. Da mesa que presidiu a solenidade fizeram parte o Presidente da ABF, jornalista Danton Jobim, e o Sr. Renato Jobim, como representante do Governador do Estado. Na foto, o Sr. Danton Jobim discursando, e a seu lado estão (da esquerda para a direita) o novo Presidente, Sr. Paulo Reis, o Sr. Renato Jobim e o antigo Presidente, Sr. Ernesto Santos.

Projeto propõe mais feriados

Brasil (Succurs) — Visando a "unificar a legislação federal sobre feriados", um projeto de lei do Deputado Cunha Bueno (ARENA de São Paulo) foi apresentado ontem na Câmara, propondo mais dois feriados nacionais no calendário brasileiro — 2 de novembro, Dia de Finados, e a data das eleições gerais.

Nos termos da proposição do deputado paulista, "são feriados nacionais os dias 1.º de janeiro, 21 de abril, 1.º de maio, 7 de setembro, 2 de novembro, 15 de novembro e 25 de dezembro e o dia em que se realizarem eleições gerais em todo o País".

Minas faz justiça a domicílio

Belo Horizonte (Succurs) — Os três Juízes federais nomeados para Minas continuaram a despachar os processos em suas residências particulares, porque o Fórum está completamente tomado e só dá lugar para a instalação do cartório dos feitos da Fazenda Pública, que centraliza os pedidos das partes e o andamento dos feitos.

A informação é do Ministro Godofredo Iba, cujas palavras foram confirmadas pelos três Juízes, Srs. Sebastião Reis, Carlos Mário Velloso e José Pereira da Silva, para quem "nem o Governo nem o Legislativo estadual se interessam realmente por arrumar um local para trabalharmos", obrigando-os a despachar os 12 mil processos em casa.

Caio cotado para presidir EMBRATUR

Brasília (Succurs) — O Presidente Costa e Silva, segundo fontes do Palácio do Planalto, durante a sua estada em São Paulo reiterou ao Sr. Caio de Alcântara Machado o seu convite para presidir a Empresa Brasileira de Turismo.

Conhecido organizador de feiras no Itaipu, o Sr. Caio de Alcântara Machado apresentou ao Presidente um plano promocional que aproveitará a presença no Rio, em setembro, de 2.500 personalidades que participarão da Reunião Mundial do FMI.

Advogados de portadores de títulos da Mannesmann acusam Serpa de intimidação

O advogado José Saulo Ramos, procurador de portadores da ações da Mannesmann, disse ontem que a pretensão do Sr. Jorge Serpa Filho, de intimidação e ao professor José Frederico Marques, também procurador dos credores, é infantil e de certa forma cômica, porque os processos contra ele prosseguirão.

Disse o Sr. Saulo Ramos que essa campanha de intimidação visa a evitar que novos portadores de títulos engrossassem as fileiras dos que já fizeram acordo com a Companhia Siderúrgica Mannesmann e estão promovendo a responsabilidade dos que realmente devem pagar os títulos.

A VERDADE

— Aceitamos as procurações, que nos foram outorgadas pelos portadores de promissórias emitidas em nome da Companhia Siderúrgica Mannesmann — disse — porque entendemos que as vítimas desses prejuízos têm direito a receber seus créditos dos verdadeiros devedores e responsáveis. A violenta campanha publicitária que tem sido financiada contra nós, os advogados, não poupando, nesta guerra de influências, sequer a dignidade profissional dos credores, visa, na verdade, a evitar que novos portadores engrossassem as fileiras dos milhares que já fizeram acordo com a Companhia Siderúrgica Mannesmann e, unindo esforços, estão promovendo, em Juízo, a responsabilidade dos que devem pagar os títulos em vez de pagar publicidade em jornais.

— O acordo, dos portadores de boa-fé com a Companhia Siderúrgica Mannesmann — continuou — tem sido feito nas bases recomendadas pelo Governo brasileiro, segundo documentos que nossos embaixadores assinaram, em Dusseldorf, com a Mannesmann alemã. Não há outro meio de os portadores de títulos salvarem seus prejuízos. As promissórias foram falsificadas e são, portanto, incoercíveis da Companhia Mannesmann. Invariavelmente aqueles títulos apresentam a assinatura falsa do ex-diretor Machado Freire. O fato está comprovado pelas perícias técnicas e foi contestado, em Juízo, pelo próprio autor do dano, Jorge Serpa Filho, quando depois perante a 2.ª Vara Criminal da Guanabara. Como poderá a Companhia pagar uma promissória falsa?

A MENTIRA

— A notícia de que o Tribunal de Minas Gerais decidiu pela obrigação da Companhia — disse — é uma das muitas mentiras, dentre tantas que estão sendo impingidas às vítimas do mercado paralelo. Não há decisão alguma do Tribunal mineiro sobre o mérito das obrigações. Os processos propostos contra a companhia ainda estão na primeira instância e levarão anos até chegar ao Tribunal, que apenas se pronunciou sobre matéria de competência das varas por onde deveriam ocorrer as ações, pois nem isto estava ainda decidido.

Mais adiante, disse o Sr. Saulo Ramos: — Para os portadores, provada e confessada a falsidade dos títulos, é melhor aceitar o acordo oferecido pela Mannesmann, a conselho do Governo, através do qual lhes fica assegurada a recuperação da maior parte do prejuízo, e tratarem de recuperar a mais o que puderem com

a propostura de ações executivas contra o avalista, cuja assinatura é verdadeira, e de ainda outras ações contra alguns corretores oficiais, de grandes posses, que são indiscutivelmente responsáveis pelo pagamento de títulos com assinatura falsa por intermédio de seus negociados, segundo o claro dispositivo do Artigo 55 do Código Comercial, e ainda contra outros responsáveis, inclusive vários bancos.

— Portadores que já se encontravam em Juízo, em Belo Horizonte, contra a Companhia, e resolveram fazer o acordo — disse — tiveram seus pedidos de destruição, deferidos e homologados pelo Juiz da Segunda Vara Cível daquela cidade e puderam livremente desistir do inerte para obter, meios certos de recuperar seus investimentos nos malditos títulos falsos.

ÉTICA

— Acusamos-nos de, como advogados — continuou — ter faltado à ética profissional no aceitar procurações de portadores que teriam, em Juízo, constituído outros colegas. Não é verdade. Os portadores de títulos deram procurações aos seus corretores, Pedro Esbortol, "A Moeda S. A.", "Renda S. A." e outros. Estes é que constituíram advogados. Ora, pela Lei, são os corretores também responsáveis pelo pagamento dessas promissórias falsas. Como, então, poderão ser procuradores encarregados de cobrir o que eles próprios devem? Alguns portadores, depois de esclarecidos sobre isto, cassaram as procurações dos corretores e constituíram diretamente advogados para processar todos sem distinção. É direito do credor esse de procurar receber de quem a lei lhe aponta como responsável, em vez de tentar fazer valer em Juízo uma assinatura falsa, sobre a qual ninguém mais tem dúvida.

INTIMIDADAÇÃO

— É verdade que tanto Serpa, como os demais responsáveis — disse —, tem feito tudo para tumultuar a simplicidade da solução que se oferece aos portadores, porque temem as ações que estão sendo propostas contra eles. Usaram do "lus spernandi" e ninguém lhes nega o direito de defesa até a decisão final da Justiça. São, porém, infelizes quando atacam os advogados das partes contrárias, pensando e intimidando.

— A pretensão — concluiu — é infantil e de certa comediação, além de inútil, porque os processos contra eles prosseguirão cada dia mais severamente e os honrados magistrados, que os julgarão, terão por fundamento as peças e as provas dos autos e não injúrias apressadamente veiculadas através de matéria paga.

Acidente em salto de 300 metros mata em Minas para-quedista de 21 anos

Belo Horizonte (Succurs) — O para-quedista Antônio Carlos de Almeida Mota, de 21 anos, morreu ontem em Belo Horizonte, ao saltar do avião de prefixo PP-HRT, da FAB, caindo de uma altura de 300 metros sobre o telhado de uma casa sem que seu para-quedas abrisse.

O salto fazia parte das demonstrações de abertura das olimpíadas do 12.º Regimento de Infantaria. Antônio Carlos integrava a agremiação Paladinos do Espetro, presidida por seu irmão Olam de Almeida Mota, que saltou antes dele sem qualquer anormalidade.

ENTERRO

As primeiras pessoas que chegaram à casa da Rua Timbira, 928, onde o para-quedista caiu, ainda o encontraram com vida. A caminho do Hospital do Pronto-Socorro, Antônio Carlos morreu.

No último domingo, durante uma exibição na Colônia de Férias do SESC, Antônio Car-

los sofreu um acidente sem maior gravidade, e no qual apenas machucou a perna direita.

O enterro do para-quedista será hoje pela manhã, com a presença de todos os oficiais do 12.º RI, cujo comando decidiu suspender o baile que estava programado para ontem à noite. As olimpíadas prosseguiram normalmente.

Português dá dentada em capoteiro e arranca-lhe metade da orelha direita

Niterói (Succurs) — Depois de uma forte discussão e de uma troca rápida de socos, na Rua de São Lourenço, o industrial português José da Costa Oliveira, de 59 anos, conseguiu arrancar ontem, com uma bem aplicada dentada, parte da orelha direita do capoteiro Francisco de Assis de Oliveira, que procurou reparar o estrago no Hospital Universitário Antônio Pedro, onde está em observação.

Os dois homens brigaram porque José, ao encostar seu carro, quase atropelou Francisco, que revoltado com o fato, reagiu com palavras fortes, ofendendo, primeiramente os brios da gente lusitana. Depois da luta, em que levou a pior, o capoteiro ainda teve a presença de espírito de apanhar o pedaço da orelha e correr com ela para o hospital, a fim de tentar sua recuperação.

A FUGA

Testemunhas do fato revelaram ao delegado Serenbrino de Carvalho, do 1.º Distrito Policial de Niterói, que o industrial José da Costa Oliveira, ao sentir que havia arrancado o pedaço da orelha do capoteiro Francisco, imediatamente cuspiu fora o corpo estranho, empreendendo uma fuga em

desabalada carreira pela Rua de São Lourenço, com a boca toda suja de sangue.

No Hospital Antônio Pedro, cinco médicos tentaram ontem à tarde unir os pedaços da orelha de Francisco Assis de Oliveira. Reconheciam que a operação era muito melindrosa, pois em dois casos semelhantes, ocorridos há dois meses, não tiveram êxito na tentativa.

Ernestina Marques da Piedade Gauland

(FALECIMENTO)

A família de ERNESTINA MARQUES DA PIEDADE GAULAND cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento ocorrido ontem, e convida demais parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 20, às 11 horas, saindo o féretro da Capela "A" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole. (P)

Verus está exercitado e pronto para vencer hoje

Montarias oficiais, treinadores e últimas "performances" para hoje

Animais Jaqueis Cl. Kg. Treinador Clt. Performance Dist. Pista Tempo

1.º PAREO — AS 13H 30M — 1 200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: NCR\$ 1 100,00.

1-1 Eslinga, J. Pinto	2	55	P. Pereira	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
2-1 Fafa, A. Ricardo	1	55	A. Moraes	3.º Majó	1 000	AL	103"1/5
3-1 Bela Luiza, D. P. Silva	1	56	S. D'Amore	3.º M. Morumbi	1 300	AP	66"2/5
4-1 Dancine, P. Moraes	1	57	Idem	3.º Yali, Miza	1 200	AL	78"1/5
5-1 Negra do Sul, A. M. Caminha	1	54	H. P. Carvalho	3.º M. Morumbi	1 300	AP	66"2/5
6-1 Trempe, L. Correia	1	56	J. Lourenço F.º	3.º Majó	1 000	AL	103"1/5

2.º PAREO — AS 14 HORAS — 1 200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: NCR\$ 2 000,00.

1-1 Invitation, J. Machado	7	55	E. de Freitas	3.º Itaquera	1 000	GM	60"2/5
2-1 Fafalva, J. Tinoco	1	55	A. Araújo	3.º Bebel	1 000	GL	60"1/5
3-1 Fafalva, J. Tinoco	1	55	A. Araújo	3.º Bebel	1 000	GL	60"1/5
4-1 Fafalva, J. Tinoco	1	55	A. Araújo	3.º Bebel	1 000	GL	60"1/5
5-1 Fafalva, J. Tinoco	1	55	A. Araújo	3.º Bebel	1 000	GL	60"1/5
6-1 Fafalva, J. Tinoco	1	55	A. Araújo	3.º Bebel	1 000	GL	60"1/5
7-1 Fafalva, J. Tinoco	1	55	A. Araújo	3.º Bebel	1 000	GL	60"1/5
8-1 Fafalva, J. Tinoco	1	55	A. Araújo	3.º Bebel	1 000	GL	60"1/5
9-1 Fafalva, J. Tinoco	1	55	A. Araújo	3.º Bebel	1 000	GL	60"1/5
10-1 Fafalva, J. Tinoco	1	55	A. Araújo	3.º Bebel	1 000	GL	60"1/5

3.º PAREO — AS 14H 30M — 1 300 METROS — RECORDE: 79"2/5 — FARINELLI — PREMIO: NCR\$ 1 600,00.

1-1 Dunhill, P. Pereira F.º	3	56	G. Feljó	3.º Hanover	1 400	AL	91"
2-1 Dunhill, P. Pereira F.º	3	56	G. Feljó	3.º Hanover	1 400	AL	91"
3-1 Dunhill, P. Pereira F.º	3	56	G. Feljó	3.º Hanover	1 400	AL	91"
4-1 Dunhill, P. Pereira F.º	3	56	G. Feljó	3.º Hanover	1 400	AL	91"
5-1 Dunhill, P. Pereira F.º	3	56	G. Feljó	3.º Hanover	1 400	AL	91"
6-1 Dunhill, P. Pereira F.º	3	56	G. Feljó	3.º Hanover	1 400	AL	91"
7-1 Dunhill, P. Pereira F.º	3	56	G. Feljó	3.º Hanover	1 400	AL	91"
8-1 Dunhill, P. Pereira F.º	3	56	G. Feljó	3.º Hanover	1 400	AL	91"
9-1 Dunhill, P. Pereira F.º	3	56	G. Feljó	3.º Hanover	1 400	AL	91"
10-1 Dunhill, P. Pereira F.º	3	56	G. Feljó	3.º Hanover	1 400	AL	91"

4.º PAREO — AS 15 HORAS — 1 400 METROS — RECORDE: 81"4/5 — URGE — PREMIO: NCR\$ 1 600,00.

1-1 Albione, J. Pinto	3	56	Z. D. Guedes	3.º Gália	1 200	AP	76"
2-1 Albione, J. Pinto	3	56	Z. D. Guedes	3.º Gália	1 200	AP	76"
3-1 Albione, J. Pinto	3	56	Z. D. Guedes	3.º Gália	1 200	AP	76"
4-1 Albione, J. Pinto	3	56	Z. D. Guedes	3.º Gália	1 200	AP	76"
5-1 Albione, J. Pinto	3	56	Z. D. Guedes	3.º Gália	1 200	AP	76"
6-1 Albione, J. Pinto	3	56	Z. D. Guedes	3.º Gália	1 200	AP	76"
7-1 Albione, J. Pinto	3	56	Z. D. Guedes	3.º Gália	1 200	AP	76"
8-1 Albione, J. Pinto	3	56	Z. D. Guedes	3.º Gália	1 200	AP	76"
9-1 Albione, J. Pinto	3	56	Z. D. Guedes	3.º Gália	1 200	AP	76"
10-1 Albione, J. Pinto	3	56	Z. D. Guedes	3.º Gália	1 200	AP	76"

5.º PAREO — AS 15H 35M — 1 200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: NCR\$ 2 000,00 — ASSOCIAÇÃO DE CRONISTAS ESPORTIVOS DA GUANABARA

1-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
2-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
3-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
4-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
5-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
6-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
7-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
8-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
9-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
10-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		

6.º PAREO — AS 16H 10M — 1 300 METROS — RECORDE: 79"2/5 — FARINELLI — PREMIO: NCR\$ 1 600,00.

1-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
2-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
3-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
4-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
5-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
6-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
7-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
8-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
9-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		
10-1 Pizarro, N. Correia	3	53	A. P. Silva	Não correu	Não correu		

7.º PAREO — AS 16H 45M — 1 400 METROS — RECORDE: 81"4/5 — URGE — PREMIO: NCR\$ 1 600,00 — (BETTING)

1-1 Timen, M. Silva	2	56	L. Tripodi	4.º D. Rebinha	1 600	GL	99"
2-1 Timen, M. Silva	2	56	L. Tripodi	4.º D. Rebinha	1 600	GL	99"
3-1 Timen, M. Silva	2	56	L. Tripodi	4.º D. Rebinha	1 600	GL	99"
4-1 Timen, M. Silva	2	56	L. Tripodi	4.º D. Rebinha	1 600	GL	99"
5-1 Timen, M. Silva	2	56	L. Tripodi	4.º D. Rebinha	1 600	GL	99"
6-1 Timen, M. Silva	2	56	L. Tripodi	4.º D. Rebinha	1 600	GL	99"
7-1 Timen, M. Silva	2	56	L. Tripodi	4.º D. Rebinha	1 600	GL	99"
8-1 Timen, M. Silva	2	56	L. Tripodi	4.º D. Rebinha	1 600	GL	99"
9-1 Timen, M. Silva	2	56	L. Tripodi	4.º D. Rebinha	1 600	GL	99"
10-1 Timen, M. Silva	2	56	L. Tripodi	4.º D. Rebinha	1 600	GL	99"

8.º PAREO — AS 17H 20M — 1 200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: NCR\$ 1 300,00 — (BETTING)

1-1 Mangado, A. Ramos	3	52	J. L. Pedrosa	3.º Magnifico	1 400	GL	84"2/5
2-1 Mangado, A. Ramos	3	52	J. L. Pedrosa	3.º Magnifico	1 400	GL	84"2/5
3-1 Mangado, A. Ramos	3	52	J. L. Pedrosa	3.º Magnifico	1 400	GL	84"2/5
4-1 Mangado, A. Ramos	3	52	J. L. Pedrosa	3.º Magnifico	1 400	GL	84"2/5
5-1 Mangado, A. Ramos	3	52	J. L. Pedrosa	3.º Magnifico	1 400	GL	84"2/5
6-1 Mangado, A. Ramos	3	52	J. L. Pedrosa	3.º Magnifico	1 400	GL	84"2/5
7-1 Mangado, A. Ramos	3	52	J. L. Pedrosa	3.º Magnifico	1 400	GL	84"2/5
8-1 Mangado, A. Ramos	3	52	J. L. Pedrosa	3.º Magnifico	1 400	GL	84"2/5
9-1 Mangado, A. Ramos	3	52	J. L. Pedrosa	3.º Magnifico	1 400	GL	84"2/5
10-1 Mangado, A. Ramos	3	52	J. L. Pedrosa	3.º Magnifico	1 400	GL	84"2/5

9.º PAREO — AS 17H 55M — 1 200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: NCR\$ 1 300,00 — (BETTING)

1-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
2-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
3-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
4-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
5-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
6-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
7-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
8-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
9-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
10-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5

10.º PAREO — AS 18H 30M — 1 200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: NCR\$ 1 300,00 — (BETTING)

1-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
2-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
3-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
4-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
5-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
6-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
7-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
8-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
9-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
10-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5

11.º PAREO — AS 19H 15M — 1 200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: NCR\$ 1 300,00 — (BETTING)

1-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
2-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
3-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
4-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
5-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
6-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
7-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
8-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
9-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
10-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5

12.º PAREO — AS 19H 45M — 1 200 METROS — RECORDE: 72"4/5 — CABINE — PREMIO: NCR\$ 1 300,00 — (BETTING)

1-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
2-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
3-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
4-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
5-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
6-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
7-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
8-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
9-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5
10-1 Cuidado, P. Alves	3	53	N. Pires	3.º Dom Rodrigo	1 000	AL	64"3/5

Guepardo vai atuar no Stud Verde e Prêto

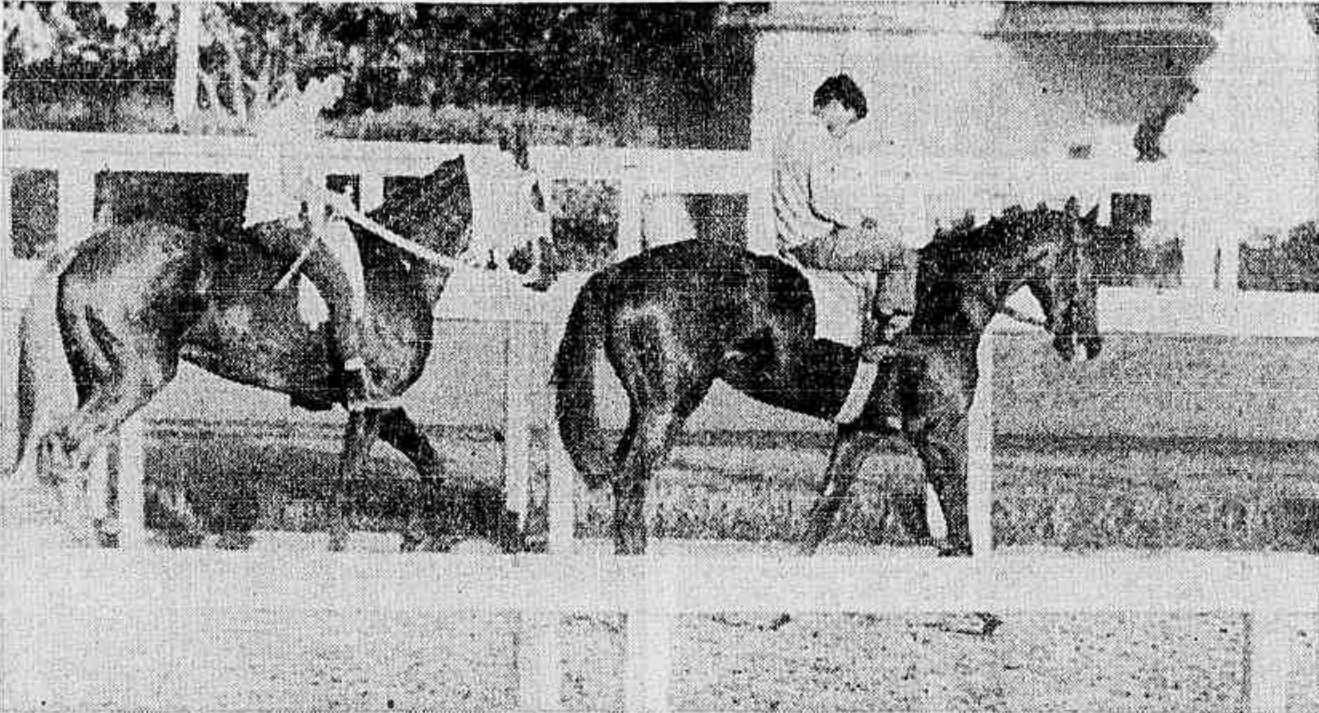
O castanho Guepardo foi negociado pela sua proprietária, D. Zélia Peixoto de Castro, no titular do Stud Verde e Prêto, Gilberto Solares, deixando, por isso mesmo, as coxilhas do treinador Levi Ferreira e ingressando nas de Paulo Morgado.

Embora não estivesse atravessando uma boa fase de treinamento, Guepardo sempre foi recomendado como dos melhores três anos nascidos no Haras Mondeir e é possível que obtenha sua recuperação obtendo vitórias expressivas para o novo proprietário.

Nossos palpites para hoje

1. Fafa — Eslinga — Negra do Sul
2. Invitation — Uvacha — Marseille
3. Boucheron — Dunhill — Micro
4. Gazelle — Estalira — Gueba
5. Verus — Britânico — Mooklin
6. Farplease — Procela — Alstônia
7. Timeu — Gurupá — Guinéu
8. Flaneur — Mangazo — Vadico
9. Cuidado — Bojudo — Elogio

AGUERRIMENTO NECESSÁRIO



Invitation, melhor preparada, é excelente indicação hoje, na reunião em que M. Silva está bem montado

Fragonard apronta em 49" para 800 facilmente mesmo na areia onde rende menos

O alazão Fragonard dominou francamente, na madrugada de ontem, a companhia Firts Class, passando os 800 em 49", sem ser exigido a fundo e embora não tendo agradado a alguns observadores, por se tratar de um cavalo que somente apresenta o seu melhor rendimento na rala de grama. O exercício deve ser olhado com otimismo.

Também para a mesma prova em que se acha inserido Fragonard — Grande Prêmio Frederico Lundgren —, aprontou suavemente um dos prováveis favoritos, Mestre Juca, percorrendo os 800 em 51", enquanto Abacé, mostrando ser uma excelente terceira força, percorria a mesma distância em 49" 3/5, afastado da cércia.

ITAQUERA

Itaquera (M. Silva) desceu a reta em 38", com grande facilidade. Héia (A. Santos) melhorou para 37", com sobras e Urussaba (P. Pereira F.º) igualou e nada ficou a dever à companhia. Aracé (J. Reis) a reta em 38", a vontade e Flora Catita (J. Bafica) os 300 em 22" 2/5, deixando boa impressão.

Itaquera está quase absoluta nesta sua segunda apresentação. Héia, Gauchinha Linda e Flora Catita decidiram as demais colocações.

TENTATION

Tentation (M. Silva) a reta em 37" 2/5, com grande facilidade, mas sempre trabalha melhor do que corre. Munhão (J. Reis) aumentou para 39", a vontade. Fração (A. Ramos) chegou muito perto de Light-Já (J. Pinto) em 44" 3/5 e 700. Eliseu (A. J. Brizola) a reta em 37", corrigindo muito no final. Gaucha (F. Esteves) os 700 em 47", de galope largo e Lúria (O. Cardoso) aumentou para 47" 2/5, da mesma forma.

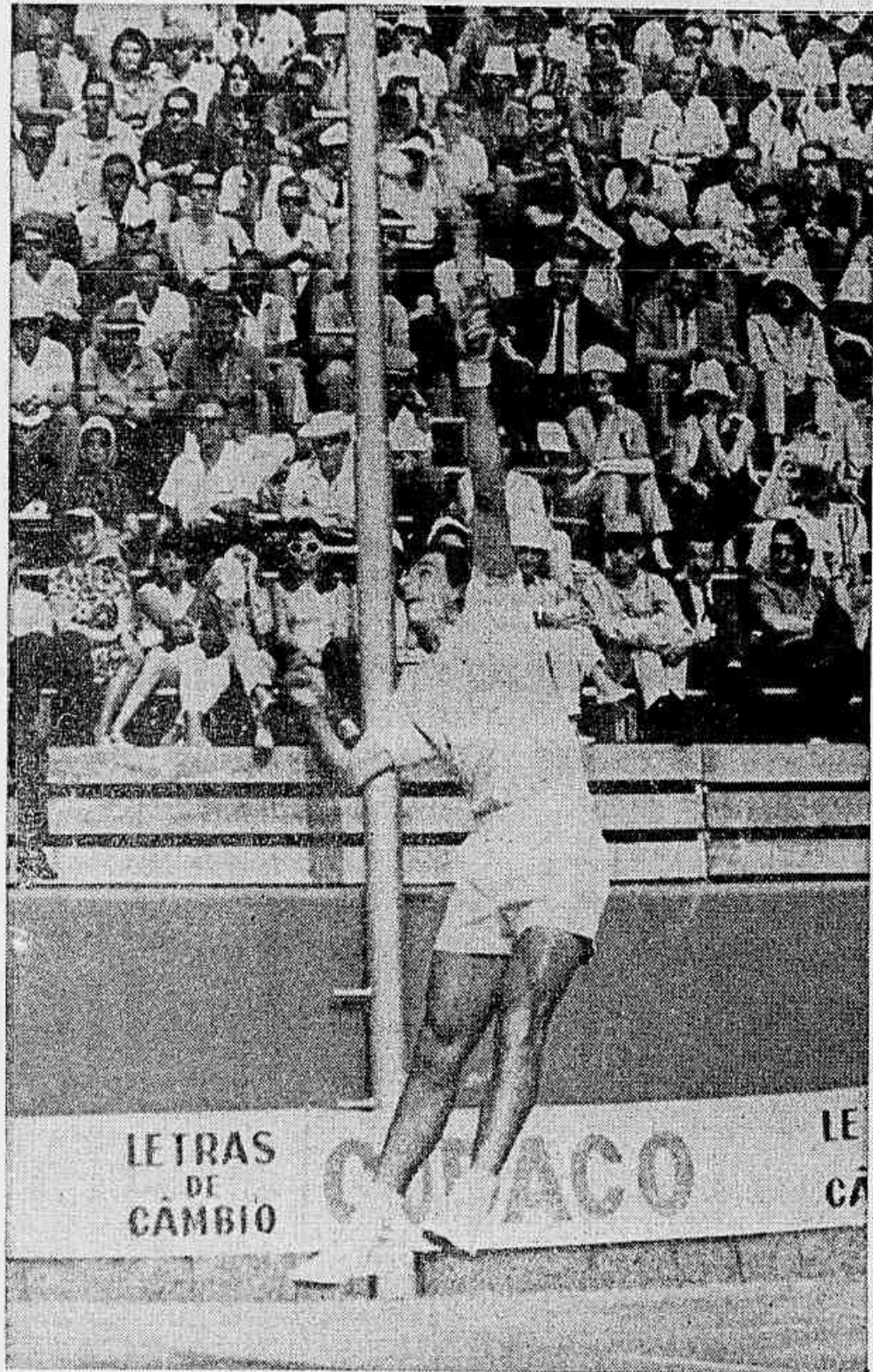
Las Palmas, Tentation, Fração e Lúria são as mais capacitadas para a decisão do páreo.

MATAGATO

Carlinho (J. Portilho), desta feita, limitou-se a dar um passeio na rala de 49" 3/5 a reta. Matagato (D. Santos) com grande facilidade e sempre pelo centro da pista, assinalou 51" 2/5 os 800. Boateiros (J. Machado) aumentou para 53" com algumas reservas. Foxbridge (M. Carvalho) elevou para 53" 2/5, um pouco procurado no

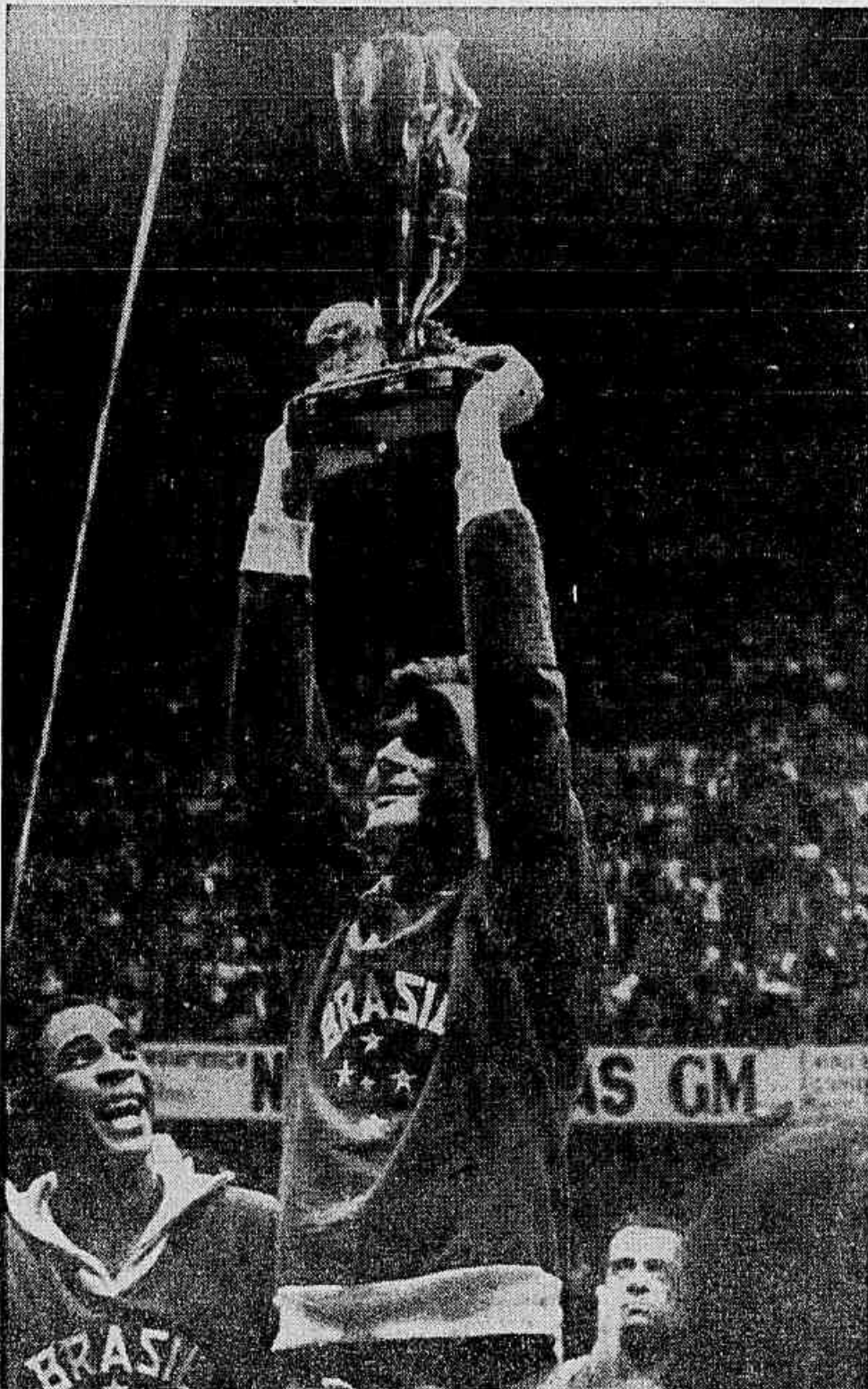
Indisciplina afasta Vlamir da seleção brasileira

NOVA ETAPA



Thomas Koch jogou muito bem e ganhou sua primeira partida na Taça Davis deste ano

CAPITÃO AUSENTE



Como capitão do Brasil, no Mundial de 63, coube a Vlamir receber o troféu de campeão

Brasil está 2 a 0 sobre Polônia na T. Davis

Varsóvia (UPI-JB) — O Brasil obteve ontem uma fácil vantagem de 2 a 0 sobre a Polônia pela Taça Davis, Campeonato Mundial de Tênis, com Edson Mandarino derrotando a Tadeusz Nowicki por 6-1, 6-0 e 6-4 e Thomas Koch a Wiesław Gasiorek por 6-2, 6-2 e 6-1, nas duas simples do primeiro dia, dando assim um grande passo para classificar-se às semifinais do Grupo B da Zona Europeia.

Agora basta ao Brasil ganhar um dos três jogos que faltam para passar à semifinal, provavelmente contra a Itália, o que poderá ocorrer hoje, caso Thomas Koch-Edson Mandarino vençam a dupla polonesa, que deverá ser escolhida pouco antes do jogo, pois apenas Gasiorek tem sua escalação garantida.

Experiência

O vento frio que substituiu o sol fez com que apenas cerca de mil pessoas fossem à quadra central do Warszawianka Clube, embora os três mil lugares das arquibancadas estejam vendidos para todos os três dias.

No primeiro jogo, Edson Mandarino demonstrou que a experiência, às vezes, vale muito mais do que a juventude numa competição como a Taça Davis. Com suas jogadas fortes e cuidadosas, o brasileiro manteve o controle da partida durante todo o tempo.

Combinando sua calma com uma grande habilidade, Edson Mandarino obrigou a Tadeusz Nowicki a correr atrás da bola de um lado para outro da quadra. A despeito de sua grande velocidade, Nowicki não conseguiu recuperar-se em tempo para aparar as bolas que Mandarino mandava a baixa altura por sobre a rede, com strokes firmes e deliberados, e backhand e forehand.

Tadeusz Nowicki parecia nervoso nos dois primeiros sets, mas mesmo assim conseguiu vários arremessos de antebraço, que apanharam Mandarino desprevenido.

No terceiro set, quando Mandarino mostrava-se desinteressado do jogo, Nowicki tomou-lhe o saque por duas vezes nos três primeiros games, passando a frente em 2-1 e com seu serviço fez 3-1.

Edson Mandarino parece que acordou para o jogo, recuperando-se e empatou em 3-3, mas o polonês marcou 4-3. Entretanto, seu grande esforço para mudar o curso da partida não surtiu efeito e o brasileiro voltou a dominar a quadra, ganhando os três games seguintes e o set.

Segurança

No segundo jogo, Thomas Koch, demonstrando boa forma e mais seguro de suas possibilidades do que quando apresentou-se aqui no ano passado, não teve qualquer trabalho para vencer o veterano Wiesław Gasiorek, o número um do tênis na Polónia.

Koch, bastante animado, usou de um jogo ofensivo, preparando bem as jogadas para subir à rede com facilidade e lidear com a facilidade de lidear com a lentidão de Gasiorek, o brasileiro colocou muitas bolas curtas, que deixavam o polonês inteiramente sem ação.

Este jogo, como o primeiro, não foi brilhante, pois Gasiorek jamais conseguiu ser um adversário à altura de Thomas Koch.

Thomas Koch e Edson Mandarino terminaram seus jogos tranqüilos e descansados. Elevaram a correção de seus adversários e saíram rindo da quadra para o vestiário.

Outros resultados

A Romênia conseguiu uma vantagem surpreendente de 1-0 sobre a Espanha, nos jogos em Bucareste, com Ion Tiriac derrotando a Juan Gisbert. No segundo jogo, Ilie Nastase obteve um leve set do espanhol Manuel Santana. Depois o campeão de Wimbledon desfez seu jogo e ganhou os dois sets seguintes. Nesse ponto a escuridão fez parar a partida.

Tiriac, jogador de fundo de quadra, alto e de arremessos fortes, derrotou Gisbert em cinco sets, 6-0, 6-2, 5-7, 0-6 e 6-2, numa maratona de três horas perante 6.000 espectadores.

A Espanha parecia em verdadeiras dificuldades quando Nastase, rumo de 21 anos, ganhou o primeiro set de Santana, at love. Mas o clássico espanhol pôs seu jogo em ordem, ganhou o segundo set por 6-2 e o terceiro por score igual e quando a escuridão interrompeu a partida, Santana liderava o quarto set por 3-2.

Em outros encontros da segunda rodada nas eliminatórias das Zonas "A" e "B", a União Soviética obteve uma vantagem de 1-0 sobre a Dinamarca, em Copenhague; a África do Sul venceu as duas simples de abertura em Monte Carlo, contra Mónaco; e os britânicos conseguiram vitórias em sets seguidos, nas simples contra a equipe búlgara, em Sofia, pela contagem de 2-0.

O jovem astro soviético Tomas Lejus manteve uma pressão constante sobre o dinamarquês Torben Ulrich, em Copenhague, e o escandinavo de 26 anos não conseguiu constituir-se em ameaça. Perdeu em quatro sets, por 6-2, 6-1, 3-6 e 6-1.

O segundo jogo de simples, entre Jan Leschley, da Dinamarca, e o soviético Alex Metreveli, foi interrompido por causa da escuridão, quando Leschley liderava por 7-5, 6-8, 6-2, 5-6. Temperatura baixa e um vento frio reduziu o público para 300 pessoas para os jogos que continuam hoje.

Em Sofia os ingleses Mike Sangster e Roger Taylor não encontraram resistência por parte de seus contendores búlgaros. Taylor derrotou Cyril Yashmakov por 6-4, 6-2 e 6-0, e Sangster venceu Rangel Rangelov por 6-4, 6-2 e 6-2. As duas equipes continuam hoje com a partida de dupla.

Em Monte Carlo o sul-africano Cliff Drysdale derrotou Patrick Landau por 6-1, 6-4 e 7-5, enquanto seu companheiro de equipe, Bob Hewitt, ex-australiano, não concedeu a Ladrain Viviani um único game. Venceu por 6-0, 6-0, 6-0.

Barnes na França

Paris (UPI-JB) — O tenista Ronaldo Barnes será o único jogador de categoria do Brasil a participar dos Campeonatos Internacionais da França em quadra batida, que começarão na segunda-feira no Estádio Roland Garros, pois a Federação Francesa resolveu não aceitar as inscrições de Edson Mandarino e Thomas Koch.

A Federação Francesa de Tênis tomou esta decisão em solidariedade à Federação Italiana, que está solicitando a todos os comitês de organização dos grandes torneios na Europa para boicotarem os jogadores Thomas Koch e Edson Mandarino.

Os Italianos não se conformaram com a atitude de Mandarino e Koch, que não foram a Roma disputar o Campeonato Italiano, preferindo jogar no Torneo Internacional do Clube Rot-Weiss, em Berlim. Embora os dois brasileiros tenham alegado que sua participação na Taça Davis os impedia de ir a Roma, os italianos não aceitaram tal alegação como uma desculpa válida. A Federação Italiana resolveu então proibir os dois titulares da equipe do Brasil na Taça Davis de jogar na Itália até o final deste ano.

Todavia, Tomás Koch e Edson Mandarino devem jogar em Roma contra a Itália pela Taça Davis, na semifinal do grupo B da zona europeia. Isto é quase certo que venha a acontecer, pois os brasileiros devem vencer os poloneses e a Itália a Luxemburgo, nas quartas de final que estão sendo jogadas. Até o momento a Federação Italiana ainda não deu qualquer declaração no sentido de, se vai suspender ou não a proibição imposta a Koch e Mandarino, caso os dois países se classifiquem para as semifinais da Taça Davis.

Programação

Os jogos de hoje do tênis carioca são estes: Interclubes da quarta classe — Flamengo x Fluminense, às 15 horas. Campeonato Alvaro Osório: no Country — às 15 horas — Jorge Paulo Lemann-Alex Haegler x Marcus Junqueira-Pierre Wolk e Nelson Dias Lopes x Jacques Freeling; às 16 horas — Sérgio Bonn-Mário Pucheu x vencedor do jogo Lemann-Haegler x Junqueira-Wolk; Jacques Freeling-Humberto Montenegro ou José Lamberto-Fernando A. Fernandes x Silvio Pedrosa-Plauto Facin e Joaquim Rasgado x José de Sá Eap ou Francisco Selington.

Nas quadras do Fluminense: às 16 horas — Helen Hancke-Júlio Haupt x Helena Duarte-Márcio Pascual.

Iatismo tem Taça P. Duarte hoje à tarde que deverá levar 100 veleiros à raia

Sob o patrocínio da Federação Carioca de Vela, está marcada para hoje à tarde a partida da Taça Pimentel Duarte, competição tradicional do iatismo carioca e que deverá levar à raia cerca de 100 veleiros, de todos os tipos.

Dois percursos, um com montagem da Ilha de Paqueta, e outro com a montagem do Farolito do Xaréu, estão programados para a regata, que terá seu início assinalado às 14 horas, ao largo da Escola Naval.

DUAS EM UMA

Movimentação-se hoje à tarde o iatismo carioca, na disputa de mais uma regata do calendário da FCV para 1967, devendo a Taça Pimentel Duarte, não só pelo aspecto atrativo dos percursos, mas também pelo seu tradicionalismo, levar à raia mais de uma centena de iates de todos os tipos e tamanhos.

Partindo de alinhamento ao largo da Escola Naval, a regata terá como palco a parte interna da Baía de Guanabara, ficando um grupo de embarcações com a montagem da Ilha de Paqueta e outro com o contorno do Xaréu, farolito a nordeste da Ilha do Governador.

A distribuição do percurso ficou assim armado pela Comissão Técnica da Federação: Montagem do Xaréu: Classes

Inglaterra e EUA abriram com "foursomes" em Sandwich a Walker Cup Amateur-Golf

Sandwich, Inglaterra (UPI-JB) — Jesse Sweetser, capitão do time dos Estados Unidos, escalou seus dez homens para os jogos de ontem na abertura da competição entre ingleses e norte-americanos da Walker Cup Amateur Golf, enquanto o capitão britânico Joe Carr incluiu-se entre os dez jogadores para atuar no quadro da Grã-Bretanha e Irlanda.

Bob Murphy, campeão amador em 1965 de Nichols, Flórida e Don Cerrudo, de São Rafael, Califórnia, jogaram no *foursome* de abertura contra Ronnie Shade, quatro vezes campeão escocês, e Peter Oosterhuis, o estreante da Taça deste ano. Quatro *foursomes* pela manhã e oito *singles* à tarde, movimentaram ontem os links de Sandwich.

STOCKTON VENCE COLONIAL

Dave Stockton venceu, ontem, por duas tacadas de diferença para o 2.º colocado, o Colonial National Invitation Tournament nos links do Colonial Country Club. O golfista californiano de 25 anos, que foi convidado para a competição por suas grandes exibições, superou a Ben Hogan, Mason Rudolph e Bobby Nichols com 67; 3.º Gay Brewer, com 68; 4.º Tom Weiskopf, Dave Hill, Dan Sikas e Kermit Zarley, com 70 e, finalmente, em 5.º, Julius Borcs, Tommy Aaron, Gene Littler, Deane Beman, Dudley Wysong, Billy Maxwell, Juan Rodriguez, Miller Barber e Rocky Thompson, com 71 tacadas.

Os primeiros colocados no

São Paulo (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — O jogador Vlamir foi dispensado pelo treinador Kanela da seleção brasileira que embarca terça-feira para o Uruguai, onde tentará a conquista do tricampeonato mundial de basquetebol, pelo fato de Vlamir, além de não se encontrar bem, tecnicamente, ter feito reclamações e faltado à exibição que o selecionado realizou quinta-feira na Cidade de Aracatuba.

A exclusão de Vlamir da seleção brasileira — onde

RECLAMAÇÃO E AUSÊNCIA

Vlamir figurou numa lista de 10 jogadores com posição já assegurada no elenco e fornecida ao JORNAL DO BRASIL por Kanela, logo após o treino de quarta-feira última, na Cidade de São Caetano do Sul. O treinador justifica a sua atitude, ao historiar os fatos que culminaram com a dispensa de Vlamir — bicampeão mundial, detentor do prêmio Helms de 1962 e defensor das seleções brasileiras desde os 17 anos:

— Durante o treino em São Caetano, não gostei do comportamento de Vlamir, mas achei que ele ainda teria vez na seleção, pela sua experiência e valor. Dai tê-lo incluído entre os 10 com lugar certo no elenco. Entretanto, no dia seguinte vim a saber que ele havia

reclamado, no vestiário, alegando que as jogadas da equipe eram dirigidas sempre para as finalizações de Ubratá e Menon, enquanto ele permanecia esquecido na quadra. Soube que, junto com a reclamação, Vlamir ainda aterrorizava o banco do vestiário.

— Mesmo assim, prosseguiu Kanela, resolvi lhe dar uma oportunidade, na exibição que faríamos em Aracatuba, quinta-feira. Para surpresa minha, Vlamir não compareceu ao aeroporto para o embarque e nem deu satisfações, mas eu soube que ele, na mesma hora, dirigia-se para a Cidade de Piracicaba, de automóvel, para dirigir o treino da equipe feminina do XV, do qual é treinador.

Como em duas ocasiões anteriores Vlamir faltara a treinos da seleção para também ir a Piracicaba, resolvi dispensá-lo, pois demonstrou claramente desinteresse em servir ao selecionado brasileiro, mesmo sentindo que eu procurava recuperá-lo da má fase técnica que atravessa, além de não vir forçando o seu treinamento, a exemplo do que fiz com Amauri desde o início da concentração — disse Kanela.

O treinador da seleção brasileira manteve contato

telefônico, ontem à noite, com o Sr. José Simões Henriques, Vice-Presidente Técnico da Confederação, que lhe emprestou total solidariedade quanto à dispensa de Vlamir. O dirigente considerou, inclusive, que a medida teria efeito psicológico favorável junto aos demais jogadores, numa demonstração de que o setor técnico estava disposto a levar para a campanha do tricampeonato mundial, apenas os elementos realmente interessados em defender as cores do Brasil.

COMUNICAÇÃO OFICIAL

Somente antes do treino realizado ontem à noite, entre os próprios jogadores, no ginásio do E. C. Pinheiros Kanela fez a comunicação oficial das últimas dispensas na seleção. Além de Vlamir, foram cortados Josildo e Scarpini, ficando o elenco constituído em definitivo pelos jogadores: Amauri, Ubratá, Mosquito, Menon, Jatir, Suer, Edvard, Zé Olavo, Hélio Rubens e Emil Rached — de São Paulo; e Sérgio e César — da Guanabara.

Destes, apenas Amauri e Jatir são realmente bicampeões mundiais, tendo participado das campanhas de 59 (Santiago) e 63 (Rio). Ubratá, Menon, Mosquito e Suer foram campeões em 63. Os demais são estreantes nas competições mundiais, embora já tenham defendido a seleção brasileira em campeonatos sul-americanos ou nos Jogos Olímpicos.

Com a designação dos 12 jogadores, ficou completa a delegação brasileira que viajará terça-feira para o Uruguai, pelo voo 502 da Pluna, com saída do Galeão às 8 horas, passando em Congonhas, onde embarcará a maior parte da comitiva: chefe e médico — Milton Pauleto; delegados — Milton Montenegro e Alfio Gambini; jornalista — José Alcino Bental (Gazeta Esportiva, indicado pelo Comitê dos Cronistas de Basquetebol); juiz — Manuel Tavares (Federação do Metropolitano); massagista — Guimarães Leite da Silva; mordomo — Francisco da Silva; técnico — Togo Renan Soares (Kanela); assistente-técnico — João Francisco Brás.

Apenas Menon não viajará junto com a delegação, por ter que prestar exames na Faculdade de Medicina. Entretanto, seguirá no mesmo dia, às 16 horas, pela VARIG, indo direto a Buenos Aires, onde fará conexão para Montevideo. Depois de pernoitar na Capital uruguaia, o jogador seguirá dia 24 para Salto, pela Pluna, onde se incorporará à delegação.

DESCANSO GERAL

Kanela mostrou-se satisfeito com o rendimento da seleção durante o jogo-treino efetivado em Aracatuba, quando derrotou um selecionado do Noroeste paulista, por 123 x 40. O técnico não programou qualquer atividade para hoje e amanhã, mas está cogitando realizar um coletivo final, segunda-feira, contra a equipe norte-americana de profissionais do All Stars, que chegou ontem à São Paulo. O treinamento seria no ginásio do E. C. Pinheiros, com portões fechados.

Kanela viajou hoje para o Rio e liberou todos os jogadores até segunda-feira. Na hipótese de se concretizar o coletivo contra o All Stars, os cariocas Sérgio e César deverão ser dispensados, a fim de melhor ultimar detalhes relativos à viagem para o Uruguai.

SÉRIE AMEAÇADA

Montevideo (AFP-JB) — Os dirigentes da Federação Uruguaia de Basquetebol informaram que poderão cancelar a chave eliminatória do Campeonato Mundial de Basquetebol, programada para a cidade argentina de Bahía Blanca, transferindo-a para Montevideo. A medida seria tomada em atendimento às reclamações da delegação da URSS, que disputará eliminatórias na cidade, mas até o momento não obteve o indispensável visto das autoridades argentinas.

A reclamação foi feita diretamente ao Comitê Organizador do Mundial, esclarecendo os representantes soviéticos que desejam chegar o quanto antes a Bahía Blanca, para aclimatar os seus jogadores.

LIMITE ULTRAPASSADO

Ilha e Paulista ultrapassaram o limite de 1,80m, quando foram medidos ontem, no Hospital Central da Aeronáutica, pelo Dr. Mil-

Gaúchos contaram com 43 jogadores para ir às finais

Jair Cunha Filho
Sucursal de Porto Alegre

— Vinte jogadores pelo Grêmio e vinte e três pelo Internacional, dirigidos respectivamente por Carlos Froner e Sérgio Moacir, estiveram presentes nas campanhas que partiram aos gaúchos incluídas equipes no turno final do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, Campanhas diferentes — a do Grêmio baseada num sistema de jogo compacto e a do Internacional baseada num excelente trabalho de equipe — mas campanhas, pelo menos no entusiasmo, bastante parecidas. Graças a elas o futebol do Rio Grande do Sul conseguiu, em dois meses, ocupar um lugar de destaque no plano nacional, sonhando agora com o título que Grêmio e Internacional disputarão entre si e contra Corinthians e Palmeiras.

GREMIO

Participaram da campanha do Grêmio os seguintes jogadores:

Alberto (12 partidas) — Depois de vários meses fora da equipe titular, recuperou a posição e cumpriu excelentes atuações. Seguro, calmo, dono de bons reflexos, está na melhor fase de sua carreira.

Altemir (14 partidas) — Passou por bons e maus momentos no turno de classificação. Trata-se de um zagueiro sóbrio, habil na marcação, embora não tanto no apoio. Bom estado atlético e muito entusiasmado.

Ari Eccilio (13 partidas) — Começou muito bem, dentro do esquema inicialmente adotado por Carlos Froner. No entanto, quando o Grêmio passou a jogar no 4-2-3, deixando Auro de atuar à frente da linha de zagueiros, Ari Eccilio caiu um pouco. Na maior parte, porém, esteve bem, fazendo jus ao lugar que tirou do ex-titular Ailton.

Aureo (14 partidas) — Uma das peças fundamentais de Froner, executou sem falhas a missão de libero avançado. Ao passar para a posição de quarto-zagueiro, também correspondeu. Só não aprovou como apoiador, ao lado de Sérgio Lopes, pois não arma tão bem quanto destrói.

Everaldo (14 partidas) — Com Alcindo, forma a dupla de melhores jogadores do Grêmio na campanha do turno de classificação. Firme, marcador seguro, futebol fácil, intuitivo, excelente estado atlético. Sua forma atual garante-lhe um lugar entre os melhores laterais do Brasil.

Cleo (8 partidas) — Começou muito mal, sendo logo substituído. Ao voltar à equipe, contra o Fluminense, firmou-se no meio-campo.

Sérgio Lopes (14 partidas) — Excelente lançador, tranquilo, lucido em qualquer circunstância do jogo, é também uma peça importante, o responsável pela maior parte dos lances que resultaram em gol. Sua única partida ruim foi contra o Corinthians, e o Grêmio perdeu.

Babá (13 partidas) — Veio solucionar um problema que o Grêmio enfrentava há mais de dez anos: a ponta-direita. Compensa sua baixa estatura com um futebol objetivo, grunido de domínio de bola e velocidade.

João Severiano (12 partidas) — Jogador de raros recursos técnicos, não estava no melhor de sua forma no início do Torneio. Casou-se em janeiro, custou a se readaptar ao conjunto, Froner poupou-o muito nas primeiras rodadas. Mas, já agora, volta a ser titular absoluto.

Alcindo (14 partidas) — Depois do fracasso na Inglaterra, perdeu um pouco de sua disposição antiga, mas nesse Torneio, e cada vez mais, voltou a ser a estrela do Grêmio. Artilheiro do time, é um pontadeiro-lança, sempre presente, embora, em muitas ocasiões, perdesse excelentes oportunidades por falta de tranquilidade.

Volmir (14 partidas) — Muito regular, a ponto de aparecer excepcionalmente bem, em algumas partidas, e muito mal, em outras. Contra o Palmeiras, por exemplo, foi o melhor em campo; contra o Corinthians sumiu.

Paulo Sousa (9 partidas) — Bom quarto-zagueiro. Entrou na equipe no momento preciso, pois Froner precisava de um libero recuado para aproveitar Auro na frente. Só saiu por ter terminado seu contrato.

Paica (8 partidas) — Entrou-se bem no sistema de Froner, substituindo Cleo em várias oportunidades, sempre com êxito.

Vieira (4 partidas) — Veterano ponta-esquerda, reserva de Volmir.

Beto (4 partidas) — Jogador jovem, ainda sem experiência para jogos difíceis. Ao lado de Alcindo, porém, sentiu-se à vontade.

Arildo (4 partidas) — Outro goleiro de qualidades. Só saiu por contusão e só não voltou porque Alberto, recuperou sua antiga forma.

Paulo Lumbua (3 partidas) — Reserva de Babá e também de qualquer dos dois pontadeiros de qualquer dos dois pontadeiros. Froner considera-o um bom regra três.

Leivo (2 partidas) — Ponta-esquerda que veio do Fluminense com Ari Eccilio. Ainda não teve a sua oportunidade.

Ailton (1 partida) — O mais antigo da equipe, titular desde 54. Engordou muito e foi barrado por Ari Eccilio. Depois, esteve em litígio com o clube, justamente por ter sido preferido pelo técnico, mas Froner já conta com ele para as partidas do turno final.

Ortunho (1 partida) — Operado em janeiro, só agora está voltando à forma. De qualquer modo, é suplente de Everaldo.

INTER

Pelo Internacional, atuaram os seguintes jogadores:

Gaiete (11 partidas) — Alto e baixo. Suas piores atuações foram contra Palmeiras e Bangu e acabaram por transferir-lo em reserva de Petzhold. Agora, porém, deve ser outra vez escalado como titular.

Petzhold (2 partidas) — Vinde do Fluminense, por empréstimo, não jogou muito. É muito jovem, promete, mas ainda não mostrou o que sabe.

Guaporé (2 partidas) — Outro goleiro reserva. Até aqui, embora tenha muitas qualidades, não barra Gaiete ou Petzhold.

Lauro (14 partidas) — É uma espécie de ídolo da torcida do Internacional, que viu nele, pelo menos nas partidas aqui realizadas, o melhor lateral direito do Torneio. Melhor muito, desde que veio do Rio.

Seala (14 partidas) — Zagueiro de categoria, sereno, com muita noção de marcação e cobertura. Com ele, a defesa sente-se mais confiável. E o melhor zagueiro de área de todo o Sul.

Luis Carlos (14 partidas) — Muito bom, só que abusou dos dribles dentro da área, às vezes comprometendo os companheiros.

Sadi (13 partidas) — Muito firme, ótima forma física, joga sério. Na goleada para o Santos, foi substituído por Jorge Andrade.

Jorge Andrade (1 partida) — Infeliz em sua única atuação.

Elton (14 partidas) — Jogador de grande importância para a base estratética da equipe. Muita fibra, futebol vibrante, embora não muito técnico. Está bem melhor do que quando jogava pelo Botafogo.

Lambari (14 partidas) — Bom apoiador, chute muito a gol, é peça adicional no sistema de ataque. Seu defeito está na marcação.

Carlitos (14 partidas) — Mineiro, muito entusiasmo, dribles eficientes, muita noção do jogo. Servindo o Exército, não pôde render tudo, pois está viajando seguidamente daqui para Santa Cruz.

Bráulio (14 partidas) — Outro ídolo da torcida. Ponta-de-lança de futebol técnico e não vibrante como o de Alcindo, possui domínio de bola, dribles com desembaraço e chute com precisão.

Marino (7 partidas) — Não jogou bem nesse torneio.

Didi (6 partidas) — Seria uma solução, se não fosse parar no Cruzeiro. O técnico contava com ele para resolver o problema do ataque, mas o Internacional acabou perdendo-o no momento preciso.

Derlino (12 partidas) — Ponta-esquerda recuado, ajudou Edson e Lambari em algumas partidas. Muito útil para a equipe.

Carlinhos (8 partidas) — Veleiro com Lauro, do Fluminense, mas não aprovou. Já foi dispensado.

Davi (7 partidas) — Excelente jogador, mas muito indisciplinado. Acabou sendo vendido também ao Cruzeiro.

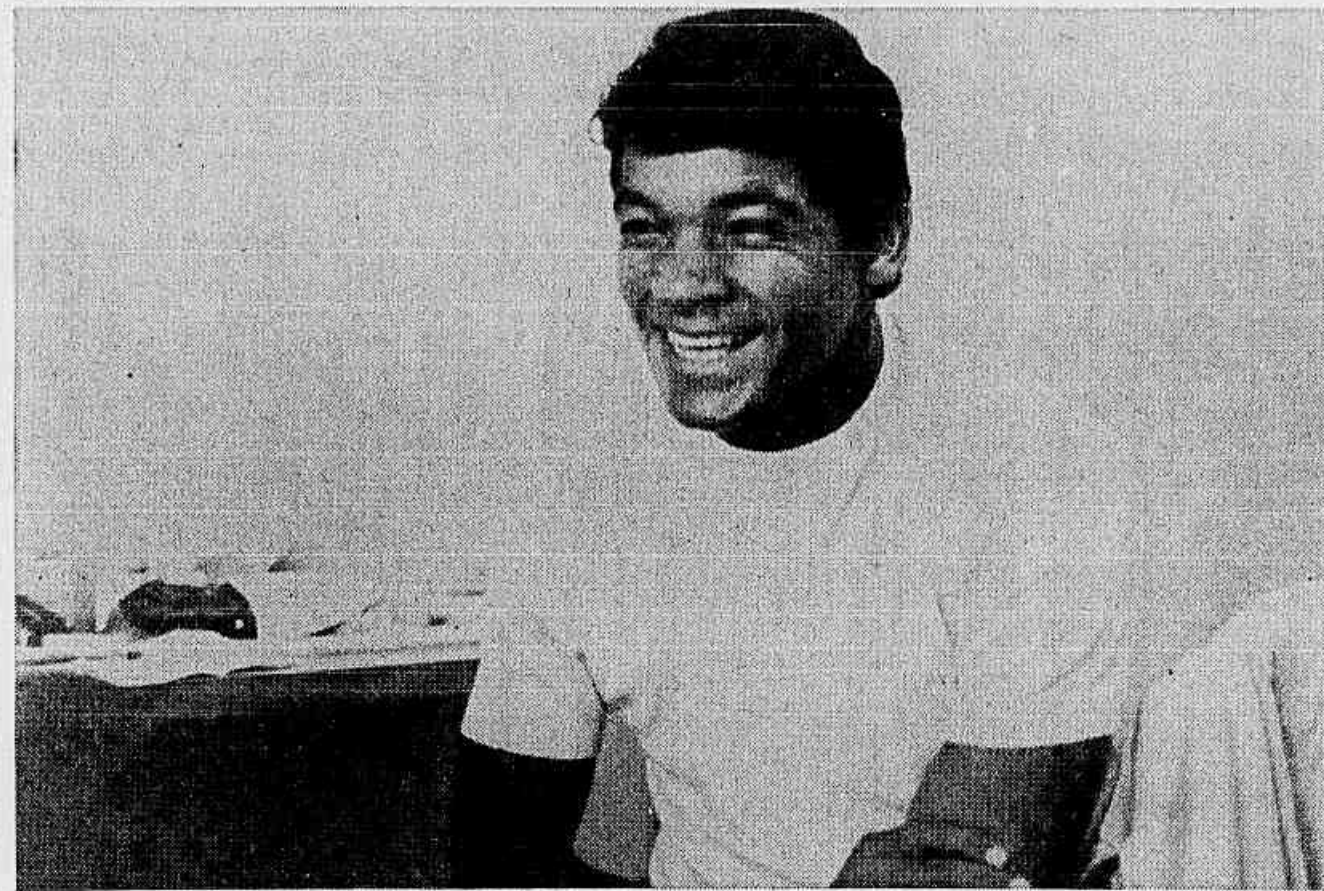
Joãozinho (5 partidas) — Quando veio do Almore, era uma esperança do técnico Sérgio Moacir, mas não correspondeu e foi barrado. É possível que venha a ter nova oportunidade no turno decisivo.

Leônidas (4 partidas) — Seria o ponta-esquerda titular, não tivesse sofrido uma grave contusão que o afastou da equipe.

Claudimiro (2 partidas) — Muito jovem, foi artilheiro da equipe de juvenis. O técnico espera um pouco antes de lançá-lo de início.

Bido, Vanderlei e João Carlos (1 partida cada) — Só jogaram alguns minutos e pouco puderam mostrar.

OTIMISTA



Em melhor fase e mais confiante no seu futebol, Alcindo volta hoje ao Pacembu para enfrentar o Corinthians

Aldeci sofreu torção no tornozelo direito e é o novo problema do América

O zagueiro Aldeci sofreu uma torção no tornozelo direito durante o treino de conjunto de ontem à tarde, no Andaraí, e é o mais novo problema do América para o quadrangular internacional que se iniciará na quinta-feira, deixando o técnico Evaristo preocupado, pois também tem contusões o atacante Antunes e o apoiador Marcos. O treino coletivo do América, ontem, foi muito fraco e os jogadores explicaram que foi devido ao cansaço que sentem, em virtude das viagens seguidas que realizaram pelo interior de Minas. Jorginho, como ponta-de-lança, foi a melhor figura do treinamento, fazendo dois bonitos gols.

TITULARES VENCEM

O treino teve a duração de 60 minutos e terminou com a vitória de 3 a 1 para os titulares, com gols de Edu, Jorginho e Artur para os titulares e novamente Jorginho para os reservas. Os times treinaram assim: Titular — Ita, Sérgio, Alex, Aldeci e Wilson Valença; Djalir e Pará; Joãozinho, Jorginho (Artur), Edu e Eduardo. Reserva — Arécio, Doca, Luis Carlos, Beto e Tinoco; Amorim e Luciano; Miguel, Wilson Machado, Nando e Artur (Jorginho).

Antunes e Marcos, que sómente mudaram de roupa, foram após o treino a uma clínica, juntamente com o médico Oscar Santamarina, a fim de se submeterem a tratamento intensivo, para poder estar em condições de jogar no torneio internacional.

BOA IMPRESSÃO

O zagueiro-central Alex deu boa impressão no treina-

mento, demonstrando ser um excelente cabeceador, agradando bastante o técnico Evaristo. Edu realizou boas jogadas, mas causou facilmente e evitou jogadas mais rispidas.

Os dirigentes do América, ligados ao departamento de futebol, viajaram, hoje, às 15h 30 m, para Belo Horizonte, em companhia das delegações do Nacional e do Huracan.

NOVIDADES DA TORCIDA

O chefe da torcida do América, Elias Bauman, informou, ontem, que quinta-feira serão apresentadas aos torcedores cartazes algumas atrações em matéria de torcida organizada. Uma bandeira com os dizeres — a cor do pavilhão e a do nosso coração — e que mede 25 metros, além de uma outra dizendo "a volta do diabo" com 15 metros, juntamente com correntes, tambores e confetes vermelhos serão as principais novidades.

Cruzeiro começará 2a-feira seu treinamento para jogos finais da Taça Libertadores

Belo Horizonte (Sucursal) — O Diretor de Futebol do Cruzeiro, Sr. Carmine Furlati, marcou para a próxima segunda-feira o início dos treinamentos para os jogos finais da Taça Libertadores da América, apesar de não saber ainda qual será o adversário do campeão brasileiro no sábado, dia 27.

Os jogadores do time misto que excursionou aos Estados Unidos e México chegam hoje à tarde a Belo Horizonte, enquanto os que haviam ficado para disputar os jogos do Torneio Roberto Gomes Pedrosa devem se apresentar segunda-feira, pois termina amanhã a licença concedida após a última partida do torneio.

FOLGA ACABA

Alguns jogadores aproveitaram a licença que o clube deu, e viajaram, mas outros preferiram continuar os treinos no Bairro Prêto e, hoje de manhã, vão fazer exercícios com Adelfo, auxiliar de Ailton Moreira, que dirigiu a equipe nos jogos finais do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Cláudio e Hilton, que estavam contusados não tiveram licença. O zagueiro, além da contusão na cintura, machucou o joelho na partida contra o Botafogo e está fazendo aplicações no departamento médico.

Hilton Oliveira que faz treino especial hoje e segunda-feira poderá participar dos treinamentos normais, segundo o médico João Daniel, uma vez que a distensão muscular da perna esquerda já está curada. Também os gaúchos Didi e Daci treinam hoje pela primeira vez. O Sr. Carmine Furlati está cuidando da regulamentação de seus contratos. Para registrar o atacante Didi, falta o seu certificado militar, que já foi pedido ao seu pai, em Balé. O zagueiro Daci depende de um telegrama do seu pai autorizando o registro de seu contrato, pois tem apenas 17 anos.

Tottenham e Chelsea jogam em Wembley com ingressos vendidos no mercado negro

Londres (UPI-JB) — Um milhão de torcedores para 100 mil ingressos da primeira final pela Copa Associação de Futebol entre as equipes inglesas do Tottenham e Chelsea, marcada para hoje, em Wembley, provocará um dos mais sérios mercados negros da história do esporte na Inglaterra.

A escassez de ingressos é tão aguda e a procura tão grande que os próprios jogadores do Tottenham e do Chelsea têm procurado adquirir alguns para que suas famílias possam ir ao estádio e não os encontrem mesmo por preços altíssimos, que tendem a subir com a aproximação da partida.

TOTTENHAM FAVORITO

O quadro do Tottenham está sendo considerado favorito para o jogo de hoje entre os apostadores na proporção de dois por um. O Chelsea nunca jogou uma final em Wembley e em 1915, realizada em Manchester, foi derrotado pelo Sheffield United, por 3 a 0. Por sua vez, o Tottenham chegou à final quatro vezes e venceu todas. Em 1961, ganhou a copa e o campeonato da Liga.

Bill Nicholson, Diretor-Técnico do Tottenham, afirmou que não é nenhum Cassius Clay para fazer profecias, porém pode dizer que seu time está preparado para o grande jogo.

— Somos uma equipe de oportunidade e creio que ganharemos a taça — afirmou Bill Nicholson.

O Tottenham poderá lançar nesta partida 8 meio-direitos: Alan Mullery e o Chelsea promoverá a estreia do seu centroavante Tony Hateley, por cujo passe pagou nada menos de 100.000 libras esterlinas ou seja, cerca de NCr\$ 700.000,00 (setecentos milhões de cruzeiros antigos).

Alcindo espera ter mais sorte no duelo que volta hoje a manter com Ditão

Alberto Beuttenmüller
Sucursal de S. Paulo

Um mês e meio atrás — noite de 5 de abril no Estádio Olímpico de Porto Alegre — um zagueiro do Corinthians e um ponta-de-lança do Grêmio iniciaram por conta própria um duelo que deve prosseguir logo mais, no Pacembu. Uma bola dividida, logo nos primeiros minutos, pôs frente a frente o atlético Ditão, marcador atento, sóbrio, às vezes implacável, e o goleador Alcindo, oportunista, rápido, intuitivo. Ditão saiu vencedor.

Naquela noite — lembra Alcindo — tudo deu certo para o zagueiro corinthiano, que conhecia o atacante gaúcho desde os tempos em que este começava a ganhar nome na seleção brasileira. Alcindo tentou, várias vezes, vencer a vigilância do marcador, mas poucos lances ganhou e nenhum gol marcou. Mas Alcindo, enquanto Ditão cre firmemente que a história se repetirá hoje, acha que sua vez chegou. E a vez do Grêmio também, que naquela noite sofreu sua única derrota para time de fora, no Estádio Olímpico.

HOMEM CALADO

Geraldo Freitas do Nascimento — Ditão — é um homem calado, de futebol sem floreios, mas de muita eficiência. Está com 29 anos, nasceu a 10 de março de 1938 e se não há glórias em seu passado, também não há tristezas.

O apelido, que ele reparte com seu irmão do Flamengo, deve-se ao pai, outro zagueiro central, de nome Benedito Nascimento. O apelido do pai passou para os dois filhos e a hereditariedade da posição é outra coisa curiosa. Além de Ditão, do Flamengo, o Ditão do Corinthians tem um outro irmão jogando futebol no interior paulista, Flávio, que, se não continuou a tradição dos Ditão, pelo menos seguiu a hereditariedade quanto à posição: é também zagueiro central.

Ditão, do Corinthians, além do futebol, gosta muito da família:

— Tenho dois filhos, um casal, Sorala e Geraldo, que são os donos de minha vida. Depois deles, o futebol é tudo para mim. Sempre gostei da bola.

Ditão começou a jogar futebol no Penhense, time da Varzea do Bairro Paulista da Penha, onde também começou Julio Botelho, Julinho, ponta-direita da seleção brasileira. Ditão rememora seu passado:

— Naquele tempo, era jovem e fugia de casa, muitas vezes, para ir jogar no Penhense, time forte da Penha, naquela época. Depois, fui para a Portuguesa de Desportos, onde comecei como profissional. Na Portuguesa, joguei uns dois anos, mais ou menos, e o Corinthians comprou meu passe.

Ditão interrompe a conversa de repente, como se mais nada houvesse a dizer. Mas reconhece falando do Grêmio e de Alcindo, principalmente.

DEFININDO ALCINDO

Alcindo, para Ditão, é um grande atacante e dos mais perigosos que já enfrentou:

— Lá, em Porto Alegre, colí nele e não o deixei nem respirar. Alcindo é um jogador muito perigoso e sabe trabalhar a bola. Se eu não jogasse firme, fatalmente ele teria feito um ou dois gols.

Outro fator positivo que Ditão vê em Alcindo é a lealdade:

— É um jogador muito leal, só vai na bola e não fala em campo para irritar a gente.

Para hoje à noite, o cenário do Corinthians não tem nenhuma fórmula especial para marcar o atacante gaúcho:

— O jogo é muito difícil e tenho que contar com a sorte. Tentarei anulá-lo como em Porto Alegre. Vou colar nele, o tempo todo, e veremos como me sairei. Se der sorte, Alcindo volta sem fazer o gol dele.

COINCIDENCIA EM MARÇO

Alcindo também nasceu em março, dia 31, em 1945.

Gaúcho de Sapucaia, escrevia uma carta para sua mãe, Júlia, ontem, no Hotel Normandie. Diferente de Ditão, Alcindo gosta bastante de falar, e foi logo dizendo que sua única tristeza, no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, foi a mudança forçada de seus planos, pois a ficar no dia 17. O no-

Na grande área

Armando Nogueira

Privilegio que me coube no almôço em que o Ministro Magalhães Pinto recebeu o futebol, antontem: s e n t e i entre Belini e Nilton Santos, dois homenageados do encontro. A Nilton, dei o ouvido esquerdo, a Belini, o direito, e ao leitor, flashes da conversa dos dois bicampeões mundiais.

Belini: "Ah, Nilton, eu não esqueço aquela seleção de cinquenta e oito! A seriedade daquele time. O Orlando foi dar uma letra no jogo contra a Inglaterra..."

Nilton Santos: "O time inteiro deu a bronca. Todo mundo gritou ao mesmo tempo: não enfeite, 'seu'..."

Belini: "O Mazzola, no mesmo jogo, caiu chorando. Nós corremos lá. Era câibra. Ai, eu perdi a esportiva e falei pra ele: 'Sem vergonha, chorando por causa de uma câibra, Seja macho e respeite a camisa que você está vestindo! Sem vergonha!'"

Perguntei em que jogo os dois tiveram o aviso da vitória final de 58: Nilton Santos, sem hesitar, responde que só sentiu o título depois do apito que encerrou o jogo com a Suécia. Belini teve o primeiro aceno aos três minutos de jogo contra a União Soviética.

— O time deu o estalo ali naquele show do Garrincha contra os russos.

Belini: "Afinal, Nilton, por que você não foi ver a Copa de sessenta e seis, na Inglaterra? Você não tinha convite?"

Nilton Santos: "Tinha convite, sim, inclusive do JORNAL DO BRASIL. Mas fiquei com medo. Eu estava vendo a coisa mal parada ainda nos treinamentos..."

Belini: "Velho, foi um vexame. Não tínhamos nada, nem moral, nem forma física, nem esquema. Deu tudo errado. Não sei o que foi que aconteceu, rapaz. O jogo da Hungria, por exemplo. Terminou o primeiro tempo um a um. O resultado era fabuloso. A Hungria tinha dois pontos perdidos e nós, dois pontos ganhos. Pois bem, não deram nenhuma instrução ao time para se trancar no segundo tempo."

Nilton Santos: "Deve ter faltado sangue-frio no comando..."

Belini: "Acho também. Na véspera do jogo com Portugal, o 'seu' Feola falou comigo, com os olhos cheios d'água, que os homens queriam mudar a defesa inteira. Me perguntou o que é que eu achava. Eu não podia achar nada, mas avisei: 'seu' Feola, essa bomba pode estourar na sua mão..."

(Pela primeira vez, enfiou a colher no diálogo para dar um esclarecimento a Belini: é que, recentemente, o Presidente Havelange me revelou que a mudança de toda a linha de beques foi determinada por uma razão de ordem médica: no exame, Altair e Paulo Henrique apareceram, estranhamente, com sete de máxima.)

Belini faz ainda uma confissão interessante a respeito da Copa de 66:

— Acho que nós subestimamos o time da Hungria. Nós podíamos ter feito tudo para contar com o crioulo naquele jogo. Ele estava sentindo dores na perna, mas, eu acho que os homens preferiram guardá-lo para o jogo com Portugal...

O banquete está no fim: o Deputado Mendonça Falcão ergue a taça de champagne e convida os presentes:

— Brindemos à saúde do Ministro Magalhães Pinto.

Belini olhou para Nilton Santos: — Sim, senhor, gostei do brindemos: saiu certinho. Aliás, eu tenho notado que o homem está melhorando pra burro na gramática. Acho que é o tempo, o tempo ajuda a gente a melhorar. Eu que o diga: quando me lembro do futebol que eu jogava quando comecei no Vasco. Meu Deus, como eu engrossava...

Eliminatória do judô será hoje à tarde Fla x Olaria é melhor jogo dos juvenis

A eliminatória regional que escolherá mais um lutador do Rio, nas categorias dos penais, leves e médios com vistas no torneio seletivo nacional que escolherá o selecionado brasileiro de judô aos Jogos Pan-Americanos e Campeonato Mundial, será efetuada hoje às 16 horas, a portas fechadas, no judô da Academia Antônio Vieira.

Vários dos bons judoístas que não participaram ou que não foram bem na primeira eliminatória, terão mais uma chance de se fazerem notar, destacando-se os nomes Henrique Batista, Carlos Tasso e Osvaldo Alves, o pená Jorge França e o médio Alípio Amaral. Apenas poderão assistir às lutas, a direção da Federação Guanabara de Judô, um representante de cada academia e a imprensa. A pesagem será realizada das 14 às 15 horas, no mesmo local, sendo que os que chegarem após este prazo serão sumariamente eliminados.

Flamengo e Olaria farão na tarde de hoje — o início da partida está marcado para as 15h30m — no campo da Rua Baril, o melhor jogo da segunda rodada do retorno do Campeonato Carioca de Juvenis, porque o Flamengo lidera a competição ao lado de Botafogo e América com cinco pontos perdidos e o Olaria se classifica a seguir com sete pontos.

Completando a rodada, o América enfrentará o Madureira no Andaraí, o Fluminense jogará com o Botafogo nas Laranjeiras, Campo Grande x Bangu será no Estádio Italo Del Cima, São Cristóvão x Vasco em Figueira de Melo e Portuguesa x Bonsucesso na Ilha do Governador.

Grêmio fez só 2 toques

São Paulo (Sucursal) — O Grêmio realizou ontem à tarde um treino de dois toques no Parque São Jorge, sob a direção do técnico Froner, não havendo nenhuma dúvida para o jogo contra o Corinthians, hoje à noite, no Pacaembu.

Após os dois toques, houve ginástica para toda a equipe, a exceção do goleiro Alberto, que recebeu treinamento especial, ministrado pelo próprio técnico, com chutes a gol.

HOMENAGEM
A delegação do Grêmio será homenageada hoje, com um almoço no Parque São Jorge, homenagem promovida pelo Presidente Vadi Heil e pelos diretores Salim Attala e Francisco Mendes, do Departamento de Futebol do Corinthians.

O treino de ontem, segundo o técnico Froner, foi apenas para desintoxicação muscular, "pois a equipe está bem e deve formar com os mesmos jogadores do último compromisso contra a Portuguesa de Desportos".

Como não havia número suficiente para formar duas equipes, Froner colocou em campo dois times com nove jogadores, e sem goleiros. A equipe de camisetas brancas formou: Volmir, Alcindo, Alberto, Vieira, Babá, Joãozinho, Sérgio Lopes, Paiva e Beto. Azul: Ari Ercílio, Altemir, Cléo, Ortunho, Everaldo, Paulo Sousa, Elói, Arce e Arlindo.

Uma novidade foi Alcindo treinar os sessenta minutos dos dois toques na zaga central, indo para o ataque somente nos minutos finais.

Após os dois toques, os jogadores deitaram-se, formando um círculo no gramado, e iniciaram uma sessão de ginástica rítmica, com flexões das pernas e braços. O técnico ganhou de novo a preparação física e foi com o goleiro Alberto para um dos gols de Parque São Jorge, dirigindo um treino puxado.

Jogando a bola com as mãos, cabeceando e chutando nos cantos, Froner obrigou Alberto a mostrar toda a elasticidade.

Plano da CBD foi aprovado por cariocas

Os clubes cariocas, através da Comissão convocada ontem pelo Presidente da Federação Carioca de Futebol, Sr. Otávio Pinto Guimarães, aprovaram, oficialmente e por unanimidade, o plano da CBD, que mantém a Taça Brasil, cria as Taças Norte-Nordeste e Centro-Sul e inclui o Torneio Roberto Gomes Pedrosa no calendário nacional, sem modificações em sua estrutura atual.

O Sr. Otávio Pinto Guimarães, presentes os membros da Comissão e o Presidente da Federação Paranaense, Sr. José Milani, iniciou o relato dos seus entendimentos com as federações e CBD a respeito do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Depois disso, a Comissão discutiu o plano da CBD e, segundo o Sr. Adamastor Lattari, aprovou-o plenamente.

Uma nova reunião dos representantes dos clubes cariocas foi marcada para segunda-feira próxima, mas todos os membros da Comissão já estão convencidos de que o plano da CBD é um trabalho bem feito e que visa ao atendimento do interesse de todos. As sugestões para pequenas modificações das cariocas não irão modificar o plano.

RECUPERAÇÃO



Admildo Chirol não poupou Jairzinho, ficando surpreendido com o seu excelente estado atlético

APRONTOS



Ari Ercílio — chutando para o gol — participou do treino do Grêmio e está escalado para enfrentar o Corinthians

Corinthians x Grêmio abre final do Gomes Pedrosa à noite no Pacaembu

Jairzinho treinou ontem mostrando-se recuperado e surpreendendo Chirol

Jairzinho realizou um treino individual à parte na tarde de ontem, durante 40 minutos, surpreendendo o preparador físico Admildo Chirol, que declarou-se satisfeito com o estado atual do jogador, só não o exaltando por mais tempo em virtude de algumas dores que sentiu no tornozelo direito.

O time reserva do Botafogo, cujo ataque contou com Paulo César, Enos e Roberto, todos afastados por Zagalão do quadro de cima por não estarem com a situação definitiva dentro do clube, dominou amplamente os titulares, que só conseguiram o seu segundo gol, o do empate, quase ao final do coletivo de oitenta minutos, realizado ontem.

ENTUSIASMO

O estado atlético de Jairzinho deixou entusiasmado Admildo Chirol, após os 40 minutos de exercícios puxados que dirigiu para o jogador. Declarou o preparador físico que Jairzinho está muito melhor do que esperava, demonstrando excelente reflexo e quase a mesma resistência física que tinha antes de se contundir. Ao final, o jogador sentiu algumas dores no tornozelo direito, mas o médico Lúcio Toledo disse ser tudo normal, apenas consequência dos exercícios.

Roberto, Enos e Paulo César, deixaram em polvorosa a defesa titular, com ataques sucessivos e bem armados por Luís Henrique e Amoroso, fazendo com que o time reserva se apresentasse melhor no coletivo de ontem, que durou 80 minutos, divididos em dois tempos iguais. Amoroso abriu a contagem em favor do quarto reserva: Joel empatou com um belo gol de fora da área; Amoroso deixou novamente seu time em vantagem, para Gerson marcar o 2x2 quase ao final.

ROUQUIDÃO

De tanto dar instruções, Zagalão acabou o treino rouco, quase sem voz, chorando ao chamar violentamente a atenção de Paulo César. O jogador reclamou uma falta não marcada, tendo o técnico respondido rispidamente:

Tim prefere juvenis a ter Edmilson

Apesar de ter gostado do treino do jogador Edmilson, ontem de manhã, o treinador Tim não vai mais recomendar sua contratação à diretoria do Fluminense, pois diz que pensou sobre o assunto e chegou à conclusão de que a melhor maneira de renovar o elenco do Fluminense é cuidar da promoção de juvenis.

No mesmo treino, porém, Tim ficou muito impressionado com a produção do ponta-de-lança Raimundo, de 23 anos, que foi levado para uma experiência no clube pelo médico Valdir Luz, e já deu ordens ao jogador para se reapresentar durante toda a semana que vem, a partir de segunda-feira, para novos testes.

QUEM TREINOU

Os titulares treinaram ontem com Vitorino (Zé Roberto), Valdez, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Roberto Pinto; Oliveira, Cláudio, Mário (Gilson Nunes) e Lúcio, derrotando os reservas por 5 a 2, gols de Cláudio (2), Oliveira, Denilson e Altair. Raimundo fez os dois gols dos reservas. O ponta-de-lança trabalha em Piranema, no mesmo hospital do Dr. Valdir Luz, tem passe livre, só jogou até hoje em time da segunda divisão paulista, e foi levado pelo médico para uma experiência no clube. Tim gostou muito do atacante, achando-o rápido, e quer que ele comece a treinar normalmente a partir de segunda-feira, fazendo individual, para estar em boa forma na quarta-feira, quando será o primeiro conjunto da próxima semana. Hoje e amanhã os jogadores terão folga.

MORTO-VIVO

Arlindo esteve assistindo ao treinamento, tendo sido perseguido pelas brincadeiras de alguns jogadores, que só o chamavam de morto-vivo.

O ex-botafoguense reclamava muito das notícias que o deram quase à morte, em virtude de ter se sentido mal na última terça-feira.

— Qualquer coisa que eu sinto agora, todos resolvem "me matar", assustando amigos e familiares — disse Arlindo. O que senti nada tem a ver com a minha doença do México.

Arlindo casará sábado próximo, no religioso, viajando no dia seguinte de volta ao México.

São Paulo (Sucursal) — Na abertura do turno decisivo do Torneio Roberto Gomes Pedrosa — no qual os quatro finalistas anulam os pontos ganhos e perdem na fase de classificação — Corinthians e Grêmio fazem uma difícil partida, às 21 horas de hoje, no Pacaembu, com arbitragem do gaúcho José Luis Barreto e dois auxiliares paulistas.

Embora o Corinthians venha cumprindo uma expressiva campanha, estando invicto há treze partidas, e o Grêmio tenha custado a assegurar a sua vaga no turno final, as perspectivas são de equilíbrio ou de pequena vantagem para os corinthianos, pois se estes jogam com o apoio de sua torcida, os gaúchos têm a seu favor muita tranquilidade e confiança.

CORINTHIANS

O Corinthians pode ser apontado como o dono da mais segura equipe, das quinze que participaram do turno de classificação. Conseguiu, com muita antecedência, a sua vaga de finalista, isso depois de uma derrota na partida de estreia e de uma série de treze partidas sem perder. Firmado-se pouco a pouco, bem disciplinado tecnicamente, não mudando quase a sua estrutura, o Corinthians entra no turno final como um dos mais sérios candidatos ao título. Para hoje, tem apenas um problema: Tales ou Flávio, o que depende apenas do estado físico do primeiro.

CORINTHIANS	
Marçal	1
Jair Marinho	2
Dião	3
Dino	4
Clóvis	5
Maciel	6
Bataglia	7
(Flávio) Tales	8
Silvio	9
Rivelino	10
Gilson Pôrto	11

A campanha do Corinthians registra apenas a derrota para o Palmeiras (2 a 1), as vitórias sobre o Ferroviário (2 a 1), Cruzeiro (4 a 2), Vasco (2 a 0), Grêmio (2 a 1), São Paulo (1 a 0), Bangu (4 a 1), Botafogo (2 a 0) e Flamengo (3 a 2), e os empates com o Fluminense (3 a 3), Internacional (2 a 2), Atlético (0 a 0) e Santos (1 a 1).

GRÊMIO

Ainda não se pode dizer, exatamente, quais as possibilidades do Grêmio nesse turno final. Até aqui, sua campanha se caracteriza pela cautela, de início com um sistema defensivo exagerado, depois com algumas alterações que equilibraram um pouco mais o ataque e a defesa, e finalmente, já nas últimas partidas da fase eliminatória, projetando-se um pouco mais. Sem muitas estrelas, o Grêmio tem como sua maior arma o jogo de conjunto e o preparo físico. Para logo mais, o técnico tem duas dúvidas: Joãozinho ou Beto e Volmir ou Vieira.

O Grêmio só sofreu duas derrotas, uma para o Internacional, também na estreia (2 a 0), e outra para o Corinthians (2 a 1). Nas outras partidas, venceu o Palmeiras (2 a 0), Flamengo (2 a 1), Vasco (4 a 0), Cruzeiro (1 a 0), Fluminense (3 a 1) e Ferroviário (3 a 0), e empatou com o Santos (1 a 1), Botafogo (0 a 0), Atlético (1 a 1), Bangu (1 a 1), São Paulo (1 a 1) e Portuguesa (1 a 1).

GRÊMIO	
Alberto	1
Altemir	2
Ari Ercílio	3
Cleó	4
Áureo	5
Everaldo	6
Babá	7
Joãozinho (Beto)	8
Alcindo	9
Sérgio Lopes	10
Volmir (Vieira)	11

Nacional e Huracán chegam juntos para enfrentar amanhã Atlético e América

Belo Horizonte (Sucursal) — O Nacional de Montevideu chega hoje à tarde a esta Capital, para enfrentar o Atlético, domingo às 17 horas, no Estádio Minas Gerais, com arbitragem do mineiro Joaquim Gonçalves, no mesmo avião do Huracán, da Argentina, que joga às 15 horas na preliminar contra o América Mineiro, estando escalado Silvio Davi para arbitragem.

O América fez seu coletivo ontem pela manhã e o técnico Jorge Vieira não tem nenhum problema para o jogo de amanhã, enquanto que o Atlético treinava à tarde no Barreiro, diante de enorme torcida. A dúvida de Gerson está em escalar Beto ou Roberto Mauro que se revezaram no treino, enquanto Vánder participou de um tempo do exercício, mas depende da prova que faz hoje de manhã, para ser escalado.

QUANTO CUSTA

O preço dos ingressos para a rodada dupla de domingo Miss Minas Gerais a ser eleita, hoje à noite, já foi fixado: cadeiras especiais custam NCr\$ 7,00 (sete mil cruzeiros antigos); cadeiras numeradas NCr\$ 5,00 (cinco mil cruzeiros antigos); arquibancadas, NCr\$ 3,00 (três mil cruzeiros antigos); e gerais NCr\$ 1,50 (mil e quinhentos cruzeiros antigos).

O Atlético foi treinar ontem à tarde no Barreiro com ingressos pagos, sendo a renda em benefício da campanha da

merenda gratuita do Grupo Escolar Desembargador Rodrigues.

O total da arrecadação não foi fornecido porque as professoras que cobravam ingressos não estavam devidamente equipadas para fazer as contas, mas estava presente público de jogo de verdade.

Enquanto Gerson dos Santos está em dúvidas se promove a volta de Beto ou se mantém Roberto Mauro e se pode contar com Vánder para o jogo, Jorge Vieira deu coletivo de manhã para seis jogadores e não tem nenhum problema, pois não tem contundidos.

Palmeiras confirma Perez no gol e escala Suíngue no lugar de Ademir da Guia

São Paulo (Sucursal) — Perez e Suíngue foram confirmados no time titular do Palmeiras, pois Valdir e Ademir da Guia não aprovaram no treino coletivo realizado ontem à tarde no campo do Nacional, não sendo incluídos na delegação que viaja às 11h30m de hoje para Porto Alegre.

Antes do embarque, os jogadores serão submetidos a um leve individual no Parque Antártica, encerrando os preparativos para a partida de amanhã à tarde, com o Internacional.

SEM GOLS

O exercício teve início com uma preleção de Almeré Moreira aos jogadores, seguindo-se um individual para aquecimento. Dario chegou 10 minutos atrasado por ter ido a São Bernardo comprar os móveis para o seu casamento, que deverá realizar-se no próximo mês, enquanto Gallardo foi dispensado porque sua esposa não está passando bem e será substituído por Zico.

O treino, dividido em dois tempos de 30 minutos, terminou sem abertura de contagem, embora tivessem surgido várias oportunidades de gol, dos dois lados. João Daniel impressionou favoravelmente: chutou uma bola na trave e foi convocado para a concentração, iniciada às 21 horas de ontem no Hotel Normandie.

Ademir da Guia treinou meio tempo entre os reservas e foi reprovado no teste por ter evitado chutar com o pé esquerdo, além de não acompanhar os piques. Valdir também saiu de campo no intervalo, ficando afastado, qualquer possibilidade de voltar ao gol titular.

Almeré Moreira permaneceu o tempo todo no meio do campo, instruindo o time principal, principalmente o ataque que esteve um tanto confuso e não conseguiu fazer nenhum gol no quadro reserva. Depois do treino, o treinador justificou a má condução do ataque, dizendo ser aquela a segunda vez que "eles treinam com Dario e é justo que não se entendam logo de princípio".

Manifestou, contudo, confiança de que tudo correrá normalmente na partida com o Internacional, "time que joga aberto, permitindo ao adversário movimentar-se com desenvoltura".

TIME ESCALADO

Os quadros que treinaram foram estes: Amarelos — Perez, Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dado e Suíngue; Dario, Jari Bala, César e Rinaldo; Vermelhos: Valdir.

TUMULTO

O Vasco jogou com — Franz, Jorge Luis, Ananias, Fontana e Oidari; Maranhão e Salomão; Luizinho (Paquetá), Bianchini (Adilson), Paulo Bim e Moraes; Santa Cruz — Zinho, Agra, Miraga, Adevaldo e Duda; Norberto e Terto; Silvio, Uriel, Evaristo (Luciano) e Josenildo. O domínio do Santa Cruz começou logo nos primeiros minutos, mas o seu gol só aconteceu aos 32, numa falta batida por Terto. Nesse lance, Fontana ainda tentou salvar mas acabou empurrando a bola para dentro do gol. Aos 37 minutos, Terto aumentou para dois com um chute bem colocado, no canto esquerdo de Franz.

No segundo tempo, o Vasco melhorou um pouco, principalmente depois da expulsão de Fontana. Correndo bastante, o time fez o primeiro gol marcado por Adilson. A partida já estava acabando, quando Jorge Luis quis agredir o meia Terto e enquanto se formava uma confusão no campo, o juiz apitou encerrando o jogo.

O Torneo continua amanhã com Vasco x Esporte e Santa Cruz x Náutico.

Fidélis e M. Tito fizeram individual e devem tomar parte no conjunto de hoje

Fidélis e Mário Tito treinaram normalmente no individual leve de 30 minutos que o Bangu fez ontem pela manhã e existe mesmo a chance de que já tomem parte no treino de conjunto que o técnico Martin Francisco transferiu de ontem para hoje, a pedido do Dr. Arnaldo Santiago.

O atacante Ladeira foi desligado da delegação que embarca terça-feira para os Estados Unidos, uma vez que o próprio jogador manifestou pouco interesse em viajar, alegando que problemas particulares estão exigindo sua permanência em São Paulo, junto à família.

O MOTIVO

Ladeira quer transferir-se para qualquer equipe de São Paulo, pois sua família não quer vir morar no Rio, e ele explica que não se acostuma ficar longe de casa.

O jogador disse que o Botafogo de Ribeirão Preto está interessado na sua contratação, mas antes disso ele quer ver se consegue uma carta com o Vice-Presidente Castor de Andrade, autorizando-o a procurar outro clube.

Fidélis e Mário Tito sentiram-se bem após o treinamento de ontem e é quase certo que Martin já possa contar com eles para o conjunto que o Dr. Arnaldo Santiago pediu que fosse transferido de ontem para hoje, a fim de dar maior tempo de recuperação aos jogadores que se encontravam contundidos. O técnico Martin Francisco acha inclusive, que já poderá contar com a equipe completa para a estreia do dia 27, no Torneio de Houston, contra uma equipe que representará a Cidade de Los Angeles.

PARTICIPANTES

O Bangu faz sua estreia no dia 27, e seu último jogo no dia oito, em Washington, contra uma equipe que representará a Cidade de Nova Iorque. Do

(Gílson), Jorge, Osmar, Valdeimar e Geraldo Scotti; Zequinha e Ademir da Guia (Júlio Amaral); Zico (Gildo), João Daniel, Capelal e Dircen (Caso).

Para iniciar a partida de amanhã estão escalados os elementos que se exercitaram entre os titulares, sendo que na reserva ficarão Gílson, Osmar, Jorge, Zequinha, Gildo e João Daniel. Em Porto Alegre, a delegação do Palmeiras ficará hospedada no City Hotel.

AUSENCIAS

Almeré Moreira afirmou estar sentindo as ausências de Djalma Dias, Servílio e Tupázzinho, não que seus substitutos não estejam agradados, mas porque "estou com três elementos a menos no banco dos reservas e isto influi muito, principalmente quando é necessário fazer alterações no quadro".

Contou seu empenho em aproximar os jogadores sem contrato com a diretoria do clube, e que só teve êxito no caso de Ademir da Guia e Ferrari, justamente os dois que estão com seu contrato ainda por terminar.

Disse que, na condição de treinador, acha mais interessante que o Palmeiras troque jogadores, como no caso de Ademir por Cesar, "pois assim teria o mesmo número de elementos para cada posição, não ficando o time desfalcado".

Por sua vez, o Diretor do Futebol, Sr. Ferruccio Sândoli, confirmou o propósito do clube em colocar à venda os passes de Djalma Dias, Servílio e Tupázzinho, se os jogadores não o procurarem até o final do Torneio Roberto Gomes Pedrosa para tratar da renovação.

Informou ainda que a transferência de Tupázzinho para o Bangu depende de uma conversa com o Presidente Delfino Facchini, adiantando, contudo, que o atacante não será vendido por menos de NCr\$ 200 mil (duzentos milhares de cruzeiros antigos).

Recife (Sucursal) — Uma briga entre Jorge Luis e Terto transformou em conflito o jogo em que o Vasco perdia de 2 a 1 para o Santa Cruz e que terminou no mesmo instante em que vários jogadores se desentendiam dentro de campo.

O Vasco desde os 25 minutos do segundo tempo estava com 10 jogadores, devido a expulsão de Fontana, que saiu de campo porque quis agredir o juiz, o alagoano Manuel Amaro. Na preliminar o Esporte ganhou do Náutico de 3 a 1.

TUMULTO

O Vasco jogou com — Franz, Jorge Luis, Ananias, Fontana e Oidari; Maranhão e Salomão; Luizinho (Paquetá), Bianchini (Adilson), Paulo Bim e Moraes; Santa Cruz — Zinho, Agra, Miraga, Adevaldo e Duda; Norberto e Terto; Silvio, Uriel, Evaristo (Luciano) e Josenildo. O domínio do Santa Cruz começou logo nos primeiros minutos, mas o seu gol só aconteceu aos 32, numa falta batida por Terto. Nesse lance, Fontana ainda tentou salvar mas acabou empurrando a bola para dentro do gol. Aos 37 minutos, Terto aumentou para dois com um chute bem colocado, no canto esquerdo de Franz.

No segundo tempo, o Vasco melhorou um pouco, principalmente depois da expulsão de Fontana. Correndo bastante, o time fez o primeiro gol marcado por Adilson. A partida já estava acabando, quando Jorge Luis quis agredir o meia Terto e enquanto se formava uma confusão no campo, o juiz apitou encerrando o jogo.

O Torneo continua amanhã com Vasco x Esporte e Santa Cruz x Náutico.

Fidélis e M. Tito fizeram individual e devem tomar parte no conjunto de hoje

Fidélis e Mário Tito treinaram normalmente no individual leve de 30 minutos que o Bangu fez ontem pela manhã e existe mesmo a chance de que já tomem parte no treino de conjunto que o técnico Martin Francisco transferiu de ontem para hoje, a pedido do Dr. Arnaldo Santiago.

O atacante Ladeira foi desligado da delegação que embarca terça-feira para os Estados Unidos, uma vez que o próprio jogador manifestou pouco interesse em viajar, alegando que problemas particulares estão exigindo sua permanência em São Paulo, junto à família.

O MOTIVO

Ladeira quer transferir-se para qualquer equipe de São Paulo, pois sua família não quer vir morar no Rio, e ele explica que não se acostuma ficar longe de casa.

O jogador disse que o Botafogo de Ribeirão Preto está interessado na sua contratação, mas antes disso ele quer ver se consegue uma carta com o Vice-Presidente Castor de Andrade, autorizando-o a procurar outro clube.

Fidélis e Mário Tito sentiram-se bem após o treinamento de ontem e é quase certo que Martin já possa contar com eles para o conjunto que o Dr. Arnaldo Santiago pediu que fosse transferido de ontem para hoje, a fim de dar maior tempo de recuperação aos jogadores que se encontravam contundidos. O técnico Martin Francisco acha inclusive, que já poderá contar com a equipe completa para a estreia do dia 27, no Torneio de Houston, contra uma equipe que representará a Cidade de Los Angeles.

PARTICIPANTES

O Bangu faz sua estreia no dia 27, e seu último jogo no dia oito, em Washington, contra uma equipe que representará a Cidade de Nova Iorque. Do

CADERNO DE

automóveis

e turismo

Editor:

WALDYR FIGUEIREDO

JORNAL DO BRASIL -- Rio de Janeiro, sábado, 20 de maio de 1967



Fulvia Berlina GT

Uma das atrações do recente Salão Internacional de Nova Iorque foi a apresentação dos últimos modelos Lancia. Em seu stand, a fábrica apresentou quatro carros: o Fulvia Berlina GT, o Fulvia cupê, Fulvia Esporte cupê e o Flavia Pininfarina cupê.

O Fulvia Berlina GT está equipado com um motor V-4 com dois eixos-comando de válvulas no cabeçote e freios a disco nas quatro rodas.

No rallye de Monte Carlo, realizado há pouco, o Lancia Fulvia cupê foi o carro-sensação. Tem tração dianteira, freios a disco nas quatro rodas e vem equipado com motor de quatro cilindros com eixos-co-

mando de válvulas geminados. É um carro fácil de dirigir e muito seguro em quaisquer condições.

O famoso desenhista e construtor italiano de carrocerias Zagato é o responsável pela versão de alta performance do Lancia Fulvia Esporte cupê. Esse carro é um dos grandes lançamentos de Zagato no programa de comemoração dos 60 anos de atividades da firma.

A fábrica Pininfarina, considerada como a melhor do mundo em matéria de desenho e construção de carrocerias especiais, foi a idealizadora deste modelo do Lancia Flavia cupê. Esse modelo está equipado com um motor de quatro cilindros opostos e tem um sistema de tração dianteira bem avançado.

Lancia apresentou seus novos modelos e fez grande sucesso



Fulvia cupê

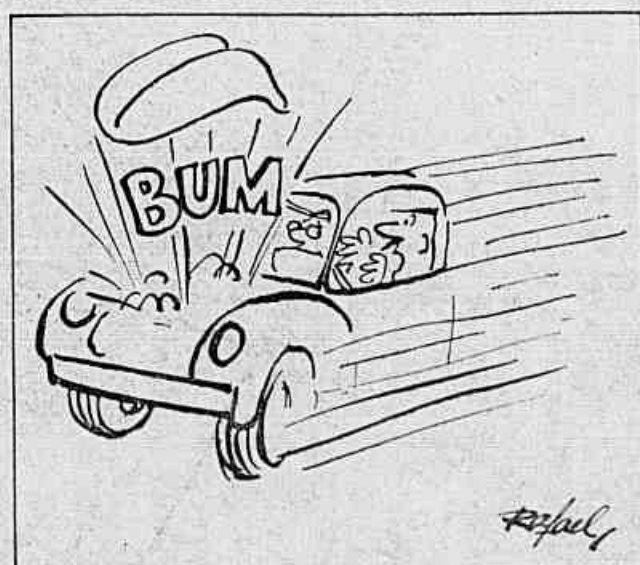
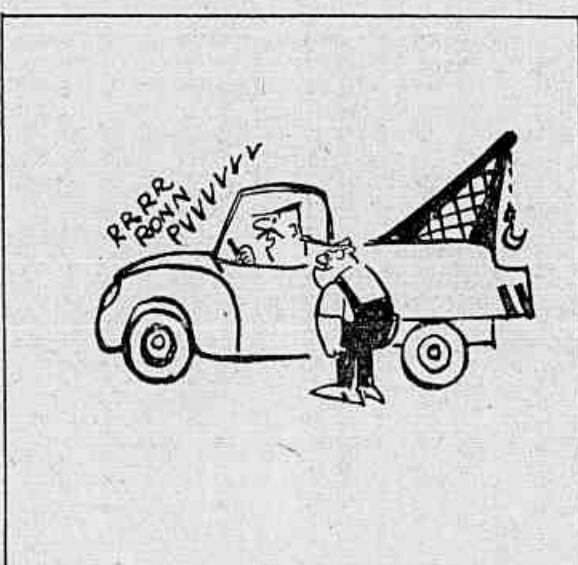
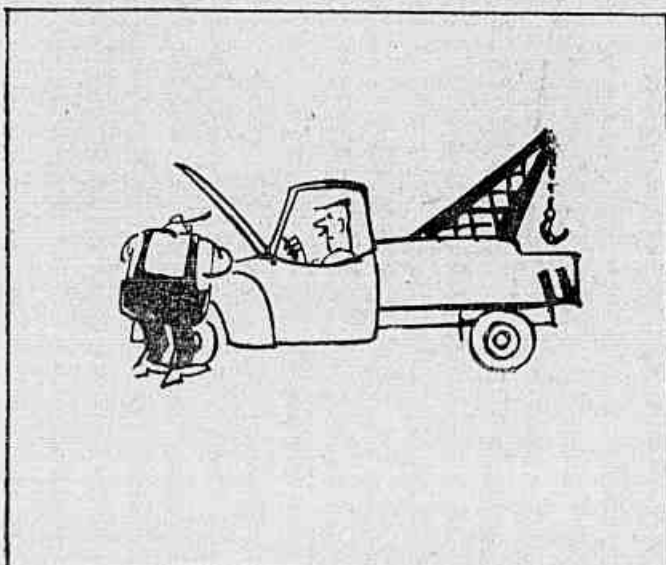


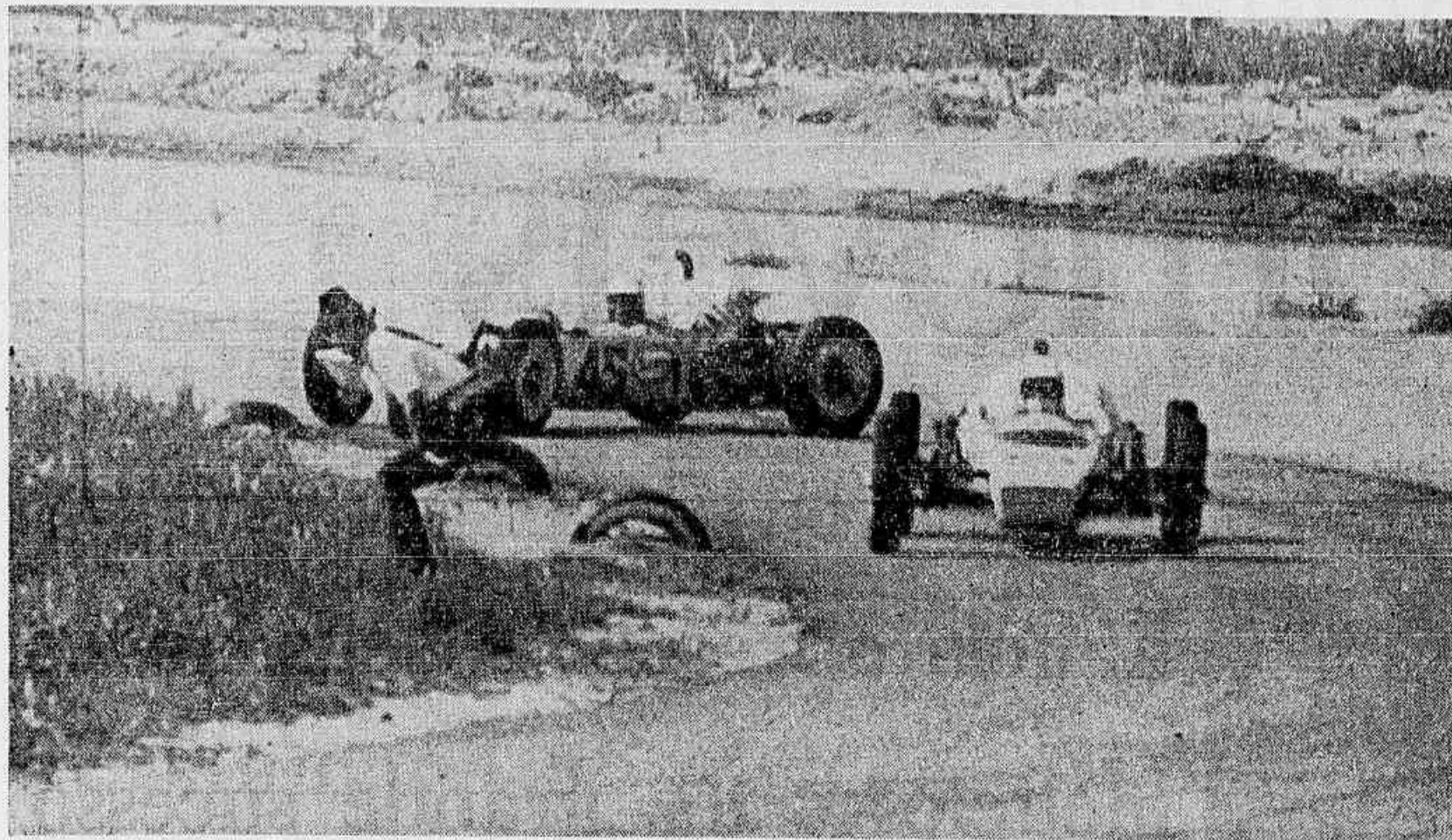
Fulvia Zagato



Flavia Pininfarina

TREMENDÃO





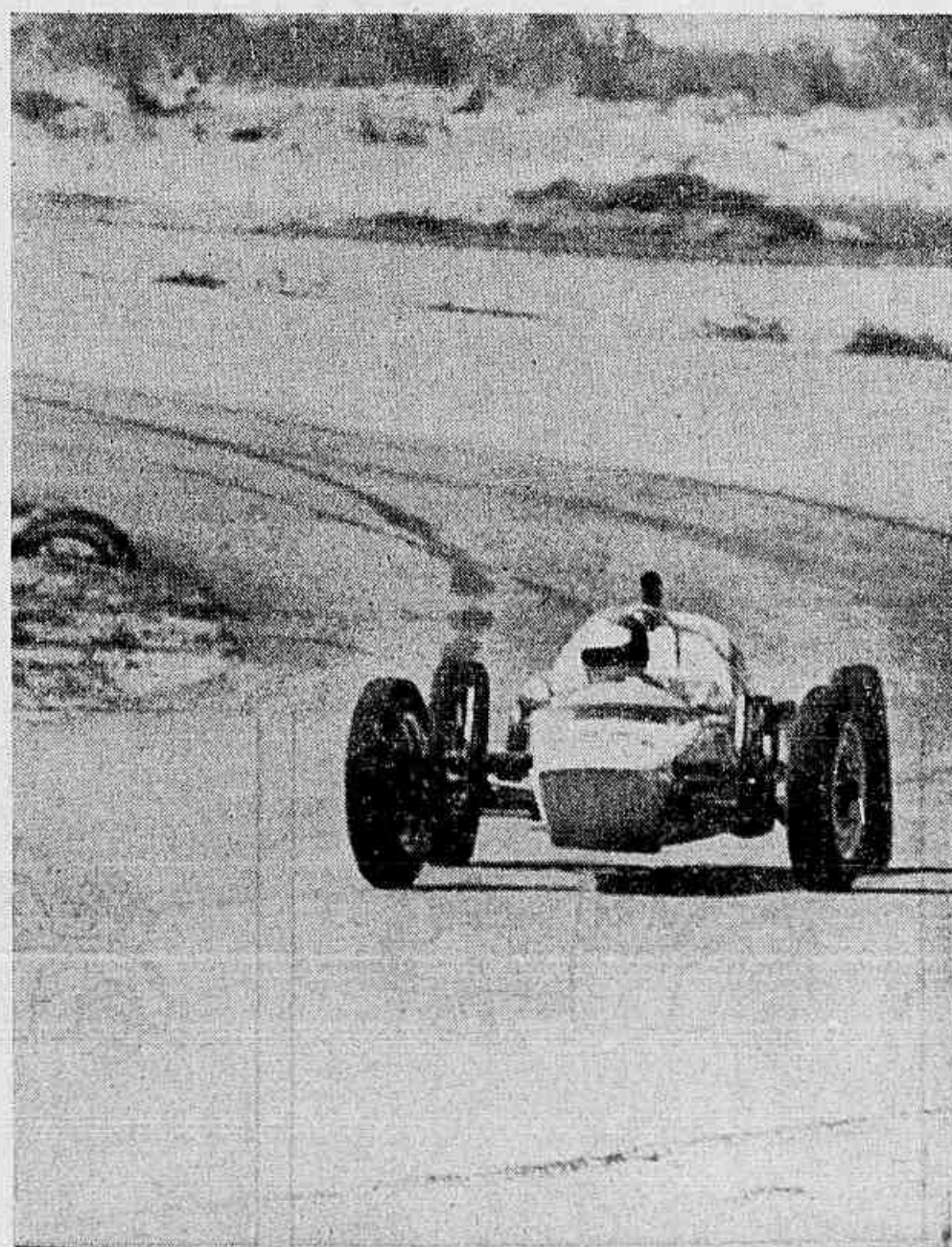
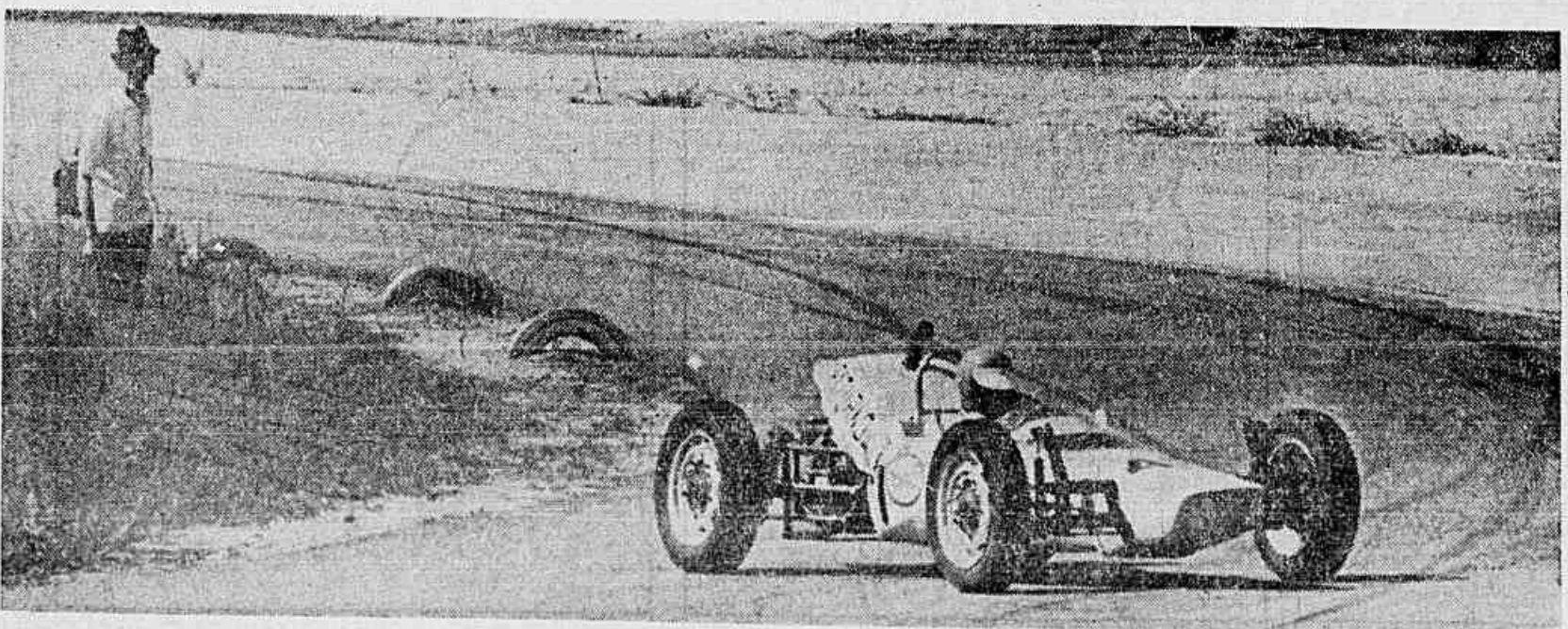
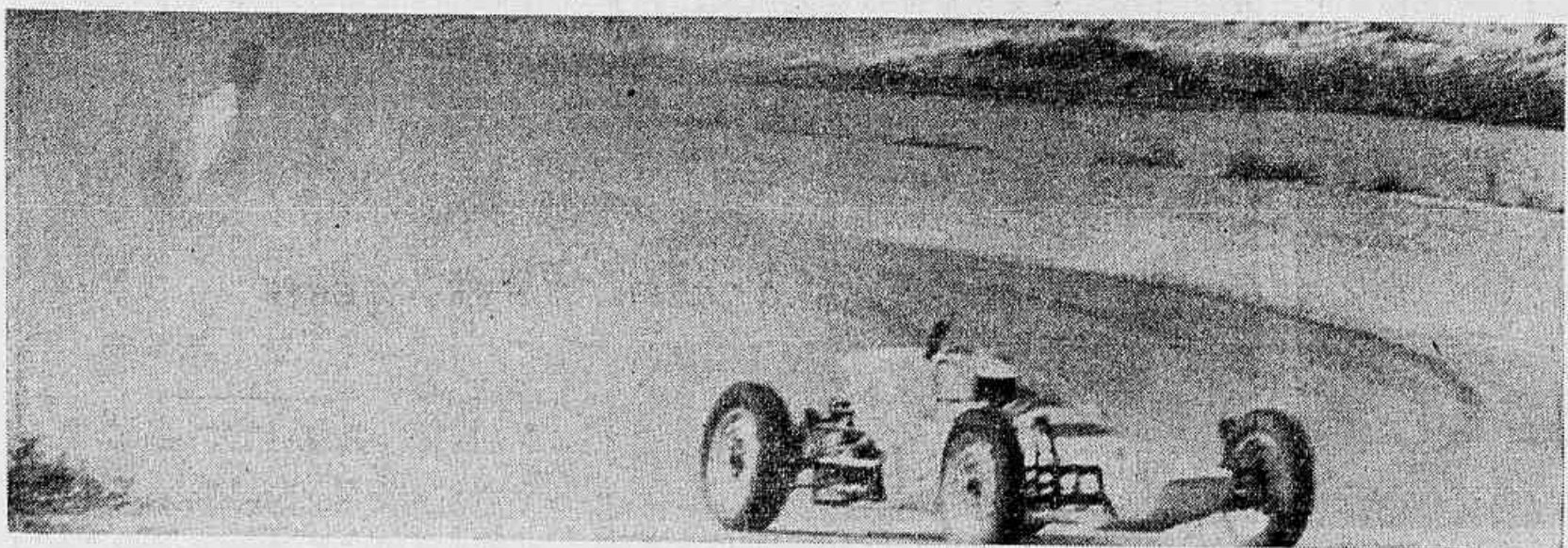
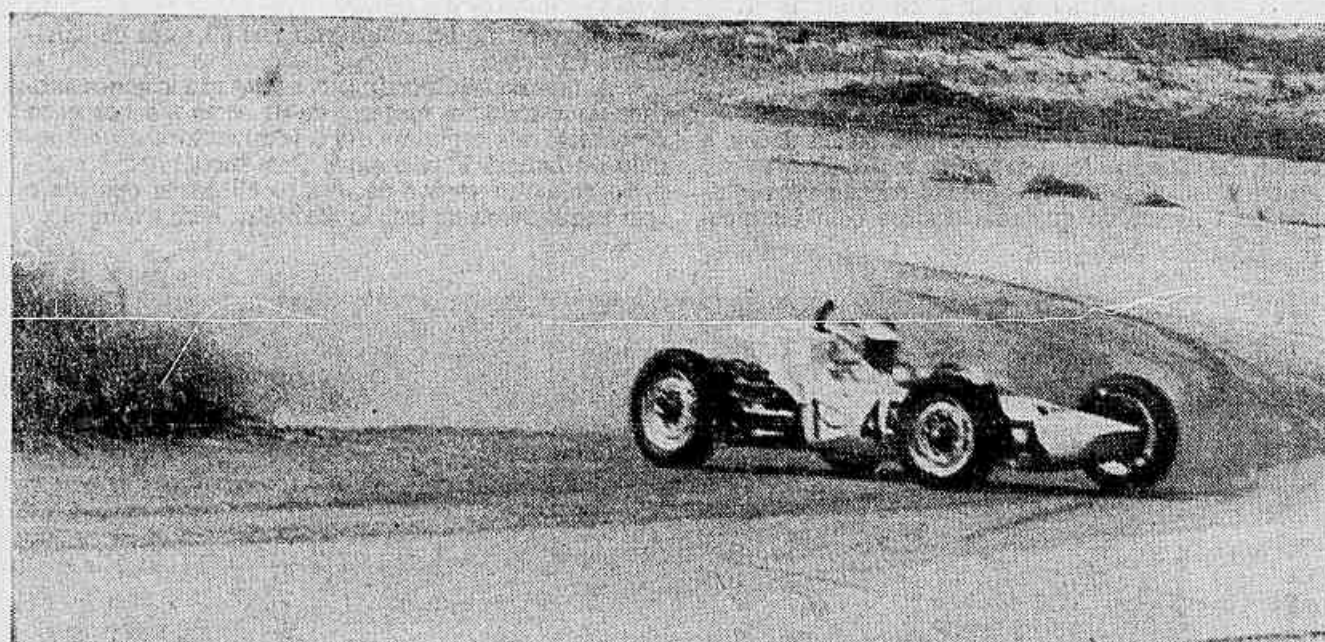
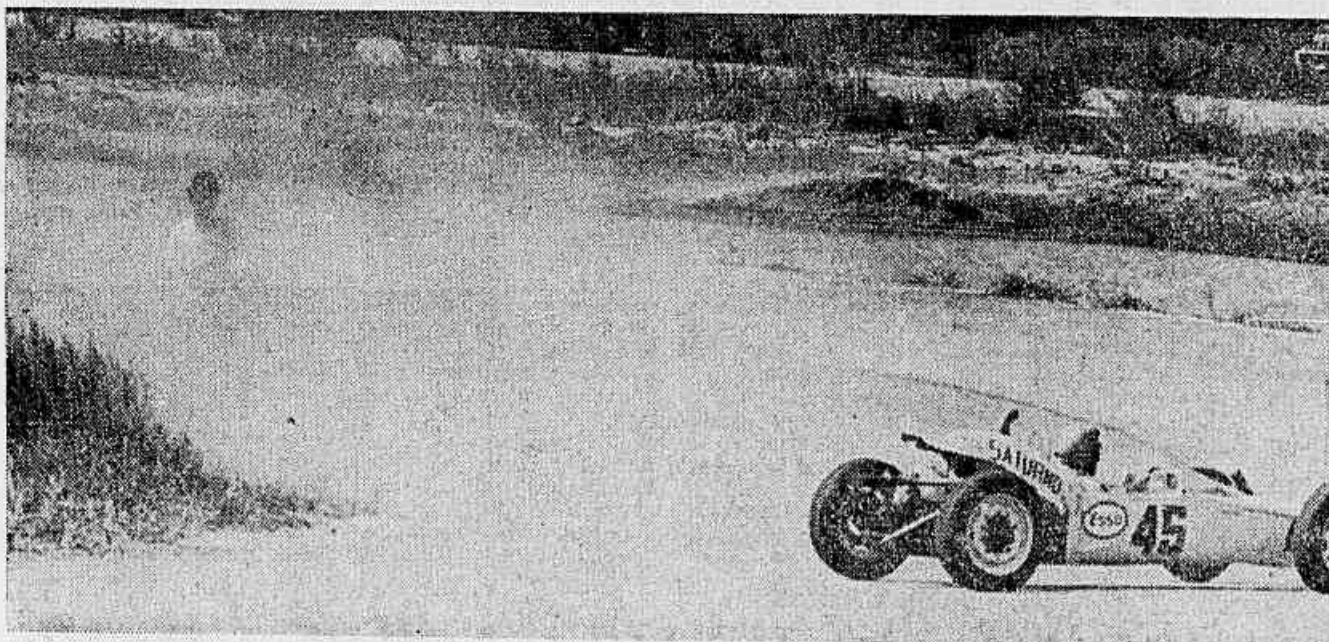
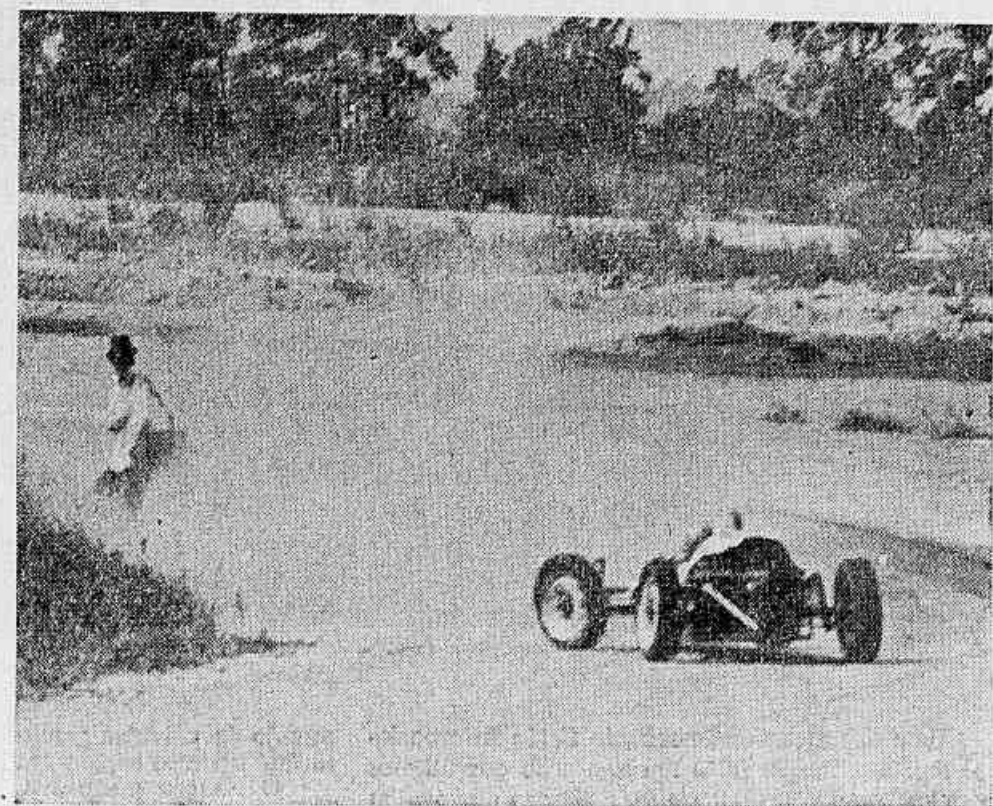
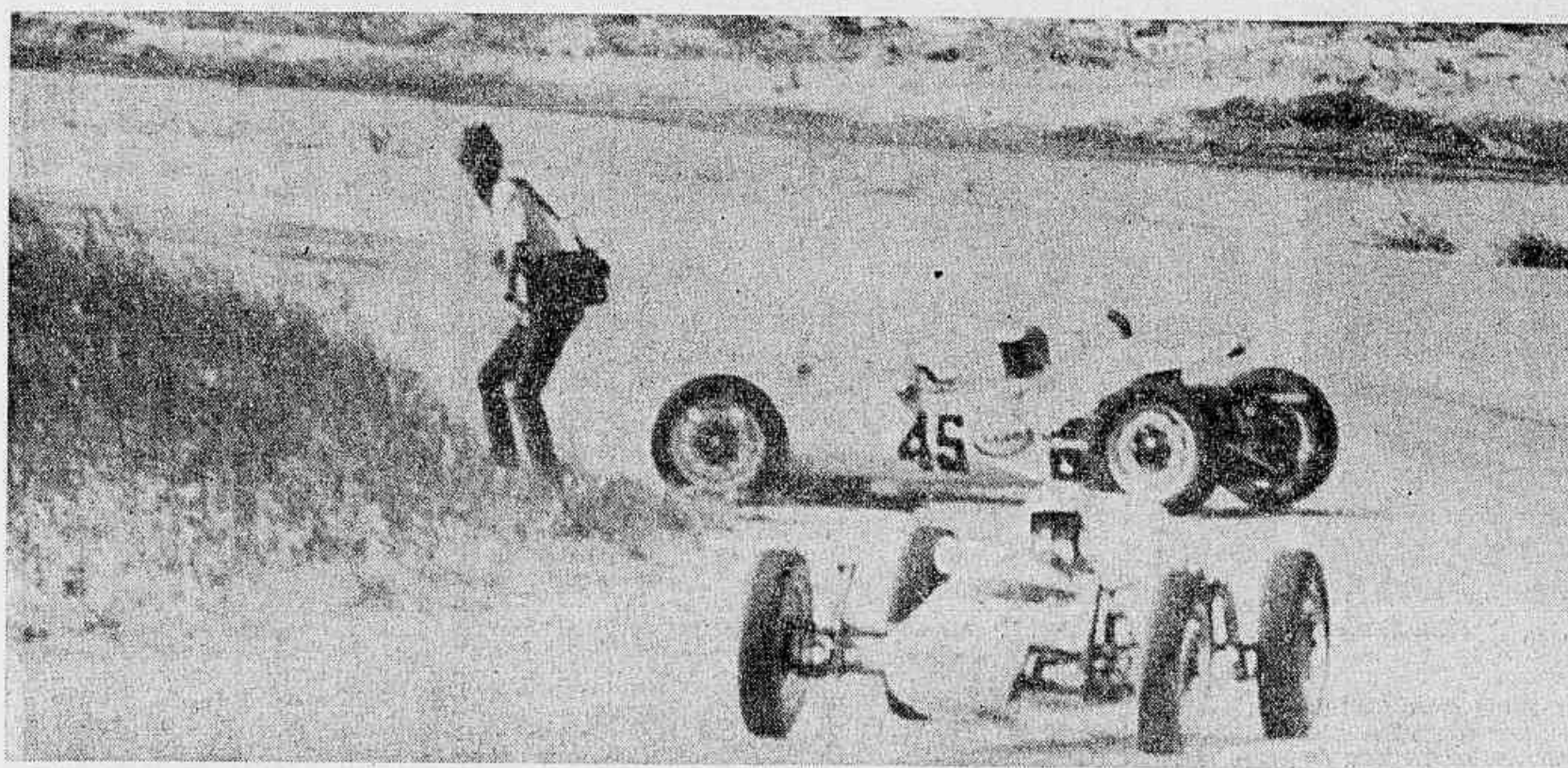
Fórmula Vê também “entorta”

Uma das passagens de maior sensação da prova de Fórmula Vê, disputada no Autódromo Internacional do Rio — primeira na América do Sul — foi a entortada de Marivaldo Fernandes no miolo da pista, na curva do S.

Marivaldo entrou quente com seu carro 45, como vinha fazendo desde o início da prova. A presença de um espectador, que atravessara a pista em momento e local impróprios somado à areia que havia na mesma e umas poucas manchas de óleo, fizeram com que Marivaldo perdesse o controle de seu carro, por instantes, e se atravessasse na pista, fazendo um giro completo.

Nessa rodada — a sorte de Marivaldo foi não haver grande número de carros participando da prova — faltou pouco para se registrar um acidente que poderia ter consequências sérias. O carro n.º 2, pilotado por José Carlos Paço, que vinha quase emparelhado com Marivaldo, andou perto de chocar-se com ele.

A sequência fotográfica do nosso companheiro Orlando Alli, mostra o momento exato em que o espectador pulava os pneus de marcação da curva, com o carro 45 já virando quase em cima dele. A seguir, os demais lances da rodada completa que o carro executou. E, no final de tudo, felizmente, Marivaldo conseguiu dominar a máquina e prosseguiu na prova e o espectador imprudente continuou tranqüilo, tranqüilo, no mesmo ponto da curva. E gostar muito de arriscar o pêlo.



Fórmula Vê pode ser a salvação

Ainda bem que os homens que dirigem o automobilismo na Guanabara não se deixaram intimidar pelo pequeno número de carros inscritos para a prova de Fórmula Vê e decidiram realizá-la de qualquer maneira.

Era preciso lançar esses carros, custasse o que custasse. Mesmo que fosse para a pista apenas um carro, era preciso fazer a primeira apresentação oficial em público.

E o resultado foi muito bom.

Vários pilotos, que já tiveram nome no automobilismo de competição, lá estiveram para assistir à prova e alguns deles — dois pelo menos eu ouvi — a dar a sua opinião sobre o preço, de fabricação e de uma série de outras coisas, mostrando muito interesse e prometendo voltar à pista muito breve nas provas de Fórmula Vê.

Há mais de um ano, demos uma ideia ao nosso amigo Oscar Müller, numa conversa a dois que tivemos na antiga sede da Federação Carioca de Automobilismo, na Av. Erasmo Braga.

Esta semana, fomos informados de que essa nossa ideia já está sendo, agora, apresentada por novos donos. Não importa. O que importa é que ela seja levada para o terreno da prática, pois temos a certeza de que terá sucesso garantido e servirá para levantar bem alto o automobilismo carioca.

Sugerimos ao Müller, naquela ocasião, levar o automobilismo para dentro dos clubes de futebol.

Lembramos-lhe que a criação das escuderias Flamengo, Fluminense, Vasco, Botafogo, América, Bangu, Bonsucesso, e muitas outras, daria uma nova dimensão ao nosso automobilismo.

Não lançamos de pronto aquela nossa ideia por acharmos que era preciso ter alguma coisa mais positiva dentro da organização do Autódromo e das entidades que começavam a se movimentar, como a Federação Carioca de Automobilismo e o Automóvel Clube da Guanabara.

Queríamos esperar mais um pouco para ver se acabava, de vez, a arrastada briga entre o Automóvel Clube do Brasil e a Confederação Brasileira de Automobilismo.

Agora, porém, já não se pode esperar mais nada.

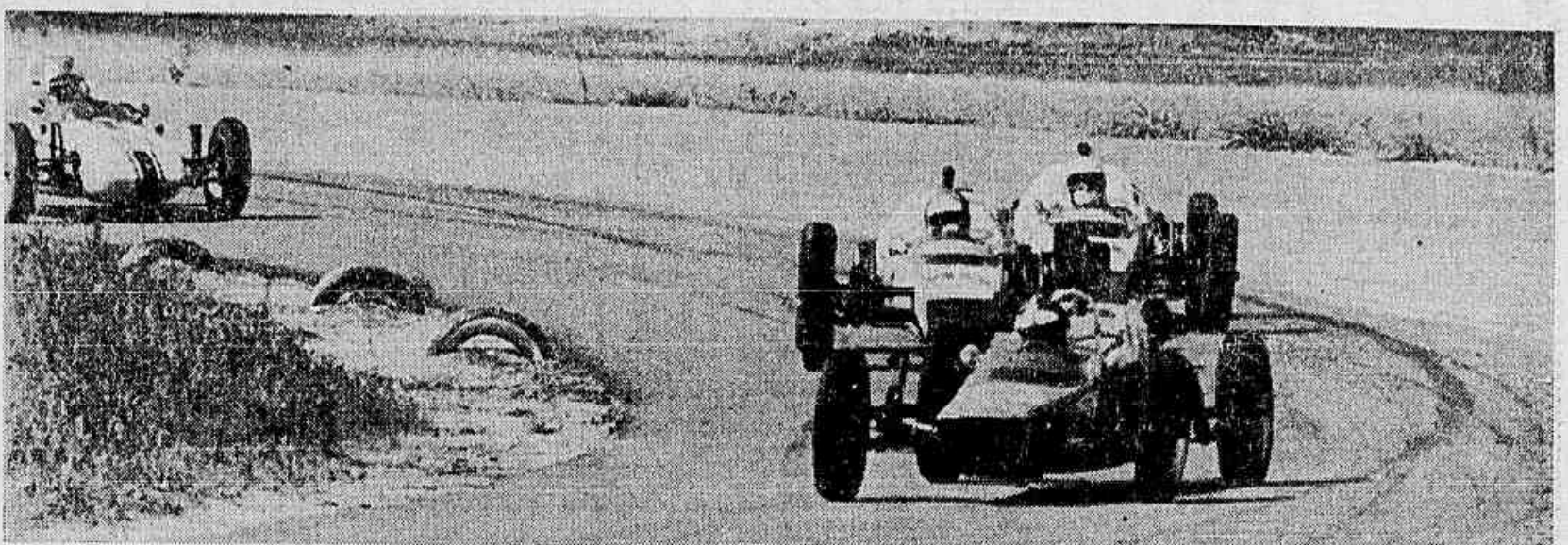
A sorte do nosso automobilismo foi lançada no dia 14, em Jacarepaguá.

Já não há mais ambiente para recuos. Precisamos agora partir com vontade para essa fase que poderá ser a salvação do automobilismo brasileiro.

Há necessidade de se aproveitar esse impulso de agora para levar o automobilismo para a posição de destaque que ele deveria, de há muito, estar ocupando no desporto nacional.

E é justamente nessa hora que quero render homenagem a dois nomes que foram — na minha opinião — os maiores responsáveis por esse sucesso do Fórmula Vê no Brasil.

São eles: Mauro Forjaz, nosso companheiro da revista Autoesporte, que lançou o Fórmula Vê na imprensa brasileira de volta de uma de suas coberturas na Europa, e Amadeu Girão, Presidente da Comissão Desportiva da Federação Carioca de Automobilismo, que perdeu noites de sono para realizar — apesar de todos os riscos — a primeira prova de Fórmula Vê da América do Sul.



Os três paulistas estiveram sempre nos primeiros postos, até a saída de Moco

Emerson Fittipaldi venceu tranquilo a primeira corrida de Fórmula Vê

LUIZ EDUARDO REZENDE

Emerson Fittipaldi, com um monoposto Fittipaldi Vê, de n.º 7, foi o vencedor da primeira prova na América do Sul, de Fórmula Vê, que teve nos carros paulistas sua maior atração, visto que conseguiram ainda, por intermédio de Marivaldo Fernandes e José Carlos Páez, a segunda e terceira colocações.

Ao final da prova, uma reclamação improcedente de Jair Oliveira criou um clima de confusão que terminou com Wilson Fittipaldi Júnior, fabricante do carro vencedor, dando uma aula de desportividade aos cariocas, pois mesmo sabendo ser irregular a reclamação, fez questão de abrir o motor de seu carro para verificação.

Em se tratando da primeira prova de Fórmula Vê realizada na América do Sul, não se poderia exigir, tecnicamente, mais do que o que foi apresentado no domingo. Os carros ainda em fase experimental, montados, praticamente, em cima da hora da corrida e os pilotos também sem tempo útil para uma perfeita identificação homem-máquina, não deram origem a reclamações de desportividade. Os mesmos momentos de emoção geralmente apresentados em provas da categoria turismo.

A simples presença de carros como o Fittipaldi Vê, que andaram muito bem, e alguns poucos cariocas, entretanto, permitem a previsão de, num futuro próximo, serem os Fórmula Vê a grande coqueluche das pistas brasileiras.

Os demais praticamente fizeram somente número, pois, inclusive o paulista Totó Pôrto Filho, considerado um dos principais nomes da prova, foi obrigado a desistir visto que seu carro apresentou um defeito grave, constatado durante os treinos, que não foi sanado a tempo pelos mecânicos. O monoposto de Totó, mesmo na reta, ficava inteiramente sem direção, obrigando o piloto a andar, em último, muito devagar para poder controlá-lo.

Desde o final da primeira etapa, entretanto, o carro de Moco, apresentava um vazamento de gasolina, que caía nas costas do piloto. O atrito do combustível, entre o corpo de Páez e o banco, obrigou-o a procurar a ambulância de serviço no Autódromo, pois estava com as costas bastante queimadas.

O defeito não pôde ser sanado na meia hora de intervalo entre as duas etapas e José Carlos Páez voltou com uma proteção presa às costas para tentar terminar a corrida.

Não foi possível, entretanto, agüentar até o final e o piloto paulista, depois de

parar duas vezes no boxe, para trocar de camisa, foi obrigado a abandonar definitivamente, cedendo lugar a Totó Pôrto Filho, que, devido a essas paradas sucessivas, não teve condições de continuar lutando pela segunda colocação.

Ricardo Ashcar continuou com os mesmos defeitos da primeira etapa e terminou com uma redada espetacular na curva do Narciso, e Amauri Mesquita voltou a se apresentar muito bem. Os demais não se destacaram.

Segunda Bateria

A capotagem de Vivaldi Neto e a desistência de Totó Pôrto Filho, reduziram para oito o número de participantes, na segunda bateria, também em trinta voltas e que apresentou o mesmo panorama da primeira, com um domínio total dos Fittipaldi.

Novamente Emerson, com o n.º 7, colocou boa diferença sobre os outros e deixou que o público vibrasse com a disputa da segunda colocação entre Marivaldo e José Carlos Páez.

Até a metade da prova não havia ainda uma definição, pois Moco, melhor piloto que Marivaldo, superava seu adversário no miolo e perdía na reta, onde seu carro andava menos.

Desde o final da primeira etapa, entretanto, o carro de Moco, apresentava um vazamento de gasolina, que caía nas costas do piloto. O atrito do combustível, entre o corpo de Páez e o banco, obrigou-o a procurar a ambulância de serviço no Autódromo, pois estava com as costas bastante queimadas.

O defeito não pôde ser sanado na meia hora de intervalo entre as duas etapas e José Carlos Páez voltou com uma proteção presa às costas para tentar terminar a corrida.

Não foi possível, entretanto, agüentar até o final e o piloto paulista, depois de

nizar um serviço de policiamento próprio e especializado para terminar com esse problema que vai se tornando crônico. Foi impedido, entretanto, pela Secretaria de Segurança, sob a alegação de que o Estado da Guanabara forneceria o policiamento às provas. Mas mandou para um Autódromo uma turma de guardas que não tem a mínima consciência de suas responsabilidades, não é, decididamente, fornecer policiamento.

Somente após terem o comissário de pista conseguido contornar a situação é que apareceram dois guardas, montados em motocicletas, para garantir a ordem que deveria, desde o princípio, ser imposta por eles mesmos, se tivessem um mínimo de responsabilidade.

RESULTADO GERAL

1.ª Bateria — 1.º) Emerson Fittipaldi (São Paulo), Fittipaldi Vê, 30 voltas em 54' 44" e 3/10, média horária de 110/160 quilômetros; 2.º) José Carlos Páez (São Paulo), Fittipaldi Vê, 30 voltas; 3.º) Marivaldo Fernandes (São Paulo), Fittipaldi Vê, 30 voltas; 4.º) Ricardo Ashcar (Guanabara), Aranae, 29 voltas e 5.º) Amauri Mesquita (Guanabara), Auto-Asa, 29 voltas.

2.ª Bateria — 1.º) Emerson Fittipaldi, 30 voltas em 54' 30" e 9/10, média horária 110/160 quilômetros; 2.º) Marivaldo Fernandes, 30 voltas; 3.º) Ricardo Ashcar, 29 voltas; 4.º) José Carlos Páez (Antônio Pôrto Filho, 29 voltas e 5.º) Amauri Mesquita, 29 voltas.

Para o Campeonato Brasileiro, a classificação está assim: 1.º) Emerson Fittipaldi 24 pontos; 2.º) Marivaldo Fernandes, 16; 3.º) José Carlos Páez, 14; 4.º) Ricardo Ashcar, 12; 5.º) Amauri Mesquita, 6; 7.º) Antônio Sousa, 3 e 8.º) Maurício Schulam, 2.



A reclamação foi feita em meio a grande confusão

Uma lição de desportividade

Logo que terminou a corrida no Autódromo do Rio, Jair, proprietário do carro n.º 3, procurou o diretor da prova e apresentou uma reclamação contra o carro n.º 7, vencedor da prova, levantando uma suspeita quanto ao seu enquadramento no Regulamento.

Paga a taxa de NC:R\$ 50,00 (centímetro mil cruzeros antigos) foi escolhida a oficina de Albino Brentar para a verificação. Seguiram então, reclamante e reclamados, jornalistas, membros da Comissão Técnica da Federação Carioca de Automobilismo e pessoas ligadas às escuderias, para a oficina.

O Sr. Amadeu Girão, porém, verificou no caminho, que o reclamante não tinha autoridade para fazer a reclamação por não estar inscrito na Federação.

Chegando à oficina, o Presidente da Comissão Desportiva da F.C.A. já encontrou os ânimos bastante exaltados e foi, inclusive obrigado a expulsar do recinto o mecânico Alfonso Spadaccini da equipe do carro 6, com o qual quase Wilson Fittipaldi chegou à luta corporal.

Quando as coisas se acalmaram, o Sr. Amadeu Girão comunicou, então, aos interessados que a reclamação se tornara sem efeito e explicou a razão. Todos se conformaram. Todos, menos um: Wilson Fittipaldi Jr.

Wilson pediu autorização aos representantes da Federação Carioca para fazer voltar ao recinto o mecânico Spadaccini e disse que fazia questão naquele momento de abrir inteiramente o motor do carro n.º 7 para provar a todos que o carro por ele fabricado estava exatamente enquadrado naquilo que preceituava o Regulamento.

O motor foi todo desmontado, não ficando parafuso sobre parafuso e os reclamantes fizeram todas as perguntas e todas as medições que desejaram, chegando à conclusão de que o carro n.º 7, de acordo com o que mandava o Regulamento poderia, inclusive, ter sofrido muitas alterações, que certamente lhe possibilitariam um rendimento muito maior.

Ao final, Jair apresentou os cumprimentos a Wilson pela grande demonstração de desportividade que acabava de proporcionar e cumprimentou a equipe mecânica que preparou o motor, pelo excelente trabalho executado.

Dez carros largaram para a primeira bateria e, já na primeira passagem em frente aos boxes, era bastante acentuada a diferença entre

os carros. Chegando à oficina, o Presidente da Comissão Desportiva da F.C.A. já encontrou os ânimos bastante exaltados e foi, inclusive obrigado a expulsar do recinto o mecânico Alfonso Spadaccini da equipe do carro 6, com o qual quase Wilson Fittipaldi chegou à luta corporal.

Quando as coisas se acalmaram, o Sr. Amadeu Girão comunicou, então, aos interessados que a reclamação se tornara sem efeito e explicou a razão. Todos se conformaram. Todos, menos um: Wilson Fittipaldi Jr.

Wilson pediu autorização aos representantes da Federação Carioca para fazer voltar ao recinto o mecânico Spadaccini e disse que fazia questão naquele momento de abrir inteiramente o motor do carro n.º 7 para provar a todos que o carro por ele fabricado estava exatamente enquadrado naquilo que preceituava o Regulamento.

O motor foi todo desmontado, não ficando parafuso sobre parafuso e os reclamantes fizeram todas as perguntas e todas as medições que desejaram, chegando à conclusão de que o carro n.º 7, de acordo com o que mandava o Regulamento poderia, inclusive, ter sofrido muitas alterações, que certamente lhe possibilitariam um rendimento muito maior.

Ao final, Jair apresentou os cumprimentos a Wilson pela grande demonstração de desportividade que acabava de proporcionar e cumprimentou a equipe mecânica que preparou o motor, pelo excelente trabalho executado.

FUTURO PROMISSOR

Em se tratando da primeira prova de Fórmula Vê realizada na América do Sul, não se poderia exigir, tecnicamente, mais do que o que foi apresentado no domingo. Os carros ainda em fase experimental, montados, praticamente, em cima da hora da corrida e os pilotos também sem tempo útil para uma perfeita identificação homem-máquina, não deram origem a reclamações de desportividade. Os mesmos momentos de emoção geralmente apresentados em provas da categoria turismo.

A simples presença de carros como o Fittipaldi Vê, que andaram muito bem, e alguns poucos cariocas, entretanto, permitem a previsão de, num futuro próximo, serem os Fórmula Vê a grande coqueluche das pistas brasileiras.

Os demais praticamente fizeram somente número, pois, inclusive o paulista Totó Pôrto Filho, considerado um dos principais nomes da prova, foi obrigado a desistir visto que seu carro apresentou um defeito grave, constatado durante os treinos, que não foi sanado a tempo pelos mecânicos. O monoposto de Totó, mesmo na reta, ficava inteiramente sem direção, obrigando o piloto a andar, em último, muito devagar para poder controlá-lo.

Desde o final da primeira etapa, entretanto, o carro de Moco, apresentava um vazamento de gasolina, que caía nas costas do piloto. O atrito do combustível, entre o corpo de Páez e o banco, obrigou-o a procurar a ambulância de serviço no Autódromo, pois estava com as costas bastante queimadas.

O defeito não pôde ser sanado na meia hora de intervalo entre as duas etapas e José Carlos Páez voltou com uma proteção presa às costas para tentar terminar a corrida.

Não foi possível, entretanto, agüentar até o final e o piloto paulista, depois de

parar duas vezes no boxe, para trocar de camisa, foi obrigado a abandonar definitivamente, cedendo lugar a Totó Pôrto Filho, que, devido a essas paradas sucessivas, não teve condições de continuar lutando pela segunda colocação.

Ricardo Ashcar continuou com os mesmos defeitos da primeira etapa e terminou com uma redada espetacular na curva do Narciso, e Amauri Mesquita voltou a se apresentar muito bem. Os demais não se destacaram.

Segunda Bateria

A capotagem de Vivaldi Neto e a desistência de Totó Pôrto Filho, reduziram para oito o número de participantes, na segunda bateria, também em trinta voltas e que apresentou o mesmo panorama da primeira, com um domínio total dos Fittipaldi.

Novamente Emerson, com o n.º 7, colocou boa diferença sobre os outros e deixou que o público vibrasse com a disputa da segunda colocação entre Marivaldo e José Carlos Páez.

Até a metade da prova não havia ainda uma definição, pois Moco, melhor piloto que Marivaldo, superava seu adversário no miolo e perdía na reta, onde seu carro andava menos.

Desde o final da primeira etapa, entretanto, o carro de Moco, apresentava um vazamento de gasolina, que caía nas costas do piloto. O atrito do combustível, entre o corpo de Páez e o banco, obrigou-o a procurar a ambulância de serviço no Autódromo, pois estava com as costas bastante queimadas.

O defeito não pôde ser sanado na meia hora de intervalo entre as duas etapas e José Carlos Páez voltou com uma proteção presa às costas para tentar terminar a corrida.

Não foi possível, entretanto, agüentar até o final e o piloto paulista, depois de

parar duas vezes no boxe, para trocar de camisa, foi obrigado a abandonar definitivamente, cedendo lugar a Totó Pôrto Filho, que, devido a essas paradas sucessivas, não teve condições de continuar lutando pela segunda colocação.

Ricardo Ashcar continuou com os mesmos defeitos da primeira etapa e terminou com uma redada espetacular na curva do Narciso, e Amauri Mesquita voltou a se apresentar muito bem. Os demais não se destacaram.

Segunda Bateria

A capotagem de Vivaldi Neto e a desistência de Totó Pôrto Filho, reduziram para oito o número de participantes, na segunda bateria, também em trinta voltas e que apresentou o mesmo panorama da primeira, com um domínio total dos Fittipaldi.

Novamente Emerson, com o n.º 7, colocou boa diferença sobre os outros e deixou que o público vibrasse com a disputa da segunda colocação entre Marivaldo e José Carlos Páez.

Até a metade da prova não havia ainda uma definição, pois Moco, melhor piloto que Marivaldo, superava seu adversário no miolo e perdía na reta, onde seu carro andava menos.

Desde o final da primeira etapa, entretanto, o carro de Moco, apresentava um vazamento de gasolina, que caía nas costas do piloto. O atrito do combustível, entre o corpo de Páez e o banco, obrigou-o a procurar a ambulância de serviço no Autódromo, pois estava com as costas bastante queimadas.



Na oficina, as coisas andaram feias

Vemag vai equipar Belcar com motor Fissore

A Vemag vai lançar dentro de dois ou três dias o seu novo Belcar.

Trata-se do mesmo carro que vem sendo produzido, porém, agora, com uma diferença: será equipado com o motor do Fissore.

A Vemaguet não sofrerá qualquer alteração. Continuará com o mesmo motor convencional.

Os preparativos para o lançamento do novo carro com carroceria desenhada pelo Departamento de Estilo da Vemag e equipado com os componentes mecânicos do Volkswagen estão seguindo em ritmo acelerado.

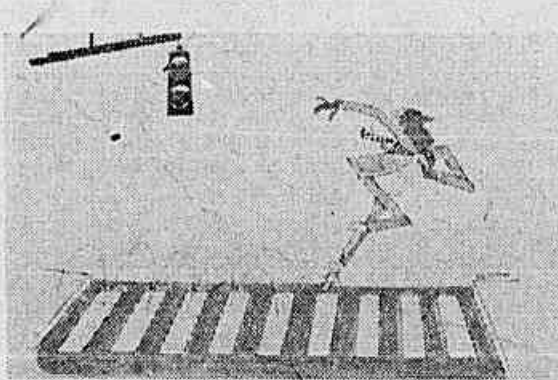
O lançamento desse novo carro estava, em princípio, programado para o meio do ano que vem; há, porém, quem afirme que o novo modelo será lançado no próximo mês de dezembro.

Inicialmente, será produzido o modelo de quatro portas e, depois, o de duas portas e a camioneta.

Código Nacional de Trânsito

Art. 85 — É dever do pedestre:

- nas estradas, andar sempre em sentido contrário ao dos veículos e em fila única, utilizando obrigatoriamente o acostamento, onde existir;
- nas vias urbanas, onde não houver calçadas ou faixas privativas a ele destinadas, andar sempre à esquerda da via, em fila única, e em sentido contrário ao dos veículos;
- somente cruzar a via pública na faixa própria, obedecendo à sinalização;



Art. 86, alínea C

- quando não houver faixa própria, atravessar a via pública perpendicularmente às calçadas e na área de seu prolongamento.
- Os pedestres devem saber até onde vão seus direitos e quais são suas obrigações nas vias públicas.
- Há muitos motoristas indisciplinados, mas há muito pedestre que anda por aí pedindo para ser atropelado ou morto.
- obedecer a sinalização.

b) nos cruzamentos não sinalizados, quando não estiver circulando em vias preferenciais. PENALIDADE: Grupo 2;

- quando houver má visibilidade;
 - quando o pavimento apresentar-se escorregadio;
 - ao aproximar-se da guia de calçada;
 - nas curvas de pequeno raio;
 - nas estradas, cuja faixa de domínio não esteja cercada, ou quando, às suas margens, houver habitação, povoados, vilas ou cidades;
 - à aproximação de animais na pista;
 - quando se aproximar de tropas militares, aglomerações, cortejos, prêmios e desfiles;
- PENALIDADE: de "c" a "i", Grupo 3
- Art. 84 — É dever do condutor de veículo de transporte coletivo, além dos constantes do Artigo 83:
- usar marcha reduzida e velocidade compatível com a segurança, ao descer vias com declives acentuados. PENALIDADE: Grupo 2
 - atender ao sinal do passageiro, parando o veículo para embarque ou desembarque, somente nos pontos estabelecidos. PENALIDADE: Grupo 3.



Art. 84, alínea B

MUTILADA

Carros elétricos impressionam Senadores americanos

Para o espectador casual, parecia um sortimento estranho de automóveis, caminhões, abertos e fechados, e motocicletas. Os mais informados, porém, sabiam tratar-se da primeira exposição de veículos elétricos da História. Mas para os Senadores Warren Magnuson (democrata, de Washington) e Edmund Muskie (democrata, Maine) foi uma tentativa séria de investigar as condições da indústria de carros elétricos e determinar qual o papel do Governo federal na aceleração de sua tecnologia.

Tudo isso aconteceu na abertura de uma investigação, no Senado, sobre veículos elétricos, estimulada pela campanha contra a poluição do ar. A Comissão de Comércio, presidida pelo Senador Magnuson, e a subcomissão de Muskie,

sobre controle da poluição, estão estudando dois projetos de lei que determinam uma verba de 15,5 milhões de dólares para subsidiar e coordenação da pesquisa sobre carros elétricos. Cerca de 10,5 milhões irão para o Departamento de Transporte e cinco milhões para o Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar.

POTENCIAL

Pouco antes da investigação, a Comissão Federal de Energia calculou que as vendas anuais de veículos elétricos poderiam atingir de 1,5 a dois milhões de dólares em 1980, e de três a quatro milhões, em 1985. No momento, segundo o relatório da Comissão Federal de Energia, há um mercado em potencial para 20 milhões de carros elétricos.

Isso e mais a atmosfera carregada de publicidade atraída por fabricantes de baterias, grupos de aparelhos elétricos e fabricantes de motores elétricos a somarem seus esforços em favor dos veículos elétricos, com Detroit ou independentemente. A ajuda do Governo federal é entretanto questão aberta. Afirma Alan S. Boyd, Secretário de Transporte: "Ainda não estou preparado para definir o papel do Governo federal no desenvolvimento do carro elétrico. No momento não deve assumir o encargo de financiar o desenvolvimento de veículos elétricos, pois a indústria automobilística tem responsabilidade inicial na pesquisa."

Muskie, entretanto, põe dúvidas quanto a estar a indústria automobilística agindo "com urgência suficiente" na

questão dos veículos com propulsão elétrica.

PRIMEIROS PASSOS

Dean Coston, Subsecretário de Saúde, Educação e Bem-Estar, não acredita na necessidade de financiamento imediato por parte do Governo federal mas revelou que seu departamento vai assinar com Arthur D. Little, um contrato de 75 000 dólares e um outro de 45 000 dólares com o Battelle Memorial Institute, para estudo de veículos elétricos e náuticos, como solução para o problema da poluição do ar.

Pondo de lado o financiamento federal, sérios problemas técnicos ainda precisam ser resolvidos, principalmente a criação de uma bateria de peso leve e alto poder, que possa ser facilmente recarregada.

Os dois principais contendores nesse ponto parecem ser a bateria de sódio e enxofre, da Ford, e a bateria de zinco-ar, tentada pela General Dynamics, nos laboratórios de Leona Moos.

A exposição inclui um Renault equipado com baterias de prata-zinco, de fabricação da Yardley Electric Corp; outro Renault equipado com células de chumbo-zinco, da Electric Storage Battery Co.; um Corvair de propulsão a bateria; um caminhão fechado construído pela General Motors e com propulsão a combustível e célula; e uma motocicleta com célula de combustível, construída pela Union Carbide. A célula de combustível, por ser mais complicada do que a bateria, não é considerada boa solução para veículos de uso diário.

Andretti se classifica em Indianápolis com recorde

Mário Andretti estará, no próximo dia 30, ocupando, pela segunda vez consecutiva, a raia interna da pista, para a largada da prova clássica 500 Milhas de Indianápolis. O italiano, residente na Pensilvânia, dirigindo um Ford, de motor traseiro, estabeleceu o recorde para as provas de classificação em Indianápolis, com a excelente marca de 168,992 milhas por hora, na pista oval de 2,5 milhas.

A polícia informou que cerca de 300 mil pessoas compareceram para assistir à prova de classificação para o clássico de Indianápolis, da qual participaram Andretti e 24 outros competidores. Outra corrida de classificação, programada para o último domingo, foi cancelada devido às chuvas que caíram sobre o autódromo, devendo ser realizada neste fim de semana, pois ainda restam oito vagas no grupo de 33 carros.

Mário Andretti, que também quebrou seu próprio recorde para a volta — marcou 168,779 milhas por hora — foi seguido por Dan Gurney, com a média de 167,224 mph e Gordon Johncock, com 166,559 mph. Os três vão compor a primeira das onze filas de carros na largada da 500 Milhas.

Os três classificados seguintes, e que com-

porão a segunda fila são A. J. Foyt, com 166,289 mph, Joe Leonard, com 165,698 mph e Parnelli Jones que, com sua máquina de propulsão a turbina, conseguiu a média de 166,075 mph. Os seis primeiros classificados nas eliminatórias são todos dos Estados Unidos.

Andretti tornou-se o quinto, em toda a história da 500 Milhas de Indianápolis a ganhar o direito de correr na raia interna, por ter sido o mais veloz nas eliminatórias, dois anos atrás.

Além dele, Leonard, Gurney, Johncock e Foyt também quebraram o recorde de classificação, do ano passado — 165,899 mph — que Mario Andretti havia marcado.

A melhoria dos tempos este ano pode se ilustrar com a média para os vinte e cinco primeiros classificados, que foi de 164,173 milhas por hora, comparadas com as 160,474 e 160,474 milhas do ano passado.

Classificaram-se ainda Jim Clark, da Escócia, vencedor em 1965, colocado em 16º lugar com um carro que até agora não demonstrou poder o suficiente para aspirar às primeiras colocações, o texano Lloyd Ruby, Bob e Unser, do Novo México e Bobby Green, de Indiana.

Rootes vai ter novos modelos

Quase em seguida ao anúncio do lançamento de sua nova furgoneta Husky, o Grupo Rootes vem de anunciar em Londres dois outros modelos, os Sunbeam Wagons, Sunbeam e Sunbeam Vogue.

O Sunbeam Station Wagon, que é uma versão rural do Hillman Minx Saloon, proporciona um espaço de bagagem de 1,75 metros cúbicos — 0,453 metros cúbicos a mais que o Rural Super Minx que substitui.

O Sunbeam Vogue é uma versão para dupla finalidade do Vogue Saloon anunciado em janeiro.

O Sunbeam Station Wagon teve sua carroceria especialmente projetada para responder aos requisitos de espaço e funcionalidade usualmente necessários em carros deste tipo. Apesar disso, porém, o veículo conta com os aspectos técnicos e o motor de 1.500 c. c. do recém-anunciado Minx Saloon.

O carro pode transportar cinco passageiros confortavelmente sentados. Mas com o assento traseiro colocado em posição horizontal pode acomodar uma carga de 172,7 centímetros de comprimento. O preço básico do Sunbeam Station Wagon é 2.094 dólares.

O SUNBEAM VOGUE

O Sunbeam Vogue é considerado um carro de linhas ultramodernas, combinando luxo interior a uma capacidade de carga de 1,75 metros cúbicos.

O motor Rootes de 1.725 c. c. dá ao Vogue uma velocidade máxima de 141 quilômetros horários. Do ponto 0 a 48,28 km/h o carro leva apenas 5,1 segundos. Seu consumo de combustível em cada 100 quilômetros e da ordem de 8,83 litros.

O preço básico do Vogue é 2.394 dólares. A transmissão automática é disponível a um custo extra de 225 dólares e o overdrive custa outros 129 dólares. (BNS)

Ford já tem pronto o seu primeiro motor Fórmula-1

— Espera-se que o primeiro motor Ford de Fórmula Um construído para sua estreia em competições no Grande Prêmio Holandês, que será corrido em Zandvoort, Holanda, no dia 4 de junho próximo.

A Ford britânica informou nesta Cidade que o motor, que será usado exclusivamente pela escuderia Lotus, possui sistema de injeção de combustível, e uma unidade V-8 de 2.993 c. c. e de capacidade. Embora pese apenas 165 quilos, já é capaz de produzir mais de 400 h. p.

Espera-se que outros motores produzidos ligeiramente mais do que isso. De qualquer modo, espera-se que os motores Ford tenham vantagem sobre os rivais em virtude da sua simplicidade e da leveza dos novos carros Lotus, onde serão instalados.

Colin Chapman, chefe da Lotus, praticamente construiu um novo carro em torno do motor. E pela primeira vez na história da indústria automobilística, o motor será realmente a peça de resistência do carro. O corpo do carro e a suspensão traseira envolvem o motor, conseguindo-se, desse modo, uma vital economia de peso.

Outra redução de peso foi conseguida com a construção de um bloco de cilindros de alumínio.

O motor foi fabricado em menos de cinco meses pela Cosworth Engineering Company, de Northampton, com a ajuda da Ford. Representa a segunda fase de um programa de pesquisa e desenvolvimento iniciado pela Ford em novembro de 1965.

Na primeira fase, construiu-se um motor de Fórmula Dois,

que até agora não encontrou competidor à altura nas corridas de campeonato de que participou.

Esta semana, Colin Chapman recebeu o primeiro motor da Fórmula Um e concentrará a atenção em diante no aperfeiçoamento conjunto do carro e do motor, esperando tê-los em forma para a segunda prova do campeonato mundial de automobilismo, que será disputada a 4 de junho.

Há uma pequena chance de que o carro e o motor sejam experimentados em uma exibição preliminar em Silverstone, Inglaterra, antes do Grande Prêmio Holandês.

Este ano, os corredores da Lotus serão os antigos campeões Jim Clark e Graham Hill. (BNS)

Última parte do ziguezague foi que derrotou Bandini na 82ª volta

Nova Iorque (UPI-JB) — O Bulevar John F. Kennedy vai do túnel ao longo do mar e corre paralelo ao Quai des États Unis, na pista para corridas de grande prêmio, em Monte Carlo.

Lorenzo Bandini varou o túnel — "E daí, depois volte e dá a outra vez", dissera ele a respeito do túnel — e pensou o Bulevar John F. Kennedy, na 82ª volta do Grande Prêmio Monte Carlo.

Conforme revelou depois o filme da corrida do dia sete, numa exibição particular antes de projetado em todas as televisões do país, o público parecia ter um pressentimento de tragédia iminente quando assistia a Bandini percorrendo sua derradeira milha.

A pista acompanha a praia naquele balneário e depois do túnel vira para o Quai des États Unis. Os carros percorrem o Bulevar, manobram numa passagem, traçoira em ziguezague e partem para a curva da tabacaria.

Não é difícil dirigir no ziguezague mas voltar à linha reta a 110 milhas por hora é uma operação complicada. Em 61 voltas Bandini fez a passagem corretamente. Mas na 82ª parece que ele aproximou-se demais da parede à direita (a parte final do ziguezague), sua Ferrari virou primeiro sobre os faróis de feno e depois contra uma parede de concreto, no lado esquerdo da estrada.

Três dias depois do acidente Bandini morreu em consequência dos ferimentos — queimaduras de terceiro grau em setenta por cento de seu corpo, além de muitas contusões internas. Incluiu-se depois uma investigação para estabelecer se houve negligência em socorrer o corredor.

Phil Hill, o único americano a vencer o campeonato mundial de corridas, estava perto do local do acidente, descrevendo para um filme da American Broadcasting Company a dificuldade da passagem em ziguezague.

A Ferrari cobriu-se de chamas. As câmeras de cinema filmaram o acidente inteiro, inclusive o carro virando, envolto em chamas e os rolos de fumaça subindo em direção ao céu.

Como vai ser exibido amanhã na televisão norte-americana, o filme editado tem 45 segundos, do momento em que o carro a chegado de um bombeiro perto do veículo. Mas o filme inteiro também foi exibido em particular e os observadores cronometraram esse intervalo em quatro minutos e 20 segundos.

O bombeiro aparece tentando apagar o fogo com um extintor manual. Quase um minuto depois, no filme editado, outros funcionários, espectadores e bombeiros chegam e tentam desviar o carro.

Quando o carro volta à posição normal, Bandini ainda permanece no banco de moterista, coberto de espuma do extintor. No filme editado, passam-se 15 segundos depois de apumado o carro, e só então o corpo é retirado — cerca de seis minutos depois do choque inicial, no filme completo.

Um policial, um fotógrafo e um espectador assistiram Bandini do carro queimando. Quando os pés do italiano chegaram fora da linha estreita a parte dianteira do carro pegou fogo curta vez. Os que estavam ao lado do carro viraram o carro e finalmente um policial leva-o para lugar mais seguro.

O filme é a última prova disponível para a investigação iniciada pelo Automóvel Clube de Mônaco. Hill comentava que há um desvio (continuação do Bulevar) no ziguezague, e que todos os anos um carro de bombeiros com bombeiros trajando roupas de asbestos é posto ali. O filme, porém, não parece mostrar o carro de bombeiros nem os homens em roupas de asbestos naquele local.

Pneu que deu a Andretti vitória em Daytona 500 teve tortura completa



Jim Clark venceu cinco das sete corridas da Tasmanian, com uma Lotus-Climax, equipada pela Firestone

Um programa completo de torturas em punu para carros de série, nas pistas internacionais de Daytona e Atlanta, apresentou os resultados esperados, especialmente no caso do campeão Mario Andretti, na nona corrida anual Daytona 500.

Os testes realizados pela Firestone viaavam a observar o comportamento dos pneus dos carros de corrida, quando submetidos a altas velocidades, grandes atritos e aquecimentos nas pistas e nas grandes curvas — oportunidade em que é exigida maior aderência e resistência ao calor.

Nenhum dos 22 pilotos de prova teve qualquer problema, apesar de os circuitos serem cobertos a uma velocidade média de 288 km/h. No 16º circuito, o piloto Buddy Baker completou a mais rápida volta de toda a história das competições, no fazer a grande curva do km 4 da pista internacional de Daytona a uma velocidade de 291 km/h, numa Dodge 67.

Os testes levaram os engenheiros da Firestone a concluir pela necessidade de um superpneu de carros de série, para a última prova de Daytona, fato que levou o piloto Lee Roy a prever que aquelas marcos seriam novamente alcançados.

O pneu indicado para aquele tipo de provas foi determinado e várias melhorias lhe foram ainda acrescentadas, tais como o aumento da largura e profundidade dos sulcos, e a utilização de borracha à prova de aquecimento.

O resultado é que os quatro primeiros lugares da última corrida anual Daytona 500 foram conquistados por carros equipados com os novos pneus especiais. O vencedor, Andretti, num Ford 1967, completou vários circuitos a uma velocidade média de 288 km/h. Seguiu-o Fred Lorenzen, também num Fairlane 1967. O terceiro, James Hillon, num Dodge 1965, e Timmy Lund, em quarto, numa Plymouth 1966.

A prova definitiva de que o sucesso de Daytona 500 se deve não ao acaso, mas às inovações introduzidas nos pneus para carros de série, foram as Semanas de Velocidade em Daytona, em que cinco das seis competições foram vencidas pela Firestone: a prova Continental foi vencida pelos pilotos Chris Amos e Lorenzo Bandini, numa Ferrari; a ARCA 250, por Bobby Latham, numa Plymouth 66; a 100 Milhas (ouam vendidas — a primeira — por Fred Lorenzen, num Ford 67, e — a segunda — por Lee Roy Yarborough, numa Dodge 67; nos 500 Milhas a vitória coube a Mario Andretti, num Fairlane 67.



O carro 6 recebe a bandeirinha no cruzar a linha de chegada



O Administrador Regional do Méier entrega a Abílio e Cecília a taça da vitória

toca-fitas Stereofonico



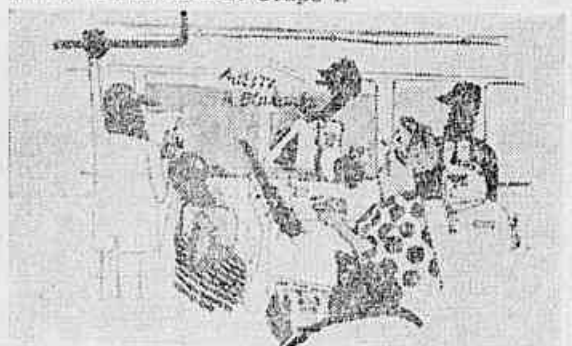
Todo transistorizado, o máximo em som no seu carro. Grande coleção de "cartridges." Representante exclusivo para todo o Brasil

auristéreo

Importação, Comércio e Indústria Distribuidores: Rua da Alfândega, 53 - Il-Rio

Código Nacional de Trânsito

c) tratar com polidez os passageiros e o público. PENALIDADE: Grupo 4.



Art. 84, alínea C

d) trajar-se adequadamente. PENALIDADE: Grupo 4.



Art. 84, alínea D

c) transitar em velocidade regulamentar quando conduzir escolares. PENALIDADE: Grupo 1.

Art. 85 — É dever do condutor de automóvel de aluguel, além dos constantes no Art. 83:

a) tratar com polidez os passageiros e o público. PENALIDADE: Grupo 4.

b) trajar-se adequadamente. PENALIDADE: Grupo 4.

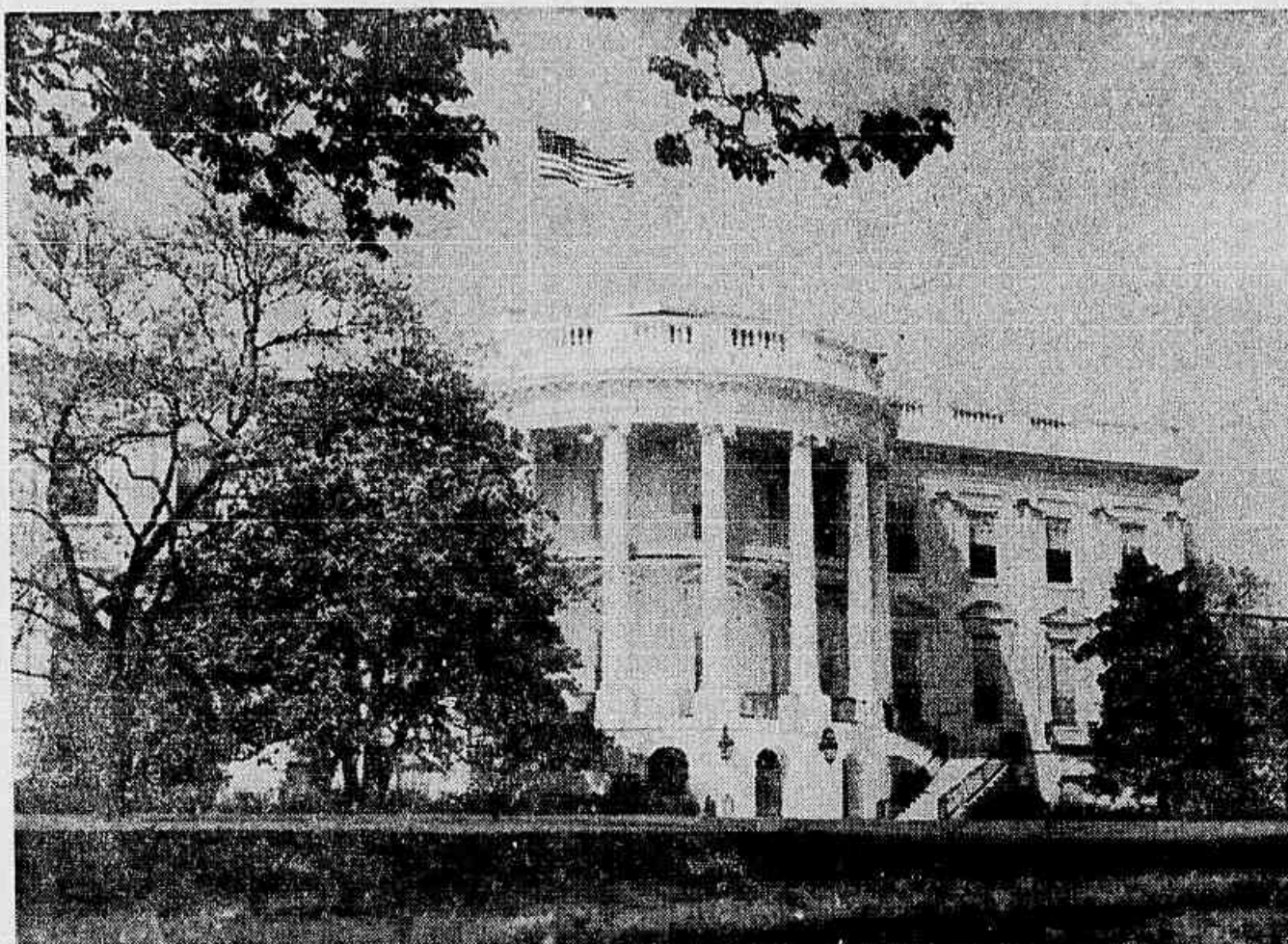
c) receber passageiros no seu veículo, salvo se se tratar de pessoas perseguidas pela Polícia ou pelo clamor público, sob acusação de prática de crime, ou quando se tratar de pessoa embriagada ou em estado que permita prever vinda a causar danos ao veículo ou ao condutor. PENALIDADE: Grupo 4.



Art. 85, alínea C

Como conhecer

Casa Branca



"O Presidente e a Senhora Johnson lhes dão as boas-vindas ao lar de todos os norte-americanos" — esta é a saudação que os visitantes da Casa Branca recebem através de um alto-falante, instalado na ala leste da residência presidencial, ouvida no ano passado por cerca de dois milhões de pessoas de todas as partes do mundo, algumas das quais puderam ver em pessoa, ocasionalmente, o Presidente dos Estados Unidos da América.

A Casa Branca não é um museu e nem poderia sê-lo, porque, à exceção de George Washington, todos os Presidentes norte-americanos e suas respectivas famílias lá residiram. Uma das mais antigas tradições da Casa Branca é a hospitalidade — Thomas Jefferson dava recepções com livre acesso do público — mas o aumento constante do número de visitantes e questões de segurança impuseram o horário da manhã para visitas e limitaram os locais abertos aos turistas.

COMO É

Situada num terreno de 7,4 hectares, a Casa Branca tem a dignidade de uma arquitetura simples, realçada pela beleza da paisagem e de algumas obras de arte, in-

clusive de mobiliário, seleccionadas em 1961 por uma comissão nomeada pela Sra. Jacqueline Kennedy. Algumas das árvores e jardins, plantados ao redor da Casa Branca, chegam a ter interesse histórico, como o olmo plantado pelo Presidente John Quincy Adams, as magnólias do Presidente Andrew Jackson e a macieira do Presidente Kennedy.

Por causa do acesso limitado, é vedado ao público visitar a parte principal da Casa Branca, em cujo segundo andar estão localizados os aposentos presidenciais. Ainda assim, a residência oficial dos Chefes de Estado vale uma visita por tratar-se de um solar norte-americano, ricamente representativo da história e da cultura do país, projetada pelo arquiteto holandês James Hoban e inaugurado em 1800, tendo o Presidente John Adams e sua mulher como primeiros ocupantes.

ROTEIRO

Ao percorrerem a colunata que liga a ala leste à mansão propriamente dita, os turistas têm oportunidade de observar uma exposição histórica organizada pela Sra. Johnson, na qual estão representadas as diversas modificações introduzidas na Ca-

sa Branca e vários aspectos da vida das famílias presidenciais no passado e no presente.

A primeira sala governamental visitada pelos turistas é a leste, a maior da Casa Branca, usada para recepções oficiais. Sua decoração é suntuosa e serve igualmente para momentos de regozijo e tristeza. Vários casamentos na família presidencial foram ali realizados, como o de Lucy Johnson, em 1966, embora o mesmo local tenha servido para os funerais dos Presidentes Abraham Lincoln, Franklin Roosevelt e John Kennedy.

A sala verde, que vem em seguida, tem sido bastante usada pelas primeiras damas norte-americanas, para chás ou entrevistas. Já a sala azul, de forma oval é reservada tradicionalmente aos encontros formais. A sala vermelha fica para os pequenos jantares e local onde a esposa do Presidente recebe os seus convidados.

A sala de jantar presidencial tem uma elegância de proporções somente comparáveis com as da sala oeste e lá se vê, como inscrição, a prece escrita pelo Presidente Adams:

"Rogo aos céus que derramem suas melhores bênçãos sobre esta casa e todos que a habitarem. Que somente os sensatos e honestos governem sob este teto".

TURISMO

Editor: Helio Kaltman

PASSAPORTE

O PAPA E A TAP

Em telegrama dirigido ao Presidente do Conselho de Administração da TAP, engenheiro Alfredo Vaz Pinto, o Papa Paulo VI afirma que "ao encerrarmos nossa inesquecível peregrinação a Fátima, sentimos ser nosso dever manifestar a nossa profunda gratidão aos Transportes Aéreos Portugueses por nos ter facilitado a realização do nosso propósito de rezar pela paz na Cova da Iria, pondo à nossa disposição um rápido e excelente meio de transporte". Além do telegrama, o Papa Paulo VI ofereceu à TAP um crucifixo em prata cinzelada, obra do artista italiano Giuseppe Pirrone.

VILA RICA INAUGURADO

Sessenta apartamentos com telefone e música funcional, decoração em estilo colonial, garagem, lavanderia, tinturaria, barbearia e todas as comodidades da moderna técnica hoteleira estão à disposição dos hóspedes do Hotel Vila Rica, inaugurado esta semana, em São Paulo, num prédio de 10 andares na Avenida Vieira de Carvalho, entre o Largo do Arouche e a Praça da República. O grill-room do hotel dispõe de um restaurante e de um bar-boat onde todas as noites serão apresentadas atrações artísticas e que funcionará sob a responsabilidade de Paco Abenza, ex-proprietário do El Bodegon, no Rio.

ELEIÇÃO NO SKAL

No decorrer do V Congresso Nacional de Skál Clubes — entidade que congrega profissionais de turismo de todas as categorias — foram eleitas para dirigir o Comitê Nacional da agremiação as seguintes pessoas: Presidente — Osvaldo Riedel (Air France); Past-President — Roberto Azevedo (TAP); Vice-Presidente — Freddi Johnschier (Grande Hotel Moderno); Secretário — Paulo Einhorn (Braniff); Tesoureiro — Nestor Cuñhat (Tour Ser-

vice) e Diretor de Relações Públicas — Murilo Couto (Swissair). O próximo almôço dos associados do Skál Clube, no Rio, está marcado para 12 de junho, no American Club.

CHILE DESENVOLVE

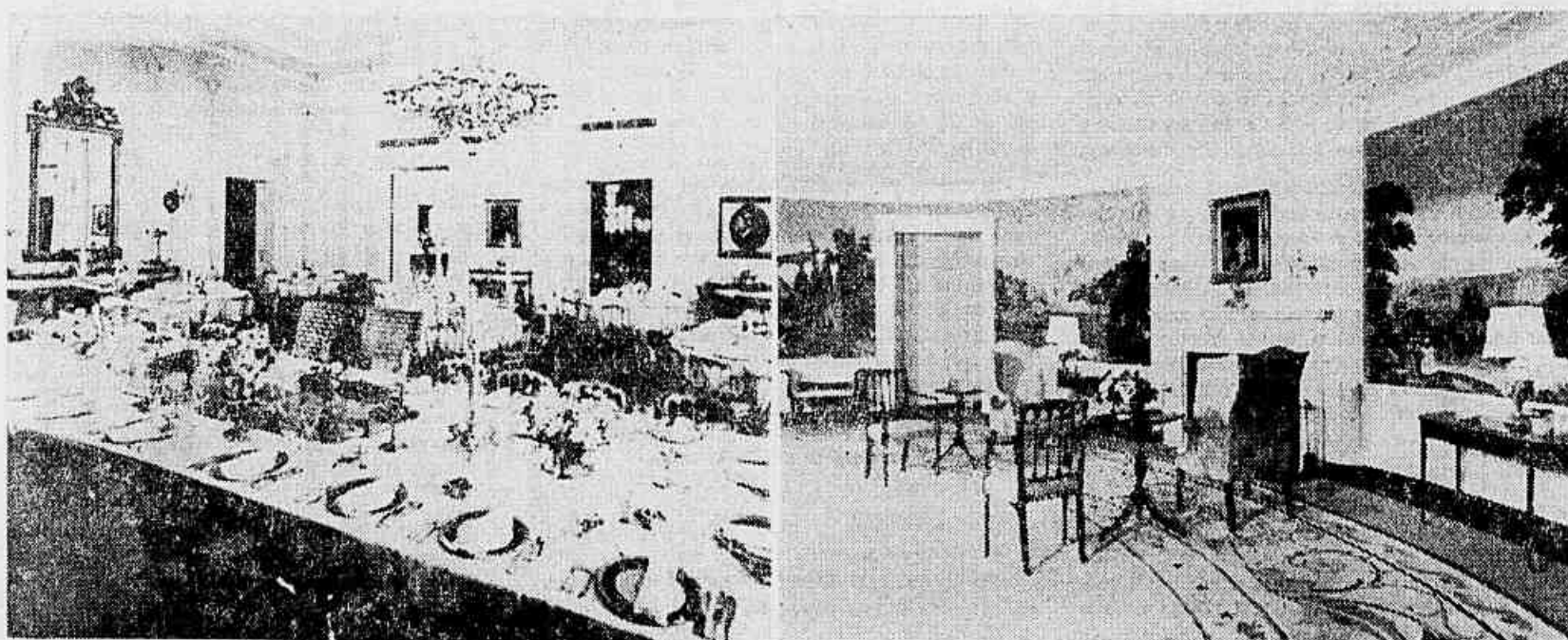
O Subsecretário de Estado do Chile, Sr. Pedro Butazzoni, anuncia que o Governo chileno enviará ao Congresso Nacional um projeto de lei criando a Corporação de Turismo do Chile, entidade cujo objetivo principal é o de fomentar, promover e facilitar o turismo. A Corporação de Turismo será um órgão descentralizado, mantendo contatos com o Governo através do Ministério da Economia que, nessas condições, poderá propor ao Poder Executivo diversas medidas, entre as quais, estudo da política do turismo, programas de fomento, meios de transporte, concessão de empréstimos, subvenções e auxílios a pessoas físicas e jurídicas ligadas ao turismo.

JUMBO NA SWISSAIR

A Swissair decidiu colocar em serviço nas suas linhas do Atlântico Norte dois aparelhos Boeing-747 — Jumbo — que possuem capacidade para transporte de 400 passageiros e cuja entrega deverá ocorrer em meados de 1971 custando para a empresa suíça cerca de US\$ 21 milhões cada unidade. Além desses dois novos aparelhos, a Swissair deverá receber dois DC-8-62, com entrega prevista para o verão de 1969, os quais substituirão o Coronado atualmente em uso nas linhas do Extremo Oriente e mais um DC-9 para ser utilizado na rede europeia da companhia.

ESCALA

Gratos à Flumitur pela remessa de excelente material de propaganda do Estado do Rio, acompanhado de palavras de estímulo do seu Diretor-Adjunto, Sr. Ephrem Wellington de Barros Amora — Já inaugurada a linha Rio—Belém, do Lóide Brasileiro, servida pelo transatlântico Ana Néri e no qual uma passagem até a Capital paraense, em classe turista, custa NC\$ 220,42 (duzentos e vinte mil, quatrocentos e vinte cruzeiros antigos) — Os aeroportos italianos atenderam, no ano passado, a cerca de 9 milhões de passageiros e néles decolaram ou pousaram 275 087 aviões — A partir do próximo mês de junho e durante todo o período da alta estação turística, a Alitalia realizará cerca de 50 vôos semanais ligando a Itália e a América do Norte e vice-versa — Os campings da Alemanha registram, no ano passado, 14 milhões de pernoites com quase a quarta parte dos hóspedes vindo do exterior — O Galeão continua sendo o único aeroporto internacional do mundo sem dispor de uma linha de ônibus regular ligando-o ao centro da cidade; ou táxi ou nada — Excelente ideia da Swissair: todos os seus passageiros de vôos internacionais são avisados, no dia do embarque, da temperatura da cidade onde desembarcarão — Obrigado a Joseph Sims, Chefe do Departamento de Relações Públicas da Pan American, pela remessa do suplemento de turismo do New York Times e a Fernando Hupsel de Oliveira, da VARIG, pelo calendário de eventos editado pela sua empresa.



Hotel PARA SUA LUA DE MEL EM FRIBURGO
Informações e reservas: 2058
Nova Friburgo e Av. Rio Branco, 57-A
Tel. 23-1909 — Rio
AQUECIMENTO NO INVERNO — SAUNA — PISCINA
TÊNIS — BOLICHE (P)



Com mais de 25.000 pontos de reembolso em todo o mundo, Você sempre viaja tranquilo com Traveler's Checks "Citibank"

Aceitos como dinheiro em qualquer parte, a qualquer hora.
Reembolso imediato em caso de roubo, perda ou destruição.
Válidos indefinidamente.
Emitidos nos valores de 10, 20, 50, 100, 500 e 1.000 dólares.



Traveler's Checks "CITIBANK"

Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco, 85

Manaus - Nova ligação internacional

Agora, Manaus está ligada diretamente com o exterior.
A Avianca - a linha aérea colombiana - estabelecendo a rota Manaus-Bogotá, oferece nesta cidade conexões para o Panamá, México, Miami, New York e Europa.
Uma boa pescaria em Manaus, uma caçada emocionante ou um passeio de barco pelo Rio Negro.
Depois... Bogotá. Seus encantos e sua cortesia. Miami, New York ou o mundo todo.
Vôos semanais todos os domingos às 8.00 horas com o exclusivo serviço de bordo "Ruana Roja".
Avianca - 47 anos e sempre mais jovem.
Procure seu Agente de Viagens IATA ou a Cruzeiro do Sul, nosso Agente Geral.



Noruegueses estudam seus avós

Oslo (SIN-JB) — Os 600 Clubes 4-H espalhados por toda a Noruega têm a missão de reunir, em torno de um assunto palpitante, velhos e moços noruegueses: como viviam os nossos avós?

Pesquisando os métodos de vida de há 100 anos atrás, velhos e moços noruegueses trocam saudáveis experiências e se mantêm, a despeito da diferença de idades, unidos em torno da cultura e dos costumes nacionais.

OS CLUBES

O Presidente nacional dos Clubes 4-H é o Sr. Wilhelm Elsrud, que desempenha as suas funções com grande zelo e eficiência, obtendo, por isso mesmo, muita receptividade na sua ação e excelentes resultados práticos.

O Sr. Wilhelm Elsrud recentemente fez declarações públicas, afirmando que os adolescentes de hoje pouco sabem das condições de vida de seus avós, bem mais duras, certamente, do que as das atuais gerações.

Quando os seus avós eram de sua idade — diz o Sr. Wilhelm Elsrud — tudo era bem diferente. É preciso, pois, que a juventude contemporânea tome conhecimento perfeito desse passado de trabalho e lutas.

TURISMO

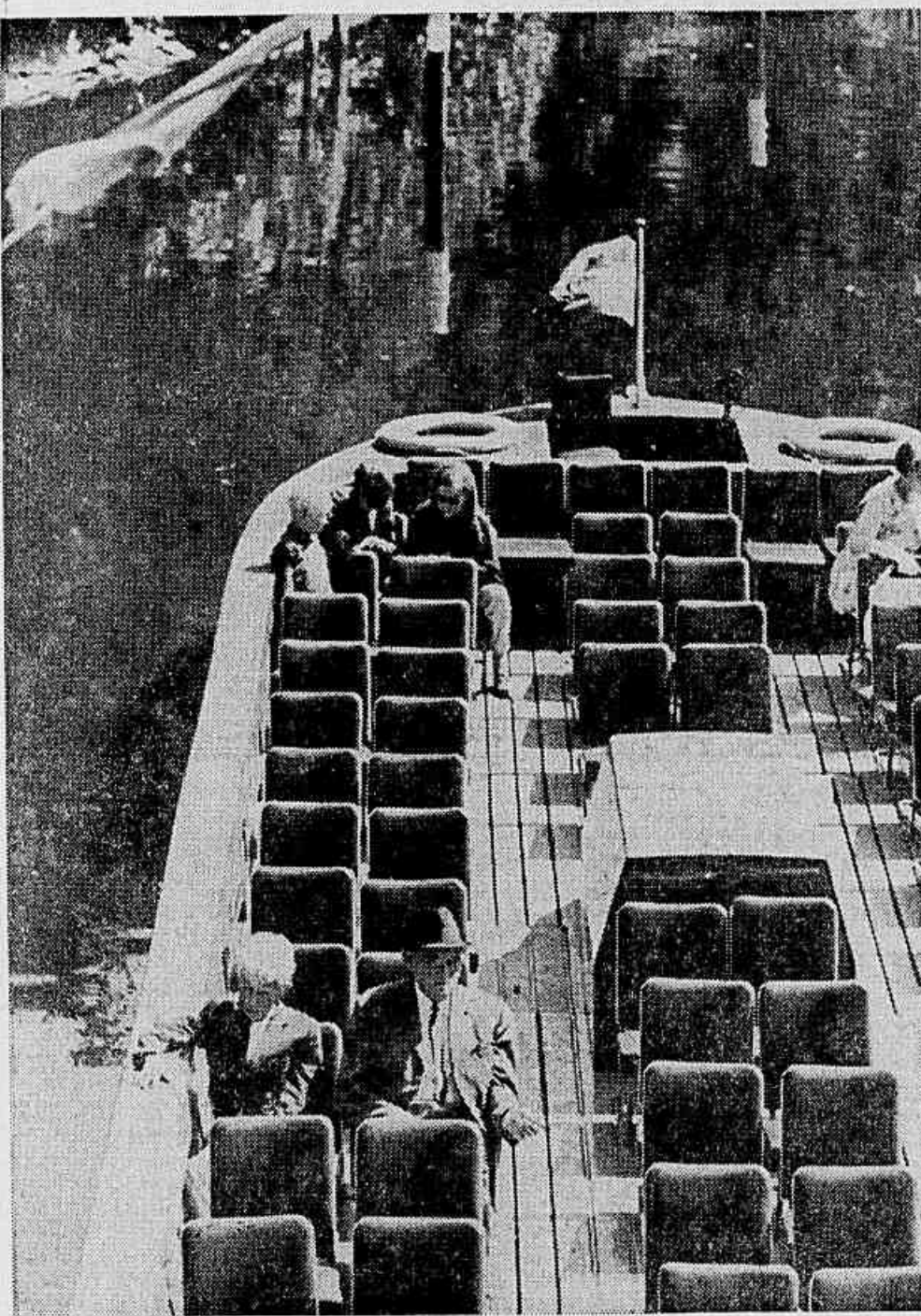
Editor: Hélio Kaltman

Esta é a
SUÉCIA

ATENÉIA FEIJÓ



Estocolmo — a parte antiga



Um passeio em Gotemburgo

Quem já teve uma lição fácil de geografia lendo *A Viagem Maravilhosa de Nils Holgersson*, que conta a história de um menino que voou sobre a Suécia montado num ganso, estará forçosamente incluído entre as pessoas curiosas em conhecer este país, onde o ano culmina com o tradicional Midson Mar (Dia de São João), na época em que os dias são longos e qualquer um pode dançar ao ar livre ou ler sob o sol da meia-noite.

Na Suécia nunca faltará um lugar para você, pois sete milhões de pessoas não são suficientes para superlotar um território cinco vezes maior do que Portugal (19 vezes menor que o Brasil) além de possuir 96 mil lagos, uma constante em sua paisagem, onde se encontram também os arquipélagos costeiros, sem marés, transformando o país no paraíso dos velejadores internacionais.

UMA NOITE DIFERENTE

A Suécia está entre os poucos países que oferecem ao visitante a oportunidade de conhecer e apreciar o curioso fenômeno do sol da meia-noite, que ocorre nas cidades do extremo norte, durante os meses de verão, a exemplo do Alasca, Finlândia e Noruega, regiões situadas além do Círculo Polar Ártico.

Mas para os suecos, o seu país se chama Sverige, nome que foi traduzido como Suécia para nós, e que é conhecido por todos os povos como a Terra dos Vikings, que se tornaram famosos através das suas viagens marítimas pelo mundo antigo. Em Sverige é bom saber, pelo menos, que tack quer dizer muito obrigado; var sa god, por favor; ja, sim e nej, quer dizer não, embora o inglês seja compreendido por motoristas de táxi, empregados de hotéis e nos restaurantes, os cardápios, muitas vezes, vêm seguidos de traduções.

Mesmo com a pronúncia ruim, você estará agradando os filhos da terra, se tentar falar no seu idioma, e, possivelmente, ao se encontrar num restaurante, será servido de uma maneira mais especial pelo garçom que lhe trará o melhor smörgasbord acompanhado de brännvin. Isso porque você não esquecerá de pedir este prato típico de variedade de peixes, vegetais, massas e também carne, embora esta não seja muito barata como acontece em toda a Europa. A alimentação básica sueca consiste em batata e peixe.

PROCURA-SE EMPREGADA

Nas casas, a cozinha sueca está bem equipada com dispositivos que poupam trabalho, pois tem de ser assim. É quase impossível encontrar quem trabalhe no serviço doméstico. Embora muitas vezes a

dona-de-casa trabalhe fora, ela tem grande orgulho de sua casa e por nada deste mundo despreza as tradicionais obrigações do lar. Alimentos congelados, máquinas de lavar e supermercados dão-lhe tempo para tratar inclusive das plantas.

Tudo o sistema educacional sueco está-se reformando. Os jovens, porém, ainda festejam, na primavera, a aprovação no difícil studentexamen, quando recebem um boné branco que representa o passaporte para as Universidades. Quando chega o verão, milhares de famílias suecas trocam a vida urbana por uma pequena vivenda vermelha de madeira, no campo. O Natal é festejado com os pepparkakor (biscoitos de gengibre) e uma quantidade enorme de velas de todos os tamanhos e feitios, que podem ser usadas com originalidade na negra manhã de dezembro, quando Santa Lúcia aparece em cada lar com uma coroa de velas nos cabelos dourados.

PARA OS VISITANTES

Para visitar a Suécia não é preciso nenhuma formalidade consular, nem mesmo o visto em passaporte, bastando US\$ 900.60 para a viagem aérea de ida e volta (classe econômica), entre o Rio e Estocolmo e algumas centenas de coroas suecas para as despesas com hotéis, passeios ou compras. Em quase todo o país, especialmente em Estocolmo, Gotemburgo e Malmö, é possível encontrar hotéis de categoria internacional nos quais a diária varia de US\$ 4 a US\$ 10 (quarto com banho), mas também existem 245 hotéis para a juventude que cobram por noite apenas 70 centavos de dólar durante o verão e 90 centavos de dólar no período de inverno, enquanto os restaurantes servem almoço e jantar a partir de US\$ 1.

O turista que chega à Suécia não precisa dispor de importâncias exageradas para as despesas de estada durante alguns dias e compras de souvenirs. Nas barcas que fazem a ligação entre a Suécia e a Dinamarca ou Alemanha, é possível se comprar qualquer objeto sem pagar o menor imposto, uma vez que as águas do Báltico são consideradas internacionais, o que facilita as compras. Pode-se trazer qualquer coisa sem o menor trabalho com taxas ou impostos a pagar, na Alfândega, exceto animais vivos, armas de fogo e qualquer tipo de munição, para os quais é necessária permissão especial.

O QUE OS ESPERA

Na Suécia, país luterano, impera o secularismo, embora 98% da população pertençam à Igreja Sueca

e compareçam a ela para o batismo, a comunhão, o casamento e no passamento. Mas enquanto a liberdade de religião é garantida pela Constituição, o drama é talvez a mais popular de todas as artes. Os teatros são subsidiados pelo Estado e municípios. Mesmo na Lapônia, no extremo norte, se pode ver Hamlet representado por elencos em excursão.

Da mesma forma que ninguém ignora a importância de Ingmar Bergman no cinema sueco atual, o visitante não pode deixar de conhecer o City Hall, o monumento nacional da Suécia, considerado tão importante quanto o Big Ben de Londres ou a Torre Eiffel de Paris, embora se trate de um edifício moderno de linhas usadas, revestido de mosaicos de ouro com um terraço e uma torre de onde se tem uma visão geral de Estocolmo. Todas as tardes, o carrilhão da torre toca uma velha canção folclórica, enquanto figuras representando São Jorge, o Dragão e a Princesa aparecem no nicho, cerimônia que é assistida sempre por centenas de turistas e mesmo de suecos, que não se cansam de apreciar o espetáculo.

Mas também a Igreja de Santa Gertrudes e o Museu Nacional de Arte são alguns dos edifícios mais visitados pelos turistas, refletindo a austeridade clássica e a harmonia das linhas modernas. Não se pode esquecer, no entanto, o Hotel da Cidade, que é considerado como uma das mais belas obras arquitetônicas do século XX.

DE TUDO UM POUCO

Entre as regiões mais interessantes da Suécia se encontra a Lapônia, a derradeira região da Europa que ainda continua intocada. Os lapões, ainda nômades, costumam seguir seus rebanhos de renas pelas montanhas, embora hoje já se utilizem, muitas vezes, de helicóptero.

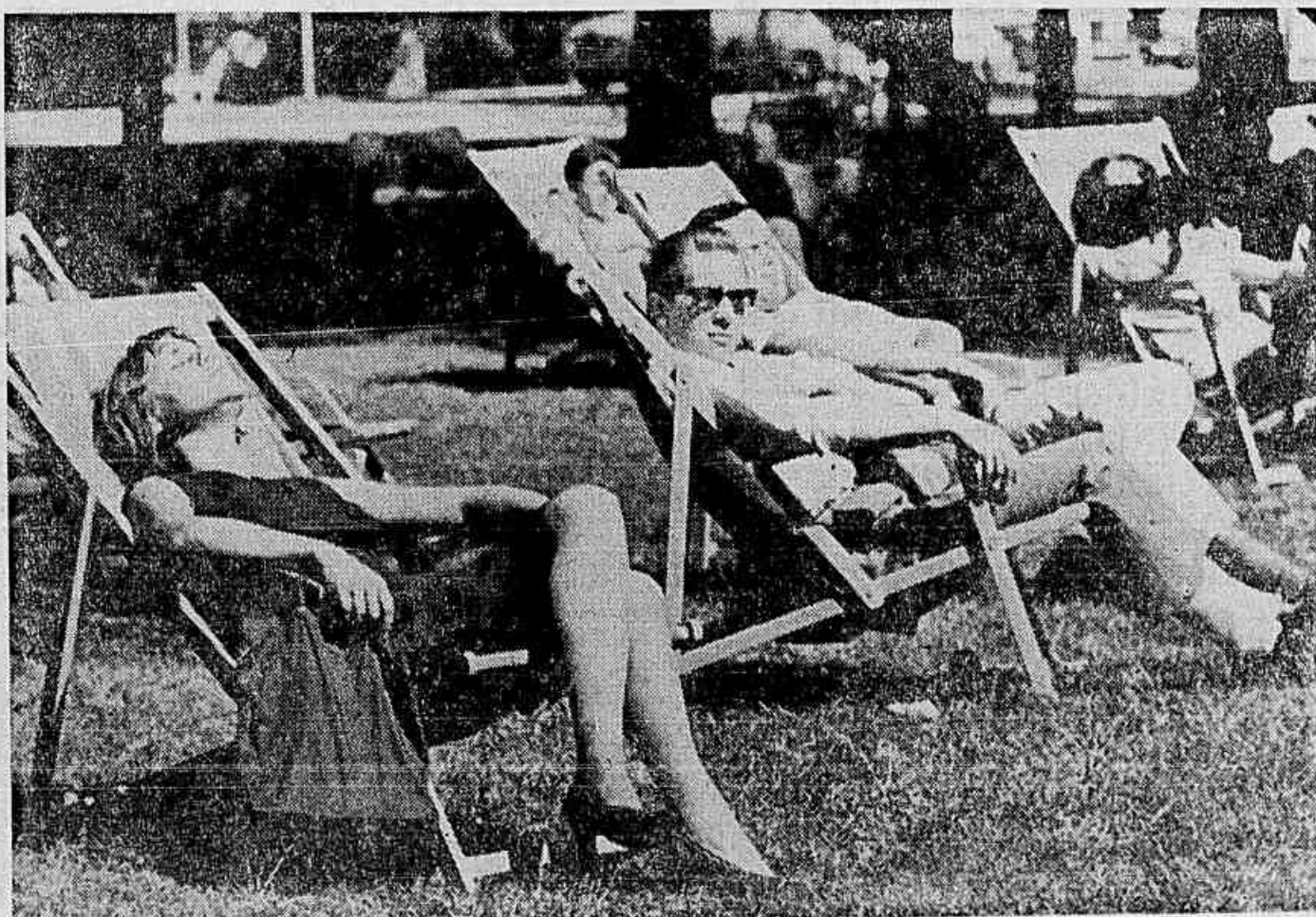
Em relação ao inverno, o esquí crosscountry e o hóquei sobre o gelo são os principais esportes. No mês de março, mais de 400 suecos concorrem na histórica Corrida de Vasa, de 88 quilômetros.

Uma lei muito antiga permite a todos o acesso às florestas onde vivem veados, alces, raposas, linces e até mesmo urso e lobos, sendo abatidos mais de 35 mil alces por ano, embora seu número continue aumentando. Nas florestas suecas existem ainda mais de 100 variedades de cogumelos que consistem numa contribuição grátis para o paladar de quem os apanhar.

A pesca de trutas, lúcio, salmões, é um esporte para todos, até mesmo no inverno, com as águas geladas, pois basta fazer um buraco no gelo para se pescar.



Estocolmo — a parte nova



Banho de sol também é programa

**Agora ficou muito
mais fácil comprar
seu carro da
Linha Willys '67:**

**AGÊNCIA
DE
IMÓVEIS**

FALAM DE LIVROS

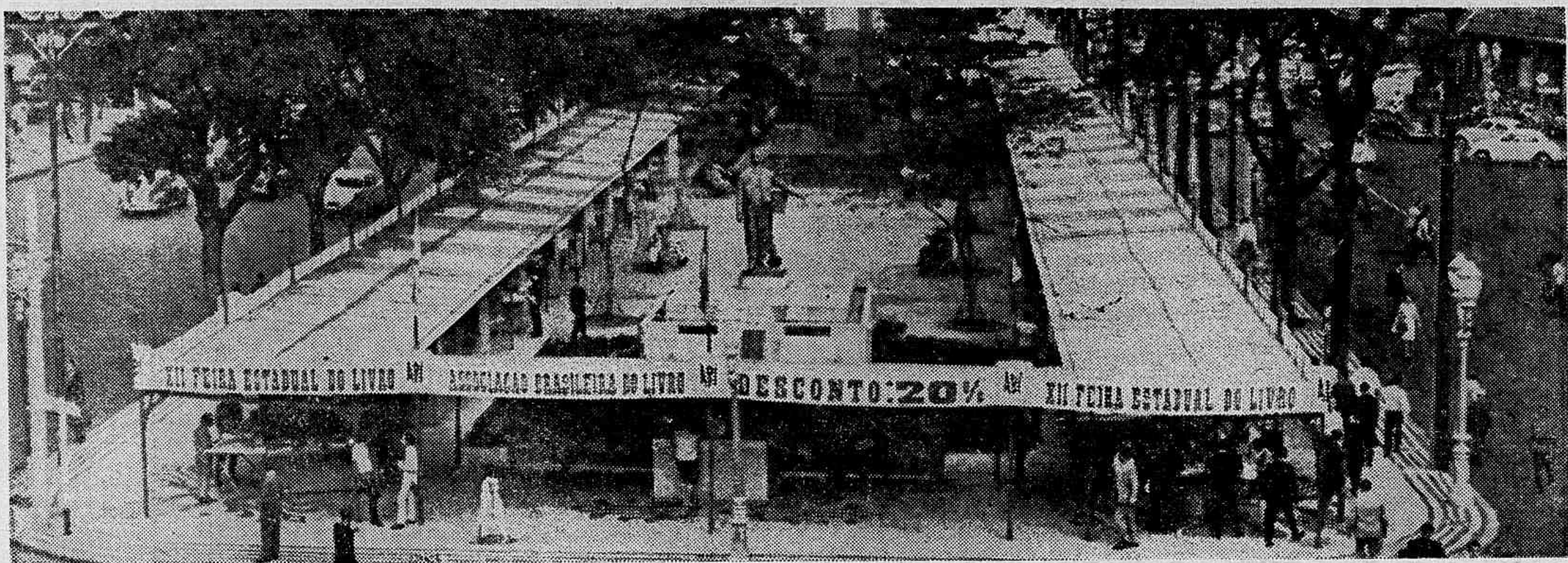
NESTE NÚMERO:

Almeida Fischer, Ari da Mata, Domingos Carvalho da Silva, Eduardo Portela, João Antônio, João Muniz de Sousa, Luiz Orlando Carneiro e Otto Maria Carpeaux.

suplemento do LIVRO

N.º 10 □ JORNAL DO BRASIL □ 20 DE MAIO DE 1967 □ SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS

o que tem e não tem na feira do livro



eliot em quatro tempos

□ OTTO MARIA CARPEAUX

Autor: T. S. Eliot. Tradutor: Ivã Junqueira. Título: Quatro Quartetos. Editora: Civilização Brasileira.

A tradução dos *Four Quartets*, de T. S. Eliot, por Ivã Junqueira, contribuirá para que o nome do poeta inglês não continue citado por quem só o conhece vagamente; também é capaz de abrir uma discussão séria sobre valores poéticos que estão ameaçados de ficar relegados para o fundo em benefício de meros exercícios linguísticos. O grande mérito do trabalho poético de Ivã Junqueira não pode, porém, ser medido por esses motivos, que pertencem mais à área da vida literária do que à da própria literatura. O elogio que Ivã Junqueira merece exige fundamentação mais séria.

Em certas literaturas o papel histórico das traduções é grande. A literatura alemã não seria o que ela é sem o Homero de Voss e o Shakespeare de Schlegel. Traduções de Sêneca e Lucano desempenharam papel fundamental na formação das línguas poéticas inglesa e espanhola. As traduções, do grego, alemão e inglês, de Chukovski são a base da literatura russa. Em nossos dias, poetas de todas as nações competiram em traduzir *Le Cimetière Marin*. Rilke em inglês já é um grande capítulo da história literária. E há as traduções de Ezra Pound. Mas não temos um Pound no Brasil. Com a única exceção de Manuel Bandeira, os grandes poetas brasileiros não são tradutores. É uma pena e é uma perda.

Mas por que seria? Seriam no Brasil especialmente fortes as dúvidas relativas à possibilidade de traduzir poesia? Ninguém ignora que essas dú-

vidas são, em parte pelo menos, bem justificadas. No entanto, elas nunca inibiram os tradutores de poesia e seu esforço penoso e desinteressado. O fato se impõe. Não é lícito perguntar: "pode-se traduzir?", enquanto é necessário perguntar: "por que e para que traduzem?"

A resposta mais fácil — "para que possam conhecer certos poemas os leitores que ignoram a língua em que as obras foram escritas" essa resposta é de um utilitarismo barato. O objetivo, ou, pelo menos, um objetivo superior do trabalho do tradutor (além de uma necessidade íntima sua, pessoal, de convivência com o original) é este: exercitar a língua materna do tradutor para esta se tornar capaz de exprimir algo que não é, por nascença, próprio do espírito dela. Que vem a ser esse algo no caso de Eliot?

A primeira metade do século XX tem produzido algumas grandes meditações poéticas sobre o sentido e o destino da vida e da época e do indivíduo: *Le Cimetière Marin*, as *Elegias de Duino*, *Zone* (de Apollinaire), o *Llanto de García Lorca*, *Os Doze* (de Blok). Os *Quatro Quartetos* de T. S. Eliot pertencem a essa categoria de poemas.

São poemas em língua francesa, alemã, castelhana, russa, inglesa, inspirados por experiências francesas, alemãs, espanholas, russas, inglesas de poetas franceses, alemães, russos, ingleses. É evidente o limite da traduzibilidade. Os *Quatro Quartetos* de Eliot são inspirados por experiências místicas cuja raiz o poeta acreditava ter descoberto em recordações ancestrais de sua raça inglesa. Experiências dessas não se podem repetir em nós outros. São propriamente inimitáveis, e um ho-

mem de outra estirpe, de outros antecedentes históricos e de outras experiências individuais não poderia chegar a fabricá-las, nem para si nem para outros. Mas o homem não é só *homo faber*. Também é *homo ludens*; e esse *ludus* é o elemento de libero arbitrio na poesia. *Ludens*, o poeta, nos impõe sua poesia; *ludens*, o tradutor, nos impõe poesia alheia. Eis o alheio que Ivã Junqueira nos sabe impor, numa tradução que é o equivalente do original inglês.

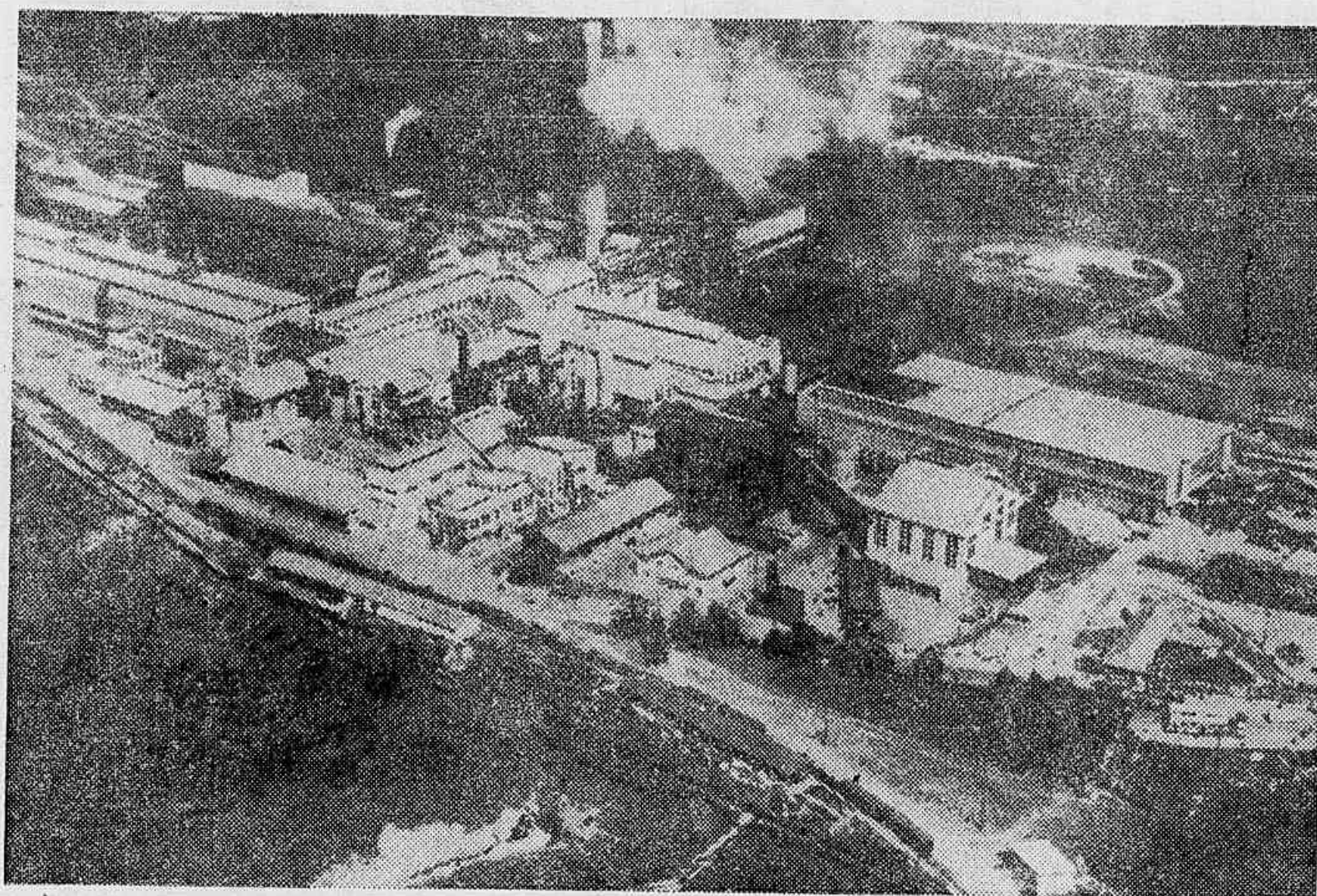
Não há que comparar. Se me obrigassem a comparar, eu cometeria a heresia de preferir a tradução, justamente porque ela não é o original. Tenho minhas dúvidas, também heréticas, quanto à autenticidade da mística de Eliot. Mas uso, mais uma vez, minha arma coleridgiana, a *suspension of disbelief*, para poder apreciar a coincidência perfeita do movimento das idéias e da música verbal nos *Quatro Quartetos*, coincidência na qual reside a grandeza do poeta Eliot; coincidência que Ivã Junqueira sabe reproduzir e na qual reside o mérito poético do tradutor.

A Editora Civilização Brasileira, ao publicar o livro, não o lançou ao público como uma mensagem numa garrafa jogada no mar. O tradutor providenciou uma nota informativa sobre Eliot. E esta está precedida de uma introdução assinada por Antônio Houaiss: o nome do heróico tradutor de Ulisses tem valor de aval; mas também irradiava aquele calor humano sem o qual a mais profunda poesia e a mais fiel tradução dela seriam, no dizer do apóstolo, "ruído vazio".

Dois livros de memórias são comentados por Luiz Orlando Carneiro, na página 4: as de Svetlana Stalina, filha de Stalin; que as revistas *Life* e *New York Times* vão publicar em capítulos (antes do lançamento da obra, em outubro), e as de Bertrand Russell, cuja Autobiografia foi recentemente publicada.

Doze anos de espera foi o tributo que Dionélio Machado, escritor gaúcho, pagou para editar seu último livro, *Deuses Econômicos*. O autor é conhecido desde 1935, quando ganhou o Prêmio Machado de Assis, com o seu romance *Os Ratos* (agora em terceira edição). A reportagem da página 8 narra as dificuldades que um escritor de província tem para publicar um livro.

Dois títulos, uma obra: Carlos Heitor Cony fala, na página 6, de seu último livro, *Pessach e A Travessia*. "É um romance reacionário?" Diz Cony que não se preocupa com a resposta, por acreditar que em termos de futuro o livro terá sua validade.



Aqui, Monte Alegre.

Aqui se transforma a floresta em papel.

Papel em que é impresso o jornal que lhe traz a notícia do dia.

Papel que guarda para sempre o romance, o poema, o ensaio, o estudo.

Máquinas e técnicos no seio da mata.

Jornais brasileiros e livros brasileiros impressos em papel feito com matéria-prima nacional, por técnicos e operários brasileiros, em uma fábrica nacional de uma empresa brasileira.

É disto que nos orgulhamos.

INDÚSTRIAS KLABIN DO PARANÁ DE CELULOSE S/A.

poesia de oswald em reedição

□ DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

Autor: Oswald de Andrade. Título: Poesias Reunidas. Editora: Difusão Europeia do Livro.

A nova edição das *Poesias Reunidas*, O. Andrade, organizada pelo Sr. Haroldo de Campos, incorre, a despeito de seus inegáveis méritos, em alguns equívocos dignos de destaque. O primeiro deles é o de insinuar, no espírito de quem não conhecer devidamente a biografia do autor de *Marco Zero*, a idéia de uma figura bem diversa daquela que agitou a vida literária de São Paulo durante mais de trinta anos. No ensaio *Uma Poética da Radicalidade*, que serve de introdução ao livro, procura o Sr. H. de Campos mostrar em Oswald um traslado local de Maíacovski, uma flama do idealismo oposto à "partilha das benesses da classe dominante", o que o implanta, desde logo, em conflito com a verdade dos fatos: o irrequeto e impetuoso latifundiário urbano de *Serafim Ponte Grande*, o freqüentador pontual do salão aristocrático da saudosa e admirável D.^a Olívia Guedes Penteado, rompeu, ainda em pleno vigor físico e intelectual, com todos os resquícios do seu antigo esquerdismo para se candidatar a deputado pelo partido de Hugo Borghi... Na campanha eleitoral conseqüente não foi o antropófago que pediu votos ao povo, mas o patriarca que se apresentou, em pose fotográfica, como modelo de chefe de família. A despeito dos preconceitos do *new criticism* em voga, as virtudes domésticas e eleitorais de Oswald não devem ser ocultadas aos estudiosos da sua biografia, pois um homem como ele, para ser compreendido, deve ser explicado de corpo inteiro.

Outro equívoco da introdução é a tentativa de destituir, póstumamente, Mário de Andrade da incontestável chefia do movimento modernista. Haroldo investe contra Mário afirmando que a *Paulicéia Desvairada*, "com tudo o que trazia de novo, ainda não era a revolução: era a reforma, com seu lastro de conciliação e palavrosidade." Haroldo peleja por uma "poesia de tipo industrial" contra o "velho artesanato discursivo"... "revitalizado em novos caudais lírico-interjectivos pelo poeta da *Paulicéia*". Um dos pe-

cados de Mário, denunciados por H. C. é a "marca renitente do sentimentalismo" (1).

Estamos, como se vê, diante de um prefácio polêmico bem significativo: para mostrar que Oswald é um poeta importante, vê-se o Sr. Haroldo de Campos obrigado a articular um arrazoado contra Mário de Andrade e Cassiano Ricardo... O problema nuclear — contra o qual não é eficiente nenhuma citação de Karl Marx ou de Décio Pignatari — é porém o da própria poesia de Oswald que, sempre que transcrita, provoca o esvaziamento total do contexto, o arrefecimento da tensão emocional criada pela argumentação de Haroldo (2). É que nenhum teórico — mesmo da altitude de H. C. — poderá dar asas de poesia a trechos anedóticos e pedestres como este:

— Que apanhá sordado?

— O quê?

— Que apanhá?

Pernas e cabeças na calçada.

Analisando um dos textos de O. A. — o poema *Ditirambo* —, estabelece o Sr. Haroldo de Campos uma complexa teoria de relações entre as atitudes metafórica e metonímica e tenta provar a presença da metonímia onde existe apenas uma simples comparação. Na verdade, não há no texto citado por H. C. qualquer relação necessária que possa tornar evidente a metonímia ou mesmo a sinédoque. A relação entre *sino* e *repiar de sinos* é apenas uma hipótese de Haroldo e, com mais propriedade, poderia a palavra *sino* ser apresentada como um símbolo sexual, assim como a palavra *lâpis*, no mesmo texto (note-se que tal palavra aparece perto de *sensualidade*). Afinal, procurar tropos, na poesia de Oswald, é tarefa ingrata: ele é, de resto, o autor de uma das piores metáforas já escritas em dez séculos de poesia de língua portuguesa: "guichê do coração". O trecho em que se encontra tal imagem é, sem dúvida, um poderoso argumento contra a tese de sobriedade de expressão e de poesia antirretórica com que H. C. procura restaurar a imagem já meio desfigurada do autor de *Pau Brasil*. Veja-se o citado trecho:

Papai era gerente
do Banco Popular
mas descontava cheques
no guichê do coração.

O terceiro equívoco é a tentativa de adaptar Maíacovski à poética oswaldiana. Mesmo* que o poeta russo não entendesse — como declara em *Como se Fazem os Versos* — de jâmbicos e troqueus — a verdade é que a técnica do verso — coisa inteiramente alheia às preocupações de Oswald de Andrade — foi uma das suas obsessões. No citado ensaio — *Como se Fazem os Versos* — ele incluiu, entre os "elementos necessários para dar início a um trabalho poético", o "hábito absolutamente individual e métodos para trabalhar as palavras, adquiridos com anos de exercício cotidiano; rima, métrica, aliteração, imagens, estilo, ênfase, finais, esboços, capitulares etc." Maíacovski exigia na verdade, do poeta, a experiência de todos os tipos de artesanato, tarefa a que se esquivam todos os poetas do tipo de Oswald de Andrade, pelo simples fato de que a poesia de preocupações formais é para eles coisa enfadonha e não lhes toca a sensibilidade. O que na verdade os comove é essa poesia "de tipo industrial" de que fala Haroldo, assim como a angústia que os leva a fazer versos é apenas a "angústia bancária" de que falava o próprio Oswald. E por isso a sua poesia — coerente com a época da produção em série e da catalogação eletrônica — vem montada em frases curtas, prosaicas, e incisivas, catadas como objetos no mundo circundante. Compreende-se portanto, que a poesia de Oswald de Andrade mereça a atenção de um ensaísta ilustre como Haroldo de Campos, mas não consiga atingir (como lamenta Haroldo) a alma de poeta de Manuel Bandeira. É que, para começo de conversa, falta a essa poesia aquilo que Maíacovski definiu como a "força principal, a energia fundamental do verso": o ritmo.

1) O Sr. Haroldo de Campos ataca também a fase panfletária e a fase verde-amarela do Sr. Cassiano Ricardo.

2) O próprio H. C., diante da inexpressiva significação individual dos poemas de O. A., adverte que eles não se prestam "a uma seleção". Só funcionam "como poemas em série", no texto dos livros.

pujança de uma geração

□ ALMEIDA FISCHER

Autor: Milton de Godói Campos. Título: Antologia Poética da Geração de 45. Editora: Clube de Poesia de São Paulo. Número de páginas: 208.

A chamada geração de 45 tem sido, nos últimos vinte anos, discutida, combatida e, também, elogiada e exaltada por estudiosos de nossa literatura, geralmente radicais em seus pontos-de-vista. De início, nos primeiros anos de sua atuação no cenário de nossas letras, os poetas dessa geração foram inteiramente negados como integrantes de uma escola ou movimento literário, acusados inclusive de uma iconoclastia, voltada contra os modernistas de 22, que em geral não tiveram, nada obstante a posição agressiva assumida mais tarde pelo grupo da revista *Orfeu*. Críticos e ensaístas, como José Guilherme Merquior, chegaram a extremo equívoco ao afirmar que os poetas da geração de 45 jogavam flores sobre o túmulo de Bilac, mas antes passavam pela casa de Carlos Drummond de Andrade para atirar-lhe pedras (1).

Em verdade, a geração de 45 não foi uma geração do contra, não hostilizou sistematicamente os modernistas e nem ninguém. Apenas pregou e praticou a volta ao estudo do poema, do verso, do vocábulo, do ritmo, dos valores semânticos violentados e corrompidos por seus antecessores. Como característica geral, tanto dos seus poetas quanto dos seus prosadores, além da preocupação formal, da depuração da linguagem literária, é de se ressaltar o sentido universalista de sua mensagem, com o abandono do regional, do municipal, do distrital naquilo que têm de meramente local, inteligível e sensível apenas no âmbito estreito das pequenas coletividades a que se referem e a que se destinam.

Discutida, atacada e enaltecida, a geração de 45, com esse ou com outro nome, pas-

sou a ter pacífica aceitação entre os estudiosos de literatura de alguns anos a esta parte, especialmente após o reconhecimento público de sua existência, e dos seus méritos, feito por Alceu Amoroso Lima, Álvaro Lins, Sérgio Milliet e Afrânio Coutinho, em alguns de seus estudos. Os críticos e ensaístas, todavia, têm preferido chamá-la de *geração neomodernista*, recuando alguns seu surgimento até o ano de 1940 (2). Parece fora de dúvida, porém, que se trata de uma geração formada durante ou imediatamente após a última Grande Guerra.

Seja como for, sua presença e sua pujança têm sido atestadas não apenas pelas centenas de livros de seus autores, isoladamente, mas também por mostras coletivas como esta *Antologia Poética da Geração de 45*, terminada de imprimir em fins de 1966, mas somente distribuída às livrarias e à crítica nos primeiros meses do corrente ano.

Reunindo poemas de mais de sessenta poetas, muitos deles de grande projeção em nossas letras — sucessores que são dos corifeus do modernismo, que aos poucos vão desaparecendo de cena, por uma contingência biológica inarredável —, como João Cabral de Melo Neto, Mauro Mota, Domingos Carvalho da Silva, Bueno de Rivera, Darci Damasceno, Geir Campos, Afonso Félix de Sousa, Lago Burnett, Alphonsus de Guimarães Filho, Paulo Mendes Campos, Mário da Silva Brito, Léo Ivo e outros, a antologia organizada pelo escritor Milton de Godói Campos oferece uma excelente visão panorâmica da poesia brasileira da geração neomodernista nos últimos vinte anos.

Além desse rico painel poético — que ainda será completado com um segundo volume, em organização —, a *Antologia Poética da Geração de 45* inclui notas críticas e informações bibliográficas, bem como indica-

ções valiosas para o estudo crítico da obra dos autores arrolados.

As indicações bibliográficas, do autor e sobre o autor, foram organizadas por Ciro Pimentel, Domingos Carvalho da Silva e Milton de Godói Campos. As pequenas notas críticas foram redigidas por Afrânio Zuccolotto, Antônio d'Elia, Ciro Pimentel, Domingos Carvalho da Silva, Geraldo Pinto Rodrigues, Idelma Ribeiro de Faria, Milton de Godói Campos, Péricles Eugênio da Silva Ramos e Rômulo Fonseca.

Excelente estudo introdutório de Milton de Godói Campos mostra o clima político-social em que surgiram os poetas da nova corrente, que, segundo Sérgio Milliet, "sentem o desejo de penetração em profundidade e tentam voltar ao equilíbrio das construções que resistem ao tempo". Nesse estudo o antologista aponta as características principais que, dentro da diversidade de tendências manifestada entre os poetas dessa geração, constituem o denominador comum que os manteria unidos na mesma corrente literária através dos anos: o desejo de universalidade, a depuração formal, a sobriedade de linguagem, o abandono do poema-piada e do prosaico.

A *Antologia Poética da Geração de 45* é, sem dúvida, um livro da maior importância como panorama da poesia brasileira de hoje, principalmente se considerarmos que seus representantes atingem agora, com rapidez, os mais altos postos de nossa vida cultural, deixados vagos pela grande maioria dos seus antecessores.

(1) — José Guilherme Merquior — *A Moderna Poesia Brasileira* — Conferência proferida no dia 20 de setembro de 1965, no Hotel Nacional, em Brasília, durante a realização da 1.^a Semana Nacional do Escritor.

(2) — Alceu Amoroso Lima — *Revista A Época*, de julho de 1947.

svetlana e bertrand russell: memórias

ESTRANGEIROS □ LUIS ORLANDO CARNEIRO

Uma das notícias mais sensacionais deste início de ano foi a decisão de Svetlana Stalin, filha de Stalin, de não mais retornar à URSS, aproveitando a licença que recebeu das autoridades soviéticas para acompanhar, até a Índia, as cinzas do seu finado marido, o indiano Brajesh Singh. Depois de uma quarentena na Suíça, destinada a esfriar as repercussões da fuga, pois nem Svetlana, nem o Governo norte-americano desejavam explorar o affaire em termos da já superada guerra fria, a filha de Stalin chegou a Nova Iorque e na declaração distribuída à imprensa reunida no Aeroporto Kennedy afirmou: "A publicação de meu livro simboliza para mim o principal objetivo de minha viagem."

O livro que Svetlana pretende publicar nos Estados Unidos será, sem dúvida, um dos best-sellers do ano e o contrato com a Editora Harper & Row já está assinado. Deverá sair em outubro, mas antes disso a revista *Life* e o *New York Times* vão publicá-lo em capítulos.

Svetlana, além de funcionária do Partido Comunista russo, trabalhava como tradutora de inglês para uma editora moscovita e, segundo suas palavras, seu interesse pela literatura sempre foi muito maior do que pela política.

O manuscrito de Svetlana são memórias de sua vida com o pai e contém cerca de 80.000 palavras. Antes de chegar à Suíça, na sua fuga, a filha de Stalin enviou-o ao Departamento de Estado que, por sua vez, encaminhou-o ao antigo Embaixador norte-americano em Moscou, George Kennan, especialista em assuntos soviéticos, e que no momento é professor do Instituto de Estudos Avançados de Princeton. Kennan, que foi colaborador de Kennedy, mostrou-se impressionado

com o manuscrito de Svetlana, na sua opinião "um documento literário e filosófico", e não apenas uma descrição dos crimes da era stalinista. Após a leitura das memórias, Kennan ofereceu à filha de Stalin seus serviços como cidadão e viajou para a Suíça com o advogado Edward Greenbaum, cujo cliente mais famoso, recentemente, foi William Manchester, o autor de *A Morte de um Presidente*. Foi na Suíça que foram realizadas as conversações finais para a publicação do livro de Svetlana que, segundo Kennan, não é uma fugitiva "no sentido usual da guerra fria", mas alguém "cujos interesses são literários e humanos".

□ AUTOBIOGRAFIA DE BERTRAND RUSSELL

Enquanto o ativista político Bertrand Russell promove no seu Tribunal de Crimes de Guerra, reunido em Estocolmo, o processo contra o criminoso de guerra Lyndon B. Johnson, o primeiro volume de sua *Autobiografia* (1872-1914, ed. Atlantic-Little, 356 pp. \$7.95) recentemente publicado, vem merecendo grande destaque nas *book-reviews* dos principais jornais e revistas dos Estados Unidos e da Europa.

O terceiro Conde de Russell, hoje com 94 anos, neto de um Primeiro-Ministro (Lorde John Russell), Prêmio Nobel de Literatura em 1950, dedica o primeiro volume de sua autobiografia, como não podia deixar de ser, à sua fase aristocrática, à sua vida universitária, ao seu círculo de amigos (Lytton Strachey e Keynes, entre outros) e mesmo, deliberadamente, à sua vida amorosa (em uma das partes mais escandalosas do livro,

Russell conta como se sentiu à vontade ao fazer amor com Lady Ottoline Morrell, por ser ela de sua própria classe, filha de um duque). Bertrand Russell, por parte de mãe, é um Stanley of Alderley. E os Stanley (que estão em Shakespeare), segundo Sir Denis Brogan, ao comentar o livro na *New York Times Book Review*, são, no ramo Alderley, "talvez a mais talentosa família nobre da Inglaterra ou de Gales".

Mas para Sir Denis Brogan, professor de Ciência Política em Cambridge, não é a atividade política atual de Bertrand Russell, a sua genealogia, ou suas memórias íntimas, que fazem desse primeiro volume de sua *Autobiografia* uma obra clássica. Para Denis Brogan o livro mostra, em primeiro lugar, "a evolução da mente e das paixões de um dos mais extraordinários homens deste século" e, em segundo lugar, é uma das mais importantes contribuições à história da classe intelectual inglesa e do "declínio do que foi a mais bem sucedida aristocracia do mundo, a aristocracia dos Whigs ingleses, the Grand Whiggery".

Para a revista *Time*, o livro deixa sem solução o problema do caráter de Bertrand Russell: um místico para uns, um cérebro sem coração para outros; um racionalista cético com um temperamento naturalmente religioso, de qualquer modo.

Matemático, mais ideólogo que filósofo, ativista político comprometido com as idéias socialistas, homem de letras, uma das personalidades mais discutidas dos nossos tempos, Bertrand Russell prepara agora o segundo volume de sua *Autobiografia*, no qual pretende explicar como o pacifista liberal de 1914 tornou-se o promotor público do processo criminal contra o Império do Ocidente.

álvaro, rui e o barão

□ ARY DA MATA

Autor: Álvaro Lins. Título: *Rio Branco — Biografia e História Política*. Editora: Civilização Brasileira.

O primeiro ponto sensível de valorização deste *Rio Branco*, de Álvaro Lins, se manifesta diante da manipulação maciça de fontes e documentos que serviram de infra-estrutura à elaboração do trabalho do biógrafo, recuperando, em termos de ciência histórica, um biografado tantas vezes simplificado pelo biografismo trivial. Com esse livro, estamos diante da obra de um erudito, em pleno senhorio de sua erudição marcada de exuberância de tropicalismo nativo, conduzindo, na meditação e no estudo do curso de uma vida, um julgamento válido e legítimo como síntese histórica.

Rio Branco, obra do biógrafo Álvaro Lins — escritor e pensador político — não é o resultado de um conflito, ou mesmo de uma acomodação das técnicas do crítico literário e do historiador — não há timidez, nem indecisão, entre as duas posições do intelectual que o assina, registráveis na elaboração mental deste lançamento da Brasileira que é, ao mesmo tempo, um documento e um monumento. Tampouco, em qualquer linha escrita nesta biografia, Álvaro Lins permitiu-se descarregar da trilha científica de sua pesquisa bem sofrida e bem elaborada para resvalar pelas terras devolvidas da biografia romancada, que é um recurso literário, tem as atrações e encantos próprios da ficção e, por isso mesmo, ostenta endereços diferentes que não conduzem àqueles propósitos e compromissos assumidos pelo autor em sua obra. Nêle a vocação de pesquisa não comprometeu o escritor em seu estilo e em seu poder criador de arte literária. O escritor é elegante, real e conseqüente. Em outro plano estético, igual conduta de Álvaro Lins se encontra em *A Vida Literária de Eça de Queirós* e em *A Técnica do Romance em Marcel Proust* — o mesmo autor e a mesma erudição alcançando, relacionando e julgando outro tipo de manifestação humanística de pessoas, de personagens, de personalidades, dos fatos e das coisas do mundo literário, ali fixados com valor histórico, em decorrência da análise proposta pelo autor.

Outra impressão que me vem da leitura deste livro é que Álvaro Lins, para escrevê-lo, perfilou-se emocionalmente ao Barão, na mesma escala de grandeza com que Joaquim Nabuco, em *Um Estadista do Império*, defendeu,

com inteligência, cultura, independência e zelo filial, a memória paterna. Este reconstituiu, como biógrafo, a história do Império; Álvaro Lins, com *Rio Branco*, reconstituiu um Brasil histórico projetado além de nossas fronteiras, em momentos críticos e decisivos para a convivência universal das nações reunidas em Haia, em 1907. E, ainda aqui, neste clímax da obra, que é bem o clímax da vida pública do segundo Rio Branco, o que domina o escritor e o historiador, por manifesta identidade, é a fidelidade do pensador político analisando a atuação de Rui Barbosa naquela assembleia, uma atuação que diríamos agora — utilizando os estereótipos de nossos dias — antiliberista e anticolonialista. Naquele longínquo 1907 — e como duas guerras mundiais nos separaram dele — a acuidade de estadista do Barão já identificava no comprometimento dos Estados Unidos com as chamadas potências europeias um desvinculamento do seu monroísmo tático, abandonando a América Ibérica à própria sorte, defendendo uma política antiliberista, coisa muito significativa porque a *Entente Cordiale* — prenúncio do conflito de 1914 — é de 1904.

Seria indefensável admitir-se a Águia de Haia como simples arauto de Juca Paranhos. O biógrafo não diz isto, não aceita isto, nem insinua isto, mas confere medidas de influência e colaboração direta do pensamento do Barão sobre o comportamento de Rui naquela assembleia. Um tanto de linhas de telegramas não explicariam a retórica e a sabedoria jurídica de Rui, sua vocação liberal, sua experiência de tribuno parlamentar, seu poliglottismo, na mesma medida em que também seria inadmissível aceitar-se o comportamento de Rui, nosso representante, sem orientação oficial — e mesmo pessoal, naquelas circunstâncias — do Ministro das Relações Exteriores, que era Rio Branco. Para fixar esta relação de dependência denuncia-se um crédito que o biógrafo contabiliza: além da orientação do Governo brasileiro, além de sua responsabilidade de estadista, o Barão foi prodigamente oportuno, calculadamente pródigo e oportuno, em fornecer-lhe subsídios na tentativa heróica de transformar em mesa-redonda a reunião que os poderosos acionavam em termos seletivos e discriminatórios, estabelecendo escalas, ordenação e categorias, para efeitos jurídicos, entre nações fortes e nações que consideravam fracas.

Rio Branco, como elaboração biográfica, surpreende um Brasil que se definia reconso-

lidade internamente num mundo de destino incerto — um mundo pós-vitoriano enchendo um tempo político, como sempre, ameaçado por relógios descompassados, no qual a grande concessão democrática era um liberalismo clássico recortado ao gosto do chamado "branco, adulto e ocidental". Um liberalismo vertical, implantado de cima para baixo, afetado de benevolências viciosas e não fortalecido pelas conquistas do direito internacional, conforme a tradição da tese brasileira defendida em Haia pelo nosso representante.

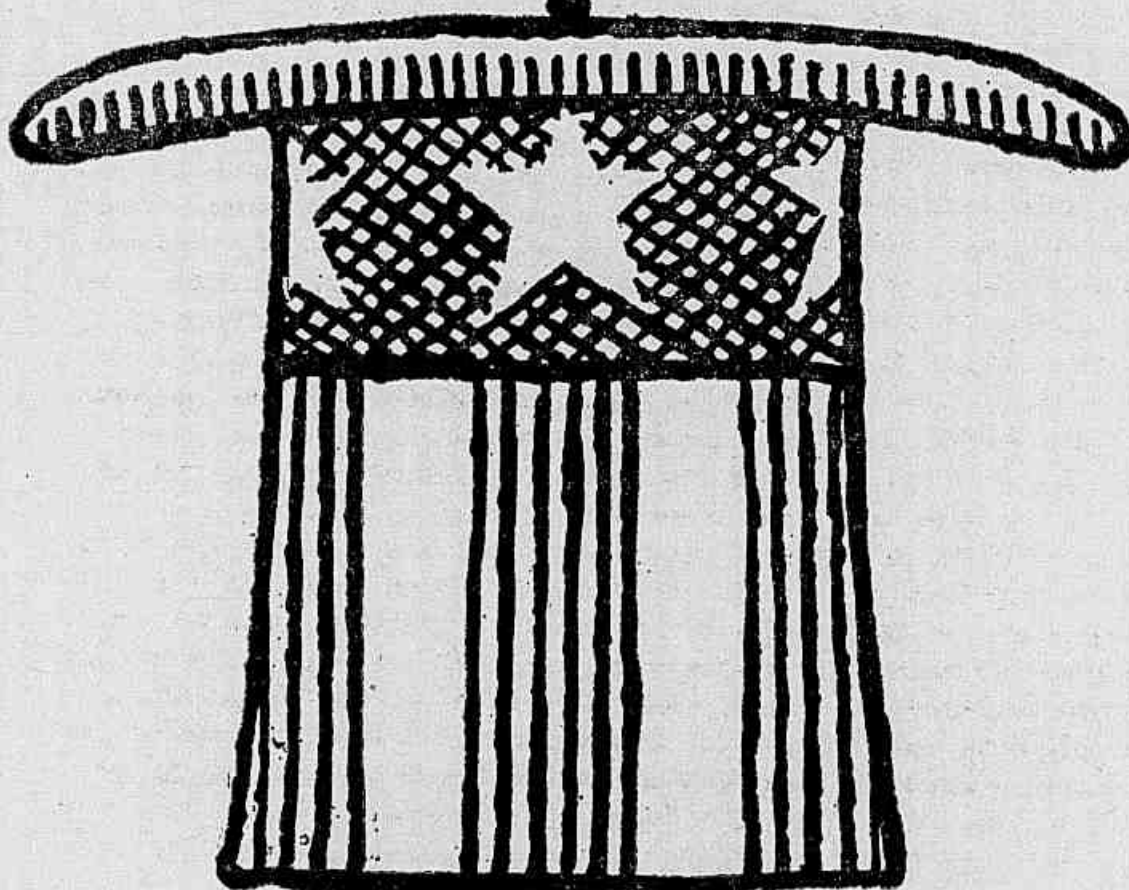
Naquele episódio, Álvaro Lins documenta como o Barão identificava-se a Rui, definia-se no campo internacional, definindo contundentemente a política exterior brasileira, contracenando com a arrogância germânica, a fleuma britânica, o patriotismo francês e o pragmatismo ianque. O Brasil de Rui e do Barão clamava pela hegemonia da igualdade jurídica, pela valorização das condições morais das nações em assembleia sobre o vulto da disponibilidade de maior ou menor volume de parques industriais, de mercados, de frotas, de exército e de esquadras, que cada qual pudesse apresentar. No ponto-de-vista brasileiro, que ambos defendiam, a pequena e modesta Guatemala, com uma cadeira na Corte Internacional, poderia ser juiz dos atos do Império Germânico.

Mas esta obra é, também — e nesse sentido estamos diante de um estudo magnífico de personalidade —, a melhor compreensão de Rio Branco, da domesticidade de Rio Branco, no registro documental e na análise de sua correspondência privada — o grande homem público tendo sua sensibilidade filtrada através das relações pessoais com seus parentes, amigos e colegas. A isto, para a mesma compreensão, acrescentem-se notas e transcrições de seus discursos, despachos, ofícios, relatórios e, ainda mais, suas observações à margem da bibliografia erudita que tanta influência representou em sua formação.

Rio Branco, de Álvaro Lins, tem profundidade para permitir grandes mergulhos. Estruturado como biografia é, na realidade, um tratado de história política, e é trabalho de primeira mão construído com material manuscrito e inédito dos arquivos do Itamarati. Um absoluto domínio da palavra escrita vitaliza a biografia — realmente — biografia, nessas 536 páginas do volume 325 da Brasileira — um grande tema, um grande autor, uma grande coleção, três condições que dificilmente se encontram reunidas na mesma encadernação.

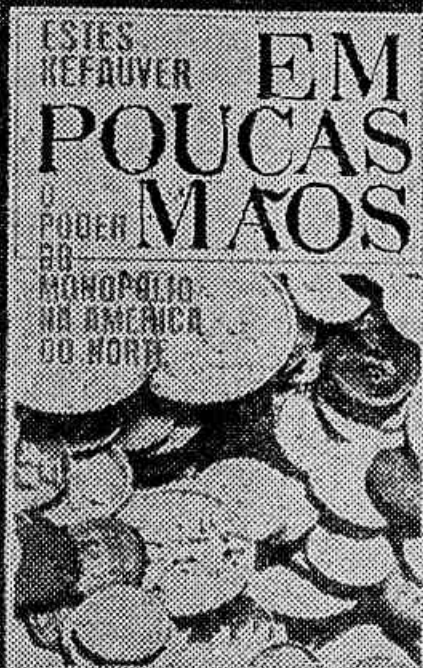
PARA ONDE VAI O SEU DINHEIRO

?



EM POUCAS MÃOS

(O PODER
DO MONOPÓLIO
NA AMÉRICA
DO NORTE)



Um depoimento
esclarecedor escrito
pelo ex-presidente da
Sub-Comissão do
Senado Americano
Contra o Truste
e o Monopólio



UMA NOVA HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS HERBERT APTHEKER

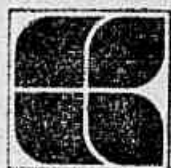
Uma visão econômica e
política dos primeiros anos
da nação americana.
Análise profunda dos motivos
que levaram o gigante
americano à libertação dos
opressores ingleses e ao
início de sua consolidação
como maior potência
contemporânea.



DEPOIS DE KRUSCHEV GIUSEPPE BOFFA

Os anos que sucederam
Stálin, a ascensão e a
queda de Krushev,
as origens do conflito
China-URSS, as influên-
cias de Krushev na
URSS de hoje, analisa-
das por um jornalista
italiano que presenciou
os explosivos acontecimen-
tos dentro da própria URSS.

TRÊS LANÇAMENTOS DE CATEGORIA DA



civilização brasileira

R. 7 de Setembro, 97 - Rio GB. - Atende-se a pedidos pelo Reembolso Postal

os segredos da feira do livro

Com um movimento bruto, de dinheiro, superior ao dos anos anteriores, mas com um número cada vez menor de exemplares vendidos, está-se encerrando na Cinelândia a XII Feira do Livro. Na verdade, paga-se mais para se ler cada vez menos.

A promoção feita pela Associação Brasileira do Livro é, contudo, a válvula pela qual o leitor adquire alguns livros de sua preferência, com uma vantagem de 20% de desconto, e por onde as editoras aumentam seu volume de vendas.

QUEM VAI

Nem todos os livros são encontrados na Feira, como poucas são as editoras que nela se apresentam diretamente. A maioria prefere dar seu nome a uma barraca, entregando-a como prêmio a um de seus funcionários mais dedicados. O restante dos barraqueiros é constituído por livreiros que não têm possibilidade de manter uma livraria permanente (os aluguéis de lojas bem localizadas são astronômicos).

O próprio Presidente da Associação, este ano, abriu mão de sua barraca, entregando-a a um amigo que obteve autorização e estoque da Companhia Editora Nacional para funcionar.

Das grandes editoras do País, apenas a Brasiliense e a Zahar têm participação direta. Na barraca da primeira, aliás, só se encontram livros da própria editora. A segunda comparece sempre com duas barracas, uma em seu nome e outra em nome da Livraria Ler, cuja loja, situada na periferia da Feira, é afetada em seu movimento normal durante o período da promoção.

O QUE SE COMPRA

Fora as exceções citadas, livros da Editora Civilização Brasileira são encontrados em todas as barracas. Por outro lado, muito poucas vendem livros da Editora do Autor (antologias poéticas de Drummond, Bandeira, Vinícius, João Cabral, romances de Clarice Lispector etc.) e da Difusão Européia do Livro (Sartre, Simone de Beauvoir, Françoise Sagan etc.).

Na raiz da ausência e da presença de certos livros está o tipo de comercialização adotado pela editora. Enquanto a Civilização fatura seus livros aos revendedores com um desconto de 40% — que lhes permite dividir o lucro com o público —, as Editoras do Autor e a Difusão Européia do Livro só concedem 30% de desconto. É claro que os barraqueiros preferem ter um livro que lhes deixe 20% de lucro a ter um que lhes deixe apenas 10%.

Este ano houve uma exceção para a Editora do Autor: o *Festival da Besteira que Assola o País*, de Stanislaw Ponte Preta, é o livro de maior vendagem nos últimos cinco meses. E, embora seja um livro de 10%, é obrigatório para prender o freguês e também para não desmoralizar a Feira.

Para compensar esse lucro de apenas 10%, o pool dos barraqueiros costuma esgotar edições inteiras de certos livros. Quando a livraria alguma mais os tem, nem a própria editora, o pool simplesmente remarca os preços originais. *Ascensão e Queda do III Reich*, de William Shirer, foi o exemplo típico no ano passado. Vendido pela Editora Civilização Brasileira ao preço de NCr\$ 12,00 (com desconto de 40%, isto é, a NCr\$ 7,20) chegou a ser vendido a NCr\$ 35,00. Este ano, os livros remarcados foram *O Grupo*, de Mary MacCarthy, vendido originalmente ao público a NCr\$ 4,00 e encontrado na Feira a NCr\$ 7,00, e *Governo Invisível*, de Ross, que ainda se encontrava em determinadas barracas a NCr\$ 10,00 quando seu preço original foi NCr\$ 4,00.

Os outros livros que o pool costuma adquirir em grandes quantidades para depois forçar o preço são *O Amante de Lady Chatterley*, de D. H. Lawrence; *Nossa Vida Sexual*, de Fritz Khan, e o *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

Com esses livros, o pool também faz outro tipo de jogo: troca-os por livros de 10%, mas ao preço de capa. Transforma-os em livros de 20% ou mais.

O SORTEIO ANUAL

Para possuir uma barraca na Cinelândia é preciso ser sócio da Associação. Para ser sócio, paga-se uma jóia e uma mensalidade. Mas, para participar da Feira da Cinelândia, a Associação fixa uma taxa de inscrição, que este ano foi de NCr\$ 250,00. Enquanto nas feiras da Praça Serzedelo Correia (Copacabana), Antero de Quental (Leblon), Méier e Niterói, comparecem pouco mais de 20 barraqueiros, para a Feira da Cinelândia há excesso. Então, há um sorteio.

Esse grupo de 20 ou 30 barraqueiros fiéis a todas as feiras deposita todas as suas esperanças anuais nesse sorteio. E se lhe é destinada uma barraca no lado da Avenida, especialmente em frente ao antigo Supremo Tribunal Federal, ele sabe que terá prejuízo. Enquanto uma barraca em frente ao Bar Amarelinho vende diariamente entre NCr\$ 400,00 e NCr\$ 600,00, uma do outro lado não chega aos NCr\$ 100,00.

Só há uma exceção de boa venda em qualquer ponto: as da família Matos (do pai e do filho) que são as barracas de melhor estoque da Feira.

O GRANDE LIVRO

Nestes últimos dois anos, um autor está quebrando todos os recordes de vendagem — Prof. Nelson Custódio de Oliveira, com suas duas obras didáticas, *Português ao Alcance de Todos* e *Português para Principiantes*.

Foi o livro obrigatório em todas as barracas e fora de dúvida o que maior quantidade vendeu na Feira (o primeiro já tirou quase 400 mil exemplares em pouco mais de dois anos). E é um livro barato, considerando-se seu custo industrial (impressão a quatro cores, papel de luxo, capa cartonada etc.). O autor, que também é o editor, visa mais a divulgação da obra que o lucro e por isso o público paga na Feira apenas NCr\$ 3,20 para um livro que tranquilamente venderia a mesma quantidade se custasse NCr\$ 10,00.

uma nova experiência de carlos heitor cony

Dois títulos em um romance, *Pessach* e *A Travessia* é o último livro de Carlos Heitor Cony, lançamento da Civilização Brasileira. Nele, dois climas, dois tipos de conduzir a ação e, até mesmo, duas linguagens. Quem nos fala é o autor.

Muita gente acusará, neste livro, alguns pontos de contato com o romance de Antônio Calado, *Guarup*, e com o filme de Gláuber Rocha, *Terra em Transe*. Por acaso, estivemos os três presos na mesma cela. Discutimos muito o problema da participação do intelectual na realidade brasileira. Mas não combinamos nada. As similitudes, porém, existem. No filme, é um poeta que termina de metralhadora na mão. No meu romance, é um romancista que termina na mesma situação. No livro de Calado, é um padre.

Não me compete, nem compete ao Calado ou ao Gláuber, explicar esse acaso. Acho que a coisa se explica por si mesma. A conclusão pertence aos nossos consumidores, ou seja, o povo.

A GRANDE NOITE DO MUNDO

— *Pessach* — explica Cony — é páscoa, ou melhor, a páscoa cristã é que equivale ao *pessach* judaico. É a festa em que os judeus comemoram o Êxodo, a passagem do Mar Vermelho, ou, ainda, a passagem do Anjo do Senhor por cima das casas hebréias. Foi a grande noite do mundo: um povo inteiro, vi-

vendo no cativeiro, escolheu a liberdade e partiu para a liberdade, que na realidade próxima equivaleria a quarenta anos de fome e deserto, de pedra e maná. A decisão que fez um povo inteiro emigrar foi o nascimento de uma nação e de uma civilização.

Moisés conduziu esse movimento, o maior da História em termos numéricos. Liderou, legislou e uniu todo um povo, em situações trágicas, no meio da fome e das emboscadas do deserto. Só um grande líder poderia repetir a experiência de Moisés.

Mas — e aqui é o ponto essencial do livro — Moisés não nasceu líder. Sua grandeza política nasceu de um episódio pessoal: adolescente ainda, viu um soldado egípcio agitar um judeu. Moisés matou esse soldado. Por causa disso, teve de fugir, emigrar para o deserto, até obter condições para voltar e libertar o seu povo. Ora, se é difícil liderar um povo inteiro, matar um soldado é coisa que qualquer um pode fazer.

UM LIVRO POLÍTICO

— O livro é político, no sentido em que aborda um comportamento político, ou seja, etnicamente político. Não se trata de minha experiência pessoal com a política, pois não tenho qualquer experiência nesse setor. Limite-me a criticar — no sentido crítico que a palavra tem — as posições das chamadas esquerdas brasileiras. Desde o Par-

tido Comunista — que é a força mais organizada e ideologicamente estruturada — até a esquerda festiva — que é justamente o contrário — todos os escalões intermediários são mais ou menos citados no livro e a todos eles eu deixo a condenação formal do personagem. Minha própria posição pessoal ante a realidade brasileira, tornada pública em artigos e em manifestações de rua — é também criticada.

VISITA AO PASSADO

Na primeira parte, o personagem principal vive o dia de seus quarenta anos. Abre um hiato em sua vida e visita o seu passado. Nesta parte, eu revisito todos os meus romances anteriores. É, basicamente, o mesmo personagem de todos os meus livros: sujeito classe-média, oprimido por suas dúvidas e frustrações, atolado em compromissos idiotas. Na segunda parte, o personagem é arrastado contra a vontade a uma aventura que, pouco a pouco, vai alterando sua personalidade e sua maneira de encarar a vida. Ele atravessa uma realidade que se negava a ver. Termina sozinho, com uma metralhadora na mão.

Resta a pergunta: é um romance reacionário? Não me preocupo com a resposta. Acredito que, em termos de futuro, o livro terá sua validade. Em termo de realidade imediata, talvez o romance seja prematuro, ou injusto. Mas não me preocupo com isso.

EDITORA LAROUSSE DO BRASIL

LANÇA "A 2a. GUERRA MUNDIAL"

DE RAYMOND CARTIER

Teremos este mês o lançamento da obra *A Segunda Guerra Mundial*, do renomado jornalista Raymond Cartier do *Paris-Match*.

Cartier está entre nós, a convite da Editora Larousse do Brasil, para cumprir um extenso programa, além de uma entrevista com o Ex.^o Sr. Presidente da República, quando terá a oportunidade de dar-lhe um exemplar de sua obra, que é sucesso literário na Europa.

Sobre Cartier e sua obra podemos situar como:

A segunda guerra mundial por dentro e de dentro — é uma inédita e dinâmica abordagem do grande conflito, agora analisado a partir de seus três aspectos fundamentais — o militar, o político e o humano —, eis o que nos oferece, sob amplo ângulo panorâmico, o jornalista-historiador Raymond Cartier em *A Segunda Guerra Mundial*, obra a ser lançada ainda este mês pela Editora Larousse do Brasil, em dois volumes, num total de 792 páginas, com farto material fotográfico, em preto e branco e a cores, além de copiosa informação cartográfica, o que dará ao leitor brasileiro a possibilidade de acompanhar a evolução do conflito em cada uma de suas fases e frentes principais.

A Segunda Guerra Mundial, projeto de cunho marcadamente jornalístico — dispensa o informe documental e a cronologia histórica dos fatos; apenas, o relato de Raymond Cartier não obedece, necessariamente, aos princípios e esquemas, tantas vezes áridos, em que se apóia a metodologia da ciência histórica. Com isso, logrou o autor, em não raras oportunidades, oferecer uma visão dos acontecimentos que, se não contribuía com algo de absolutamente novo, feria ao menos pontos ainda mal esclarecidos, como, entre



muitos outros, a falta de planejamento no que respeita à invasão da Inglaterra pelos exércitos hitleiristas (segundo Cartier, o *fuehrer* sempre a considerou como subalterna, em face de seu verdadeiro objetivo: o ataque à URSS), o despreparo tático e bélico da França, iludida com o mito da linha Maginot, e, num âmbito maior, a fraqueza moral não apenas dessa mesma França, mas de quase todas as nações da Europa continental, que, durante a fase inicial do conflito, não chegaram a compreender integralmente os motivos pelos quais estavam sendo levadas à luta.

Para realizar seu projeto, Raymond Cartier viu-se obrigado a devassar uma "montanha de documentos", cujas vertentes principais estavam localizadas nos arquivos secretos do Pentágono e do Tribunal de Nuremberg. Dadas as proporções dessa tarefa, o autor, para levá-la a bom termo, ocupou

quarenta especialistas — sobretudo entrevistadores e fotógrafos — durante cerca de dois anos, ao longo dos quais foram ouvidas inúmeras testemunhas de seis países envolvidos na guerra, bem como coligidos diversos documentos e fotos inéditos, cuja recuperação ficou a cargo dos laboratórios do *Paris-Match*. Apareceu sob o título original de *Histoire de la Seconde Guerre Mondiale*, em dois volumes, e ambos sob o selo editorial da Paris-Match-Larousse.

O conflito de 1939-45 é aí minuciosamente estudado em todas as suas frentes, ora do ponto-de-vista global, ora segundo o ângulo da descrição objetiva de episódios e ações isoladas, com reprodução de diálogos, depoimentos, testemunhos, detalhes fotográficos e documentação cartográfica. A cada página se vai configurando o

horror e a miséria dos vários teatros da ação bélica na Europa, na África, no Oriente Próximo e no Pacífico, com suas cidades arrasadas, seus campos de batalha, seus mares e céus ensanguentados. Ao lado desse painel documental, e como seiva que o vivificasse, corre célere o texto de Raymond Cartier — sua penetrante e substantiva linguagem jornalística, signos de uma verve e de um estilo próprios que lhe permitiram fundir, num mesmo *corpus* orgânico de informação e opinião, o puro dado do registro histórico e o ritmo vibrátil da reportagem, da notícia colhida e interpretada no instante mesmo da ocorrência dos fatos, o que vale dizer: num instante que, hoje passado, rebenda todavia com força de presente, desse presente histórico recriado à luz da experiência pessoal do repórter e de sua argúcia

jornalística, que dele fazem, como no caso de um Raymond Cartier, o historiador dos tempos modernos.

Para Raymond Cartier, que participou das operações militares desde 1940 como oficial do 2.^o bureau de informações junto ao QG do Exército francês, a guerra mundial de 1939-45, transcorridos hoje mais de 20 anos de seu término, constitui ainda, sob muitos aspectos, uma presença histórica subjacente à atualidade, atualidade sobre a qual atua, contribuindo para o esclarecimento de muitos dos problemas com que se vem de frontando o mundo do pós-guerra. Daí, certamente, o interesse que despertou *A Segunda Guerra Mundial* desde seu aparecimento, o que constitui poderoso e sugestivo aval para creditá-la, agora, junto ao público leitor brasileiro.

FIÇÃO

FIÇÃO COMPLETA, de Erico Veríssimo, Companhia Brasileira de Publicações (Aguilar), em dois volumes — obra programada para cinco volumes — contendo Romanços e Novelas a que se seguiu, nos volumes restantes, *O Tempo e o Vento*. Esta primeira parte compreende os seguintes livros: *Clarissa*; *Caminhos Cruzados*; *Música ao Longe*; *Um Lugar ao Sol*; *Olhai os Lírios do Campo*. Uma introdução (nota editorial, Erico Veríssimo Romanista, Cronologia da Vida e da Obra, Bibliografia) completa o primeiro volume. No volume II, os seguintes livros aparecem: *Saga*; *O Resto é Silêncio*; *Dois Contos*; *O Senhor Embaixador*. Originário do extremo-sul, Erico Veríssimo trouxe para a ficção brasileira sua experiência e as vivências acumuladas em sua alma de gaúcho pelas lendas, episódios e tradições da vida local. Por causa de sua autenticidade brasileira e da sua simultânea modernidade sem fronteiras, a obra de Veríssimo conquistou também a universalidade. São numerosas as traduções publicadas em diversos países. Pertence, em perspectivas modernistas, à geração consolidadora. É um dos escritores fundamentais do movimento por haver criado o romance urbano moderno, mais interessado em interpretar o homem com fidelidade do que impressionar o leitor com experiências de estilo.

RUMO AOS MUNDOS DO FUTURO, de Robert Silverberg, Editora das Américas S. A., obra de ficção científica ou de antecipação (como preferem chamá-lo os franceses). Apresentação do decano dos escritores do gênero, Isaac Asimov, que fala do autor como de "um astro de primeira grandeza no céu da ficção científica". Há nove títulos para os "novos possíveis amanhã" numa antevisão em que o autor vê os futuros problemas que a humanidade terá de enfrentar em suas novas etapas de progresso. Capa de Alceu Saldanha Coutinho. Tradução de Teresa Monteiro Deusch. NC: \$ 2,00.

O OVO NO TETO, de José Edson Gomes, Editora Leitura. Primeiro romance do autor, faz parte de uma trilogia que tem como título geral *O Equilíbrio no Fio*. Volumes seguintes: *O Jogo da Asa da Bruxa*, e *A Pátria Amarga*. A sair.

CAMINHO DE PEDRAS, de Raquel de Queiroz, Editora José Olímpio, em 5.ª edição. Prefácio de Olívio Montenegro. A reedição pela quinta vez em 30 anos mostra a vitalidade que o livro pode oferecer à passagem do tempo e a capacidade de sobrevivência de uma história marcada pelas circunstâncias exteriores em sua fisionomia ideológica ou social. O que sobreviveu no romance foram as suas qualidades literárias irreduzíveis, o espírito de análise da psicologia feminina e o seu enquadramento numa perspectiva individualista e sociológica.

VÔO NOTURNO, de Saint-Exupéry, Difusão Europeia do Livro. Surge em 3.ª edição esta narrativa breve e humana cujo tema é o desaparecimento do piloto Guilaumet (Fabien no livro), um dos pioneiros do correio aéreo, na Cordilheira dos Andes, há algumas décadas, no período heroico da aviação, quando um vôo noturno não representava uma aventura gratuita mas era uma demonstração de arrojo consciente com vistas ao alargamento das fronteiras do homem. Quando do aparecimento deste livro, a crítica saudou-o como obra-prima. André Gide percebeu-lhe um tom de epopeia.

CARTAS ESQUECIDAS, de Frei Francisco da Simplicidade, Editora Saraiva, Coleção Jabuti. Aparecidas inicialmente em jornal de São Paulo, as cartas de Frei Francisco da Simplicidade aumentavam a circulação da

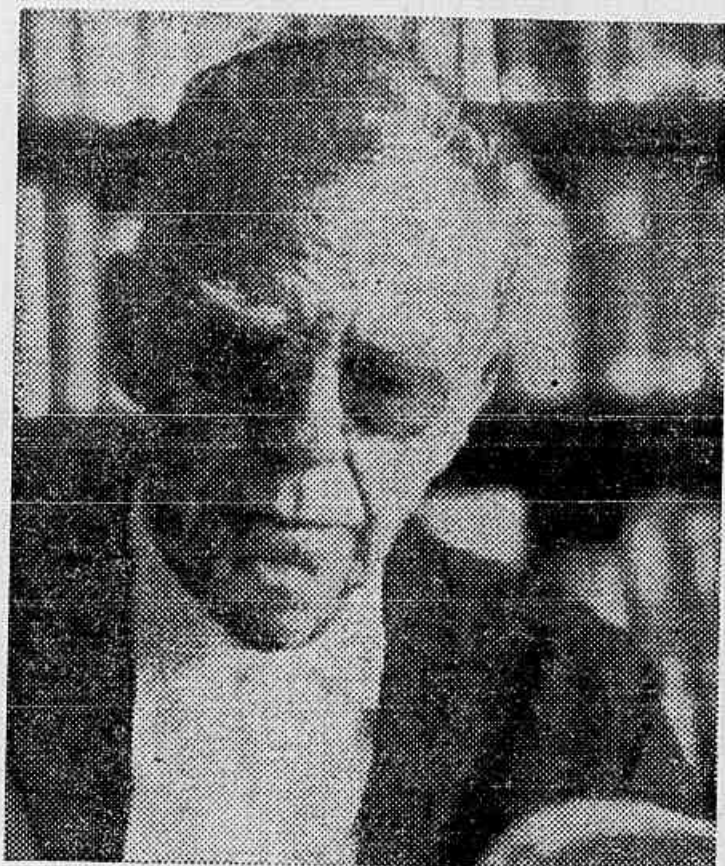


Foto de LEMYR MARTINS

DIONÉLIO ESPEROU 12 ANOS POR UM EDITOR

ABDIAS SILVA

Porto Alegre (Sucursal) — Publicar um livro foi luta que Dionélio Machado, escritor gaúcho, travou durante 12 anos. Apesar de conhecido desde 1935, quando recebeu o Prêmio Machado de Assis, por seu romance *Os Ratos* (agora em terceira edição), em 1954 encontrou dificuldades por parte das editoras que procurou. Alegavam que *Deuses Econômicos* não era obra popular.

Resolveu então procurar o mercado europeu e começou a passar o livro para o francês. Pronto o trabalho, o romancista preferiu a forma encontrada na versão, quando surgiu a oportunidade de editar o romance no Brasil. Iniciou a tradução do que passara para o francês, e que agora é apresentada ao público.

FIÇÃO NA HISTÓRIA

Deuses Econômicos é um romance que se passa no ano 64 e faz uma reconstituição histórica a mais rigorosa possível. Mas não é um romance histórico porque os personagens são todos de ficção. A natureza do tema acarretou grandes dificuldades ao autor, como por exemplo o levantamento que fez do que restou de Roma incendiada em 64 para poder movimentar seus personagens sem cair em erros. O título do livro é revelado na obra e quer dizer *Deus Salvador*, quando Economia toma o sentido de Salvação.

Dionélio Machado, que também é médico psiquiatra, e, nas horas vagas, músico e pintor, publicou ainda *O Louco do Catí*, *Desolação e Passos Perdidos*, além de *Um Pobre Homem*, que foi seu livro de estréia. Tem pronta outra história intitulada *Flagelantes* e também o segundo volume de *Deuses Econômicos*, que sairá sob o título de *Sol Mediterrâneo*.

A falta de editor não intimidou Dionélio, que continua dedicando todas as horas que lhe sobram da Medicina ao trabalho de criação intelectual.

fólia que as estampava. Isto porque era enigmática a figura do autor. As cartas são endereçadas a Eugénia, que também nunca se soube quem era. Hoje não é mais segredo a identidade do autor, mas aí estão as cartas, resistindo ao tempo pelo seu estilo e valendo como evocação do passado.

A CONQUISTA DE NÁPOLES, de Alexandre Dumas, Edição Saraiva, em 5 volumes. Tradução de Augusto de Sousa. Romance histórico, mas também político, revela o pânico de que as aristocracias foram tomadas com o triunfo da Revolução Francesa e a propagação de suas idéias igualitárias e subversivas, já que pregavam a substituição da classe dominante (aristocrática) pela burguesia ascendente.

O MOÇO LOIRO, de Joaquim Manuel de Macedo, Editora Saraiva, Coleção Jabuti, dois

volumes. O autor não só descreveu bem a cidade do Rio de Janeiro no Segundo Reinado, como fixou com mestria os costumes, a atmosfera dessa época romântica. Narrou, com grande vivacidade e graça uma sociedade romanesca e casamenteira.

FRONTEIRA, de Cornélio Fena, Edições de Ouro, reedição. Prefácio de Afrânio Coutinho. Coleção Clássicos Brasileiros. Nasceu em Petrópolis, em 1896, e faleceu em 1958, o autor descendia de mineiros, de quem, no dizer de Agripino Grieco, herdou a preocupação de fazer "demoradas escavações na alma dos personagens", tal como seus avós, que perfuravam a terra à procura do metal cobiçado. Seus livros preocupam-se principalmente com problemas psicológicos e indagações metafísicas, daí o clima dostoiévskiano da obra agora lançada.

FERIAS SOBRE UM TAPETE MÁGICO, de Tênis Alves Ribeiro do Amaral, Editora Martins. Para o visitante culto e sensível, como é o caso desse romancista paraense, cada pedra da Europa tem uma longa história a contar, um ensinamento a transmitir. Por isso, as suas impressões de viagem pelo Velho Mundo despertam um interesse novo no leitor, estão cheias de sugestões, de observações agudas sobre lugares visitados, obras de arte admiradas, rostos de pessoas entrevistadas em recantos históricos.

CONTOS NORTE-AMERICANOS, seleção de autores, tradução e prefácio feitos por Paulo Ronai e Aurélio Buarque de Holanda. Volume de bolso da coleção Contos Clássicos Universais. Histórias misteriosas, como *Rip Van Winkle*, de Washington Irving; trágicas, como *A Sorte do Acampamento Uivante*, de Bret Harte; realistas, como *A Tarde de Sábado*, de Erskine Caldwell; heróicas, como *O Chefe*, de John Steinbeck; humorísticas, como *O Homem que Corrompeu Haddleyburg*, de Mark Twain eis o que encontrará o leitor na presente antologia.

O ANJO TORTO, de Clóvis Ramalheite, Editora Martins. Capa de Percy Deane. O título da obra foi extraído de um poema de Carlos Drummond de Andrade. Uma obscura multidão de camélos, fotografos de esquina, lavadeiras, tipos vários da paisagem carioca, desfilam pelas doze histórias do livro.

MEDICINA

PEQUENA HISTÓRIA DA MEDICINA BRASILEIRA, de Licurgo Santos Filho, Editora Dominus, Coleção Buniti. O livro é uma pesquisa sistemática, embora restrita em sua extensão, das etapas da Medicina em nosso País. Quais as doenças que mais afligiam a população do Brasil, quais os medicamentos indicados, as superstições, moléstias hoje praticamente extintas, recursos operatórios, instrumentos etc., eis o que encontramos em suas páginas.

GUIA MÉDICO DO LAR, Dr. Morris Fishbein, Instituição Brasileira Cultural S. A., segunda edição, 427 páginas, NC: \$ 10,00. O livro contém uma parte englobando 34 capítulos que discutem os fatos simples relativos a todas as fases importantes dos cuidados médicos no lar e uma segunda parte com centenas de definições resumidas de todas as enfermidades comuns, dispostas em ordem alfabética e com referências cruzadas que permitem fácil consulta. Capa de A. E. Arizpe.

SEXO

AS MINORIAS ERÓTICAS, de Dr. Lars Ullerstam, tradução de Fausto Cunha e E. J. Jappour, Editora Lidoar, Rio, 144 págs., NC: \$ 5,00. Longamente anunciado, sai finalmente a tradução brasileira do controvertido livro do Dr. Ullerstam, em que o jovem psiquiatra suco aborda, com indiscutível desassombro, alguns temas sexuais que, mesmo em nossa época, são ainda temerários. É preciso esclarecer que não se trata de uma obra de escândalo, pois foi escrita por um médico dentro do jargão médico (sadismo, por exemplo, é chamado de algolagnia) e para médicos, juristas e educadores. Para o Dr. Ullerstam, a maioria das chamadas "anormalidades sexuais" não passa de um sexualismo diferente. O livro é precedido de um extenso prefácio de Fausto Cunha, no qual o crítico de *A Luta Literária* aceita alguns pontos-de-vista do autor e recusa outros, e procura dar uma colocação do problema dentro da realidade brasileira, também não recuando diante de algumas afirmações arrojadas, especialmente no que tange à pornografia e à censura.

RELIGIÃO

O LAICATO, MITO E REALIDADE, de M. Carrouges,

Editora Duas Cidades. Tradução de Celina Monteiro e prefácio do teólogo e historiador Danielou. — Desde recuadas eras, a Igreja tem encontrado nos leigos um importante ponto de apoio para o trabalho de propagação de sua doutrina, mas foi somente no século atual que essa linha auxiliar adquiriu a extensão de um movimento organizado, alcançando, às vezes, enorme influência entre o público. O autor analisa o papel desempenhado por esse movimento.

PANORAMA ESPIRITUAL DA ATUALIDADE, de A. M. Besnard, Editora Duas Cidades, da Coleção *O Evangelho no Século XX* (vol. 6). Tradução de Inácio Japiassu. "Nas últimas gerações, não talvez cada vez mais numerosas, mas cada vez mais decididas, os cristãos não se contentam mais em ser 'praticantes sociológicos'. Tornam-se viventes espirituais." O autor analisa os principais aspectos da configuração desses fiéis evoluídos da Igreja contemporânea, sobretudo após a realização do Concílio Vaticano II.

UNIDADE ESPERANÇA DE VIDA, de frei Roger Schartz, Editora Duas Cidades. Tradução da irmã Maria Angélica, da Congregação de N. S.ª de Sign. Terceiro título da Coleção *Ecumenismo* — "Como nos situamos, nós cristãos, em face de transformações tão profundas das sociedades humanas e dos próprios homens?" O autor, prior de Talzé, analisa em seu livro a posição da Igreja frente aos avanços da civilização, que "através das classes laboriosas, está à procura de uma unidade universal".

DIDÁTICO

LATIM SIMPLIFICADO, do pe. Francisco da Rocha Guimarães, Imprensa Oficial de Belo Horizonte (à venda na Avenida Rio Branco, 123, 10.º andar, com o Sr. Manuel Kfuri). Um método realmente revolucionário que torna fácil o aprendizado da língua latina, inclusive as declinações, fantasia que tem aterrizado muitas gerações. A impressão do livro, em cores, facilita a compreensão das lições lúidas e acessíveis do pe. Rocha Guimarães.

ARTE

DIALOGO COM A ARTE MODERNA, de Katharine Kuh, tradução de Jaime Monteiro, Editora Lidoar, Rio NC: \$ 8,00. Com suas 110 reproduções de quadros famosos, este livro pode ser considerado um breviário da arte moderna, não fosse ele escrito por um dos mais notáveis críticos de nosso tempo, Katharine Kuh. Aparecem na obra o grande Josef Albers e o não menos grande Alexander Calder, a frente de artistas como Albright, Stuart Davis, Duchamp, Lipchitz, Kline, Mark Tobey e outros. O que há de mais interessante na obra é que ela não constitui um desfile de impressões da autora sobre os artistas: foi feita de modo mais original e inteligente. Cada capítulo é uma entrevista com o pintor, que conta sua vida, seus processos de trabalho, seus problemas e suas idéias estéticas, abrindo novos horizontes à compreensão de cada um em particular e da arte moderna em geral. É uma edição primorosa, que honra as artes gráficas brasileiras.

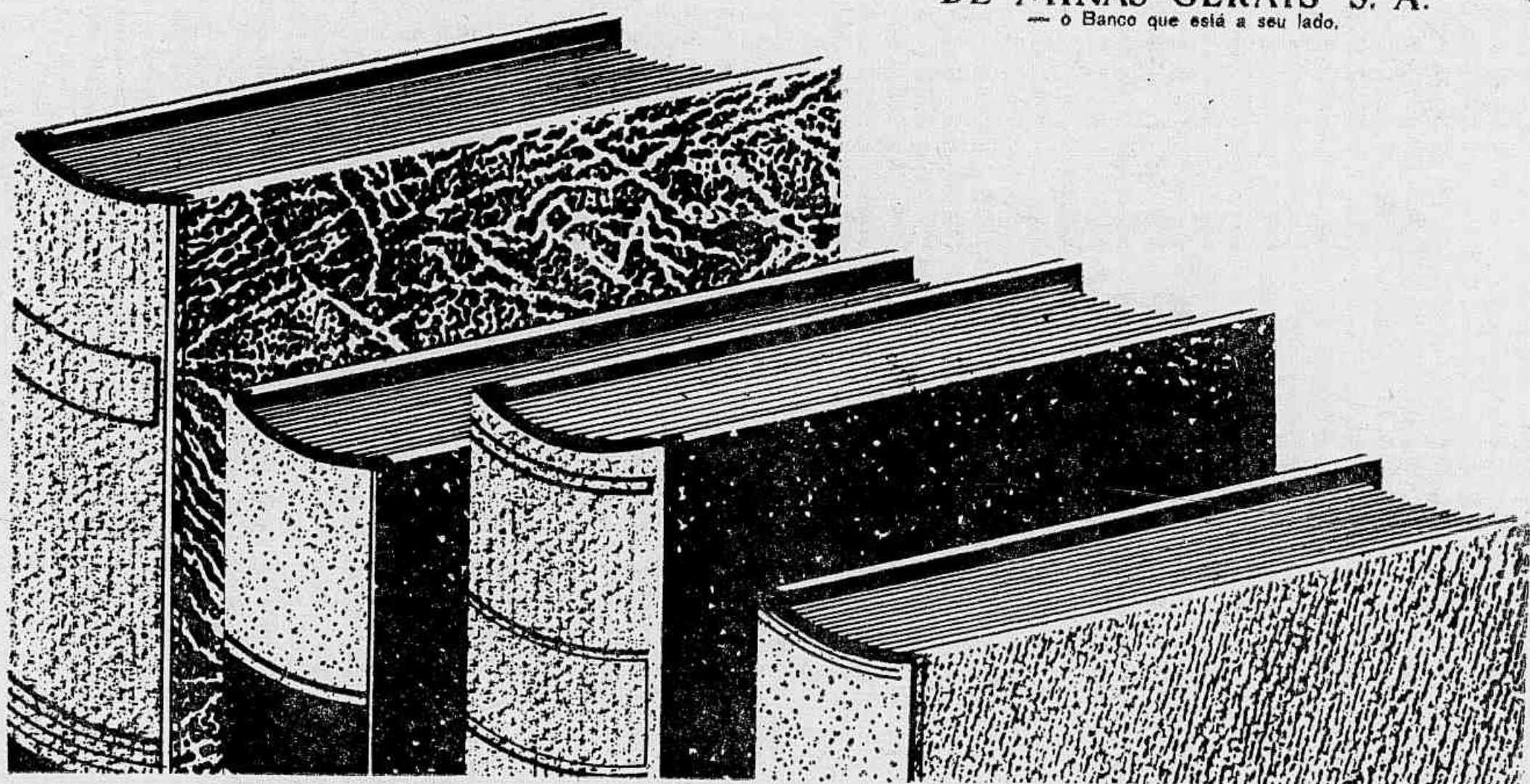
DEPOIMENTO

ENFERMARIA SETE, de Valery Tassis, Editora Expressão e Cultura S. A. Tradução de Manuel Teles. Capa de Gian. Em repulsa ao seu romance *The Bluebottle* (um ataque ao regime soviético), editado pelo autor russo na Inglaterra, Valery Tassis foi levado a um manicomio pelas autoridades de seu país. Neste período registrou as suas impressões, seus pensamentos, os sentimentos e opiniões das pessoas com quem conviveu. Romance autobiográfico, é seguido pela novela *Enfermaria Seis*, de Anton Tchekov, em forma de apêndice, para melhor compreensão e análise do leitor.

***O Banco Nacional
de Minas Gerais S.A.
orgulha-se de participar do
Suplemento do Livro
do JORNAL DO BRASIL***



BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S. A.
— o Banco que está a seu lado.



□ JOÃO ANTÔNIO

Autor: Armindo Pereira. Título: *A Esfera Iluminada*. Editora: Elos. Número de páginas: 200.

Numa época em que a palidez da polêmica torna-se um fato dia a dia mais sensível (e lamentável), a publicação de um livro como este resulta, de pronto, em uma das contribuições mais animadoras.

Armindo Pereira, após anos e anos de publicação de estudos críticos em vários jornais, resolveu reunir o melhor de sua produção no gênero e enfeixá-la neste *A Esfera Iluminada*, que Oto Maria Carpeaux saudou como "uma contribuição para grande discussão sobre crítica literária". E embora o debate haja caído entre nós, na maioria dos casos, na esterili-

dade das discussões personalistas, é ainda o próprio Carpeaux quem assegura: "Armindo Pereira restabelece a dignidade do debate."

Tal dignidade principia pela sobriedade e cabimento com que intitula seus trabalhos. Fala em *Estética* e não em *Ensaio* e são 200 páginas do maior fôlego, em que ao lado de uma limpidez e de uma independência de pensamento literário se faz sentir principalmente um extraordinário lastro de cultura estética e crítica convenhamos, o fato não é comum em nosso mundo de letras. O autor de *A Esfera Iluminada*, entretanto, não utiliza tais fontes senão para esclarecimento mais profundo das próprias obras de arte em tratamento crítico. Aqui, há de se ressaltar

que Armindo Pereira nos fornece um tipo próprio de interpretação e, principalmente, uma contribuição nova.

Ao rigor da pesquisa estética, *A Esfera Iluminada* sobrepõe a densidade de uma dimensão perspectívica da história, e vai ao debate filosófico de conceitos e origens — eis o fundamento em que se lastreia o centro de seu juízo crítico.

Autor de dois romances esgotados (o segundo reeditado) e conceituados altamente pelas críticas brasileira e portuguesa — *Flagelo* (1954) e *Açoite* (1956) —, Armindo Pereira nos dá agora uma obra ensaística que merece ser lida e estudada, pelo seu todo de amadurecimento, seriedade e limpidez.

com ou contra axel?

□ EDUARDO PORTELLA

Autor: Edmund Wilson. Tradutor: José Paulo Pais. Título: *O Castelo de Axel*. Editora: Cultrix. Número de páginas: 220.

A Editora Cultrix acaba de lançar, em tradução correta de José Paulo Pais, o famoso livro de Edmund Wilson, *Axel's Castle*.

Publicado pela primeira vez em 1931, *O Castelo de Axel* parece resistir aos trinta e seis anos de turbulenta e fecunda existência, que é sem dúvida a dessa fase consolidadora da crítica contemporânea.

No esforço de fundação de uma crítica literária aberta, os anglo-saxões jogam inegavelmente um papel decisivo, seja nos momentos de absorvente esteticismo, aqueles prévios à década de 30, deflagrados por Pound e Eliot, seja nos instantes posteriores à crise econômica por que atravessaram os Estados Unidos, em função da qual um sociologismo predominantemente político, à maneira de G. Hicks e Bernard Smith, procurou responder de modo mais afirmativo à ânsia de objetividade que dominava o período. A rigor, esses

dois comportamentos se mantiveram, recusando-se e construindo-se dialéticamente. Edmund Wilson caracteriza essa situação-limite, esse comércio dialético entre a subjetividade e a objetividade. Mesmo num livro tão político como *The Triple Thinkers*, nós não encontraremos simplificações que possam sacrificar o seu entendimento da totalidade. Quase poderemos dizer o mesmo deste *O Castelo de Axel*, onde Wilson procura oferecer-nos "uma história das idéias e imaginações do homem no quadro das condições que as moldaram". Mas, sendo um trabalho de exegese do fenômeno da criação literária, num tempo de superlativa elaboração sensorial, faltou a Wilson o tratamento estrutural do símbolo ao nível da linguagem. Esta deficiência, em quem soube reagir tão enfaticamente ao mecanicismo positivista, em quem, com a ajuda de Whitehead, procurou evitar os dualismos vigentes, converte-se numa dramática contradição e confere não raro um tom de evidente linearidade às análises. Wilson, não distinguindo o símbolo do signo, passa por cima

da subversão semiológica que fez a força da literatura de 1870 a 1930, datas-baliza de *O Castelo de Axel*.

Mas onde Wilson se redime é quando emerge nele o moralista francês que ele sempre foi, o inapelável estudioso do homem. A sua estética se equilibra harmoniosamente em suportes éticos. Ele sabe perceber que Corbière pode estar próximo de Eliot e que a libertação metafórica promovida pelo Simbolismo concedeu autonomia literária sem retirar autonomia histórica. Wilson consegue, através de sucessivos cortes sincrônicos, juntar Yeats a Stein, Valéry a Joyce, Eliot a Proust, num mesmo empenho de derrubada do muro naturalista, que enclausurava a realidade sob a pretensão de servi-la. A adequada compreensão da *mimesis* possibilitou a Wilson interpretações antecipadoras de *A la Recherche du Temps Perdu* e do *Ulisses*. O mundo de Axel, "da imaginação privada isolada da vida da sociedade", se salva no mundo encarnado de Edmund Wilson.

desenvolvimento econômico, uma controvérsia

□ JOÃO MUNIZ DE SOUSA

Autor: João Paulo de Almeida Magalhães. Título: *Controvérsia Brasileira sobre o Desenvolvimento Econômico — Uma Reformulação*. Editora: Gráfica Record. Número de páginas: 240.

Vem de longe a controvérsia sobre a melhor forma de promover-se o desenvolvimento econômico. No caso brasileiro, a guerra continua e também é antiga a discussão, o que, evidentemente, não tira a atualidade do tema. Antes, dá-lhe maior vigor, especialmente agora em que o desafio da inflação se opõe a algumas formas comumente preconizadas para o progresso econômico. Destarte, *Controvérsia Brasileira sobre o Desenvolvimento Econômico*, do economista João Paulo de Almeida Magalhães, é excelente guia para quem deseja atravessar esse cipoal de estruturalistas e monetaristas.

O livro — pode-se ver, e o próprio autor assim também o diz — não é um ensaio histórico. Sua preocupação maior é traçar as linhas-mestras do raciocínio desenvolvido pelas correntes em debate, mostrando o ponto crítico das discordâncias, explicando os aparelhos de análise em que se baseiam os lados conflitantes.

Dentro de toda essa controvérsia surge a figura do Professor Eugênio Gudín na primeira linha como aquele que primeiro se le-

vantou para combater o trabalho de Roberto Simonsen sobre a Planificação da Economia Nacional apresentado em 1945 ao Conselho Nacional de Política Industrial. Mais tarde, em outra frente, Gudín ataca, através de artigos na imprensa diária, a Técnica de Programação Econômica proposta pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), que lhe valeu resposta imediata do economista Raul Prebisch, então Diretor Executivo daquele organismo das Nações Unidas.

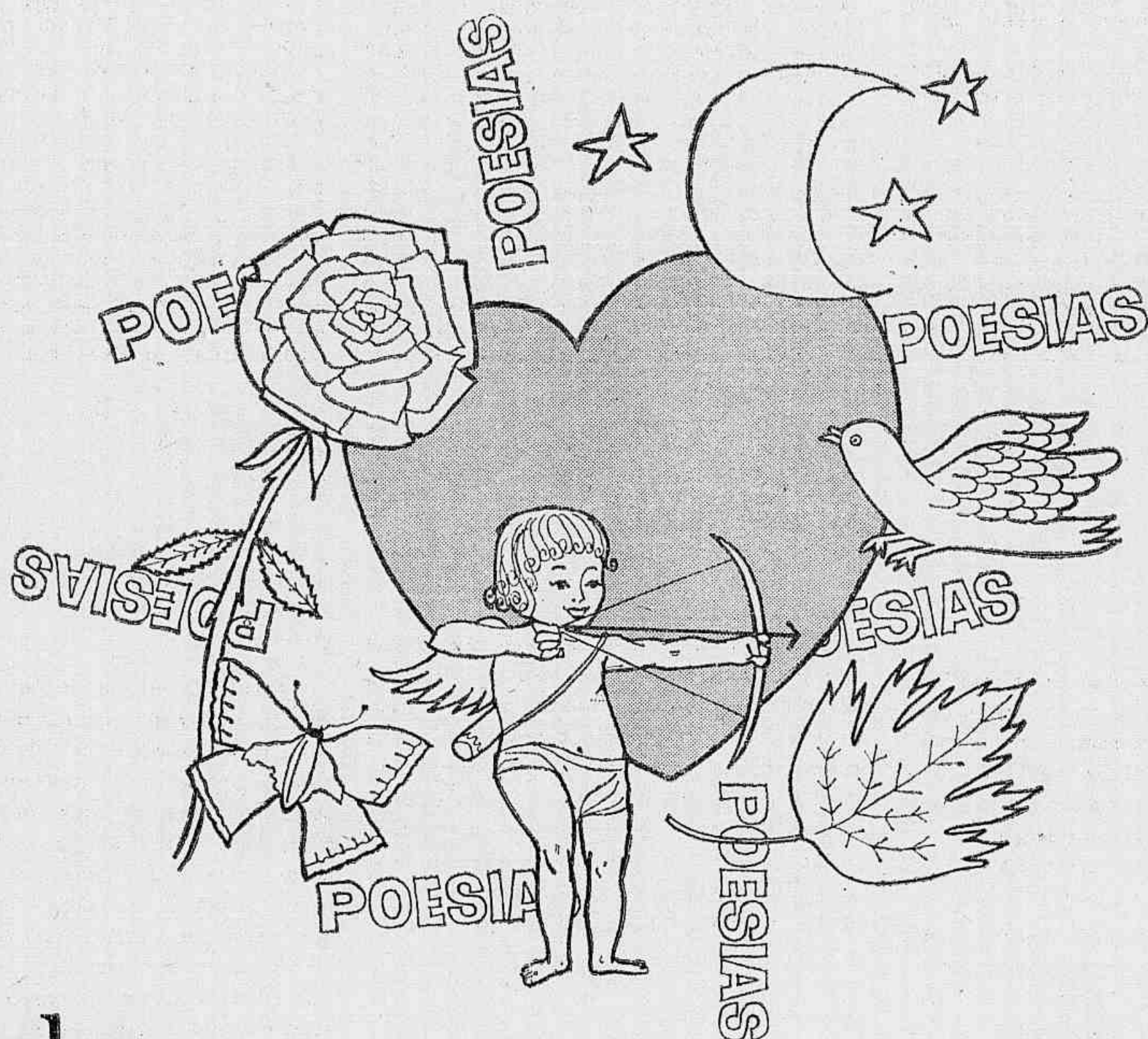
Numa terceira etapa, ainda é o Professor Gudín que está com a palavra, crítica acerbamente a política econômico-financeira adotada pelo Governo Kubitschek, pensando apenas em termos de desenvolvimento sem combater a inflação.

João Paulo mostra amplamente as discordâncias entre os grupos inflacionista e deflacionista. O erro, no caso, consiste na identificação, por ambas as partes, do crescimento econômico com as condições segundo as quais ele tem-se realizado. Reconhecendo a inviabilidade dessas mesmas condições, os deflacionistas sustentam a redução do desenvolvimento econômico. Reconhecendo, por outro lado, as desastrosas consequências a que conduz a paralisação ou redução do desenvolvimento, os inflacionistas preten-

dem manter as condições em que tal desenvolvimento se vem realizando.

O autor analisa detidamente as teses da escola estruturalista que considera inevitável a inflação em países em desenvolvimento e pede apenas certa moderação do processo inflacionista e estuda a do Professor Gudín que defende a obtenção imediata da estabilização e mostra, finalmente, numa terceira posição, a possibilidade de serem adotadas medidas necessárias à estabilização monetária sem reduzir o ritmo de desenvolvimento. Os investimentos hoje empreendidos à custa de emissões em papel-moeda seriam realizados por meio de recursos fiscais de poupança voluntária. Com uma política monetária gradual se debelaria em seguida a inflação.

A verdade, entretanto, é que os velhos ortodoxos mantêm aprofundadas suas posições conservadoras, enquanto os jovens também ortodoxos evoluem para a definição de uma política econômica que englobe as melhores contribuições, seja qual for a sua origem. Mas a conclusão final do autor, depois de esmiuçar os pensamentos conflitantes e diante das posições radicais assumidas, é de que a única solução para o impasse nessa controvérsia sobre o desenvolvimento é o tempo. Esperemos, então, mais vinte anos de debates.



Ponha um pouco de **POESIA** em sua vida!

Pare um pouco... e recorde. Volte aos tempos do Romantismo... veja esses tempos como se pudesse viver pelo menos um daqueles dias. E, no passar dos séculos, acompanhe a vazão do espírito criador do homem. Pense, numa forma íntima... creia, como o poeta em seus devaneios...

Esses tempos não mais voltarão — mas estarão sempre ao seu alcance na maravilhosa série "Antologias da Poesia Brasileira" das Edições Melhoramentos, que abrange as várias escolas literárias que aqui floresceram desde os tempos coloniais até os dias de hoje.



POESIA BARRÓCA

Seleção, introdução e
notas de Péricles
Eugênio da Silva
Ramos • 248 págs.
Broch.,
NCr\$ 5,00



POESIA DO OURO

(Os Mais Belos
Versos da "Escola
Mineira"); Seleção,
introdução e notas de
Péricles Eugênio da
Silva Ramos • 312 págs.
Broch.,
NCr\$ 2,80
Enc.,
NCr\$ 3,60



POESIA ROMÂNTICA

Seleção, introdução e
notas de Péricles
Eugênio da Silva
Ramos • 362 págs.
Broch.,
NCr\$ 3,00
Enc.,
NCr\$ 3,80



GONÇALVES DIAS

ANTOLOGIA
Seleção,
introdução e notas de
Maria Antonieta
Viêla Raymundo
198 págs.
Broch.,
NCr\$ 3,50
Enc.,
NCr\$ 5,00



POESIA SIMBOLISTA

Seleção, introdução e
notas de Péricles
Eugênio da Silva
Ramos • 406 págs.
Broch.,
NCr\$ 3,80
Enc.,
NCr\$ 4,60



POESIA PARNASIANA

Seleção, introdução e
notas de Péricles
Eugênio da Silva
Ramos • 472 págs.
Broch.,
NCr\$ 7,00



POESIA MODERNA

Seleção, introdução e
notas de Péricles
Eugênio da Silva
Ramos • 472 págs.
Broch.,
NCr\$ 7,00

Lembre-se:

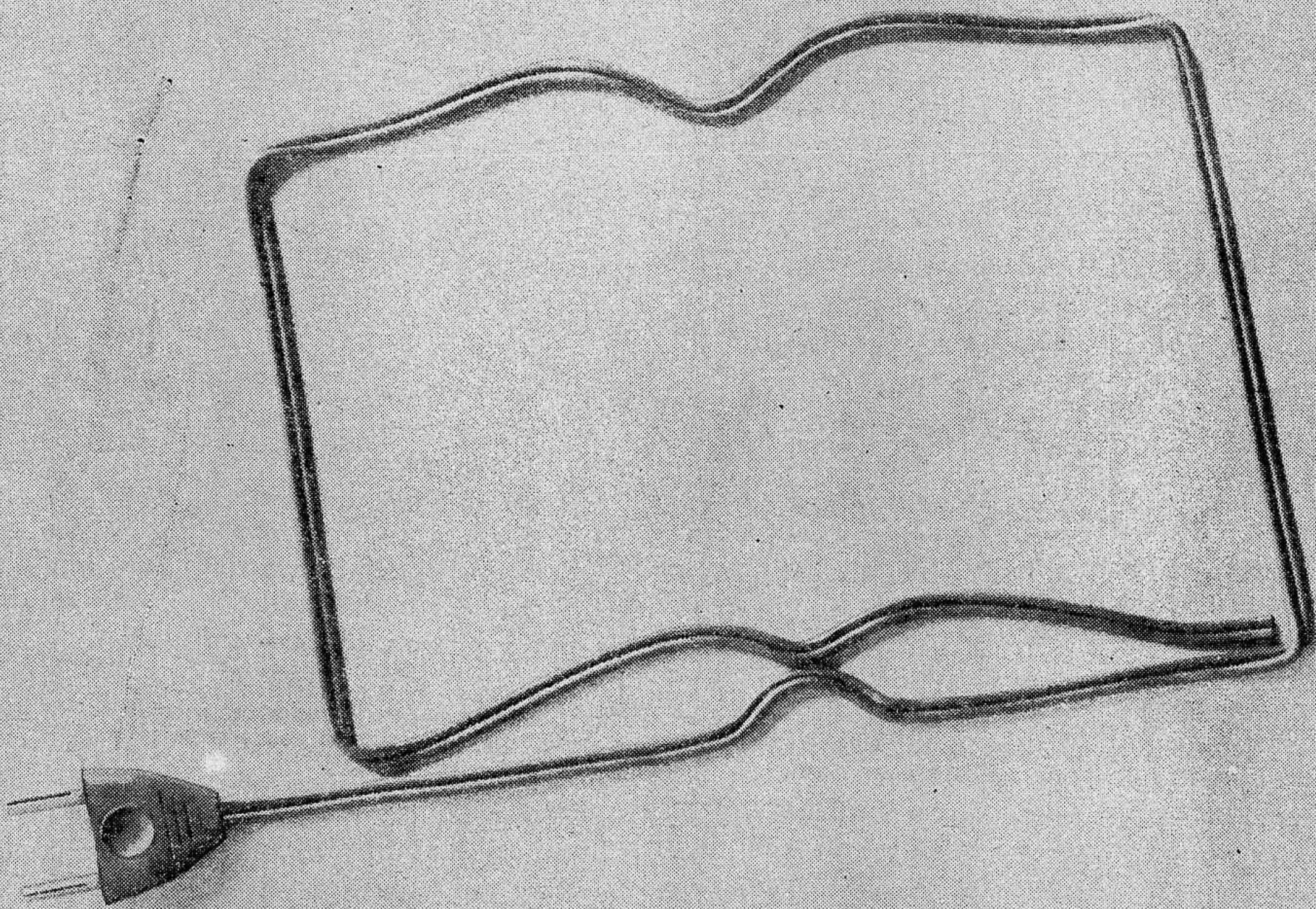
qualquer que seja sua tendência
literária, ou seu assunto,
predileto, há sempre um bom
livro à sua escolha nas várias
coleções Melhoramentos.

Esta coleção é indispensável aos estudiosos,
estudantes e amantes da boa literatura.

EDIÇÕES MELHORAMENTOS



energia que promove a cultura



90% dos livros editados no país são impressos na região Rio-São Paulo

A região Rio-São Paulo tem sido o centro de irradiação da cultura do Brasil, neste século. Nove em cada dez livros que se editam no país são impressos nas oficinas gráficas instaladas nessa reduzida mas poderosa faixa de nosso território, servida pela energia elétrica da LIGHT. Os jornais cariocas e paulistas alcançam 65 % das tiragens da imprensa

brasileira e são cariocas e paulistas 92 % das nossas revistas, assim como estão no Rio e em São Paulo 68 % dos teatros brasileiros e 80 % das produtoras cinematográficas.

A LIGHT — que se orgulha de ter contribuído para promover, com sua energia, a disseminação do saber, da arte e da informação — está ampliando ainda

mais sua participação no desenvolvimento da cultura brasileira: desde 1965 e até 1970, ela está investindo 100 bilhões de cruzeiros por ano, na expansão de seu sistema de transmissão, transformação e distribuição de energia.



LIGHT

A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

Agenda

NCr\$ 150. Trat. a Rua Itabira, que na Estrada Velha do
1515. - Tel. 30-1268 - B. de Pina. n. 117 - Laura - 37-36

DESENHISTA TÉCNICO

- Companhia de grande porte internacional, localizada em São Cristóvão, oferecendo condução própria, com horário de trabalho das 9 às 17 horas e sábados livres, oferecendo oportunidade para admissão, a experiente desenhista.
- Deverá ser o mais técnico possível, mas com predominância sobre projetos de construção civil, instalações mecânicas e elétricas, desenho de máquinas e outros similares.
- Salário compensador e outras vantagens sociais oferecidas (inclusive restaurante próprio). Idade não superior a 32 anos.
- Os interessados serão atendidos à Avenida Rio Branco, 181 — 15.º andar — sala 1.506. (P)

INDÚSTRIAS VILLARES S/A

NECESSITA PARA ADMISSÃO IMEDIATA DE:
AUXILIAR DE CORRESPONDÊNCIA

EXIGE:

- RAPAZ COM BOA APARÊNCIA
 - CURSO GINÁSIAL COMPLETO
 - DATILOGRAFO E COM REDAÇÃO PRÓPRIA
 - IDADE MÁXIMA DE 30 ANOS
- OFERECE:**
- OTIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO
 - SÁBADOS LIVRES

Os candidatos deverão apresentar-se na Av. N. S. de Fátima, 25 — 3.º andar — Bairro de Fátima de 2.ª a 6.ª-fera das 8:00 às 12:00 horas. (P)

SYSTEMS ANALIST

International organization is looking for systems analyst to perform analysis, design, development and documentation of systems and procedures to be implemented on data processing equipment, to work in our offices in Washington, DC, USA.

Applicant should have college degree preferably in business administration, mathematics or related field. Ability to understand english and spanish and a minimum of four years of active experience in data processing, two of the four in systems analysis.

A senior level candidate is desired, capable of working unsupervised with sufficient initiative and imagination to apply to difficult tasks.

The candidates should send a curriculum vitae and a recent picture to number P-22 979, care of this paper. (P)

Alô trabalhador

A DARKE ROUPAS (só para homens) lhe oferece um ótimo ordenado extra (mesmo que esteja empregado), em trabalho simples e agradável. Visite-nos hoje, à Av. 13 de Maio, 23 — Sala 427 (Edif. Darke).

Companhia Construtora Nacional S/A

ADMITEM-SE:

- MESTRES DE OBRA
- ENCARREGADOS DE CARPINTARIA
- ENCARREGADOS DE ARMAÇÃO
- ENCARREGADOS DE CONCRETO

em experiência e disposição de trabalho, para atuar no âmbito do Estado da Guanabara. Cartas com dados pessoais e pretensões para a Rua México, 168, 11.º andar, a/c GERENTE TÉCNICO.

Companhia Construtora Nacional S/A

Esteno-datiilógrafo em Português para secretária e gerência da filial Guanabara. Exigim-se sólidos conhecimentos da língua portuguesa, redação própria, prática de arquivo, iniciativa, desembaraço e boa apresentação. Semana de 5 dias — salário compensador. Cartas com "curriculum vitae" ou entrevistas pessoais, indicando pretensões, na Rua México, 168, 11.º andar, com a Gerência Geral.

Engenheiro-mecânico

Empresa nacional necessita colaboração profissional experiente em projetos de grandes instalações hidrelétricas para trabalhar em Belo Horizonte. Cartas, referências e pretensões salariais para o número 80 948, na portaria deste Jornal. Guardar-se absoluto sigilo.

Escavadeira

Precisa-se de operador de escavadeira para trabalhar fora do Rio. Exigim-se referências e prática com prática de estrada. Tratar à Av. Nilo Peçanha, 12, sala 724.

Laboratorista

Precisa-se de um laboratorista de solos com prática de estudos e controle de pavimentação, para serviço fora do Rio. Tratar à Av. Nilo Peçanha, 12 — sala 724.

Fresador

VITROFARMA S/A, precisa de profissional competente para preenchimento de vaga.

Caminho do Mateus, 260 — Inhaúma.

Fabricação de goiabada

Precisa-se de um técnico competente. Exige-se referências e carteira profissional com menção da função em empresas anteriores. Tratar à Travessa Leopoldino de Oliveira, 335 — Madureira — Sr. Ribeiro. (P)

Inspetor de medidas

Indústria metalúrgica perto do Rio procura um para ser responsável por:

- 1) — medições de peças de precisão
- 2) — manutenção dos instrumentos de medição
- 3) — orientação e supervisão de todos os seus subordinados.

Os candidatos devem mandar seu curriculum comprovando experiência mínima de 3 anos, com retrato e pretensões para a portaria deste Jornal, sob o n.º 12 375.

NCR\$ 2.000.00

Grande organização lança o melhor plano de venda de Automóveis sem juros e a longo prazo. O melhor plano para

VENDEDORES DE AUTOMOVEIS

Entre em contato conosco hoje mesmo. Rua Voluntários da Pátria, 138 — Sr. BERNARDO. Não atendemos por telefone. (P)

Pontofrio

MOTORISTA TRANSPORTE

Os candidatos deverão apresentar-se à Estrada Vicente de Carvalho, 730 — com Sr. Olimpio. (P)

PRECISA-SE de colador de 15 a 17 anos com prática de colagem na Rua S. José, 400, 2.º andar, 2.º andar.

PADARIA — Precisa-se de colador com prática e referência na Rua Colúmbia n.º 209, 2.º andar.

PASSELEIRO E AJUDANTE — Precisa-se com prática toda pastelaria e assados. Bons salários — Tratar: Bateria da Torre n.º 108 — ap. 15 — após 17 horas.

PRECISA-SE de colador p/ bar e referências. Rua Santana n.º 171.

PRECISA-SE de um fundador. Tratar: Bateria da Torre n.º 108, Vagas n.º 3.616.

PRECISA-SE um torneiro. Rua Humboldt n.º 28.

PRECISA-SE de rapaz p/ prática, p/ lanchonete. R. Silveira, 24-A.

PRECISA-SE de prof. prim. C. reg. inform. — Av. Tereza de Castro n.º 72.

PRECISA-SE — Entregador para SUPR. MERCADO com prática e documentos. Tratar: a Rua Marquês de Alagoas, 211, Flamengo.

PADARIA — Colador com prática — Rua Colúmbia n.º 209 — 2.º andar.

PRECISA-SE bilíngüe com prática sobre colagem. Rua 24 de Maio, 430.

PRECISA-SE rapaz menor, p/ colagem de artigos, para a Rua S. José, 400-A, 2.º andar.

PRECISA-SE — Lavador com prática — Tratar: Bateria da Torre n.º 108, Vagas n.º 3.616.

PRECISA-SE de rapazes e moças, preferencialmente estudantes ou graduados para trabalhar aos sábados e domingos das 15 às 22 horas, no Parque da Diversão Oriental instalado na Av. Epitácio Pessoa perto do Corte do Cantanho — Tratar no local diariamente das 9 às 17 horas.

PRECISA-SE de ajudante com prática, comparado com colagem. Tratar na R. Gal. José Góes, 50 — S. Cristóvão.

PRECISA-SE de colador bilíngüe padaria. Rua Bolívar n.º 150-C.

PRECISA-SE moço culto e sério para dirigir estudo em manuseio de colagem. Tratar de 8 a 10 h. de 2.º andar, 63, 12.º andar.

RAPAZ MENOR — Precisa-se de rapaz menor e sério — Ordem do 4000, Tratar de 8 a 10 h. — Rua Colúmbia n.º 114, 2.º andar.

RAPAZ MENOR — Precisa-se na Av. 13 de Maio n.º 47, sobrelaje 209.

SENHORA FINA, 36 anos, oferece para dirigir lanchonete. — 47-7292.

Auxiliar de escritório

Precisa-se com prática de ditado e redação. Semana de 5 dias e refeição no local. Carta com ordenado pretendido para a portaria deste jornal sob o n.º 13015.

Auxiliar de escritório

Precisa-se com prática que já tenha trabalhado com indústria e que saiba emitir nota fiscal. Papape bem. Kibraz S.A. Estrada Meriti-Caxias n.º 1.759, em frente ao matadouro. Condução ônibus São João-Caxias da Empresa de Transportes Flores. (P)

Auxiliar de escritório

(Móças) que escreva bem a máquina. Precisa-se à Rua Francisco Eugênio, 349 — São Cristóvão.

Banco

Procura funcionário com conhecimentos de inglês, para seção de câmbio. Resposta para a portaria deste Jornal, sob o n.º 12 640.

Corretores

Para clínica médica. Rua Carolina Amado, 260 — V. Lúbo.

Desenhista-projetista

Precisa-se com prática. Papape bem. Kibraz S.A. Estrada Meriti-Caxias n.º 1.759, em frente ao matadouro. Condução ônibus São João-Caxias da Empresa de Transportes Flores. (P)

Enrolador

De motores elétricos, de uma e duas velocidades, apto a centralizar de uma cilindrada para outra, com longo tirocinio da profissão. Apresentar-se à Rua Siqueira Campos, 43, sala 622.

Ferreiro

Precisa-se habilitado em ferragens de carrocerias. Rua Pedro Alves, 203, Tel. 43-6666.

Gráficos

Postador, impressor máquina de cilindro e minivista, mecânica de encadernação — Rua Senador Bernardo Monteiro, 62 — Botafogo, das 7 às 9 horas.



Companhia Atlantic de Petróleo

Vende carro Chevrolet Impala, modelo 1961 —

Hidráulico, cor verde-claro — Em perfeito estado —

Equipado com rádio — relógio — direção hidráulica.

Poderá ser visto a partir de segunda-feira à Rua Monsenhor Manuel Gomes N.º 140 — Sr. Eduardo.

Proposta para a Avenida Nilo Peçanha N.º 155 — 8.º andar — Departamento de Operações. (P)

CHEGA À GUANABARA
O MAIOR PLANO
DE FINANCIAMENTO
DE AUTOMÓVEIS

Precisa-se URGENTE de vendedores permanentes.

(Apenas 2 grupos com 25 profissionais de alto gabarito).

Os 50 vendedores que buscamos serão credenciados através de cartão de identificação exclusivo pela Willys que lança agora na Guanabara um plano inédito de financiamento de carros, de enorme aceitação no mercado.

Comissões de
NCR\$ 98,00

a
NCR\$ 250,00
por venda

- Início imediato das vendas assim que estejam formados os grupos.
- Extensa cobertura publicitária e promocional.
- Orientação técnica.
- Farto material de venda.
- Indicações seguras de Clientes.

Entrevistas pessoais, a partir de segunda-feira, das 9 às 22 horas, na Praia do Flamengo, 180.

ENGENHEIROS CIVIS

Companhia de âmbito nacional oferece oportunidade para Engenheiros nas especialidades abaixo:

ESTRUTURAS

— Experiência mínima de 3 anos em projetos estruturais.

HIDROELETRICAS

— Experiência mínima de 5 anos em projetos de Aproveitamento Hidroelétricos.

OFERECEMOS

— Semana de 5 (cinco) dias, local de trabalho no centro da cidade, salário compensador mais planos de benefícios.

Os candidatos deverão responder para a portaria deste Jornal sob o n.º P-22 973, especificando: escola, ano de formatura, cursos de especialização realizados, empregos anteriores, cargos ocupados e salário pretendido. (P)

TINTAS ANTI-CORROSIVAS
(VENDEDORES)

A Casa Hilpert S/A. admite, para ampliação do seu departamento de vendas, três elementos com prática em tintas anti-corrosivas e impermeabilizantes. Dá-se preferência a quem possuir condução própria.

Marcar entrevistas pelo telefone: 23-5953 com Dna. HAYDÉE.

VENDEDORAS

25 a 40 anos, para excelente lançamento do "Consórcio Nacional Willys".

Entrevistas com D. Marlene, segunda-feira, de 9 às 12 e de 14 às 17 horas. General Polidoro, 81 — DELSUL. (P)

VENDEDORAS

25 a 40 anos, para excelente lançamento do "Consórcio Nacional Willys".

Entrevistas com D. Marlene, segunda-feira, de 9 às 12 e de 14 às 17 horas. — General Polidoro, 81 — DELSUL. (P)

Inspetor de alunos

Colégio de Botafogo, precisa de inspetor de alunos, com prática, horário integral. Cartas com referências e pretensões para a portaria deste Jornal, sob o n.º 81 962.

Motoristas

Precisamos p/ completar nosso quadro. Motoristas c/ prática de serviço em Ônibus, Várias vagas — Salário NCR\$ 8,21 diários, mais prêmios. R. Viana Drumond, n.º 45. V. Isabel.

Mecânicos

Contrata-se mecânicos com curso do SENAI a NCR\$ 300,00 por mês. Com cursos do SENAI e Mercedes Benz a NCR\$ 400,00 por mês. A Empresa oferece dormitório e refeições a NCR\$ 1,00. Procurar o Sr. José Pereira Anunes na VIAÇÃO ITAPEMIRIM S/A, à Avenida Nova Torque, 603 — Bonsucesso.

Mecânico (Máq. gráf.)

BOMBEIRO-ELETRICISTA E ELETRICISTA — Empresa jornalística de grande porte precisa c/ experiência comprovada para admissão imediata. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 110/112 — 1.º andar — Div. de Seleção — De 09:00 às 12:00 hs. e de 14:00 às 17:00 hs. Pedimos não se apresentar quem não estiver em condições. (P)

Motorista particular

Precisa-se bem educado com prática mínima de 5 anos. Idade mínima 40 anos. Tratar na Rua Araújo Porto Alegre n.º 36 grupo 1.109. Favor não se apresentar quem não estiver dentro das condições exigidas. (P)

Orçamentista

Cia. Construtora dispõe de uma vaga para orçamentista de nível médio. O candidato deverá ter conhecimento de plantas, prática de levantamento de quantidades de materiais e serviços. A Cia. oferece ótimo ambiente de trabalho e semana de 5 dias. Apresentar-se no horário de 9 às 13 horas, à Rua Araújo Porto Alegre, 36 — grupo 1.109. (P)

Precisam-se

2 — Empregadas portuguesa, uma p/ Babá, e a outra p/ Copeira e Arrumadeira, paga-se muito bem, tratar pelo telefone: 57-9479 — C/ Dña. JUDITE.

Recepcionista

De boa aparência, personalidade, discernimento. Para conceituada firma jurídica. Semana de 5 dias. Tratar à Rua Alvaro Alvim, 21 — 16.º. Das 10 às 12 horas.

Serraria
Itapagipe

Admite, com curso primário completo: CARPINTEIROS — SERRADORES SEPARADOR DE MADEIRAS SERVENTES — MOTORISTA F.N.M. Semana de cinco dias. Apresentar-se com documentos à RUA CARLOS SEIDL, 752 — Caju Retiro.

Secretária

Precisamos com prática comprovada para admissão imediata. Exige-se conhecimentos de inglês, muito boa aparência, datilógrafa, redação própria e estenografia. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 110/112 — Divisão de Seleção, de 09:00 às 12:00 hs. e de 14:00 às 17:00 hs. Favor não se apresentar sem os questionários acima. (P)

Motorista

RESERVA — PRECISA-SE Motorista de reserva para Kombi de entregas e outros serviços. Ordenado fixo 140 salários livres. Procurar Sr. Souza, R. Visconde de Santa Cruz, 116 — Engenho Novo.

Vendedores (as)

"EDIÇÕES DE OURO"

Com lançamento inédito e exclusivo de seus livros (mais de 1.500 títulos) em coleções plastificadas e preços populares, estão admitindo elementos ativos para venda e prestação de serviços ao público, sem aumento de preço. Oferecemos: Gantaria, comissões altas, prêmios, 13.º salário, férias e assistência. Entrevistas à Av. Rio Branco, 156 — Edif. Avenida Central — Loja 4 de preferência das 9:30 às 12 horas.

Precisam-se de torneios (2)

Tratar à Estrada do Timbó, 26 — Sr. João.

Recepcionista

De boa aparência, datilógrafa, personalidade, discernimento. Para conceituada firma — Tratar à Rua Corde de Botafogo, 383-B, das 9 às 12 e 14 às 18 horas.

Torneios

Precisa-se com prática. Papape bem. Kibraz S.A. Estrada Meriti-Caxias n.º 1.759, em frente ao matadouro. Condução ônibus São João-Caxias da Empresa de Transportes Flores. (P)

Vendedores externos

TAMIA S.A. admite elemento de grande capacidade em vendas externas para o ramo de automóveis. Fica o ótimo comissão. Entrevistas na parte da manhã, Av. Princesa Isabel, 481 — Tunnel Novo — Copacabana.

Torneio

Mecânico, com bastante prática e gosto a executar trabalhos de reparação de veículos. Apresentar-se à Rua Siqueira Campos, 43, sala 622.

[illegible]



Horóscopo

Prof. MAZURKA

BOA influência para resolver problemas no ambiente de trabalho e fazer amizades com o sexo oposto. No agosto.

CAPRICÓRNI

(12/12 a 20/1) — Número de sorte: 59. Cor: todos os matizes do verde. Pedra: turquesa. Mentalmente, projetos irrealizáveis, projetos financeiros poderão surgir neste dia. Procure meditar o máximo.

AQUÁRIO

(21/1 a 20/2) — Número de sorte: 6. Cor: azul. Pedra: jacinto. Evite negócios relacionados com propriedades, assim não sofrer prejuízos. Para o amor deixe que o tempo te fale para voçê.

PEIXES

(21/2 a 20/3) — Número de sorte: 9. Cor: marrom. Pedra: ametista. Bom tempo para tomar parte em negócios de imóveis. Bom para sair com a pessoa amada.

ÁRIES

(21/3 a 20/4) — Número de sorte: 8. Cor: verde. Pedra: rubi. Período bom para tratar de assuntos filosóficos e realizar pesquisas campestres. Evite fazer moléstias.

TOURO

(21/4 a 20/5) — Número de sorte: 7. Cor: lilás. Pedra: safira. Excelente influência para melhorar a vida no ambiente de trabalho. Felicidade com as novas amizades com o sexo oposto.

GÊMEOS

(21/5 a 20/6) — Número de sorte: 5. Cor: violeta. Pedra: esmeralda. Muito cuidado com a maneira de se dirigir aos colegas, pois hoje você estará dotado de um nervosismo que poderá ter muitos aborrecimentos.

CÂNCER

(21/6 a 20/7) — Número de sorte: 9. Cor: creme. Pedra: ágata. Bom dia para obter proteção de pessoas influentes, isto porque a estroia durante o período estará bilindada.

LEÃO

(21/7 a 20/8) — Número de sorte: 18. Cor: todos os matizes do amarelo. Pedra: berilo. Bom dia para tratar as possibiidades de negócios fixos. Bom para a vida íntima e no lar.

VERGEM

(21/8 a 20/9) — Número de sorte: 3. Cor: cinza. Pedra: granado. O dia pede atitudes com os negócios e assuntos ligados ao lar. Para o amor as influências não indicam grandes novidades.

LIBRA

(21/9 a 20/10) — Número de sorte: 4. Cor: cast. Pedra: lázuli. Poderá realizar seus sonhos com relação à vida amorosa. Para o trabalho procure ser expedita com as tarefas para não se sentir o contrário.

ESCORPIÃO

(21/10 a 20/11) — Número de sorte: 22. Cor: todos os matizes do rosa. Pedra: ágata marinha. Mentalmente, procura as realizações, falta de continência para conquistar amizades solidárias. Faltam desia monotonia.

SAGITÁRIO

(21/11 a 20/12) — Número de sorte: 3. Cor: azul-marinho. Pedra: topázio. É hora de fazer críticas no ambiente. Procure realizar o máximo, para conseguir os lauros no futuro.

ANIMAIS E AGRICULTURA

ANIMAIS

BOXER — Canilhos, filhotes, etc. — Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

COIOTE — Vendendo filhotes B. Diamante 668 — R. Mineiros, 30-5221.

CAES — Canilhos, filhotes, etc. — J. Gomes, tel. 26-5042.

COMEDOURO PARA AVES — Comprando 30 unidades. Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CHUVAZAS — Recr. e filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COELHO — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

DOBRADO — Vendendo filhotes. Rua Benjamin Constant, 784. — Neto, S. S. Gomes, tel. 26-5042.

CB — Tel. 41-2126, exp. a sexta dia 19 a 17 horas.

FEIJÃO — Vendo filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

PEIXES — Filhotes, etc. — Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CAVALOS — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COMEDOURO PARA AVES — Comprando 30 unidades. Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CHUVAZAS — Recr. e filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COELHO — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

DOBRADO — Vendendo filhotes. Rua Benjamin Constant, 784. — Neto, S. S. Gomes, tel. 26-5042.

CB — Tel. 41-2126, exp. a sexta dia 19 a 17 horas.

FEIJÃO — Vendo filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

PEIXES — Filhotes, etc. — Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CAVALOS — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COMEDOURO PARA AVES — Comprando 30 unidades. Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CHUVAZAS — Recr. e filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COELHO — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

DOBRADO — Vendendo filhotes. Rua Benjamin Constant, 784. — Neto, S. S. Gomes, tel. 26-5042.

CB — Tel. 41-2126, exp. a sexta dia 19 a 17 horas.

FEIJÃO — Vendo filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

PEIXES — Filhotes, etc. — Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CAVALOS — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COMEDOURO PARA AVES — Comprando 30 unidades. Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CHUVAZAS — Recr. e filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COELHO — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

DOBRADO — Vendendo filhotes. Rua Benjamin Constant, 784. — Neto, S. S. Gomes, tel. 26-5042.

CB — Tel. 41-2126, exp. a sexta dia 19 a 17 horas.

FEIJÃO — Vendo filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

PEIXES — Filhotes, etc. — Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CAVALOS — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COMEDOURO PARA AVES — Comprando 30 unidades. Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CHUVAZAS — Recr. e filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COELHO — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

DOBRADO — Vendendo filhotes. Rua Benjamin Constant, 784. — Neto, S. S. Gomes, tel. 26-5042.

CB — Tel. 41-2126, exp. a sexta dia 19 a 17 horas.

FEIJÃO — Vendo filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

PEIXES — Filhotes, etc. — Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CAVALOS — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COMEDOURO PARA AVES — Comprando 30 unidades. Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CHUVAZAS — Recr. e filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COELHO — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

DOBRADO — Vendendo filhotes. Rua Benjamin Constant, 784. — Neto, S. S. Gomes, tel. 26-5042.

CB — Tel. 41-2126, exp. a sexta dia 19 a 17 horas.

FEIJÃO — Vendo filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

PEIXES — Filhotes, etc. — Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CAVALOS — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COMEDOURO PARA AVES — Comprando 30 unidades. Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CHUVAZAS — Recr. e filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COELHO — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

DOBRADO — Vendendo filhotes. Rua Benjamin Constant, 784. — Neto, S. S. Gomes, tel. 26-5042.

CB — Tel. 41-2126, exp. a sexta dia 19 a 17 horas.

FEIJÃO — Vendo filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

PEIXES — Filhotes, etc. — Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CAVALOS — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COMEDOURO PARA AVES — Comprando 30 unidades. Vendo: J. Gomes, tel. 26-5042.

CHUVAZAS — Recr. e filhotes. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

COELHO — Vendendo de 100 a 150. Rua do Recife, 100, cas. 10. — Graça, tel. 26-5042.

DOBRADO — Vendendo filhotes. Rua Benjamin Constant, 784. — Neto, S. S. Gomes, tel. 26-5042.

CB — Tel. 41-2126, exp. a sexta dia 19 a 17 horas.

de nova, e com
total, 82, 1 45 e
impressível, intere
sua a melhor, 1

1930, Corvairão, 99.
 1931, ditado, 100.
 HAD, CHEVROLÉ
 de citão, estado, Ve-
 rde, Francisco, Lenda, 2.
 - M. Haddi.
 HAD, pequeno, Chev-
 rolé, de mecânica, Ver-
 de, por Kemi, Rua P-
 Francisco, 61-36.
 1932, IP 221 - 61-36, pa-
 ra, - Verde, 3, ali 500
 1933, Interstatal, Rua P-
 Henrique, Lenda, 1, Danilo
 1934, - Verde, 1935
 1932, Interstatal, Ver-
 de, Francisco, Lenda, P-
 Henrique, Lenda, 1932-2079.

MAG. CEVRELLI 41
 vende-se, Rua Bolívar n.º
 1000 est. Av. Rios 1.117,
 Rio
 1900 - 1967 - OK, Vendo
 mil de entradas e saldo
 200 p. mo.; - 35-5161 -
 Galaxia
 1929 - Vendo urgent
 p. 2 700 - mo financiado
 Tel. 35-7000
 NACIONAL R\$ 1946 Cap-
 rencial a máquina, Est.
 1, 1040 - Jaguará.
 MAG. Mercedes 570C Pila
 Vende-se Av. Brás de
 251 - Tel. 35-2324.
 um caminhão Alfa, 50,
 serviço certo, facilito a pa-

Trator, Rua Ágila, 20.
Mortos Avulsa
-SE - Caminhão Chevrolet
em bom estado, Rua João
de, 61 - Madureira.
-SE - Um caminhão GMC
de Silveira Vale, 891 - Ca-
ral.
O caminhão Ford F-3, Rua
Al. Rodrigues, 125, Estação
Sinha.
-SE um caminhão Ford, Ma-
Big-Job, ano 1952 - Tra-
Vascentes, 22 - Telefones
33 - Sítio + domínio.
C - Um caminhão Chevro-
- 16034 - Praça Alberto
Filho - Jacaré - F

SE — Um caminhão 1966, em bom estado, com motor e todo o resto por de preço, fide 29-1946 Gormas — Praça Alf. Lima Filho.

Q — Caminhões Ford F-600 — A vista ou financiados — Vieira Buena, 25 — Tel. 39.

Q — Caminhões Mercedes 62 — Santa Mariann, 560 — Tel. 15.

COPEÇAS E REVEND.

MOVÉIS — Equipos para laboratório — H. P. ACESSÓRIOS — Peças para automóveis de pára-choque.

— Para seu conforto,
sábados e domingos
temos lavagem e lu-
ciação em seu JK, in-
clui assistência técni-
CA-ALFA-CAR — R. Al-

AS E MATERIAL - Buick 47 -
diferencial completo, blo-
cote. Vendo Rm Grace Melo,
- Sr. Boppe. Cnm. R.
Nobresca.

AS para hidramante, Olds-
tile e Cadillac, desmontados
de vidros, freios e outra
- Av. Automóvel Clube
74 - Itajaí.

AS E TAXIS - Compram-se
- R. da Izora, 556 Itajaí
10,00 - Tel. 73-2791 - Sr.

AS DE CADILAC - Vende
- 10025 inclusive parte

VOLKS — Jorge 48-8412 — Rua Jo-
se, Palheiros, 998.
DIO Siedemant pl. Volk com
vendo um mobilin Frank
FM, no embalgam. NCA
GO. Tel. 37-5964. (n)
CA FITA Sieras americana
ntz c-100. Vendo NCS 260
Lopet Quilata 335/292. 3
NDES
DO SE um rádio de carro DN
Chrysler 100%. Preço --
GO — Telex 90-0588.
DO esporta de aço para Car-
uma galeta nova (marchino)
Uma e Silva, 74, oficina.
VOLKS — Casals.

SUCESSO — Vende-se uma máquina mecânica fôda correto para os freios, freio de mão e freio de estacionamento, com luz e 130 km/hora no e contrain. Avenida Teixeira de Castro 261 — Bonito.

MÁQUINA AUTOMÓVELS — Vendo uma Ford, única no bairro com novo freio, freio de mão e freio de estacionamento, potência viciada. Legalizada em mecânica, lanternas, pintura, eletricidade básica 70 milhas por hora e mais, livre e independente. Interessados pelo tel. 35-9725.

MÁQUINA MECÂNICA DE VENDA — Motivo de viagem vende-se todo o equipamento especial.

FICINA MECANICA — Hestofory localizada, vendendo facilidde, transfeencia residncia — atar das 7.30 as 10.30. — Resi trandra, 161.

FICINA autorizada Willys totalme equinada. Vendo e acito tudo com capital. R. Alexandre alora 271-A — 38-6826, Graau.

FICINA de VOLKSWAGEN com

OFICINA MECÂNICA completa. - No Centro da Cidade, especializada em Gordini e Volk, espaço para 5 carros e ainda anexo de motoneta. Preço, 100 mil. Rua do Leoador, 100. Tel. 52-7718.

PASSO constrói loja com instalações para automóvel usado. Tratar com o proprietário, 1048, Tatuapé.

VENDE-SE oficina ocupada. **Sompreço**, Rua Antão Reis, 88-A, esquina com Real Grandeza.

VENDE-SE uma oficina mecânica à Rua Barreto, 1.275 ou troca-se por carro nacional — DICA ao Velho.

MOTOS — LAMBRETAS

LAMBRETA — Vende-se 1957 - Av. Suburbana, 7.933, até às 19 horas, à tarde e no domingo e dia todo. Rua Almeida, 44 — Mydureis.

MOTOCICLETA — Jawa, vanda Passagem, 33 — Sotafone.

MOTOCICLETA marca India, totalmente equipada, vando, traco e faciliss.

Rua Emílio de Menezes, 301 -
 Piedade, Sr. Soares -
 VERDE-SE lambreta 59 - Av.
 Moura da S. 254, ap. 602 -
 Barrota, pósto Shell - Cr.
 Vermeira
BICICLETAS -
TRICICLOS
 BICICLETA Menor, versão atual
 bem estada. Ver R. Manuel L.
 115 - 39.201 - tel: 28-6539.
 BICICLETA Menor, 415 28
 de média, pouco usada. Bate A.
 55.30. Ver na - 38.95.
 R. 109, c/4 - Andara, 39.95

12